



No.



PURCHASED FROM THE INCOME OF THE
JOSIAH H. BENTON FUND

2/1/2007

2208

5

1300

Duplicado

EXPLICAÇÃO.
DO SALMO
CINCOENTA:

FEITA A ROGO DA MADRE
Dona Isabel de Sancto Antonio,
ou de Lima.

*Pello P. Fr. Pedro de S. Francisco,
frade Menor da Prouincia
de Portugal.*

Dico ego opera mea

Ineffabili



nomini.

Com todas as licenças necessarias,

EM LISBOA

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey.
Anno 1629.

Acc. 95-149

RR BR60: P34 1629X

Approvação.

VI esta explicação do Psalmo cincoenta *Miserere mei Deus*, composta pello Padre M. Fr. Pedro de S. Francisco Lente jubilado da sagrada Religião de S. Francisco da Prouincia de Portugal, nam tem cousa que encontre nossa sancta Fê, ou bós costumes, antes he obra muito douta em que resplandece a erudição, doutrina, piedade & sabedoria do autor, pello que me parece mui digna de se imprimir. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, 2. de Feuereiro de 629.

Doçtor Iorge Cabral.

Licença do Sancto Officio.

VIsta a informação podese imprimir esta explicação do Psalmo *Miserere mei Deus*, & depois de impressa torne conferida cõ seu original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correr. Lisboa aos 9. de Feuereiro de 1629.

G. Pereira. D. João da Sylva. Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Licença do Ordinario.

D Ou licença pera se imprimir este liuro. Em Lisboa a 17. de Março de 629.

Gaspar do Rego de Affonseca.

Licença da Mesa do Paço.

Q Ve se possa imprimir este liuro visto as licenças do Sancto Officio & Ordinario, & não correrá sem tornar a Mesa para ser taxado. Em Lisboa a 30. de Março de 629.

Araujo.

Cabral.

Conferi este liuro impresso (cujo titulo he, explicação do Psalmo 50. &c. Pelo P. Fr. Pedro de S. Francisco) com seu original, está conforme, pelo que pode correr. Lisboa nesta casa de S. Roque da companhia de Iesu 16. de Outubro de 625.

Doutor Jorge Cabral.

Taxase em duzentos & sincoenta reis. Em Lisboa 15. de Outubro 629.

Pimenta Dabreu.

Barreto.

Approvação.

POr mandado de nosso muito reuerendo Padre Frei Aleixo da Visitação Ministro Provincial vi esta exposição do Psalmo 50. Author o Padre Mestre Frei Pedro de S. Francisco, & achei que contê saníssima, & boníssima doutrina, para reformação de peccadores, & finalmente muita erudição proueitosa para todos os estados, por cujo respeito a julgo por digníssima de imprimirse, & sair aluz. Em Lisboa 28. de Dezembro de 629.

Frei Manoel do Monte Oliuete.

Licença da Ordem.

VIsta a informação do Padre Frei Manoel de Monte Oliuete, dou licença pera que se possa imprimir esta exposição do Psalmo de Miserere mei Deus, auidas as licenças necessarias. Em Lisboa 10. de Janeiro de 1629.

*Frei Aleixo da Visitação
Ministro Provincial.*



*N*ão pareceo necessario em obra tão breue fazer Indice das cousas que nella se contem, por quanto neste que se segue dos versos (em cada hũ dos quais se aponta a materia que cada hũ delles trata) juntamente cõ o Indice dos lugares da sagrada scriptura, que vai no fim deste liuro, pode o corioso Leitor ter bastante guia para a achar com facilidade o que desejar de saber. Aduertindo no vltimo, que alem do numero que declara as paginas, a letra, A, mostra a primeira, & a letra, B, a segunda.

O Autor não deu outras descargas das faltas que no liuro se acharem, senão ter pouca saude & não ter animo de o imprimir quando o compos; senão so de satisfazer a petição & deuacão da Religiosa que o desejou & pedio. A qual depois de o lograr poucos annos passou desta vida à eterna, como piamente se pode crer de quem desde tenra idade ate mais dos setenta creada em virtudes, viveo religiosamente seruindo a Deos debaixo do jugo da obediencia, no religioso Mosteiro da Sperança de Lisboa. Por sua morte, vejo este Psalmo ás mãos de quem o fez imprimir, com desejo de aproueitar aos proximos. Queira nosso Senhor que assim seja, & que redunde tudo em gloria & louvor seu, edificação dos penitentes, & proueito spiritual de todos os que abraçarẽ & seguirem a doutrina que nelle se contẽ: & o Autor sojeita à correicão & censura da sancta madre Igreja Catholica & Apostolica.

I N D E X
D O Q U E C O N T E M
cada hũ dos versos.

Verso primeiro. *Miserere mei Deus.*

Mostrase, como por muitos & graues que sejam os peccados, sempre he maior a misericordia diuina, a qual não somente está prestes pera perdoar nossas culpas, mas ainda se dá por offendida da tardança com que o peccador a busca.

Verso 2. *Et secundum multitudinem.*

Mostrase que o peccador arrependido sempre resurge mais afferuorado do que era antes que cahisse na culpa, se perfeitamente se arrepende della.

Verso 3. *Amplius laua me.*

Mostrase que a verdadeira perfeição consiste em não se dar por contente cõ a que alcança o peccador conuertido a Deos, antes o verdadeiro proueito está em hir cada dia mudando a fortaleza da carne em forças do spiritu.

Verſo 4. *Quoniam iniquitatem meam.*

Moſtraſe que todo o proueito ſpiritual do peccador arrependido conſiſte nò maior conhecimẽto da culpa, & que a falta delle agraua mais a Deos que a meſma culpa.

Verſo 5. *Tibi ſoli peccati.*

Daõſe as razões porque Dauid diſſe, que ſo-mente contra Deos peccara. E juntamente ſe moſtra, que contra as promeſſas de Deos não ſão poderoſos os peccados pera impedir o offeito dellas.

Verſo 6. *Ecce enim in iniquitatibus.*

Moſtraſe que as leis do peccado original, que comprehendem todos os filhòs de Adam; não abrangem a Virgẽ noſſa Senhora, & que ſó ella foy preſeruada dellas. E que a primeira feſta de ſua Concepção immaculada celebraraõ os ſan-ctos Anjos.

Verſo 7. *Ecce enim veritatem dilexiſti.*

Trataſe das excellencias da verdade, ſobre a qual eſtà fundada toda a doutrina de Chriſto, que

que foy o proprio Mestre della : & os primeiros fundadores da grande fabrica da Igreja Catholica seus Discipulos, em verdade fundaraõ todo seu edificio, pregandoa muito pura ao mundo.

Verſo 8. *Asperges me Domine byſſopo.*

Moſtraſe que de o peccador deteſtar & aſſear muito ſua culpa & accuſar a maldade della, ſe ſegue ſer mais fermosa ſua alma, & mais alua que a neue, no ſangue de Chriſto.

Verſo 9. *Auditui meo dabis gaudium.*

Moſtraſe como ſo os gozos interiores da alma ſaõ os que ſe deuem grangear, & que he a uentado de todos os contentamentos da vida, aquelle que recebe hũa alma, quando ſobre as quebras da amizade com Deos he reſtituida ao eſtado que tinha perdido pella culpa, de que reſurge a maior graça do que antes della tinha recebido.

Verſo 10. *Auerte faciem tuam à peccatis meis.*

Declarafſe que couſa ſeja a face de Deos, & como naõ perdoa hum peccado ſem outro.

Verſo 11. *Cor mundum crea in me Deus.*

Moſtraſe que o gazalhado mais acceito a Deos na terra, he o noſſo coração aparelhado com pureza & humildade.

Verſo 12. *Ne proyicias me à facie tua.*

Declarafê o infelice eſtado em que fica o Chriſtão que injeita dar a Deos em ſeu coração o gazalhado que nelle lhe pede.

Verſo 13. *Redde mihi letitiam ſalutaris tui.*

Moſtraſe que pello peccado ſe perde não ſo a graça da alma, mas tambem a alegria do coração, & ainda a nobreza do ſangue.

Verſo 14. *Docebo iniquos vias tuas.*

Moſtraſe quanto importa o bom exemplo na vida de quem deue emmendar as alheas. E quaõ efficaz remedio foy da conuerſão de muitos idolatras em Maluco, o inſigne Capitaõ Antonio Galuaõ Portugues.

Verſo

Index

Verſo 15. *Libera me de ſanguinibus.*

Moſtraſe, que mais ſegura o Ceo louuar à juſtiça de Deos, que louuar ſua miſericordia.

Verſo 16. *Domine labia mea aperies.*

Declarafſe que couſa he abrir Deos ao Chriſtaõ os beiços; & como os não abre a quem ſõ cõ os beiços o louua.

Verſo 17. *Quoniam ſi voluiſſes ſacrificium diſſem.*

Moſtraſe como de direito natural ſão diuidos a Deos os ſacrificios; & quais ſão os que Deos não accẽta.

Verſo 18. *Sacrificium Deo ſpiritus contribulatus.*

Que a nenhum Anjo nem Sancto podemos ſacrificar, porque ſõ a Deos ſe de ue a adoraçãõ de latria que nos ſacrificios ſe faz.]

Verſo

Index

Verſo 19. *Benigne fac Domine in bona voluntate
tua Sion.*

Moſtraſe que a deſtruição dos muros da Cidade, he obra dos moradores della, & a reedificação delles, he obra ſô de Deos.

Verſo 20. *Tunc acceptabis ſacrificium iuſtitiae.*

Moſtraſe, que ainda que Deos deixou lograr aos Iudeus, deſpois da morte de Chriſto, a ſancta Cidade de Ieruſalem, o Templo & Altar que lograraõ ate a deſtruição que fez Tito, nunca fizeram ſacrificios que Deos aceitaffe.

Laus Deo.





A MVITO REVE-

RENDA EM CHRISTO MADRE

Soror Isabel de S. Antonio Religiosa do in-
signe Mosteiro da Sperança de
Lisboa.

Frei Pedro de S. Francisco D. S. P.

Empenbado viuo ha muitos dias pella palavra
que dei a V. R. de lhe explicar o Psalmo Mi-
serere mei Deus, que por muitas vezes me
pedio, mas a continuacão de dores que os got-
tosos padecem me não deu lugar a desempenbala mais
cedo, como tambẽ não deu pera sentir na explicacão delle
com mais deuacão, & erudição as que interiormente sen-
tem os coraçõs contritos, & os peitos afferuorados, & ver-
dadeiramente penitentes. Porẽ confio que no que faltou de
miuba parte supriua a contemplação & exercicio de vir-
tudes em que V. R. foi criada na companhia das sanctas
Religiosas desse Conuento, & de sua irmãa a madre Soror
Anna da Concepção, cuja vida, ainda que não chegou a
mais de vinte & oito annos, todavia (como diz o Sabio)
In breui expleuit tempora multa: encheo em poucos

Dedicatoria.

de Ori- annos muito tempo: porque (segundo escreue della o Illus-
gin Re trissimo Gonzaga) toda sua vida foi perpetua oração, per-
lig P. petua abstinencia, & continua penitencia, illustre em san-
807. gue, mas muito mais em virtudes, que muito se realçaõ
quando são acompanhadas cõ a nobreza delle.

E ao dos Limas, de que V.R. & e. la descendem, não
pode alguẽ negar limpeza, antiguidade & parentesco cõ
a casa Real dos Reis de Portugal sem bastardia. Porque
o primeiro tronco Dom João Fernandes de Lima, chama-
do o Bom, foi filho de Dom Fernandianes Batizella &
de Dona Tereja Vermudes filha do Conde Dom Vermũ,
& da Infante de Portugal Dona Tereja irmãa inteira del
Rey Dom Affonso Henriques, como consta das Cronicas
antigaas, & do livro das gerações que compo o Conde
Dom Pedro. Onde se diz que deste Dom João Fernandez
de Lima o Bom, foi filho Dom Fernandianes de Lima
hũ dos insignes Capitães de seu tempo. Do qual se conta
a historia das duas Doninhas que pelejaõ com hũa Co-
bra ou Serpente; a qual com grande furia & braueza co-
metia entrar a coua onde as Doninhas timbã seus filhos;
em defensão dos quais arremetiaõ a ella hora unidas, hora
cada hũa por sy, & inchando cõ as mordiduras que dauão
& recebiaõ, se valiaõ de hũa moita de saramagos que ma-
stigaõ, & sobre que se espicjauã; & dende tornauã cõ
nuas forças a continuar a batalha; porem, como as da
Cobra inimiga, são tão audenteadas, forã as Doninhas
vencidas, & constangidas a deixar o campo & a defen-
sãõ

Dedicatoria.

são dos filhos. O que visto pello insigne Dom Fernandea-
nes de Lima, que presente estiuera a toda a batalha, com-
padecido da parte mais fraca, remeteo contra a Cobra,
inda que medonha, & cõ o bastão que trazia, a matou.
E tornado pera a tenda que tinha em campo contra Mou-
ros, contou a batalha que vira & o soçeso della, & não
acabaua bem de a relatar, quando sem o medo que os bru-
tos syluestres costumão ter dos homẽs, veio por entre todos
os que estãõ ouuindo, hũa das Dorinhas, & como que
tinha conhecido o valeroso Capitão o foi demandar. & pòs
a seus pès hũa pedra preciosa que trazia na boca, mostran-
do que deuia gratificação ao fauor que delle recebera, &
a vingança que por ella auia tomado de seu inimigo, &
que pois a não podia dar cõ a boca, que della acceitaße
aquella pedra que ali lhe deixaua.

Esta pedra que os Limas sempre tiuerão em muita es-
tima, deixou com sua benção a seus descendentes este in-
signe varaõ em hũ anel a que elles por esta causa chama-
rão, da benção, & que a tiuesse o filho mais velho pera
que andasse em seu morgado, que he o dos Biscondes de
Villanoua de Serueira, em perpetua lembrança de caso t.õ
milagroso. E bem se pode cuidar, que a benção que com
o anel deixou a seus descendentes este Progenitor dos Li-
mas sobrinho del Rey Dom Affonso Henriques, abrangeo
aos varões no esforço que em feitos de armas tẽ mostrado
contra Mouros em Africa & na India: & às Limas que
não podião professar armas; na profiissão que ordinaria-
mente

Dedicatória

mente fazem de virtude & sançlidade, como largamente com muitos exemplos podera mostrar, se V.R. & suas irmãas que Deos tem não bastarãõ pera proua desta verdade: bũa que foi Religiosa sançla que ja nomeei, & outra que foi fermosa Dama do Paço da R.^a D. C.^a D. Ioãna de Lima raro exemplo de honestidade & charidade, tão generosa & liberal cõ os pobres, que bem parecia abriãger lbe alem desta bençãõ a de outro seu Progenitor mais remoto el Rey Dom Affonso 6. de Castilla a quem chamarãõ da mão furada, auõ que foi da Infante de Portugal mãi de Dom Ioão Fernandez de Lima o Bom que ja nomeei por primeiro tronco dos Limas, insignes enfim em armas & em insignes virtudes.

Das quaes não trato, porque meu intento senão extende por hora a mais, que a desculpar minba tardança em não ter mandado a V.R. o seu Psalmo, & minba confiança em lbo mandar sem o tornar a reuer & escreuer, por não deixar de lbo mandar. Guarde nesseo Senhor a V.R. por largos annos com saude perfeita, para que em todos possa continuar em seu seruico. Amen.

Er. Pedro de S. Francisco.



TITULO DO PSALMO

CINCOENTA:

*Miserere mei,
&c.*

*In finem Psalmus David cum venit ad eum Natam
Propheta, quando intrauit ad Bethsabe.*

Anotação sobre o titulo, & excellencia
do Psalmo. §. 1.



OS Psalmos penitenciaes de Dauid este he o que mais anda na boca de todos, & o que melhor ensina, & prouoca as lagrimas com que hum peccador arrependido deue chorar sua culpa, & pedir a Deos perdaõ della, porque do Psalmo diz S. Ephrem. *Psalmus ex lapideo etiam corde lacrimas excutit.* Tam diuina he a composiçaõ de to-

Tit. do Psalmo

dos; & a deste particularmête em que Dauid penitente com profunda contrição, & com hum coração contrito humilde, & abrazado em amor diuino, prouoca a lagrimas o coração mais impedido. E delle as tira com este Psalmo como da pedra có a vara tirou agoa Moises no deserto. Por estes effeitos, & outros que o Psalmo faz, lhe chama tambem o mesmo Sancto obra dos Anjos, dom celeste, & encenso spiritual: porque os Anjos são os que festejaõ a conuersão do peccador, & que ensinaõ a forma da petição como versados no tribunal do Ceo. Donde vem o bem & fauor com que pella penitência torna a cobrar a amizade de Deos de quem estaua apartado, & a qué deixou por sua propria vontade, por a qual so não pode tornar-se a reconciliar có elle: como diz aquelle verso. *Spiritus vades, & non reuertens.*

Que S. Leão Papa applica a Iudas. E S. Boaventura a toda a alma que se vay da graça, & se alonga de Deos pera quem não pode tornar por suas forças sem beneficio, & fauor do Ceo, onde logo he ouuido seu gemido, & acçetado como sacrificio odorifero & suauo de que muito Deos se contenta. E por isto conclue o Sancto chamando ao Psalmo reconciliador da amizade com Deos, & descanso da alma, que então se quieta & consola quando se ve com elle amiga, & com os Anjos

compañheira, fazendo com elles Choros nos louvores diuinos. *Psalmus tranquillitas animæ, amicitie conciliator, animum in Dei laudem excitat, & cum Angelis Choros agit.* Hæc Ephrem Sirus.

A razão porque este Psalmo se conta no numero cincoenta na nossa Biblia notou diligentemente S. Ambrosio, o qual pergunta porque se não guardou nesta conta o bom estillo & ordem da historia, que conforme a composição dos Psalmos ouuera de ser contado despois do Psalmo cincoenta & hum, & cincoenta & tres: cujos titulos mostrão particulares cousas acontecidas antes que Dauid fosse Rey quando andaua fogido de Saul que o perseguia, & este Psalmo 50. foy feito muito despois como consta do 2. liuro dos Reis. Mas a sagrada scriptura não se emprega tanto na ordem das historias, como na significação dos misterios que nella se encerrão, ate nas virgulas & pontos, & como diz S. Chrisost. E em conformidade disto responde S. Ambrosio. *Quia non tam ordinem quam mysterium gestis voluit conuenire, ideoq; numerum remissionis aptare voluit huic historia.* Era de remissão & jubileu o anno 50. *Sanctificabis annum quinquagesimum, & vocabis remissionem cunctis habitatoribus terræ, ipse est enim iubilæus,* *Leu. 25. Luc. 7.* dizia Deus no Leuitico: & em S. Luc. 7. Propos Christo a semelhança dos dous deuedores que

deuiaõ hũ quinhentos , & o outro cincoenta di-
 nheiros, & a ambos remittio o Accredor a diui-
 da ; & por ó mesmo numero de cincoenta fala
 tambem o Hymno ecclesiastico do Pentecoste.
*Patrata sunt hec mysticè , Pasche peracto tempore , sa-
 cro dierum numero , quo lege fit remissio.* Porque nestes
 cincoéta dias da Paschoa ao Pentecoste se signifi-
 casse que a remissaõ dos peccados estaua feita pel-
 la paixão de Christo, & vinda do Spiritus sancto:
 & o numero dos cincoenta dias era o significa-
 do daquella figura do Leuitico que fica referida:
 & este he o misterio a que se respeitou pera este
 Psalmo de penitencia & remissaõ ser contado no
 numero cincoenta , & se ter a isso respeito, antes
 que ao estillo & ordem da hystoria.

E porque melhor se veja este intento , não se
 faz neste Psalmo menção da historia que foy
 causa da composição delle. E tambem porque
 todo se gasta em chorar culpas, & confessar pec-
 cados , *Et magna cognoscitur dolentis affectio* , diz S.

Gregor. Gregorio, que todo se gasta em declarar o affec-
 to interno, & o coração perfeitamente arrepen-
 dido com que Dauid o compos, confessando em

Ambr. todos os versos (como nota S. Ambrosio) seu pec-
 cado. *Vide quot versibus tantus Propbeta peccatum suũ
 resonet , quam nullus versus sine confessione delicti sit.*

Tocando juntamente com admirauel & prophe-
 tico

tico spiritu suauíſſimos misterios, ſem relatar a hystoria do ſeu caſo, pellas razões ja ditas: & por que o conhecimento. & arrependimento verdadeiro do peccado importão mais à confiſſão delle, que á relação das torpezas com que muitas vezes he cometido ; antes he proueitoſo deixar as com que corre perigo a muita fraqueza do penitente. E por iſſo aconselha S. Thom. & a Schola dos Theologos aos Confessores que ſe hajaõ cõ prudencia nas pergũtas, & vzem de honeſtidade nas palauras com que deuem fazer ſomente as que importão, & não outras de que muitas vezes ſe ſegue aprender torpezas quem as não ſabe, & excitar tentações a quem as não ſentia.

Tambem do titulo. *In ſinem Pſalmus David*, ſe deixa ver que não ſão hystorias o que no Pſalmo ſe trata, ſenão misterios & prophecias do tempo futuro, referidas a Chriſto, que he fim & centro de todas as ſcripturas ſagradas. E aſi neste Pſalmo inda que o intento principal de David he lamentar ſeu peccado, & pedir perdão, todavia ao fim vniuerſal, & total de todos os misterios refere tudo esperando alcançar graça & miſericordia não nos ſacrificios de Moyſes, ſenão na virtude & força do ſangue de Chriſto em cuja ſe ſe ſalvou. Pello qual ſangue Chriſto alcançou vitoria do inimigo do genero humano. E por iſſo a pa-

Tit. do Psalmo

laura do titulo *In finem*, conuerteraõ os Setenta Interpretes: *Vincenti Psalmus David*. Psalmo de Dauid ao vencedor. E quem foy este senaõ Christo Senhor nosso? Os Rabbinos o intitulaõ. *Psalmus ad futuram venire*. Psalmo ao tempo futuro da vinda do Messias porque a elle se referem os Psalms que tem por titulo *In finem*, como a fonte donde manarãõ a graça & perdãõ, & como a fim & aluo de todas as scripturas, de todas as figuras, sombras, & prophecias, & finalmente de todos os mysterios que Deos nosso Senhor nos reuelou em seu filho Iesu Christo, pello qual nos ensinou, co-

Hebr. 1. mo diz Sam Paulo. *Nonissimè diebus istis locutus est nobis in filio.*

§. 2. Annotaçãõ da excellencia da lingua sancta, & Scriptura sagrada.

DA causa que no titulo se poẽ da vinda do Propheta Natam a Dauid tomaõ motiuo algũs expositores pera louuar a lingua Hebraica em que està escrito, & a pureza com que falla: pois podendo dizer que a vinda deste Propheeta fora por razãõ do adulterio & homicidio de Dauid. Não quis nomear algum destes peccados por seu nome antes, como quem os encobria & honestaua, diz que veo Natam quando Dauid
buf.

buscou Bethsabe, ou por auer buscado a Bethsabe; porque a pureza & excellencia da lingoa he falar (como diz Genebr. *Honeste de re turpi.* Foge de nomear a torpeza & fealdade da culpa pello nome que té de adulterio & homicidio, guardada toda a honestidade & modestia que a lingoa sancta costuma vsar em casos semelhantes. Por esta a gabou Dauid no Psal. 11. *Eloquia Dñi eloquia casta* ps. 11. *argentum igne examinatum, probatum terre purgatum septuplum.* O que se pode entender não so por a lingoa Hebraea (a que chama lingua do Senhor, porque falou nella Deos & os Anjos) mas també de toda a sagrada Scriptura, que toda he pura, casta, limpa, & purgada de todá a falsidade, sem liga de mentira, ou engano, como prata & ouro purgada no fogo, não húa vez mas muitas. S. Hieronymo lhe chama virgem castíssima, fermosa, & simplicíssima: virgem porque nhúa força a pode corromper, & por mais que os herejes & tyrãos trabalharão, nunca poderão fazer que os Martyres negassem húa minima palaura das que o Spiritu sancto nella ensinou, & cõ isto a fez fermosa, & pura pella verdade q̄ té. E simplicíssima porq̄ sem enfeites, né ornatos de artificio retorico obra maravilhosos effectos, como se vio na pregação dos Apostolos sagrados, homês simples & sem mais ornato de palauras q̄ o q̄ diz o Apostolo S. Pedro:

Tit. do Psalmo

2. Pet. 1. *Nec enim voluntate humana aliquid est aliquando scriptura, sed Spiritus sancto inspirati locuti sunt sancti Dei ho-*

Hier. ad mines. S. Hieronymo confessa de si, que querendo

Enstoch. hũa vez fazer mais caso do estillo retorico, que da simplicidade da sagrada scriptura, & ornar cõ elle o que dizia, lhe deu hũa febre ardentissima.

Aug. lib. 4. do 7. E S. Agostinho aconselha aos interpretes do sagrado texto, & aos Pregadores, & Doutores, que não ponhaõ sua felicidade em enfeitar o que dizem com ornato & vestiduras de palauras aparadas, porque he defautorizar os merecimentos da Cruz de Christo, como claramente o diz São Paulo.

15. *Non enim misit me Christus baptizare, sed euangelizare, non in sapientia verbis, ut non euacuatur Crux Christi.* Como se dissera ficarã de balde, & sem proueito a Cruz de Christo pera aquelles que cuidarem que na força das palauras & ornato das muito aparadas, & rectoricas está a saluação, & não em virtude da Cruz de Christo que a obrou, & deu todo o spiritu & ser as palauras diuinas, que de Christo tem a virtude de abraçar os corações que lhe achou S. Pedro quando as confessou por palauras que dauão vida eterna, & confessarão dos seus abrazados os dous Discipulos de

*Luc. 24. Emaus. Nonne cor nostrum ardens erat in nobis dum loqueretur nobis in via.* Que teuessẽ esta força as palauras de Christo não he muito pois sabião de quem

quem era Deos, & de hum peito abrazado em amor, mas que esta mesma virtude de abraçar os corações & peitos humanos communicasse as palauras de sua lei Euangelica, & de toda a sagrada Scriptura, he excellencia particular, que o Spiritu sancto lhe dotou, & por isso não sofre os ornatos enfeites das que são diuinias, & pera as quaes deu aos Apostolos lingoas de fogo.

Queixase Deos por Hieremias dos Prophetas que mesturauão seus sonhos cõ as palauras sanctas, que era mesturar a palha com o grão, & mandalhes que o não fação, dando por razão que suas palauras são fogo. *Propheta qui habet somnium, narret somnium, & qui habet sermonem meum loquatur sermonem meum verè. Quid paleis ad triticum? dicit Dominus. Nunquid non verba mea sunt quasi ignis?* Como quem fazia queixa dos que cuidauão que era necessario pera persuadir & attrahir o ornato & cõpustura que cada hũ sonhãua: & ajuntaua de sua casa às palauras de Deos, sendo ellas tão poderosas que sã por si bastão pera persuadir, attrahir & abraçar os animos dos homês. Isto he o porq̃ a lei diuina se chamou lei de fogo. *In dextera eius ignea lex.* E este o fogo que Christo disse que vinha lançar na terra: & finalmente o que pella lingua sancta & pella Scriptura sagrada diz o Psalmô 118. *Ignitum eloquium tuum vehementer: ardente, infla-*

Tit. do Psalmo

inflamada, efficax, & vehemête he Senhor a vossa lingua sancta, vossas palauras & vossa doutrina. São Hieronymo lê. *Purgatum-eloquium tuum*: porque não ha nella palaura que offenda as orelhas Christãas, & por isto vsa muitas vezes hũas palauras por outras, fogindo atè às mal soantes, como se ve em Iob quando temendo que os filhos cometessem algũa offensa de Deos dizia: *Ne forte peccauerint filij mei, & benedixerint Deo in corde suo.* Onde a palaura bemdizer se toma por maldizer, & em outros lugares que S. Chirilost. nota dizendo: *Scriptura sancta benedictis maledicta velauit, ut tu fidelis discas cum aliena mala narraueris eadem verborum honestate velare.* A Scriptura sancta em cobre com dizer bem, o maldizer: pera que o Christão aprenda do que referir de mal alheo honestar & cobrir o que não for louuor do proximo. Viue o fiel neste leite & doutrina da lingua sancta, & he por isso obrigado a falar sanctamente ate das cousas que não são sanctas. Vejaõ quam longe ficaõ desta verdade os que ate dos Sanctos falaõ o que não deuem. Estauaõ da sua cidade sancta Ierusalem apartados os Israelitas quando os de Babilonia que os leuauaõ catiuos, & que descontentes se não cantassem lhe poderiaõ dar mais duro & aperreado catiuo, lhes pediraõ que cantassem prouocando a isso as correntes

rentes dos rios, & as sombras das arvores. E toda uia responderão. *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Que razão dara o Christão, Ps. 136. & o que viue na casa do Senhor para occupar sua lingua em canções & praticas profanas, & pouco honestas, que são os verdadeiros cantares de Babilonia, & que prophanaõ o lugar, & fazem torpe a lingua que auia de ser pura & abrasada como he a lingua sancta. E bem o sentio em si o mesmo David quando a elle veo o Propheta Natam, que despois de lhe propor a parabola do laurador rico que tomara pera agasalhar hum hospede a ouelha do vizinho tam pobre que não tinha de seu outra, & despois de David dar contra o rico a sentença do grande castigo que merecia por taõ grande crueldade, lhe declarou o enigma com aquellas palauras nuas de todo o ornato retorico: *Tu es ille vir qui fecisti hanc rem.* E isto so bastou pera o persuadir, & abraçar de maneira que logo lançou do peito abrazado, & do coração conuertido aquelle profundo *peccavi Domino*, que foy o canto chão de todo o contraponto deste Psalmo.

Miserere mei Deus.

(.·.)

Tit. do Psalmo

Porque não se faz menção no titulo mais que de hum só peccado, sendo dous os de

David. 6.3.

NAõ carece de mysterio serem os peccados de David, adulterio com Bethsabe, & homicidio de Urias, & o titulo do Psalmo não tocar mais que na entrada de Bethsabe, sem fazer lembrança do homicidio de Urias. Nem tambem a parabola que Natam propos falou mais que da ouelha que o vizinho rico tomou ao pobre, na qual semelhança não entra o homicidio, senão só o peccado com Bethsabe, como nota S. Agostinho lib.3. de Doct. cap. 21. & a causa diz elle que foy. *Ut in solo adulterio disceret sententiam damnationis sue.* Quer dizer: que pois o adulterio lhe fora causa do homicidio, & lho ensinara a fazer; o adulterio só lhe ensinasse a sentença do castigo & pena que merecia. Quis tambem Natam propor a David só aquelle peccado de que era mais difficuloso o arrependimêto, como quem tinha por grande empreza, & digna do braço diuino, fazer confessar a hum Rey prezo de sua afeição, & catiuo do amor torpe da fermosa Bethsabe, o peccado que tinha cometido, do qual he tão difficulosa a retirada como mostrão com exemplos os autores que do amor prophano escreuerão. E disse Petrarcha no triumpho que d'elle faz cap. 1.

Qual'è morto da lui, qual con piu graui
 Leggi mena sua vita aspra è acerba
 Sotto mille catene è mille chitau.

Quel, che'n si signorile è si superba
 Vista vien prima è Cesar; che'en Egitto
 Cleopatra lego tra fiori è l'herba.

Hor di lui si trionfa: è he ben dritto,
 Se vinfel mondo, è altri ha vinto lui,
 Che del suo vincitor sia gloria al vitto.

Alem deste, traz muitos exemplos este autor que não abatem o del Rei Herodes com Herodias sua cunhada. O qual folgando muito de ouuir o grande Baptista, & fazer por seu respeito fauor a quem lho pedia, nunca pode soltar-se dos grilhoês que o incestuoso amor lhe tinha lançado, nem abrir as cadeas em que com mil chaues o tinha fechado: antes fez neste mau principe tanta força este venenoso tyranno, que a quem o quis soltar de suas cadeas tirou com a cabeça a vida. E por estas leis caminhaõ quasi todos os que algũa vez se deixaraõ encantar de seus afaços, & fechar de sua mão. Escreue Plutarcho, & refereo S. Hieronymo que o amor libidinozo pera entrar nõ coraçãõ humano tem azas, & pera sair grilhoês. *Neque facile, ingressus, discedit quannuis alatus.* Porque quem delle se deixa leuar vay (diz Salamaõ) *Velut si auis festinet ad laqueum.* A aue tem

*Hieron.
 lib.1. cõ-
 tra Ioui.*

Prou.7.

azas

Tit. do Psalmo

azas com que voa pera o laço, mas despois de cahida nelle, primeiro as quebra que se solte. Refere Theophilo aquella fabula do amor entre os deoses, que vendose com elle inquietos o lançarão do Ceo com as azas quebradas, porque se não podesse mais aleuantar do lugar em que cahisse; mostrando nisto a muita difficuldade que ha em se soltar de suas cadeas quem chegou a ser dellas preso. Nem he menos difficultoso retirar-se o homem presoneiro deste tyranno da obediencia, & obseruancia de suas leis, que tornarse a recolher a hũa alta torre aquelle que lançado do mais alto della abaixo se arrepêdesse indo ja pello ar no meo do caminho. E a este respeito diz o nosso propheta Rey falando da mudança que do peccado pera o arrependimento faz o peccador quá

Is. 76. do se conuerte como deue. *Hac mutatio dextera excelsi.* He mudança que faz o braço de Deos, por que só elle tem força pera quebrar as cadeas, & desfechar as chaues que prendem, & fechaõ nestes grilhoës o peccador. *Dirupisti vincula mea,* diz o mesmo Dauid, falando com Deos. Vos Senhor sois o que quebrastes as cadeas de minha prisaõ. E a tratar desta soltura veo Nataõ.

Ps. 114.

Estando pois tam enredado & preso Dauid, arduo negocio era conuencelo da culpa, pera o fazer retirar della. E por isto foy esta a principal

em.

empresa, & de que fez maior caso o Propheta do Senhor confiado que solto o bom Rey da prisão mais difficultosa, & arrependido do peccado em que estaua tam impossibilitada a retirada, que era o adulterio, ficaria facil o arrependimento do homicidio, & que pois o adulterio fora a causa del- le, o fosse tambem a contrição do adulterio, & o pesar, do arrependimento do homicidio. Quanto mais que quem de hum peccado tem verdadeira contrição de todos os mais a fica tendo, & por ella se fica pondo em graça & amizade com Deos, & perdoado dos outros. E assim parece q̃ o pede o grande gouerno do Ceo, conforme ao qual quem quebranta hum preceito fica contra todos culpado segundo diz Sanctiago, & adiante explicaremos. E isto parecia justo que respõdesse tambem no perdão dos peccados, que auido no peccador hum acto de perfeita contrição por hũ peccado fiquem os mais perdoados, sem serem necessarios particulares actos de arrependimento pera os mais peccados particulares pera que Deos os perdoe. Mas isto que se aqui diz, & he doutrina de muitos Theologos boa & verdadeira, não se pode entender em ordem ao exame da consciencia, nem da confissão; porque de todos os peccados particulares se ha de fazer hũa, & outra cousa, & de todos, & de cada hum que po-
der

Tit. do Psalmo

der lembrar, ha de auer dor & pesar como conuem a perfeita contrição. E assim na lei Euangelica não bastara a Dauid a contrição do adulterio em ordem a confissão, sem contrição do homicidio em particular, segundo a opiniaõ dalgũs Doutores. Do qual ainda que no titulo do Psalmo se não faça expressa mençaõ, nê isso tira que a não reuêsse, antes claramête se deixa ver no verso 10.

Auerte faciem tuam à peccatis meis, que a todos seus peccados se extendeo a contrição, & dor, que significou o profundo, *peccaui,* de Dauid, que ainda que não foraõ mais que tres syllabas, todauia abrangerão a todos seus peccados por muitos que

August. lib. 50. Homil. hom 41. *foraõ. Tres syllabæ sunt. Peccaui* (diz S. Augustinho) *Sed in his tribus syllabis flamma sacrificij coram Domino ascendit in cælum.*

Que as occasiões do mal se deuem evitar
& fogir. §. 4.

A Historia de Dauid com Bethsabe, & a occasiã que teue de cahir da amizade de Deos, se conta largamente no 2. liuro dos Reis cap. 12. onde se ve que despois deste sancto Rey escolhido por Deos, ter mortos às mãos leoês & vffos, & cortada a cabeça a hum Gigante, que tinha posto em confusão & espanto a todo hum
exer-

exercito, & depois de alcançadas tantas victorias por armas, sendo alem de animoso, prudente, sabio, virtuoso & sancto, foy vencido na occasião, & cahio ao primeiro golpe que lhe tirou de longe a fermosura de Bethsabe. A razão da S. Aug. *Aug.*
Mulier longe, sed libido prope. Quer dizer, que em sy tinha David a causa de seu mal, que foy sua fraqueza, & por isso sem reparar o golpe, posto que tirado de longe, ficou tendo a occasião victoria de quem auia triumphado de tantas. Porque he tanta a fraqueza do sojeito humano, que com difficuldade deixa de ser vécido da occasião, se Deos contra sua força não dobra a humana. O Prophe-
ta Isaías confessa de sy que quando a occasião do mal o combateo, a força diuina o liurou. *In manu Isai. 8^a*
forti erudiuit me ne irem in via populi huius. Como quem daua por vencidas suas forças na occasião se Deos lhe não valera com seu braço forte. Porq̃ como diz S. Hieronymo, mal pode morar em hũa coua seguro com hum lobo o cordeiro; & mal pode hum homem esconder o fogo no seo sem se queimar; & andar sobre brazas acezas descalço sem abraçar as plantas dos pees, como se diz na sagrada Scriptura falando da occasião, & da força com que vence ate aos muito fortes, & do perigo que corre quem nella se poem. Fogiraõ della prudenteméte os Israelitas quando chegados aos

Tit. do Psalmo

Rios de Babylonia penduraraõ nos salgueiros os instrumentos musicos, lançandoos de sy por se liurar da occasiã de poder tanger & cantar fora da sancta Sion, quando os daquella terra lho pedissem, como fizerão, por saber que Hebreos erã os mais famofos musicos daquelle tempo, & por isso leuauã o muitas citharas & outros instrumentos a que ouuerã de cantar se com isto não tiuerã fogido do perigo. *In salicibus in medio eius suspendimus organa nostra, ou citharas nostras,* como tem o Hebraico. E a razão de as auer pendurado da o verso seguinte. *Quia illic interrogauerunt nos qui captiuos duxerunt nos, verba cantionum.*

Pf. 136.

Dial. 60.
lib. 2.

Reprehende Petrarcha nos seus Dialogos, a hũs que não guardão suas couças, & porque lhas furtaõ se queixaõ dos ladrões, sendo verdade que não são elles os que tem a culpa, senão quem não guarda o que he seu, & dá com isso occasiã. E o prouerbio antigo diz: *Occasio furem facit.* Que he o mesmo que dizer: Na arca aberta ate o justo pecca. Tanta he a força da occasiã, que ate do justo faz ladrão: como fez de Dauid quando por ver Bethsabe a roubou a seu marido. Fingio hũ

Possidipo

Poeta que encontrava com certas insignias a occasiã, & fazendo que a não conhecia, lhe fez estas perguntas, a que ella respondia. *Quis es? loquere.*

Illa ego cuncta domàs occasio: cur age pinnis

Insistis? voluorq; ac rotor assidue.

Cur gemina in pedibus gestas talartâ? dicam,

Huc illuc volucrem me leuis aura rapit.

Quid dextra sibi vult inserta nouuncula? signû hoc,

Quod quâuis acie sim magis acuta, docet.

Diz nestes versos de sy a occasião que he poderosa sobre tudo, que tem azas & voa, naualha cõ que corta, & he mais aguda que nenhum cutello: & conforme a isto, não podera ter della vitória se não quem tiuer azas pera lhe fogir com mais presteza do que ella tem pera alcançar, & assim he, que sã os que lhe fogirão a alcançaraõ. Tem o Psalmo terceiro por titulo, *Psalmus David cum fugeret à facie Absolon filio eius.* E no mesmo Psalmo canta David a vitória que Deos lhe deu de seus inimigos, no verso que diz. *Quoniam percussisti omnes aduersarios mibi sine causa.* Pera nos insinar nisto o Spiritus sancto, que a vitória contra os vicios se alcança com fogir da occasião delles. Por isso quãdo David foge do filho que o inquieta, então canta vitória dos inimigos que o perseguem. Que mais insigne vitória podia ser que a que teue da occasião Ioseph filho de Iacob, quando fogir do largou nas mãos de sua senhora sua capa? Gen. 39.

Tit do Psalmo

Victoria enim in hoc certamine non consequitur nisi ex fuga, (diz Sam Hieronymo) porque nestas batalhas sô fogindo estã certa a victoria . E ainda nas campaesouue muitos que as alcançaram fogindo , como dos Romanos que espantauam o mundo , a tiueram os Partos : dos quaes escreue Plutarco : *Nec fugientes minus quam stantes inferebant calamitates : namque in fuga etiam sagittas emittere Parthi consueuerunt.* Como se vio na batalha de M. Crasso, cujas espias enganaraõ com o rastro das pegadas dos caualos as azeuessas fingindose fogidos , ao que aludio o Poeta Oratio que diz:

Plut. in
vita
Crassi.

Od. 19.
lib. 21.

*Et versis animosum equis,
Parthum dicere, &c.*

lib. 1. de
Virg.

Leuado desta consideração Sancto Ambrosio aconselha as almas que deseirão guardar sua perfeição com inteireza, que tomem azas pera fogir das occasioes dos vicios. *Sume igitur alas virgo, sed spiritus, ut superuoles vitia si contingere cupis Christum qui in altis habitat.* Chama virgem a alma perfeita, & mandalhe que tome azas não de penna, mas de consideração, com que fuja de consentir nas occasioes dos vicios, senão na conseruação das virtudes & perfeições com que agrada a Christo

sto seu sposo. *Beatus qui vigilat & custodit vestimenta sua, ne nudus ambulet.* Diz São Ioaõ. A roza em tanto conserua sua fermosura & graça, em quanto está guardada entre os espinhos com que nasceo, mas hũa & outra cousa perde posta nas capellas, ou ramalhetes, pera que he tirada da rozeira. O santo & justo que se veste de Iesu Christo como manda S. Paulo. *Induimini Dominum Iesum Christum.* Em tanto se pode ter por bemaumentado, como lhe chama São Ioaõ. f. verdadeiro imitador de Christo em quanto se vigia, & não cahe da virtude, perfeição, & graça, que o justifica, orna, & veste, como diz Esaias. *Indumento iustitiae circumdedit me:* & em tanto guarda com cuidado este seu vestido em quanto viue como roza entre os espinhos de Christo crucificandose na cruz do padecer, sem fazer treguas cõ o rigor & disciplina dos preceitos diuinos, & tendo por Phariseu quem lhe aconselhar que se deça della. *Semper mortificationem Iesum in corpore nostro circumferentes, ut vita Iesu manifestetur in corporibus nostris,* como diz S. Paulo, que defora no exterior imitemos sempre na mortificação da carne o que dentro de nõs deue andar viuo que he a paixão de Christo, a qual tanto mais mostramos contemplar, & sentir cõ a alma, quanto melhor a imitamos cõ a vida & mortificação do corpo.

2r. mor. - Esta tem principio na guarda dos sentidos ex-
 c. 2. teriores a que S. Gregorio chama portas por onde
 c a occasião combate a alma, & por onde entra cõ
 seu agudo cutello pera cortar, & atalhar a conti-
 nuação do padecer, & de guardar os diuinos pre-
 ceitos, como se começou a ver em Eua, que posta
 no paraíso terreal com Adam pera obrar de ma-
 neira naquelle ditozo estado que guardasse intei-
 ra a vestidura da innocencia com que Deos a cria-
 ra, deu entrada a occasião leuando os olhos
 ao pomo vedado. E parece que lhe estou ouuin-
 do dizer, diz S. Bern. *Oculos (inquis) tendo, non manũ;*
non est interdictum ne videam, sed ne comedam: an non
licet oculos quoquò volo leuare quos Deus posuit in mea po-
testate? Se vejo o pomo não lhe ponho as mãos,
 os olhos sim, porque Deos não prohibio que não
 visse, senão que não comesse. E pois Deos não
 me pos preceito nos olhos, & deixou liure o vso
 delles, porque os não porei onde quizer? He ver-
 dade (diz o Sancto) que Deos não vos prohibio
 o ver, senão o comer, & que vos ficarão os olhos
 liures, & licito o olhar, mas a isso diz S. Paulo. *Om-*
nia mihi licent, sed non omnia expediunt. Nem tudo o
 que he licito he bem que se faça. *Et si culpa non*
est, culpæ tamen occasio est, & iudicium commissæ, & cau-
sa est comitendæ. Licitas são as accões dos sentidos
 exteriores, mas nem sempre conuem exercitalas,
 porque

Tract.
 degrad.
 hum.

1. Cor. 6.

porque

porque senão he culpa o exercicio dellas, he occasião de culpa não fõs pendelas. De olhar incautamente a fermosura do pomo se seguiu desejalõ indiuidamente, & da curiosidade dos olhos se accendeo, & incitou o appetite da gula, & se seguiu o quebrantamento da obediencia.

Por fogir deste perigo diz Iob que fez pazes com seus olhos pera não cuidar em molher. *Pepigi* ^{Iob. 31}
fædus cum oculis meis ne cogitarem quidem de virgine.
 E não carece de mysterio a forma deste contrato, porque o officio dos olhos he ver, & o do entendimento he cuidar, como diz logo o sancto Iob, que fez concerto com seus olhos pera não cuidar? Responde S. Gregorio: *Vt enim cogitationes cordis caste servare potuisset, fædus cum oculis pepigit, ne prius incaute aspiceret, quod post modum inuitus amaret.* Quer dizer, que o contrato de Iob com seus olhos foy por entender quanto lhe releuava vigiar-se destes ladroës de casa, como lhe chamou o Propheta Jeremias. *Oculus meus depredatus est animam meam.* ^{Tren. 3.} Porque como piratas despem a alma dos bõs vestidos, que são os castos pensamentos, & sanctos, & lhe fazem vestir os que causam com a curiosa & menos casta vista, & com que obrigaõ ao coração a que ame o que elles illicitamente folgaõ de ver com liberdade: & porque os olhos ficaõ sendo o principio & causa deste nouo amor,

Tit do Psalmo

& dos cuidados que consigo traz; diz o sancto Iob que se concertou com elles na mortificação que guardauão, porque com isso o tirauão de cuidar no que lhe podia despir a alma da virtude. Se Dauid guardara com os seus este contrato, não quebrara no que tinha com Deos, nem lhe roubara os vestidos & ornatos de sua alma, nem elle a molher de Vrias, que seus olhos viraõ, & o coração desejou & adulterou, conforme aquella sentença que Christo deu na lei Euangelica. *Qui viderit mulierem ad concupiscendum eam macatus est eam in corde suo.* Sobre o qual lugar nota S. Ambrosio que não disse Christo quem vir, senão quem vir pera desejar. *Oculum igitur absoluit Christus, sed mentem ligauit, quia non adulterauit eam in oculo, sed in corde.* No coração està o mal, & nos olhos o perigo, porque a occasião voa cortando como navalha & cutello agudo pella vestidura da alma, & roubando de todo o bom que nella auia, & deixando a chea de pensamentos torpes, & deshonestos, ate ospôr por obra.

Do cuidado com que Deos solicitou a conuersão de Dauid. §.5.

HE Deos nosso Senhor o padrinho dos desafios que os justos tem com as occasiões, & como que saca a terreiro pello vencido, bus-

Matt. 5.
Ambrosio.
Ps. 128.

C

busca o peccador, & lhe dà occasião a que lhe pe-
ça perdão da culpa, & se leuãte da em que cahio.

Nota Rup. Abbade nisto o muito cuidado que
Deos teue em buscar Adam despois de cahido, &
a muita negligencia de Adam em se levantar. *Nô*

reus & prauaricator Adam Deum prior inuocauit, sed *lib. 3. in*
Gen. c.

Deus index prauaricatore prior vocauit, cum hoc ille *14.*

magis expediret, vt præoccuparet faciẽ eius in confessiõne.

Pello que ao peccador se deue imputar sua perdi-
ção, & o descuido com que se deixa dormir nella,

& a Deos o cuidado com que nos busca. Nem

tarda o pay de misericordias em dar a mão aos

que caem, dando, & solicitando todos os meios

que sua sabedoria diuina escolhe pera este fim.

Muitas vezes acontece que o filho esteja dormin-
do o seu sono descansado, & o pay no meio da al-
ta noite acordado esteja com varios modos discor-
rando como negociara o melhoramento do fi-
lho, & o deixara rico, & nenhũa cousa mais o oc-
cupa que os cuidados do filho. E quão importu-
nos estes sejam nos pais fingio hum Poeta na fa-
bula de Phaethon, que pedio a seu pay o Sol o
deixasse gouernar sequer hum dia os caualos &
carro em que anda: & temendo o pay entregar-
lhe este gouerno, mostra com prudente resposta
quanto he o cuidado & amor do pay pera hum
filho nos versos que dizem:

Ouid.
2. Met.

Tit. do Psalmo

*Scilicet vt nostrum genitum te sanguine credas,
Pignora certa petis: do pignora certa, timendo:
Et patrio pater esse metu probor; aspice vultus
Ecce meos: vnamq; oculos in pectore posses
Inferre; & patris intus deprendere curas.*

Não sabe o filho o que mais lhe conuem, nem sollicita muitas vezes mais que sua perdição & caída: & o bom pay não estuda mais que em seu proueito, sua honra, & seu estado & acrescentamento. Este verdadeiro pay cheo destes cuidados he Deos com o peccador, que em toda a occasião trata & trabalha por o reconciliar & conuerter, inda que seja a custa de arriscar o trabalho, & perder o feitorio, & cabedal que nisso poem. Considera S. Ephrem em hum Sermão que faz dos que cada dia peccão, os de Niniue gentios & barbaros, que como taes passauão a vida entre todos os vicios abominaueis, como mostra a razão que Deos deu a Ionas, pera que fosse. *Quia ascendit malitia eius conam me.* Como se disse: são tantos os vicios & peccados desta gente, que ja o monte delles chega ao Ceo, & o mau cheiro de sua vida escurece a fermosura do Sol, & das estrellas. Porem, a clemência & amor de pay não no deixou vsar do rigor de sua justiça, sem primeiro acodir aos meios & amoestações de sua misericórdia que por os seus Prophetas daua a todos os homês que sempre

teue

teue por filhos, para que emmendados os rece-
bessê a sua amizade com os braços abertos, & quã
do não os castigasse sem lhes ficar razaõ de quei-
xa. Por isto mandou pregar a lei Euangelica por
todo o mundo a todo o homem. *Ite in mundum* M. v. 6.
vniversum predicare Euangelium omni creature. Disse
Christo a seus Discipulos. E na lei velha també
tinha feita a mesma diligencia mandando tantos
Prophetas aos Iudeus, & o Propheta Ionas aos
Gentios: & particularmente aos de Niniue pella
razaõ que dissemos. E foy Deos pera os Nini-
uitas tam liberal na misericordia & entranhas de
pay (diz Ephrem) que ate a pena que por seus
peccados mereciaõ lhes perdoou, & quis antes
arriscar suas ameaças, & o credito de sua verda-
de; que perder a occasiaõ de reconciliar aquelles
ameaçados de seu castigo. *Mendax potius haberi,* Ephrē.
quam crudelis tulit, diz o Sancto.

Tinha Dauid cometido seu peccado auia hum
anno pouco mais ou menos, pois era ja nascido o
filho que teue do adulterio, como lhe disse Na-
taõ. *Verūtamē filius qui natus est tibi morte morietur.* 2. Reg.
E vendo Deos que Dauid senão apressaua em o
buscar, buscao Deos a elle pello seu Propheta, &
quer antes arriscar o trabalho & a pessoa do seu
pregador, que a reconciliação do seu Dauid enfer-
mo pella culpa. Os Medicos não visitaõ os enfer-

Tit. do Pj almo

mos senão são chamados, & peitados. Mas Deos nosso Senhor realça nisto sua misericordia, que elle he o que busca o doente, & lhe paga a visita espreitando a occasião de lhe bater à porta pera curar, & tomar às costas como a ouelha errada, & delgarrada, pera a levar outra vez ao rebanho. Por isto na lei Euangelica se chama Christo a ref-

Mat. 9. peito do peccador hūas vezes Medico. *Non est opus valentibus Medico, sed male habentibus.* Outras vezes pastor alegre com auer achado a ouelha per-

Buc. 15. dida. *Inueni ouem, &c.* E na lei antigua se chamou

Deut. 32 Aguia. *Expandit alas suas, & assumpsit eum atq; portauit in humeris suis.* Por as muitas vezes que leuanteu & tomou como sobre seus hombros aquelle pouo cahido; do qual tambem se chamou Amo.

Hof. 11 *Ego quasi nutritius Ephraim portabam eos in brachijs meis.* Tudo semelhanças & exemplos do muito amor & cuidado com que busca o peccador, & da muita charidade & brandura com que lhe dá a mão pera o levantar, como faz o Amo ao infante que cria quando cae.

Ao vzo destas semelhanças, & obrigado deste cuidado, manda Deos Natam a Dauid, hum Propheta a outro Propheta, hum Medico a outro Medico, hum Medico são a hum Medico enfermo que curou a muitos, & não pode, nem sabe curar-se a sy mesmo: porque he proprio do homê
ver

ver nos olhos alheos hum argueiro, & nos seus nem hũa traue: & esta foy a razão pera Natam como prudente lhe propor a causa como alhea, fazendo juiz della o mesmo culpado. *Responde* ^{2. Reg.} *mibi iudicium.* Daime David vosso parecer neste caso. Hauia em hũa cidade dous vezinhos, hum muito rico com muitas ouelhas, & outro muito pobre, que não tinha mais que hũa; na occasião de certo hospede que o rico quis agazalhar não se aproueitou de algũa das muitas proprias que tinha, senão da hũa que tinha o pobre vezinho que a criaua como filha. David sentenceou o caso, como quem o tinha por alheo, condenando por sua boca sua culpa & pena que merecia, estando longe de que falaua contra sy. Porem, aproueitouse do meio que Deos lhe deu, & da mezinha pera farar do mal que o fazia enfermo.

Do cuidado & diligencia com que David se conuerteo. §.6.

NOs tres Psalmos vltimos que David compoz conuidou a musicas, lououres & cantares de Deos todas quantas creaturas ha no Ceo & fora delle, ate os tigres, serpentes, & leões, & ainda as cousas insensueis. Sò ao peccador deixou de chamar a esta musica, & a estes lou-

Tit. do Psalmo

lououres, & a razão dà Orig. *Quia peccatum est rau-
cedo animæ.* Quer dizer, que a alma onde o pec-
cado mora fica rouca em quanto o tem agaza-
lhado; porque são tantas as vozes que dà o esti-
mulo da consciencia, que fica como afogada &
rouca: & por isso nem pode louuar a Deos, nem
pedirlhe perdaõ de suas culpas o peccador. E cõ
este fundamento pode ficar bem entendido a-
quelle dito do cego. *Scimus quia peccatores Deus non
exaudit:* porque elles roucos, não falaõ, nem gritão
a o Ceo que os ouça; porem, se todauia chegaõ a
fazer força aos impedimentos que tolhé os cla-
mores da consciencia & rompem por tudo, Deos
ouue a voz do peccador como ouuiu a do Publi-
cano, que nem os olhos oufaual euantar ao Ceo,
mas batendo nos peitos dizia. *Deus propitius esto
mibi peccatori.* E com esta oração foy ouuido de
maneira, que tornou pera sua casa justificado.
Descendit huc iustificatus in domum suam. Bem dif-
ferente do que viera pera o templo. Os de Ni-
niue bem afogados viuiaõ. *Quia nullum erat vitio-
rum genus quod non admitterent,* diz Theod. Porem
acordados como de profundo sono com a pre-
gação de Ionas. Clamaraõ ao Senhor elles & os
brutos da Cidade dizendo. *Quis scit si conuertatur
& ignoscat Deus?* E emfim foram ouuidos, & per-
didados. Ouue Deos a oração, & a voz do pec-
cador,

Ion. 9.

Luc. 18.

Theod.
in Ion.

Ion 3.

cadador, nam porque elle o mereça, senam porque he Deos tam pay & tam misericordioso, que agradece a humiliação com que o peccador chama por elle: *Nonne vidisti humiliatum Achab coram me?* 3. Reg. 21. Disse Deos a Elias, como quem fazia caso do cilicio & jejum com que Achab abaixou a cabeça às ameaças do Propheta. *Quia igitur humiliatus est mei causa non inducam malum in diebus eius.* Sendo Acab hum homem sacrilego (como lhe chama S. Augustinho) *Depravatus ab uxore Iezabel abominabilis Deo.* Todavia ouiu Deos a voz de sua penitencia, porque como diz o mesmo Senhor por Ezechiel. *Impietas impij non nocebit ei, in quacunq; die conuersus fuerit ab impietate sua.* Ezec. 18. E nesta forma ouue Deos a oração & voz do peccador, não como meritoria, mas como deprecatoria naquelle pego de bondade & misericordia infinita.

Sed ista tam magna misericordia tunc nobis prodest si non tardamus conuerti ad Dominum. A g. ibi Diz o mesmo Aug. Esta grande misericordia acha o peccador que não tarda em se conuerten a Deos. Bem he de crer que a Dauid não faltarão todo o tempo que o amor libidinoso o teue arrecadado & fechado com suas cadeas & chaves, muitos remorsos & estímulos da consciencia, muitas vozes que a razão & a piedade natural dauão contra o mal, & contra o mau estado em que viuia, porem tudo isso

Tit. do Psalmo

isso erão vozes que enrouquecião a alma; & que logo erão afogadas da affeição libidinosa, & do amor desordenado. Porem quando, ouuida pelo Propheta a parabola da ouelha, cahio na conta que elle era o culpado, & sentenceado por sua boca, logo fez confissão de seu peccado que ate então tinha por escondido a todos. E por isso o traz Sancto Augustinho por exemplo singular dos que não tardaraõ em se conuerter a Deos.

Aug. ibi David nec tamen se ad hoc reseruaui ut in senectute sua ad penitentiae documenta confugeret, sed statim cilicio prostratus conspersus cinere, cum ingentis rugitu, & gemitu penitentiam agens impleuit illud quod ipse dixerat.

Ps. 6. Lauabo per singulas noctes lectum meum, & lacrymis meis stratum meum rigabo. Nam guardou David a penitencia pera a velhice quando menos se pode com ella, senão logo se prostrou por terra cuberto de cinza & cilicio gemendo, & chorando comprio o que tinha dito em outro Psalmo. E ao som de muitas lagrimas compos & cantou chorando este em que implora a grande & abissimal misericordia de Deos. E digo que ao som das lagrimas, porque Psalmo (diz S. Basilio) nisto differre de Cantico, que o Cantico não se dizia acompanhado de instrumento, & o Psalmo não se dizia sem instrumento, & não auia outro instrumento que fosse mais vniforme, nem mais temperado

com

*Basil.
Ps. 29.*

com a letra de cada verso deste Psalmo , que seu arrependimento & suas lagrimas, & estas foram tantas como diz aquelle verso. *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei.* Ou como tem o hebraico. *Riui lacrimarum fluxerunt de oculis meis*, Rios de lagrimas sahiraõ de meus olhos. E faziam ellas tal consonancia & tam suaue musica , que pede a Deos audiencia & atençaõ, *Auribus percipe lacrymas meas.* *Pf. 38.* porque cà se choraõ , & no Ceo se ouuem, & os Anjos as festejaõ. E Deos as agradece com apressar o perdaõ a quem com ellas se apressa em pedilo, como se vio no bom ladraõ, do qual diz Sancto Ambrosio. *Ille adhuc rogabat vt meminisset sui Dominus cum venisset in regnum, & Dominus cum nondum venisset, et iam regnum celeste tribuebat . Quam velox misericordia? Tardius votum precantis quam remunerantis est præmium.* A este mesmo intento diz Theodoreto, explicando aquelle verso do Psalmo 22. *Et misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vitæ meæ.* Que a misericordia de Deos nunca nos larga de vista. E por isso , inda a lagrima naõ acaba de cahir dos olhos, quando ella cae dos Ceos sobre quem a pede.

He verdade que Dauid agrauou com seu peccado a Magestade diuina, & durou nelle o tempo que ja diffemos: poreõ, a presleza com que respondeo. *Peccavi Domino* , refez toda a quebra de

Tit. do Psalmo

maneira que ainda parece que nam acabaua bem a confissão de sua culpa quando ja ouuia a absoluição della. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te*. No que bem ensinou Dauid ao peccador a nam tardar com as lagrimas da penitencia, porque por muito que os peccadores com ellas madruguem, nunca chegaraõ a derramalas antes de as deuer, pella culpa que ja tem cometida. Esta he a victima que Deos mandaua engolir com presteza (diz Gregorio Nazianzeno). *Victimam enim*

2. Reg.
11.

festinanter absumentur, ne in eam culpam incidamus, à qua diuino interdicto Loth auocabatur. E o sacrificio que o peccador faz de sy com as lagrimas, nam deue esperar tempo tanto que he tocado de arrependimento. *Uberiores enim fructus habet accelerata deuotio*. Diz Sancto Ambrosio. Sam grandes os proueitos que neste passo causa a apressa da diligencia: como se ve no filho Prodigio, que tanto que disse. *Surgam, & ibo ad patrem meum*. Logo foy buscar o pay, & por isso o achou com os braços abertos, & tam apressado no gazalhado & recebimento deste filho. *Dixit autem pater ad seruos suos, cito proferte stolam primam, & induite illum, & date annulum aureum in manu eius, & calceamenta in*

lib. i. de
Abr. 5.

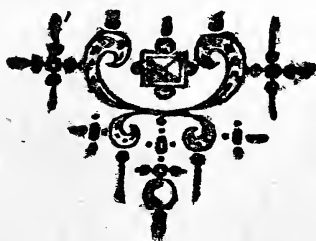
uc. 15.

pedibus eius, &c. Tudo proueitos & mimos de pay, que responderaõ ao cuidado & diligencia com que o filho se leuantou, & buscou a misericordia de

de

de seu pay. O qual, como nota Sam Pedro Chris-
tão lhe fez perguntas que magoassem o filho &
retardassem a benignidade do pay. *Quia delicta
non videt vis amoris: tardam misericordiam pater nescit.*
He apressada a misericordia do pay pera o filho,
que não tarda em a buscar; & não deixa o amor
ver as culpas do filho que as conhece, como este
conheceo. *Surgam; & ibo ad patrem meum, & dicam* *Serm. 3.*
*ei. Pater peccaui in celum, & coram te, & iam non
sum dignus vocari filius tuus.* E a este conhecimento
& diligencia abre o pay as entranhas de sua infi-
nita misericordia, como pera David o fez, &
fara pera cada hum de nós, & pera todo
o peccador que arrependido
buscar este pay.

(..)



SEGVSE

A E X P L I C A C A M

5

da letra do Psalmo 50.



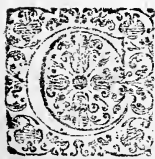
Misere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam: & secundum multitudinem miserationum tuarum dele iniquitatem meam. Ainda que na nossa versão ilto está em dous versos, no texto hebraico não he mais que hum só, & por hum só o lê & explica S. Ambrosio, como se fora hum só o sentido de ambos, porque em ambos se pede misericordia, & perdaõ da culpa cometida. E em todos os versos deste Psalmo accusada. Quem de nós (diz este sancto Pontifice) posto que confesse seu peccado, & o accuse; não folga de restringir, & estreitar as palauras com que o manifesta? Quem ha que o possa repetir segunda vez, ou terceira? *Vide quot versibus tantus Propheta peccatum suum resonet. Congessit omnia simul iniquitates suas, & in iustitiam personando ingens delicta peccatis atque ea saepe repetendo; merito magnam misericordiam poscit. Nec solam magnam misericordiam, sed etiam multitudinem miserationum.* Quer dizer, que mui differentemente de nós se ouue Dauid na confissão de seu

seu delicto, porque em todos os versos o repete, ajuntando nelle todas as circumstancias de maldade & injustica que o podiam fazer mais graue, pera mostrar com quanta razaõ inuocaua a grande misericordia de Deos, & naõ só esta por hũa vez, mas multiplicada muitas, & por isso diz. *Et secundum multitudinem miserationum tuarum dele iniquitatem meam.* Com isto està que cada hum dos versos tem particular sentido, & por isso nam como hum só, senam como dous os diuidiraõ os Setenta interpretes, cuja verlaõ seguimos.

V E R S O P R I M E I R O .

Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuã

Em que se mostra, que a misericordia de Deos he maior que toda a maldade das creaturas.



Om estas palauras *Miserere mei Deus*, comecou Dauid outros muitos Psalmos, & principiou suas petiçoẽs com Deos: & ficarãõ ellas tam approuadas, & de tanta valia com elle, que todos os que buscarãõ a Christo Senhor nosso em suas grandes necessidades, se aproueitarãõ dellas, lembrando-lhe que era

Verso Primeiro.

filho de Dauid, que as deu pera forma de todas as petições com Deos. *Miserere mei fili Dauid*, disse Luc. 13. o cego. *Miserere mei Domine fili Dauid*, disse a Cananea. E por este estilo tão approuado falaraõ Mat. 15. muitos outros em seus requerimentos com Deos, de quem he proprio, como lhe canta a Igreja: *Misereri semper & parcere*. Ter compaixão dos attribuidos & necessitados, dar lhes fauor & auxilio, & sobre tudo perdoar lhes a culpa quando pedem misericordia, porque a todos estes sentidos se extendem as petições desta forma. *Miserere mei Deus*. Cõpadeceiuos Deos meu & Senhor de mim atribulado, & necessitado: dai me vosso fauor & auxilio, pera que me torne avos, de quem ando apartado como ouelha que desgarrou da manada, & não sabe tornar se a ella sem que o pastor a busque & leue sobre seus hombros outra vez ao Rebanho. Leuayme Senhor a vos, & perdoayme a culpa que me pos de vos taõ lóge como me veyo estando de vos ausente.

Perguntaõ neste passo algũs Sanctos, como pede Dauid a Deos misericordia & perdaõ do peccado que ja lhe estaua perdoado por aquella resposta que o Propheta Natam deu ao seu *Peccauit Domino. Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te*. E assim he verdade, que no ponto em que o peccador conhece seu peccado, & com verdadeira

contrição lhe pesa de auer offendido a Deos, a quem tem obrigação de amar & seruir, logo fica perdoado & habilitado pera a gloria, como se vio naquelle arrependido & logo Sancto Ladrão a que Christo nem tardou com o perdaõ da culpa, nem com a promessa do premio que merecia o verdadeiro arrependimento della. Dado pois o perdaõ a Dauid do peccado de que o pedio, parece que ficaua superflua & desnecessaria a petição da misericordia que ja tinha alcançada.

Responde a isto Sam Basilio aduertindo que Dauid nam perdeu pella culpa o Spiritu de propheta, como se ve do verso 12. *Spiritu sanctum tuum ne auferas à me.* Onde nam pede a Deos que lho torne por o ter perdido, senam que lho nam tire inda que o tem merecido. E sopposto que no tempo de sua penitencia tinha este spiritu. *Hunc Psalmum conscripsit vt simul & proprijs mede.* *Basil. in arg. Pf.*
retur vulneribus, & populo congruum Pharmacum, diz ^{50.} Sam Basilio. Escreueo Dauid este Psalmo nam fô
pera curar as chagas que nelle confessa proprias, senam tambem como Propheta & Medico de seu pouo, quis pedir a Deos misericordia pellas culpas futuras que de longe via ser causa do catiueiro de Babylonia. De maneira, que pera elle era o Psalmo, & as petições delle mezinha curatiua das chagas frescas, & pera o pouo mezinha pre-

Verſo Primeiro

ſeruativa das futuras; como a ſerpente de metal que Moyses leuanteu no deſerto , era meizinha aos enteiros & feridos presentes; & juntamente figura do remedio que a Cruz de Chriſto auia de dar aos que com ſua morte auia de redimir; aſſim em algum modo tem diſto ſemelhança eſte Pſalmo, porque aos que de coração ſe arrependem ſeguindo com os olhos da alma a letra delle pedindo com a boca o que nelle ſe pede, ficam curados do mal presente, & preſeruados doutros futuros , que nunca poderão entrar no peito de quem tomar eſta triaga com deſejos de laude. E por iſto diz o meſmo Sam Basilio que inda hoje he nelle proueitoſo David: & S. Auguſtinho aconselha que o leam muitas vezes, os juſtos pera que ſe ſoſtentem ſem cahir, & os maos pera que ſe leuantem pedindo a Deos perdão.

Tambem eſta conſideração he de Theodoro, que diz. Achou David remedio accommodado pera ſy, & com que curou as chagas proprias, & preparou o antidoto contra as futuras do po-uo. *Atque etiam omnibus nobis quot vulnerati curatione indigemus* . Pera todos os neceſſitados de perdão & miſericordia deixou David feita a minuta da petição , & aberto o caminho de o alcançar de Deos, & deu a forma das palauras com que elle ſe deſanoja & abranda pera admittir o peccador
a ſua

a sua presença, & ouuir o requerimento que lhe faz de sua misericordia. Segue S.Hieronymo este pensamento, & infere delle o muito que todos deuemos a este sancto Rey, porque não só nos foy poderofissimo exemplo pera a penitencia, mas tambem nos deixou o memorial com que auiamos de requerer misericordia. *David qui me prius docuerat virtutibus quomodo stās non caderem, docuit per penitentiam quomodo cadens resurgerem.* Hieron. Ps. 50. E esta he a lição que Sam Ambrosio leo ao Emperador Theodosio que deu por descargo do seu cahir, o peccado de Dauid, dizendolhe. *Quem secutus es errantem sequere penitentem.* Ia que não aprendeste de Dauid as virtudes que insinou, & imitaste a caida, imita tambem a penitencia.

Sêdo pois este Psalmo tam proueitoso, & tão necessario a tātos, & juntamēte prophecia de muitos mysterios, não foy superfluo q̄ despois de perdoado, o cantasse Dauid, & alcançada misericordia a pedisse a Deos: pera segurar a que tinha, & o estado em que com ella ficou. Quanto mais que são tantas as quebras que o peccado deixa, & tantas as perdas que obra na alma do justo quando o derruba, que ha mister fazer muito, ainda despois de perdoado, pera restaurar o perdido. A culpa mortal he verdade que fara com o perdaõ, como ferida com a meizinha, mas assim como ella

des-

Verſo Primeiro

deſpois de ſaã deixa com a cicatriz achaques de que o ſaõ faz queixas muitas vezes: aſſim o peccado, ſarada a chaga, & paſſada a febre (como diz Sam Gregorio) *Ipsa noſtra ſanitas egritudo eſt, cui curandi neceſſitas nunquam deeſt.* Por tanto Dauid deſpois de ſaõ da culpa, & certeficado que lhe era perdoada, nunca deixou de ſe ter por enfermo, conforme aquelle verſo que muitas vezes repete em ſeus Pfalmos. *Ego dixi Domine miſerere mei ſana animam meam quia peccaui tibi:* tendoſe tambem queixado da infirmitade da carne, & dos offos. *Non eſt ſanitas in carne mea.* E S. Paulo lhe chamou morte, viuendo ja vida da graça, & queixandoſe do embaraço que lhe fazia pera a ſaude da alma. *Quis me liberabit de corpore mortis huius.* Como quẽ ſentia as fezes que o peccado deixa, & a mã inclinação da natureza deprauada, & ſojeita aos affectos da culpa.

Acerca da que Dauid cometeo, ſe deue notar, que foy maior & mais graue ſeu peccado do que fora outro da meſma eſpecie em qualquer outro homem, ou em outro Rey que nam fora Dauid ſancto & innocente deſde ſua mocidade, como dizem aquellas palauras. *Ecce vidi filium Iſai, &c.*

Virum pulchrum & Dominus eſt cum eo. E bem moſtrou que o Senhor era com elle aquella confiança que teue, & fec tão inteira em Deos, quando

em

em seu nome acodio pella honra do pouo do Se^rnhor contra hum Gigante que assombraua & pu nha espanto a todo hum exercito de tam esforçados, & bellicosos homês como então eraõ os Iudeus. E a razão he, porque mais graueamente pecca o que mais ingrato se mostra contra Deos. E tal he o que sendo ate então (com o fauor diuino) justo & innocente comette culpa mortal; porque o que ja outras vezes tinha offendido a Deos, não perdeo tanto quãdo reincidio em peccado; & por isso mais graueamente pecca (diz Sam Bernardo) o que cahio do bom estado em que sempre perseuerou, & em que estaua mais obrigado a Deos a quem offende, & mais a sy mesmo por se priuar de hum estado a que nunca podera tornar, que he não auer offendido, & hũa virgindade spiritual que perdida hũa vez, nunca mais se recupera.

*Serm. de
obediencia*

E porque Dauid vio isto, sentio muito mais o auer offendido a Deos, a quem estaua tam obrigado; & ter cahido em culpa tam graue, que nam podia della (posto que perdoada lhe fosse) resurgir ao estado que perdera: & a isto aludem tantas repetiçõs no pedir, & no accusar; como veremos nos versos deste seu Psalmo. Vio tambem Dauid as muitas deformidades de seu peccado, & que cada hũa dellas o fazia difficuloso de perdoar. f.

a muita

Verso Primeiro

ã muita ingratitude que nelle cõcorria mais que em nenhum Rey, porque ainda que todos reinaõ por Deos, & delle he todo o poder, todavia ninguem o teue com tantas obrigaçoẽs a Deos como Dauid; como se deixa ver em muitas partes da sagrada scriptura. A este Deos & Senhor lançou elle voluntariamẽte de sua alma, & o desapossou della negando lhe o amor a que estaua obrigado, & escolhẽdo por senhor da mesma alma o amor proprio, & o que pos em Berisabe a quem amou mais que a elle: antes contrahio com Deos odio & inimidade que todo o peccado mortal deixa depois de passado seu acto, no que cometeo hũa injustiça notauel, & deformidade grande, pella injuria que fez a Deos em o priuar daquillo que de direito era seu; & cometendo hũa offensa infinita em seu modo, a qual por isso responde pena eterna, & com que afeou a alma a quem ornaua a fermosura da graça, & innocencia, & em fim lhe tirou a vida spiritual que viuia.

Todas estas perdas & dannon traz comsigo hum peccado mortal. Mas nenhum destes he o maior, & o que sobre tudo offende mais a Deos he despois de o auer offendido, nam lhe pedir perdaõ, ou cuidar que pode Deos faltar com elle a quem lho pedir de seus peccados por muitos q̃ sejaõ em numero, ou por graues & innormes que
sejaõ.

sejaõ. Neste erro cahio aquelle desauenturado
Caim quando disse. *Maior est iniquitas mea quam ut* Gen. 4.
veniam merear. Encarecendo por maior sua ma-
licia que a bondade & clemencia do Senhor, con-
tra o que sempre exprimentou todo o peccador
a toda a hora que de coração disse *peccavi*, & con-
tra o que diz a sagrada Scriptura tam chea de exê-
plos em que se deixa ver o que disse Ioel falando
de Deos a este proposito. *Præstabilis super malitia.* Ioel. 2.
E assim maior peccado cometeo nisto que em
matar seu irmão Abel; como tambem Iudas co-
mete o menor peccado em vender a Christo, que
em dizer desesperado. *Peccavi tradens sanguinem iu-* Mat. 27
stum, porque ninguem offende mais a Deos, nem
comete mais graue peccado, que quem desespe-
ra de sua misericordia & bõdade, nem Deos nos-
so Senhor sente tanto offenderemno como nam
lhe pedirem da offensa misericordia & perdaõ.
Aquellas palauras de Ioel, *Præstabilis super malitia*,
lém os Setenta, *Pœnitens super malitias.* Quer dizer,
que recebe Deos pesar das malicias que sam os
peccados de que se lhe nam pede perdaõ. E o
texto hebraico tem *nicham*, que significa rece-
ber consolação, porque Deos entãõ a recebe
muito grande quando se lhe pede perdaõ. *Quia*
benignus & misericors est. Diz o mesmo Propheta,
& o texto hebraico tem o verbo. *chanun*, que
quer

Verso Primeiro.

quer dizer. A quem deleita fazer bem, & perdoar os peccados.

E porque Dauid estaua certo desta verdade, posto que a primeira reposta que deu a Natam foy, *Peccaui Domino*: todauia neste seu Psalmo penitencial & confessional, nam começou pello *Ti-bi soli peccaui*, senam por *Miserere mei Deus*, acodindo primeiro ao que Deos mais estima de nòs despois de cahido em culpa, que he pedirlhe perdaõ & misericordia, incluindo com a mesma petiçaõ o conhecimento da culpa, como aqui fez Dauid. *Miserere mei Deus*. Tende Deos misericordia de mim. De mim conhecido & arrependido de meu peccado, que eu conheço por tam grande, que naõ basta a misericordia que vos vlaes com qual quer peccador, senam a maior que podeis vsar com quem comete culpa, porque a minha excede atodas; & a ella, sò a vossa grande misericordia.

Secundum magnam misericordiam tuam. Combina S. Bernardo com os peccados a misericordia de Deos, & quer que respectiuamente se pese ella por elles: & assim como ha peccados, hũs menores, outros maiores, & outros muito grandes; assim a respeito delles haja misericordia menor, maior, & muiro grande, posto que a misericordia de Deos toda he hũa, geral & infinita, & pera todos
igual:

igual: mas chamase maior ou menor por os effeitos que faz. A respeito d'isto dizemos, que maior misericordia vſa Deos com hum peccador a que sofre & espera ſua conuerſaõ, do que vſou com os Anjos a quem logo castigou em cahindo: & que he maior a misericordia com que Deos perdoa maiores peccados, que a com que perdoa os menores: porque quanto maiores ſam as chagas, tanto maiores & mais poderofos ham de ſer os remedios. E porque Dauid conheceo bem a grandeza da ſua, diz Sam Basilio, que pedio a Deos vſaſſe com elle de toda ſua misericordia, & ſoltalle ate eſgottar com elle a fonte della. *Magnus Dauid, vniuerſam in ſe gratiam effundi, & totum miſerationum fontem in peccati ſui vlcere euacuari orat.* Basil. Pf. 50.

O grande Dauid, que de grande ſancto cahio a grande peccador, conhecendo a queda grande que dera, & a ferida mortal com que ficara, pede a Deos que ſeja tam poderoſo o remedio, & tam grande a mezinha como a chaga ha miſter, pera que onde abrango o delicto, & a culpa ſobrepoje a graça & a misericordia. Como ſe differa. Meu peccado (Senhor) foy maior que o de nenhum adultero, de nenhum homicida, & de nenhum ingrato a voſſos beneficios, mas ainda voſſa misericordia he maior que minha maldade, & mais ſe eſtende voſſa grandeza que minha ingraticidaõ,

Verſo Primeiro

ſempre podeis perdoar maior culpa do que eu poſſo cometer, porque inda que a minha he contra vos que ſois Deos infinito, & por iſſo tão grã de que paſſa os limites de toda a malicia, muito mais alongados ſaõ os de voſſa miſericordia. *Miſerator & miſericors Dominus, longanimis & multum miſericors.* Cantou o meſmo Dauid no Pf. 102. que começa. *Benedic anima mea Dominum, & omnia que intra me ſunt nomini ſancto eius.* No qual como agar decido dos muitos beneficios que nelle obrou a grande miſericordia de Deos que pedia em ſua penitencia, conuida os Anjos como alegres com ella, & com ſua conuerſaõ, aos lououres diuinos; & aſi meſmo repartido em partes, como quem aſentia todas obrigadas a dar agradecimento a Deos da muita miſericordia que com elle uſara: *Et omnia que intra me ſunt nomini ſancto eius.* A alma, o coração, os peitos, os offos, & todos os intimos affectos dos ſentidos: porque nem com repartir por todas eſtas couſas os lououres que deuo, poderei chegar a ſatisfação da miſericordia que recebi. E por iſto torna a repetir. *Benedic anima mea Dominum, & noli obliuiſci omnes retributiones eius.* Nam te eſqueças alma minha do agradecimento que deues a tantos beneficios de miſericordia: conta Dauid hũs poucos, & como quem tem por impoſſiuel contar todos, diz no verſo 9. *Miſerator*

Pſal. 102

& misericors Dominus, longanimis, & multum misericors. Como se differa. Pera que me canso em te contar, alma minha, misericordias do Senhor. Elle he misericordioso & misericordioso, não té limite sua misericordia. E são de notar as palauras hebraicas que neste lugar tem o texto hebraico *Rachum vechshum Adonai*. A primeira significa hũa misericordia como natural, & sahida das entranhas. E por isso se toma tambem da mesma raiz a palaura *Racham*, polla aue que desfaz o peito & as entranhas com os filhos, que he o Pelicano, como diz Pagnino : a outra palaura, *chamum*, que ja explicamos. Tambem significa gratificador & fauorecedor com largos beneficios, como quem se deleita em os fazer a suas creaturas com quem he. *Longanimis & multum misericors.* Tem o hebraico *Erech appaim*. *Longanimis iris, id est, tardus ad iram, siue tardus impijs.* *Rab hesed, id est, nimis siue multum misericors, tam pijs quam impijs.* Pera bós & pera maos he. *Longanimis, & multum misericors.*

Nam se perdera Iudas com o seu peccati, nem Caim com o conhecimento de sua maldade, se juntamente quando cada hum delles julgou por grande sua culpa, não cuidara que lhevinha curta a medida da misericordia de Deos, que pera todos he sobeja & sem lemite. *Attendat* (diz Sancto

Verſo Primeiro

Auguſtinho) *vulneris magnitudinem, ſed non deſperet Medici maiſtatem.* Pareceme bem que conſidere o peccador, & que conheça a graueza de ſeu peccado, & que o tenha por muito extendido na grãdeza, & aſſi por mortalmente enfermo cõ a chaga delle: mas não deſconfie da charidade, ſciencia, & mageſtade do Medico que o cura, & que tem por timbre de ſuas armas. *Longanimis, & multum miſericors,* como empreſſa. *Plus vltra.* Porque he a miſericordia de Deos hũa fonte (diz S. Bernardo) da qual, quanto mais ſe tira, tanto mais fica que tirar. E he o que diſſe Ieremias. *Nunquid deficient de petra agri, nix Libani? aut euelli poſſunt aquae crumpentes frigida, & deſluentis? quia oblitus eſt. mei populus meus?* Comparafe Deos com o monte Libano, que todo cuberto de neues eſtã ſempre deſtilando criſtalinas agoas, banhando os campos a elle ſojeitos & fertilizando a terra com ſuauiſſimos fructos de altiſſimos aruoredos, que a fazem a todos os olhos grata & amena, & com os cedros odorifera

Iere. 18. *Hof. 14.* *Eneid 7*

Hof. 14. *Et odor eius vt Libani,* ſeu ſuaue cheiro como do Libano, por ração dos cedros de que cantou o Poeta. *Vrit odoratam nocturna in lamina cedrum.*

Comparafe (como diziamos) Deos com eſte altiſſimo monte, & pergunta ſe he poſſiuel faltar em qualquer pedra dos campos a elle ſojeitos o rocio

rocio, ou orvalho do Libano, como se differa, faltarei algum hora por ventura com minha misericordia sobre o coração de homem por de pedra que seja? ou poderaõ esgottarse as agoas que sae desta fonte por muitas que sejam as ingraticões dos homês, & he quasi o mesmo que diz o Psalmo 77. *Aut obliuiscetur misereri Deus, aut continebit in ira sua misericordias suas?* Nomea a ira por hũa, & as misericordias por muitas, porque sô essas nam tem numero, nem medida: & assim as nam poderaõ nunca esgottar, nem as muitas ingraticões dos homês, sendo à ingraticão (diz S. Bernardo) *Ventus vrens, siccans sibi fontem pietatis, rorem misericordiae, fluentia gratia*: vicio tam poderoso & tam contrario à clemencia de Deos como o vento soaõ á fertilidade da terra, bastante pera esgottar a piedade diuina, seccar o rocio do ceo, & os Rios da misericordia do Senhor, sendo ella tam grande, que nenhũs limites se lhe podem por, nem achar; sô os ingratos & desesperados lhos achaõ, mas cõ tanta verdade como Hercules os achou a terra & a nauegação nos dous môttes Calpe & Abila, que fingem os Poetas leuandolos por elle feitos de hum em dous, pera final aos mareantes que nam auia mais pera onde nauegar, porque ali se acabaua a terra onde ficauão aquellas duas altissimas montanhas por columnas; das quaes a este

Verso Primeiro

propósito disse Ariosto. *Ch' Ercole segno à i nauiganti pose*. E neste erro durarão os homens como desesperados de auer mais terra que ate aquelles limites que Hercules asinou. Veo porem o felice Emperador Carlos 5. & tomou por empresa as duas columnas com hũa letra que dizia *Plus ultra*. Descobrendo o erro manifesto, & mostrádo que passaua muito adiante a terra o mundo & a nauegação do espaçoso mar, & conformou seu braço valeroso as obras com a letra, *Plus ultra*. Empreza certo digna de tam grande, & tam valeroso Principe.

Que outra cousa forão os Iudeos pello deserto, senam hũs ingratos & desesperados discipulos do primeiro Hercules que teue o mundo, & que pos limites à misericordia de Deos, dizendo, que nam chegaua a ser tam grande como sua malda-

Gen. 4. de ? Maior est iniquitas mea quam vt veniam merear.

O mesmo acharemos nestes, tirados do catiueiro de Faraó, & trazidos com tantos beneficios & misericordias do Senhor, que elles agardeciaõ com tornar cada dia com os coraçõs pera Egypto, como diz Sancto Augustinho, & que outra cousa faziaõ senam por limites à misericordia diuina, crendo que no socorro da necessidade passada se acabara sua grandeza, & que ja na presente faltaua, & lhes nam podia dar remedio? E por isso,

como

como desesperados diziaõ. *Vtinam mortui essemus Exo. 16.*
per manum Domini in terra Egypti. E nesta forma
 murmurauão em cada occasiãõ contra Deos, &
 contra o seu Moyses. O qual como Principe &
 capitão valeroso parece que seguia esta empreza.
Plus vltra. Porque não acabaua de mostrar hũa
 misericordia do Senhor, quando ja vinha com
 outra; assi o significou no principio da jornada,
 na primeira ou legunda falta que os Iudeus tiue-
 rão. *Vespere sciatis quod Dominus eduxerit vos de terra Exo. 17.*
Egypti, & mane videbitis gloriam Domini. Hoje vos
 fara Deos hũa merce, & amenhá vos nam faltara
 com outra, porque sua misericordia nam tem le-
 mite, & sempre he. *Plus vltra.*

Mandaua Deos na veneraçãõ do tabernaculo
 a Moyses, que pufesse sobre as cortinas que o guar-
 dauão, onze cortinas de burel *Ei facies saga cilicina*
undecim ad operiendum tectum tabernaculi. As outras
 cortinas eraõ de 28. couados cada hũa, de maneira *Exo. 26*
 que ficauam por cada parte leuantadas do chaõ
 hum couado, & estas de burel mandaua que fos-
 sem de trinta, porque nam só chegassẽ ao chaõ,
 mas ainda sobejassẽ & arrojassem hum couado.
 Por estas cortinas de burel entende S. Aug. a re- *Exod.*
 missãõ dos peccados que se alcança com o çilicio *q. 108.*
 entendido pello burel cõ a penitência & lagrimas
 com que se pede o perdaõ. *Significauit enim Domi-*

Verso Primeiro

nus *uniuersam remissionem peccatorum*. Fez Deos nesta figura hũa representação de sua misericordia & perdão dos peccados, porque (como diz o mesmo Sancto, sete vezes disse S. Pedro que se auia de dar o perdão, & se multiplicarmos os onze sete vezes vê a fazer 77. que he o que Christo respódeo. *Non*

Mat. 18. *dico septies, sed septuagies septies*. E por isso estas cortinas passão pellas outras, & arrojão pello chão, por q̃ a diuina misericordia de que he o perdão, não té limites. E em todos os perdoês ha hũa *Plus ultra*, q̃ parece empresa que Christo deu ao Principe da Igreja S. Pedro, q̃ perguntou se bastaua perdoar 7. vezes, & ouuio *Plus ultra*, muito alé disto auéis de perdoar, *Não dico tibi septies, sed septuagies septies*, quer dizer, perdoar, não té limite, né estas palauras de Christo lho põe, antes lho tirão, porq̃ o numero septenario na sagrada Scriptura põese por numero sem conto, *Septies in die cedit iustus*: quer dizer: infinitas vezes cae o justo no dia.

Não foi longe desta empresa Dauid naquelle verso que ja referimos do Psalmo 102. *Miserator & misericors Dominus longanimis & multum misericors*. Como se differa. Misericordioso he o Senhor *Plus ultra*, & mais misericordioso: *Longanimis, Plus ultra, & multū misericors*. E quẽ também conhecia esta misericordia do Senhor, como não se encomendaria a ella quando tinha por tão grãde o seu peccado.

como confessava, sabendo que era maior a misericórdia que não tinha limites. E que por grande que fosse a culpa nunca podia chegar a igualar-se cõ ella, segundo esta imploração seu peccado dizêdo *Miserere mei Deus secundū magnam misericordiam tuā.* Posto que no texto hebraico não está a palavra *magnam*: mas somete diz *secundum misericordiam tuā.* Porê ajuntaráolha os 70 por darê a entender que Dauid não falava de qualquer grao de misericórdia senão da muito grande cõ que se fez a remissão dos peccados por Christo nosso Senhor. Da qual disse S. Pedro: *Secundum misericordiam suā magnam regeneravit nos in spem per Christum.* Grande & copiosa, porque ainda que seja grãde a multidão dos peccados. *Multitudine ne terrearis* (diz S. Basilio) *ubi enim abundavit delictum superabundabit & gratia si eam receperis. Plus enim debenti plus remittitur, ut vehementius amet.* Grande & infinitamente grande he a misericórdia cõ que fomos regenerados em Christo, porque nos não espante a multidão & grandezas dos peccados, & nos afaste de a pedir a Deos, & sobreabunde a graça que recebermos, & sobrepoje muito alem dos delictos; & quanto mais deuermos, mais se nos perdoe, pera que cõ mais afferuorado spiritu amemos a quem nos perdoa.

i. Petr. 1.

hom. 29

Verso Primeiro

Oração.

O Immenſa piedade de Deos, ó pego infinito de bondade & miſericordia, que nam ſométe eſtã prompta a perdoar peccados por graues & inormes que ſejaõ, ſenaõ que ainda ſe dê por offendida da tardança com que o peccador a busca & pede, & por infinitamente agruada da deſconfiança com que o deſesperado a enjeita. Eu confeffo Senhor que ſaõ muitos em numero, & grandes em malicia meus peccados, mas tambem conheço que he muito mayor que minha maldade, voſſa miſericordia, ſegũdo a qual podeis perdoarme mais culpas do que eu poſſo cometer, por muitas & graues que ſejaõ. Por tanto vos peço, que conforme a ella vos apiedeis de minha miſeria & fraqueza, perdoando a multitudã de minhas culpas, ſegundo a infinita grandeza de voſſa miſericordia, por amor de Ieſu Chriſto voſſo filho, & meu Senhor, que com voſco, & com o Spiritu Sancto viue & reyna pera ſempre.

Amen.

V E R S O S E G U N D O .

*Essecandam multitudinem miserationum tuarum,
dele iniquitatem meam.*

Mostrase que o perfeitamente arrependido
resurge mais afferuorado do que era
antes de cahir.



Omo de hũa fonte nascem muitos re-
gatos, de hum tronco muitos ramos, &
de hum Sol muitos rayos ; considera
David naquella fonte perennal da mi-
sericordia diuina muitos effeitos & beneficios q̃
a alma reconciliada com Deos fica gozando, & a
isto chama multidão de misericordias. E assim
lho chama o mesmo Deos no cap. 2. de Hosesas,
falando com a alma, à qual posta no peccado cha-
ma besta do campo, & despois de fazer com ella
concerto de paz, lhe diz. *Et sponsabo te mihi in in-* Hos. 2.
stitia & iudicio, & in misericordia & miserationibus.
Desposartehei comigo em justiça & juizo: em ju-
stiza, porque ficaras justificada, que mal poderas
ser esposa minha sem ser justa: em juizo, porque
julgarei entre ti, & entre o inimigo que te apar-
tou de mim pella culpa, & te teue ategora catiua,

Verso Segundo.

& darei sentença contra a tyrannica posse que de ti tinha tomado o diabo ; a quem David neste mesmo juizo de Deos sentenciado, chama calumniador. *Iudicabit pauperes populi, & saluos faciet filios pauperum, & humiliabit calumniatorem.* Iulgara Deos nosso Senhor os pobres opprimidos, & saluara das mãos do inimigo os filhos que ama, & humiliará ou como tem a parafrasis Caldaica, destruirá o calumniador, desaposandoo da jurisdicção que tinha sobre a alma que estaua sua catiua. Por isto pedia David a Deos outras vezes este juizo, no principio de sua conuersão. *Iudica me Domine quoniam ego in innocentia mea ingressus sum.*

Iulgada pois desta maneira a alma em justiça & juizo, promete Deos que se desposará com ella tambem em misericordia & misericordias. *Et in misericordia & miserationibus.* Ficarás desposada, não diz casada, por razão do maior amor que na Spofa he mais afferuorado em misericordia & misericordias, quer dizer, nenhum genero de misericordia ficara que contigo não vse. Desta merce que David recebeo em sua alma, lhe manda no Psal. 102. dar a Deos os agardcimentos. *Benedic anima mea Dominum.* E entre as razões de agardcimento poem esta. *Qui coronat te in misericordia & miserationibus.* Que te coroa como a vencedora contra o inimigo que venceste, tendo contra elle sen

tença

Pf. 71.

Pf. 25.

Pf. 102.

tença no juizo diuino; sua misericordia te fez a co-
roa de suas misericordias tecida, porque nenhum
graõ de misericordia deixou de vsar contigo .
Este modo de falar repetindo a mesma palaura,
he mui proprio da lingua Hebraica, & mui comũ
na sagrada Scriptura , na qual diz hum encareci-
mento muito grande, & neste lugar significa gran-
de misericordia do Senhor , copiosa em todo o
estremo. Cõm este encarecimento encomendou
por o Propheta Zacharias o amor do proximo.
Iudicium ue, um iudicate, & misericordiam, & miseratio- Zac. 7.
nes facite unusquisque cum fratre suo. Quer dizer, que
nam fique occasiã de misericordia em que não
sejamos bõs ao proximo. Tambem quando pro-
mete castigo ao pouo, vsa Deos do mesmo enca-
recimento por Ieremias. *Abstuli pacem meam à po-* Jer. 6.
pulo isto dicit Dominus, misericordiã & miserationes.
Quer dizer, nenhum genero de misericordia vsa-
rei com elle ; porque onde falta emmenda & ar-
rependimento não tem lugar a misericordia, mas
onde o arrependimento continua, & vay cada vez
em mor crescimento, tambem crescem & se mul-
tiplicam as misericordias. Por isto Dauid onde o
arrependimento da culpa era cada vez maior, del
pois de pedir a grande misericordia do Senhor,
pede com mais feruor todos os graos & multipli-
cações de misericordia. *Et secundum multitudinem.*

Verso Primeiro

miserationum tuarum dele iniquitatem meam. Nam fique Senhor grao de misericordia que nam vſeis comigo, porque em mim nenhum faltará de conhecimento & auorrecimento de meu peccado; pera que assim vos apagueis de todo o fogo da concupiscentia que em mim se acendeo, & eu me abraze de nouo no de voffo amor, & com mais feruor vos ſirua & ame; destruindo o amor diuino de todo as forças do amor prophano. *Alterius vires subtrahit alter amor.* Diz o Poeta. Hum amor quebra as forças ao outro.

*Osid. 2
de am.*

Dele iniquitatem meam. Quería Dauid de todo apagado o rastro do fogo & cicatrix da culpa; porque como diz S. Basilio. *Misericordia medicina est post acceptum hulus, sed manet cicatrix.* Ainda que a misericordia ſara a ferida, nam tira o ſinal que fica; mas isto he mais, ou menos conforme à conuerſão de cada hum. Porque os que perfeitamente ſe conuertem a Deos, tem eſta differença dos imperfeitos (diz S. Gregorio) que os conuertidos imperfeitamente, he verdade que fazem de ſy ſacrificio; mas não holocausto: por iſſo ſenaõ gasta o ſinal, & porque ſempre deixão com a cicatrix algũa couſa que como ſcoria da peçonha os faz frios & negligentes na continuação da penitencia & bõs propoſitos de ſua conuerſão: *At qui perfecte conuertuntur, nihil ſibi reſeruant: ſed ſenſum linguã, vitam,*

*De pen.
hom. 29*

*In Ezech.
ho. 20.*

vitam, atque substantiam quam perceperunt omnipotenti Deo immolant. Quid isti nisi holocaustum offerunt, imo magis holocaustum fiunt? Quer dizer o Sancto. Os que perfectamente se conuertem a Deos, nenhũa cousa guardão que conserue a cicatriz, porque de todas as que forão em algum modo ajuda & fauor da culpa de todas fazem sacrificio, & offerem holocausto, como se vio naquella peccadora a gloriosa Magdalena, que aos pees de Christo arrastrou os dourados cabellos, & o fermoso rosto por terra, como quem arrastaua os despojos da victoria que alcançara, & tomaua vingança de tudo o que fora instrumento de sua culpa, fazendo hum holocausto em que tudo se abrasasse & consumisse, sem ficar final do que tanto desejava apagado. *Dele iniquitatem meam.* Não hũa só, mas todas, como ouuio da boca de Christo nosso Senhor. *Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum:* foy tal o holocausto que tudo consumio & abrasou.

Luc. 7.

Dos perfectamente conuertidos tinha Deos dada regra pello Propheta Zacharias, pondo por exemplo a Dauid. *Et erit qui offenderit ex eis in illa die quasi Dauid, & domus Dauid quasi Dei sicut Angelus Domini in conspectu eius.* Sera o que offendeo a Deos & se conuerte, como Dauid, & a casa de Dauid quasi como a de Deos, & elle como Anjo do

Zac. 12.

Verso Segundo

Senhor em sua presença. Explica S. Gregorio que seja como Dauid na penitencia. *Domus autem Dauid quasi Dei, quia reuersus quisque ad iustitiam habitatio efficitur creatoris sui.* A casa de Dauid fica como casa de Deos, porque o que perfeitamente como outro Dauid se conuerte, fica sendo casa do seu Criador, & seruindoo como Anjo em sua presença. Os Anjos em o seruiço & presença de Deos são hum vento impetuoso, & hũa flamma que abraça. *Qui facis Angelos tuos spiritus & ministros tuos ignem vrentem.* Assim o perfeitamente conuertido não só ha de ficar Anjo na pureza sem scoria da peçonha que lhe tirou a vida de justo que fazia, mas tam abraçado no seruiço & amor de Deos, como se andara em sua presença afferuorado & diligente de virtude em virtude, de arrependimento em mais arrependimento, & de penitencia em penitencia, porque isto he o ser como Dauid.

Faz S. Basilio grande cabedal daquella palaura *Miserere mei*, com que Dauid principiou este Psalmo, & aconselha ate aos que estam fora da graça de Deos, que a digam sempre. *Misere mei, breue admodum verbum, magnum vero Christi humanitatis pelagus.* Itaque quãuis extra gratiam sis clama & dic. *Misere mei.* He verdade que a palaura he breue, mas ella tem tanta força, que pesca fogo no profundo pe-

go da misericordia de Deos . Veio diz o Sancto muitos Martyres que negaraõ a Christo , & depois não ouue tormétos, nem vento de tentação que apagasse de seus coraçõs hũa pequena failca do fogo que alcançarão com esta empresa de seu arrependimento. *Miserere mei. Quot Martyres Christum negarunt , postea vero ad pugnam redierunt.* Podemos trazer por exemplo hum S. Marcellino Summo Pontifice, que com medo dos crueis tormentos que Deocleciano mandaua dar aos Christãos, desfalleceo na fe, & fez adoração aos Deuses: porem, com hum *Miserere mei*, pescou naquelle pego tal fogo , que veio ao Concilio de Sinuessa veltido de sacco cuberto de cinza & de lagrimas, conhecendo sua culpa , resurgio della com tam afferuorado spiritu, que aquelle a quem antes corromperaõ ou medo ou mimos do Emperador; tam cruel, que em 30. dias fez dar martyrio a 17. mil Martyres. Depois do seu *peccauit*, que disse diante de 300. Bispos juntos em Synodo, recebeu glorioso martyrio constantissimamente pella Fè de Christo, lauando com seu sangue a culpa que chorou com profundissimas lagrimas.

Estas são as que depois de conhecida & chorada a culpa , accendem o fogo que abraça o holocausto, afferuora o coração resucitado. Nota S. *Hem. 13*
Basilio aquella muita copia de agoa que o Pro- *de Bap.*
pheta

Verso Segundo.

pheta Helias mandou lançar sobre a lenha & Altar do sacrificio, como se escreue no terceiro liuro dos Reis: onde se conta, que vendo este sancto Propheta a muita idolatria dos Iudeus, que sacrificauão a Deos nōsso Senhor, & juntamente a Baal. É porque sō a Deos verdadeiro o fizessem veyo com elles a partido, que os Prophetas falsos fizessem hum altar com hum boy em sacrificio, & elle leuantaria outro, & inuocarião o seu Baal, & elle a Deos verdadeiro, pera que mandasse fogo do ceo, que declararia & apuraria a verdade: porque aquelle Deos adorarião cujo altar se abra-
lasse. Clamarão os de Baal pello seu Deos. *A mane usque ad meridiem*, & nunca veyo fogo, porque elle era catiuo do fogo no inferno, & não Senhor do do Ceo. Helias despois delles desenganados, porque melhor se conhecesse o milagre mandou lançar por tres vezes agoa sobre o seu altar, & em tanta quantidade que não só banhou a lenha & oblação, mas ainda encheo hūas cauas que esta-
uão ao redor do altar, & feita oração, foy tal o fogo que deceo, que diz o texto sagrado. *Voraute holocaustum & ligna & lapides, puluerem quoque & aquam que erat in aqueductu lambens.* Abraçou o Altar & holocausto, a lenha, as pedras, & as cinzas, & ate agoa que estaua ao redor bebeo. Desta diz Basilio. *Aqua mystice super aram infusa, initium exci-
tande*

tan. he flammæ, velut oleum fuit. A agua que sobre o altar se derramou foy o oleo em que se ateou a flamma, & em que se sustentou o fogo que abraçou o holocausto em figura do officio que fazê as lagrimas, que quantas mais são, tanto mais abraçam o altar & holocausto de nosso coração, & tanto mais o fazem crescer no spiritu afferuorado com que resurgio da culpa depois de conhecida & chorada.

E quem nam resurge della mais afferuorado do que era antes de cahir, ou he porque lhe falta este oleo em que este fogo se sustenteta, & com que cresce ate abrasar tudo : ou porque o arrependimento nam chegou a ser mais que sacrificio, & nam holocausto ; como disse Sam Gregorio das conuersões imperfeitas: que facilmente admittê as muscas & afagos da carne. As quaes Sam Paulo reprehendeo aos seus Galatas a que chama loucos & insensatos. *Sic stulti estis, ut cum spiritum ac-* Galat. 3.
ceperitis, nunc carne consumemini? Tanta foy vossa ignorancia, & tam floxa vossa conuersão, que recebendo nella o spiritu do Senhor, que vos ouuera de abrasar nos caminhos de seu seruiço, vos abrazaesuos, & consumisuos do seruiço da carne: começastes bem, & logo vos esfriastes. *Currebatis* Galat. 5.
bene; quis vos fascinavit? Caminhaeis com feruor; Quem vos foy a mão? Quem vos deu olhado?

Verso Terceiro

Col. 6. *Borum autem facientes, non deficiamus.* Aconselhouos que começado hũa vez o bem, nam paremos: ou como tem o Grego. *Non sumus desides.* Nam sejammos perguiçosos & frios nas obras do Spiritu cõ que nos conuertemos a Deos, que nos manda nel las proceder com hum coração nouo & Spiritu nouo. *Facite vobis cor nouum, & spiritum nouum:* Quer dizer, que lançemos fora do coração quando nos conuertemos a Deos, & principiamos as obras de seu seruiço, toda a scoria & peconha q̃ nelle deixou o peccado. E com que estaua occupado & enuelhecido, como panella de ferro cõ ferrugem, conforme aquella semelhança do mesmo Ezechiel. *Va ciuitati sanguinum olla cuius rubigo in ea est: & rubigo eius non exiuit de ea:* por mais que a limarão & alimparão, nam ouue desapegarlhe de todo a ferrugẽ que tinha.

Só a penitencia tem esta efficacia & força, que não sò do coração alimpa & da consciencia estas manchas que o peccado deixa, mas ainda do liuro de lembrança que a justiça diuina faz, em que escreue todas nossas maldades, como diz no Deu

Deut 32 *Nonne haec condita sunt apud me, & signata in thesauris meis?* Tambem as faz apagar. E isto he o que pede Dauid por sua penitencia. *Dele iniquitatem meam.* Como se dissera. Alimpay Senhor do meu coração as fezes que o peccado

dei-

deixou, & apagay do liuro de vossa lembrança minha maldade: porque ainda que o que cõmete algũa, cuida que a escreue no pô onde logo se apaga: todavia quem he offendido, em marmore imprime suas lembranças. *Pulvere qui lætu scribit, sed marmore lætus.* Diz hum Poeta, & desse marmore apaga tudo a penitencia.

Oraçãõ.

Perdoastes Senhor meus peccados segundo a grandeza de vossa misericordia, mas porque delles fica sempre, como de ferida que sarou, hũa cicatrix, da qual se facilita o mau vzo de peccar, porque do mau habito nasce o acto vicioso, & culpavel, vos peço Deos meu, que multiplicando os actos de vossa misericordia apagueis em mim todos os sinaes de culpa, & toda a mà propensão que della me ficou: & que segundo a multidão de vossas misericordias alimpeis de maneira minha maldade, que nenhum rastro fique della, & eu a vos tam conuertido, que nenhũa occasião me possa jamais apartar de vosso seruiço. Amen.

Verſo Terceiro.

V E R S O T E R C E I R O .

*Amplius laua me ab iniquitate mea ; & à peccato
meo munda me.*

Moſtraſe, que a verdadeira perfeição eſtã
em não ſe dar por contente com
a ſua, quem a tem.

(.·.)



S que auorrecem a hipocreſia, & amão
o ſer ſanctos, nam ſe fundam em o
parecer : porque vay muito de pare-
cer bom, a ſer bom ; & aſſim, todo
ſeu eſtudo nam he em parecer limpos, peniten-
tes, & puros, ſenam em o ſer muito de verdade ;
& por tanto Dauid nam ſe contenta com eſtar
perdoado da culpa, & limpo della ; pera parecer
juſto & perfeito, ſenam pera realmente o ſer ; &
quem o he como deue, nam para no caminho da
perfeição : porque o parar he tornar pera tras,
como diz Sam Bernardo : *In via Dei non progredi,
regredi eſt.* Eſcreue eſte Sancto no liuro ſegun-
do De Conſideratione a Eugenio Quarto Sum-
mo Pontifice em conformidade deſta doutrina,
hum conſelho de grande importancia. *Niti te*

ſum-

*lib. 2. de
Conf.*

*sumnum velim, non putare sumnum, aut velle putari
antequam sis: nam quomodo proficis, si iam sufficis ti-
bi? Folgara eu, & quifera que tralbahareis por
fer summamente perfeito, & que vos nam teue-
reis por esse; nem quifesseis ser tido por tal an-
tes de o ferdes; porque, como pode ser apreuei-
tardès no que vos falta, se vòs vos dacs por con-
tente com o que tendes? Nam vos seja penoso
inuestigar, & adquirir o que vos falta, nem ver-
gonhoso confessar, que ainda nam tendes alcan-
çado tudo: *Omnia desunt cui nihil sibi deesse putat.*
A ninguem falta tanto a virtude como a quem
cuida que ja a tem toda alcançada: falay a voz
de vòsto antecessor o Apostolo Sam Paulo, que
dizia: *Non quod iam acceperim, aut iam perfectus* *Philip. 3*
sim. Explica o mesmo Bernardo este lugar, di-
zendo ao Abbade Goarino. *Nunquam iustus ar-
bitratur se comprehendisse, nunquam dicit satis est, sed* *epif. 253*
*semper esurit sititque iustitiã: ita vt si semper viueret,
semper quantum in se est iustior esse contenderet.* Quer
dizer, que o varão perfeito nunca cuida que o he,
nunca se farta de obrar virtude; sempre viue com
fome & sede della; donde se deixa ver, que se
viuera sem fim, nunca o teuera seu obrar justiça,
& sempre tralbahara por adquirir mais perfei-
ção, & por ser cada dia mais justificado, & mais
perfeito.*

Verso Terceiro.

Finge o mesmo Sancto hum Dialogo com hũ Abbade, & a primeira coufa que lhe pergunta he se defeja ser mais perfeito: respondelhe o Abbade, que não. Queres logo ser menos perfeito? Resp. Nem isso tampouco. *Quid ergo?* (diz o Sancto) Pois que queres? Resp. Quero estar naquillo a que cheguei, nem ser pior, nem defejar ser melhor. *Hoc vis*, (diz Bernardo,) *quod esse non potest.* Queres hũa coufa totalmente impossivel. Qual ha nesta vida, estauel? Do homem em particular o diz a sagrada Scriptura. *Fugit velut umbra, & nũquam in eo tem statu permanet.* E do mesmo Deos em quanto homem disse S. Luc. *Pertransijt benefaciendo & sanando omnes. Pertransijt ergo sicut non infructuose, ita non remisse, non pigre; non lentu gressu, sed sicut de eo scriptum est. Exultauit vt gigas ad currendam viam.* De maneira, que não sô o homem passa a vida sem estabilidade ou permanencia em algum estado, mas tambem Christo nosso Senhor como homem passou o curso della; não sem fructo & proueito dos homês; nem remissa ou ociofamente, não com passo vagaroso, mas apressado, conforme ao Psalmo que o prophetiza, correndo o caminho desta vida. E pois elle corre, mal o poderâs alcançar estando quedo sem correr como elle; & que aproueita seguir a Christo se o não alcançares? *Sic currite vt comprehendatis* (diz S. Paulo)

Job. 14.

Act. 10.
Ps. 18.

1. Cor. 9.

lo)

lo) porque quem nam corre apos quem corre, nam alcança : & quem esta quedo, cada vez fica mais alongado: logo bem se segue que tanto que começas a nam ir pordiante na virtude , que he o seguimento de Christo , logo desaproueitas, & tornas pera tras. Vio Iacob aquella escada por onde sobião Anjos & descião. *Nullus residens, nullus subsistens apparuit.* *Gen 28.* Nenhum estaua parado sem sobir ou sem decer , para que se desse a entender aos homês, que no estado desta vida mortal, nam auia meyo entre aproueitar & nam aproueitar no caminho que vay pera Deos , onde nam ha senam sobir, & quem nam sobe, necessariamente dece, como diz S. Leão Papa: *Qui autem non proficit deficit, & qui nihil acquirit non nihil perdit.* *Serm. 8. de Pass.*

A seus Discipulos mandaua Christo nosso Senhor que fossem tam perfeitos , nam como Sam Ioão Baptista, senam como o Padre eterno: *Estote perfecti sicut Pater vester caelestis.* Porque bem sabia que nenhum delles podia chegar a târa perfeição como he a infinita do Padre celestial, mas queria *Mat. 5.* que cada hum delles chegasse a toda a que podesse, sem se dar por contente com toda quanta alcançasse trabalhando sempre por alcãçar mais; pois lhe punha por exemplo & baliza, hũa perfeição que elles nunca poderião emparelhar, como poderão se fora de qualquer dos Sanctos mais per-

Verſo Terceiro

feitos: com quem tanto igualarão ſua ſanctidade & virtude, nam paſſarão mais alem della, dando ſe por contentes de ter igualado ſua virtude & perfeição com a do exemplo & baliza que lhes fora poſta: & logo ficara parando ſeu aproueitar, & nenhum delles correndo no caminho do Ceo, cótra o que diſſe o Propheta. *Qui timent Deum mutabunt fortitudinem, aſſument pennis vt aquila, current & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient.* Os varões timoratos & que eſtudão em aproueitar no caminho do Ceo, mudam a fortaleza: quer dizer: caminham tanto pella virtude, que vem a mudar a fortaleza do corpo em fortaleza de ſpiritu, & vem a ſer tam fortes nelle, que tudo podem ſem repugnancia da carne, como de noſſo P. ſeraphico S. Francisco eſcreue o Doctór Sam Boauentura, que de tal maneira mudou as forças a carne, & as conuerteo em fortaleza de ſpiritu, que tudo o que o ſpiritu queria, nam ſõ o nam repugnaua a carne, mas ainda parece que pretendia ir diante do ſpiritu. *Tanta autem in eo carnis ad ſpiritu:um erat concordia, tanta obedientie promptitudo, quod cum ille ad omnem niteretur ſanctitatem pertingere, ipſa non ſolum non repugnaret, ſed præcurrere niteretur.* Em conformidade diſto ſe podem entender as palauras de Chriſto no Horto. *Spiritus quidem promptus eſt, caro*

Esai, 40

S. Boau.
lib. 1.

Mat, 26

autem infirma. Soppoſto que Chriſto falou de ſy, deu

deu a entender, que pera obedecer ao Padre, & morrer por os homês, o spiritu & sua vontade estava prompta & forte, & a carne tam enfraquecida, que nenhũa resistencia tinha; desta perfeição particular dos varoês perfeitos, diz o texto alegado. *Qui sperant in Domino mutabunt fortitudinẽ.* *Isai 40.
Gen. 32.* Foy disto excellente & propria figura Iacob que enfraqueceo na carne quando venceo na luta ao Anjo; & he o mesmo que diz S. Paulo: *Cum infirmor tunc fortior sum.* E este he o verdadeiro aproueitar na perfeição, ir cada dia mudando a fortaleza da carne em força & virtude do spiritu. Este o tomar penas como Aguia correr sem trabalhar, & caminhar sem desfallecer, a semelhança do Sol & dos Ceos & Estrellas que obraõ sempre, & se mouem continuamente sem cansar, como diz Aristoteles, & alumeaõ sem desfallecer. O amor *9 meta-
pho.* diuino faz suaues os trabalhos, & doces as asperezas da penitencia & da vida, em que em virtude trabalha o justo por aproueitar & melhorar em a justiça & pureza, dizendo com Dauid. *Amplius laua me ab iniquitate mea.*

Et à peccato meo munda me. Torna Dauid a repetir a mesma petição como quem se nam da por satisfeito com a primeira. *Miserere mei:* nem com a segunda, *Dele iniquitatem meam,* nem com a terceira, *laua: outra versão tem. Multum laua me.* E por isso

Verso Terceiro

isso ajunta *Munda me*. E assim mostre, que nam para nos desejos de mais pureza, & na conquista de mais graça, com que de todo apure sua Alma, apague, laue muito, & alimpe sua culpa, segure sua virtude, continue sua contrição, & encha com satisfação sua penitencia. Mas como, ainda que pella graça se laua a alma da culpa cometida: não deixa de ficar nos sentidos hũa habitual facilidade pera o mal, como cestro que hũa vez toma o caualo desenfreado. Mostra Dauid que se teme muito, despois de conuertido daquella scoria fezes & peçonha que nelle deixou o peccado, como fica notado no fim do verso precedente.

Esai. I. Guardou Dauid nisto aquelle preceito que por Esaias Deos pos aos Iudeus. *Lauamini mundi estote*. Lauayuos, & alimpayuos dos peccados, por que ainda que tenham a cõr que vos lhe destes com a malicia com que os cometestes, & tam tintos que vos fação as faces vermelhas como grãa, & a consciencia negra como pez: de maneira os podeis lauar & alimpar, que tudo fique aluo como a neuê, & tam branco como a lãa. *Si fuerint peccata vestra vt coccinum quasi nix dealbabuntur, & si fuerint rubra quasi vermiculus, velut lana alba erunt*. Nota São Basilio as duas semelhanças lãa & neuê. *Quod lana suapte natura alba cum sit, solerti tamen diligentia tractata redditur quam per se erat albior*. Vsa

o Propheta, nam sem mysterio, a semelhança da
lãa, porque está posto que a natureza a faça bran-
ca, todavia curada & tratada com diligencia mui-
to mais alua fica do que era. Quer dizer, que ain-
da que a consciencia fica limpa perdoada a cul-
pa, todavia com o cuidado & diligencia que a pe-
nitencia põe em a lauar com mais & mais lagri-
mas necessariamente se fara mais pura & mais al-
ua. E a neue se põe tambem por exemplo, por-
que como he aluura a que nenhũa chega, saibaõ
os que choram peccados, que nũca se haõ de dar
por satisfeitos com chorar, nem parar na conqui-
sta desta fermosura & aluura de sua alma. Sancto
Augustinho em suas confissoes falando com Deos
como descontente do pouco que chorara, & do
pouco que amaua diz. *En amo te Domine, & si pa-* *Aug. lib.*
rum est amen validius. Senhor eu vos amo, & se he *13. c. 8.*
menos do que deuo, fazei vos que seja mais. *Non*
enim possum metiri quantum desit mihi amoris ad id
quod satis est, vt currat vita mea in amplexus tuos. Por-
que ainda q̄ conheço por imperfeito meu amor,
nam sey todavia medir quanto he o que delle me
falta para chegar ao que se ha mister pera poder
correr a vós que me esperaes com os braços aber-
tos: faltame Senhor muito, mas nam sey quanto
he: amouos quãto posso; & desejo amaruos mais,
porque sempre me parece pouco, & menos do
que

Verſo Terceiro

lque baſta pera buscaruos, & lograruos. *Amplius
aua me.*

Ainda parece mais alta a confideração em que o Real Propheta ſe leuantou neſtes verſos. *Amplius laua me ab iniquitate mea, & à peccato meo munda me.* Como ſe diſſera. Senhor, os ſacramentos deſta lei voſſa em que viuo, nam dam graça; nem ſão mais que hũas figuras & ſombras dos ſacramentos que Chriſto ha de fundar com ſeu ſangue: ja que eſtou habilitado com eſtes, & reduzido a voſſa amizade, perdoada minha culpa, por voſſa miſericordia, & me ſinto limpo & lauado della: lauayme mais no ſangue do Cordeiro, que ha de lauar os peccados do mundo. Explicação he que dá S. Ambroſio a eſte verſo. *Nouerat ſecundum legem plura quidem mundandi eſſe ſubſidia, ſed nullum plenum atque perfectum.* Bem ſabia Dauid que eram muitos na lei os remedios pera lauar culpas, mas que nenhum delles era poderoso pera alimpar & juſtificar perfeitamente. *Ad illud ergo perfectam tota intentione feſtinat quo iuſtitia omnis impletur,* diz o Sancto. Por iſto corre com ſpiritu prophético ao perfeito & vnico remedio com que toda a limpeza & juſtiça ſe alcança, que he o ſangue de Chriſto, porque ſõ elle laua perfeitamente & purifica: porque ſe o ſangue dos bezerros, como infere Sam Paulo, ſpargido, alimpaua,

& habilitaua os que tocauão mortos, pera poderê entrar no Templo, que fará o sangue de Christo, immaculato cordeiro, como diz Sam Pedro: *Hoc scientes quod non corruptibilibus auro & argento redempti estis, sed precioso sanguine quasi agni immaculati Christi & incontaminati, &c.* Quer dizer. Nam sois redemidos com preço de cousa estimauel, limitada, & corruptiuel como de prata, ou ouro, que chega ate certo ponto, & dahi nam passa: porque todo o preço de cousas caducas he limitado. E assi se por preço de dinheiro foreis limpos de culpa, fora a limpeza ate certo termo de que nam podera passar: mas sois redemidos com preço infinito que he o sangue do Cordeiro immaculado: por isso, por muito que sejaes lauados & limpos, inda o podeis ser muito mais, porque a redempção he copiosa, & o sangue della tem virtude infinita.

Explica Tertulliano aquellas palauras de Esaias, que ficão declaradas neste verso: *Si fuerint peccata vestra quasi coccinum, &c.* muito ao côtrario do que as explicamos; porque nam segue aquelle sentido que entre os mais dos expositores he comum. Se forem vossos peccados de tal cor, que pareção impossiveis de lauar, como nodoas vermelhas, que se não tiram; todauia pella penitencia (diziamos) os fareis aluos como a neue, & brancos como

Verſo Terceiro.

mo a lãa alua . Mas ao contrario diſ. o, & muito em fauor do que diziamos diz Tertulliano. *Diſſiſſorem delictorum Chriſtum agnoſce. Si fuerint, inquit, delicta veſtra tanquam roſeum, velut niuem exalbabo; & ſi tanquam coccinum, velut lanam exalbabo.* Nam põe Tertulliano a vermelhidão da parte dos peccados, ſenam da parte da virtude & ſangue de Chriſto: & faz eſte ſentido. Se forem voſſos peccados roxos, roſados, & vermelhos com o ſangue de Chriſto, ſ. ſe forem lauados com elle, ficarão aluos ſobre a neue, & brancos como a lãa muito alua: porque ſõ no ſangue de Chriſto do qual tẽ virtude & efficacia a agoa do Baptiſmo, & os mais ſacramentos, ſão lauados perfeitamente os peccados. E porque Dauid preuiu eſta verdade com ſpiritu propheticõ pede a Deos que no ſangue de Chriſto laue mais ſeu peccado do que eſtaua lauado nos ſubſidios & remedios da lei velha.

Oração.

DAynos, ò piſſiſſimo Ieſus tanta fome & ſede de virtude, juſtiça, & perfeição, que por muita que nos communique voſſa miſericordia & grandeza, ſempre a deſejemos & procuremos maior: & tanto caminhemos nella correndo apõs vòs, que ſemude em nõs a fortaleza do

do corpo em feruor & força de spiritu tal que a carne enfraquecida se sojeite â obediencia delle, nam só nam o repugnando, mas ainda indo diante em fazer vossa sancta vontade, pera que assim limpos de peccado pello sacramento da Penitencia, & lauados com as lagrimas della no sangue de vossa paixãõ, alcancemos cada dia mais graça, & cada hora, ate chegar a derradeira de nossa vida, que vos concedei nos ache mais lauados de culpa do que fomos no baptismo, & tam limpos & puros das fezes dos peccados, que possamos dignamente apparecer ante vosso Padre Eterno, com o qual & com o Spiritu sancto viueis & reinaes pera sempre.

Amen.



VERSO QVARTO.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: & peccatum meum contra me est semper.

Mostrase, que a falta do conhecimento da culpa agrava mais a Deos que a mesma culpa.



Az S. Augustinho grandes espantos das muitas, & importunas petiçoës que Dauid faz neste seu Psalmo, & perguntalhe, que determina com tanto pedir de misericordia. *Quid ergo quaris misericordiam? peccatum ne impunitum remanebit?* Que ha de ser isto Dauid? tanto requerimento, nam vedes que parece importuno? Cuidaes por ventura que ficara sem castigo vossa culpa? Responde o Sancto por Dauid. *Non Domine, non erit impunitum peccatum meum.* Naõ Senhor, não sou importuno, porque queira que fique sem castigo meu peccado, porque eu bem confesso a justiça de quem inuoco a misericordia; mas naõ peço castigo delte, porque esse quero eu tomar: *Ideo nolo vt puniar quia ego peccatum meum punio, & ideo peto vt ignoscas quia ego cognosco.* E assim, como quem da razão de

August.
Ps. 50.

de nam pedir castigo senam misericordia tam importunamente diz : *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco.*

Conheceo mui bem Dauid que Deos nas petiçoões se quer importunado hũa & muitas vezes, nam porque seja escasso, ou auarento de sua misericordia (diz Chrisostomo) *Si languidius petamus, ipse quoque liberalitatem suam differt, non quia praestare nolit, sed quia nostra illum delectat vehemens exactio.* Nam he a causa de se deixar importunar falta de vontade pera nos fazer bem, senam porque nosso requerimento languido & floxo, lhe faz dilatar sua liberalidade ate ver mais afferuorada & importuna nossa petição, com a qual se deleita quando he vehemente. Decla-
Luc. 11.
rase melhor esta doutrina com dous exemplos do Euangelho, ou duas petiçoões. Hũa daquelle amigo que de noite foy pedir os pães emprestados ao amigo que lhos nam deu ; & outra daquelle molher Cananea que Christo despachou importunado, mostrando, que ainda aquillo que nam he pera nós, nos dara, se com vehemencia & importunação se lhe pedir. *Non enim, inquit, est*
Matt. 5.
bonum tollere panem filiorum, & dare canibus: & tamen dedit (diz Chrisostomo) *quia illa etiam vehementer exegit.* Naõ he bem disse Christo à Cananea, tirar aos filhos o paõ, & dalo aos caës, & todavia

Verso Quarto.

deulho , porque ella pedio com vehemencia & importunação. Mas na reposta declarou Christo , que os judeus entendidos na primeira petição que se fez de noite, sem o calor do Sol, crão os filhos que aqui nomea , & pera quem era o pão, que todavia se lhes nam deu , estando pera elles destinado, porque aos frios ignavos, & perguiçosos , nam só se lhes nam dá o que pedem, mas ainda se lhes tira o que era sô pera elles. conforme as palauras de Christo. *Non sum missus, &c.* E deste modo se deixa ver, que o cão se insta , he anteposto ao filho se he tibio : & que o paó que a amizade não pode alcançar do amigo , alcançou a importunação, de Christo . *Quae enim amicitia non effecit ea confecit importuna interpellatio* , diz Chrisost.

Por tanto, ninguem se escuze dizendo. Não sou dino que Deos me ouça , por isso nam peço. *Nam & Cananea illa tali fuit , sed nihilominus impetravit* : por indigna mostrava Christo que a nam queria ouvir , & por importuna a despachou. Indigna era, porque nam era filha, mas fez se digna por importuna com Deos . He bem verdade (diz o Sancto) que vendonos Deos indignos de seus beneficios os detem , fechando a mão , por nos nam fazer mais perguiçosos , dandoos a qué indignamente os pede , porque então de todo se

se nos apagara o feruor no pedir, vendo que Deos daua a indignos. *Si vero paululum in meliora mutetur, & vel tantulum quidem vt nos saltem peccasse cognoscamus, supra quam omnes fontes subito ebullit, copiosius, quam omne prorsus pelagus effunditur.* Mas se todauia fazemos qualquer mudança pe-
ra o bem, como he, conhecendo nosso peccado, ou tendonos por indignos do que pedimos, nam ha fonte que mais copiosamente rompa em caudelosos Rios, nem pego que mais agoa lance de sua profundeza que a diuina misericordia beneficios, porque Deos folga muito de nos fazer, & anojase se lhos nam pedimos. *Quanto amplius acciperis tanto ille plus gaudet: non enim nisi quando non postulamus irascitur.* Diz Chrisostomo na mesma homilia. hom. 23

E se o nam lhe pedir beneficios anoja a Deos, que fara o nam lhe pedir perdão, pois sente como pay as faltas dos filhos, & as maiores muito mais, & de todas as que hum peccador pode commetter, nenhũa he tamanha como a falta do conhecimento da culpa, & o nam pedir perdão della quem a commette. E a razão he, porque todos os outros peccados, ou são de fraqueza contra o Padre eterno cuja he a omnipotencia, ou são de ignorancia contra o Filho, cuja he a sapiencia, mas o não conhecer o peccador

Verſo Quarto

ſeu peccado , nẽm pedir delle perdãõ , he peccado de malicia contra o Spiritu Sancto , cuja he a bondade ; & he peccado de quem eſtã em odio com Deos , & em auorrecimento de ſua immenſa charidade , & tam longe della , que nenhum peccador o eſtã mais : & por elle diz o

Pſ. 72. *Pſalmo 18.* *Qui elongant ſe à te , peribunt.* E o *Pſalmo 18.* *Longe à peccatoribus ſalus.* Porque ſõ aquelle ſe aparta pera longe de Deos , que ſe aparta pera longe de ſy , como fica todo o que ſe nam conhece. Aquelle filho Prodigio do Euangelho quando ſe apartou do pay , nam foy pera perto.

Luc. 15. *Abijt in regionem longinquam.* E là viueo apartado todo o tempo que nam tornou em ſy , porque o peccador como fora de ſy viue em quanto ſe nam conhece pera pedir a Deos perdãõ , & longe fica de Deos , nam por apartamento de lugar , pois nenhum ha ſem Deos : *Si ascendero in*

Pſ. 138. *cælum tu illuc es , ſi descendero in infernum ades.* Diz o *Pſalmiſta.* Senam porque ſe pos longe da bondade , & charidade immenſa de Deos , pello odio que contra elle conſerua quem nam quer delle perdãõ . Neste ſentido diſſe o Apõſtolo Sam Paulo aos de Ephello : *Vos aliquando longe fuiſtis , nunc facti eſtis prope.* Eſtaueis longe de Deos pela culpa , agora eſtais perto pello conhecimento della.

Este conhecimento he o por quem diz o Euãgelho, que o filho Prodigio tornou em sy, como quem est uia fora de sy em quanto senão conheceo & arrependeo. *Et in se reuersus dixit surgam.* Luc. 15. Considerou o passio Theodoreto, & diz, que em quanto hum homem senão conhece por peccador, tendo offendido a Deos, nam se liura de ser stulto & desassizado. No Psalmo 84. esta hum verso que diz: *Quoniam loquetur Dominus pacem in plebem suam, & super sanctos suos qui conuertuntur ad cor.* Falarà o Senhor paz ao seu pouo & aos seus Sanctos que tornão a seu coração, como falou á Magdalena, que tornou a seu coração chorando sua culpa, quando lhe disse: *Vade in pace, remittuntur tibi peccata tua.* Onde he muito de notar, que fala Deos esta paz & reconciliação: *In eos qui conuertuntur ad cor.* Naquelles que tornam em sy, se se arrependem; porque em quanto o nam fazem (diz S. Ambrosio, que) estam doudos. *Ille qui errore suum non agnoscit, insanit, furit, desipit.* E assim o texto hebraico tem: *Et in eos qui non conuertuntur ad stultitiam.* E a paraphrasis Caldaica diz quasi o mesmo. *Nec sinet eos relabi in amentem illam impietatem.* De maneira, que dara Deos paz & reconciliação aos que se nam tornarem a sua stulicia & amencia em que viuião quando nam tinhão conhecimento de sy, nem arrependimento de seu

Verso Quarto

Luc. 15

peccado, & a isto alude o Euangelho, quando diz do filho que se arrependeo. *Et in se reuersus dixit, Surgam & ibo ad Patrem meum.*

É porque se veja a inmensa charidade do pay, da qual eitaua longe, & logo ficou perto, sahe a recebelo, nam se fartando de lhe mostrar entranhas de pay, que por isso lhe nam lançou em rosto, como nota Chrysost. nem a liuiandade com que pedio a legitima que lhe cabia, nem o estar tanto tempo sem tornar afastado tam longe. *Sed venientem clementer suscipit.* Antes estima tanto sua vinda, & o conhecimento com que torna, que cõ os braços abertos, & com todos os mais sinaes de amor mostra quam triste viuia, & quam sentido, por ver que este filho andaua fora de sy, & por isso, quando o té tornado em sy, & conhecido, nam se farta de o festejar, como quem tinha por muito comprido todo o tempo em que lhe faltou este contentamento. *Longa mora est nobis*

Ouid. epist.

Aug. ser. de pæn.

omnis, quæ gaudia differt, disse hum Poeta: *Surgamus ergo* (diz S. Aug.) *& ad illum redeamus à quo recessimus: ibi enim esse nostrum, non habet mortem, ibi velle nostrum non habet errorem, ibi amare nostrum non habet offensionem.* Que fazes, ò peccador, apartado de Deos tam longe? Leuantate, & tornate a buscar aquelle pay, & senhor de quem te apartaste: porque nelle nosso ser nam tem morte, nosso que-

rer

rer nam tem erro, nem nosso amar tem falta, tanto que chegamos a vista de sua vehemente charidade nam lê alembra mais de nossas culpas passadas, nem faz mais que festejar nosso arrependimento presente. *Magnum est ergo bonum agnoscere peccata, & eorum semper meminisse* (diz Chrisostomo) Grande bem he por certo conhecer os peccados, & ter sempre lembrança delles.

Porque, conio pode hum peccador fogir de tornar a cahir em peccado, se aquelle em que ja cahio nam conhece? Ouuió Caim que Deos lhe perguntava por Abel seu irmão, & respondeolhe: *Nescio, nunquid custos fratris mei sum ego?* Tanto que não conheceo o peccado em que tinha cahido, logo cometeo outro mais graue, como nota sancto Ambrosio, que diz: *Est enim quedam in peccatis verecundia & pœnitentia portio crimen fateri, non deriuare culpam, sed recognoscere.* Assim como he parte de penitencia o conhecimento da culpa, assim he dobrala & cometela mais graue o não na confessar *Sed quanto granius peccato ipso ad Deum referre quid feceris.* E Caim nam sô nam conheceo seu peccado, dandolhe Deos occasiã de o confessar, perguntandolho; mas ainda ficou cometendo outro mais graue que matar Abel seu irmão, & de que Deos mais se agrauou, que foy, negar o peccado em que tinha cahido, dizendo que o nam sabia,

Verso Terceiro

neni conhecia pera pedir perdão a Deos, que o conuidava com elle. Melhor conselho se guio seu pay Adam, perguntandolhe Deos, *Adam ubi es?* Elle respondeo, como quem via & conhecia seu peccado. *Vocem tuam Domine audivi, & timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Aonde Adam nam só confessou a nudez do corpo, mas tambem a da alma, que por o peccado ficou despida das virtudes & dôes sobrenaturaes: & Adam mostrando que conhecia seu peccado (como quer S. Ireneu) o qual diz que Adam se escondeo: *Non quasi posset effugere Deum, sed confusus quoniam transgressus erat præceptum Dei, indignum se putavit venire in conspectum & colloquium eius. Timor autem Domini initium est intelligentie, intellectus vero transgressionis fecit penitentiam.* Quer dizer, que nam se escondeo Adam por lhe parecer que podia esconderse da presença de Deos, senam porque o conhecimento da culpa fazia que se julgasse por indigno della, & o enchia de temor reuerencial, com que o saber & conhecer se principia & se põe por obra a penitencia.

Daqui se deixa considerar o grande spiritu de David em este verso. *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco.* Tendo pedido misericordia & limpeza de sua alma nos tres precedêtes, vendo que Deos se agrava mais da falta do conhecimento da cul-

pa, que da mesma culpa; alega o grande que tem da tua, dando por razão das importunas petições com que pedio misericordia & misericordias. Como se dissera. Auei Senhor misericordia de mim, & segundo a multidão de vossas misericordias apagay meu peccado; lauayme, & alimpayme de minha culpa, porque eu conheço minha culpa: como consequentia o infere assi S. Gregorio: *Ergo miserere mei, laua munda, quoniam iniqua. Greg. in tem meam ego cognosco.* E que seja o primeiro & P^sal. 50. vltimo remedio de quem tem culpas, o conhecimento dellas declarou Christo nosso senhor nas lagrimas com que chorou a destruição de Hierusalem, dando por causa de todo mal que lhe veo, não os peccados que cometerão em lhe tirar a vida, senão a falta do conhecimêto em pedir perdão delles. *Quia si cognouisses & tu, & quidem in hac Luc. 19. die tua quæ ad pacem tibi.* Se tiueras, ò Hierusalem, conhecimento de teus peccados neste dia teu, em este tempo em que te venho a falar reconciliação & dar paz & perdão, que perdes porque te nam conheces. Nam foras destruida como seras, sem ficar em ti pedra sobre pedra.

Et peccatum meum contra me est semper. Sempre tenho diante dos olhos meu peccado, não no pus detras das costas: *Non intueor alios oblitus mei* (diz Augustinho em pessoa de Dauid) *non affecto stipulam*

August.
Mat. 7.

lam

Verso Sexto

lam eijcere de oculo fratris mei cum sit trabs in oculo meo.

Senhor, nam sou de hũs que vem o argueiro nos olhos alheos, & nos proprios nem hũa traue, nam olho pera as culpas de outrem esquecido das minhas: essas saõ as que sempre tenho diante pera as castigar com a penitencia. A isto diz Saõ Ioão Chrysostomo. *Oportet pœnitentem nunquam obliuioni peccatum tradere, sed Deum quidem rogare ne eius meminere.* Quer dizer. A penitencia fructuosa & Christãa tem seu principio no conhecimento da culpa, & perfeiçoasse com ter diante dos olhos o motiuo della. É por isso importa ao penitente nunca por em esquecimento o peccado, & rogar a Deos que o esqueça: porque como diz S. Hieronymo. *Si tu ponis peccatum tuum ante te, Deus non ponit illud ante se.* Se o peccador se lembra do seu peccado, Deos se esquece delle, & se o peccador senão lembra, Deos senão esquece. Aquelle Publicano que no Templo nam leuantaua os olhos ao Ceo, era porque os tinha postos nas culpas que tinha diante delles, & como quem as via pedia a Deos que as esquecesse. *Deus propitius esto mihi peccatori.* E por isso se foy pera casa justificado: & nam o Phariseu que nam pos os olhos mais que nas culpas alheas. *Non sum sicut ceteri. Raptores, adulteri, iniusti, &c.*

S. Ambrosio explica noutro sentido a palaura

contra me est: & faz differença entre o peccador louco & o peccador penitente, que o louco tem diante dos olhos o peccado em fauor & patrocínio de sua maldade pera se gloriar nella, folgando de contar & fazer historia do seu crime. *Insipiens delectatur erroribus suis, & nouis vetera obumbrando peccatis se existimat adiuari, ideoque exultat in crimine.* Mas o sabio penitente tem seu crime diante dos olhos como inimigo que sempre está armado contra sy. *At vero sapiens aduersum se iudicat esse delictum suum, & tanquam hostiles acies ita lapsus culparum suarū aduersantium modo sibi arbitratur obistere.* E na verdade, este he o officio que o peccado faz, que he ser sempre contra quem o comete; por isso disse Tobias. *Qui faciunt iniquitatem hostes sunt animæ suæ.* São inimigos de sua propria alma os que cometem peccado, porque lhe metem das portas adentro hum inimigo capital que nunca cessa de aleuantar arroidos entre ella & a carne, ainda depois de perdoado pellos effeitos que deixa nos sentidos, como fica dito no verso precedente. Falou S. Ambrosio nesta forma pello officio que faz o peccado de inimigo que está sempre cõtra quem o comete.

Mas o sentido da palaura hebraica *negdi*, nam he este, nem quer dizer contra mim, senão *coram me*, diante de mim: & porque a Latina, *contra*, he

Verso Quarto

preposição, & he aduerbio, ora significa hũa cou-
sa, ora outra ; porem aqui nam tem lugar ambos
os sentidos attentando a raiz hebraica. Tambem
Christo nosso Senhor disse a seus Discipulos. *Ite*
in castellum quod contra uos est, idest, que está diante
de uos. E neste sentido disse Dauid . *Peccatum*
meum contra me est semper, idest, coram me, diante de
mim & dos olhos de minha memoria pera o cho-
rar com minha penitencia, que começa no conhe-
cimento & dor, & acãba nas lagrimas & satisfa-
ção que â vista da culpa faz o peccador ; contra
quem o peccado como inimigo está sempre arma-
do, como diz S. Ambrosio : porem, nem o texto
hebraico fauorece o seu sentido, nem a paraphra-
sis Caldaica que diz. *Scelera enim mea agnoui reuer-*
sus ad me, & peccatum meum assidue ob oculos uersatur
mibi.

Oração.

A Partarãome Senhor de uos pera muito ló-
ge minhas maldades, & tornaraõme não
fõ louco & insano, mas ainda bruto, &
como tal me apascentaua dos manjares de que
elles se sustentão, & me occupaua nos vicios de
que elles uiuem ; opprimido dellas uos busco
Deos meu, & com todo o conhecimento & sen-
timento que posso, uos peço que deis a minha

cabeça agoa, & a meus olhos hũa fonte de lagrimas, pera que chore de dia & de noite meus peccados, & que nunca delles me esqueça, antes os tenha sempre presentes para que vós vos esqueçais, & eu me occupe em vos agradar com o continuo & importuno pedir misericórdia & perdão ate q̃ ouça a paz & reconciliação que dais aos que de coração se conuertem a vos Senhor sancto, pay poderoso & Deos eterno, que em trindade perfeita viueis & reinaes in secula seculorum. Amen.

V E R S O Q V I N T O .

Tibi soli peccavi, & malum coram te feci: vt iustificeris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris.

Mostre-se que o peccado cõmetido contra Deos não impede o comprimento de suas promessas.



*I*bi soli peccavi, & malum coram te feci. Pequei Senhor contra vos, & só diante de vos fiz o mal que cometi. *Vt iustificeris in sermonibus tuis*; pera que sejaes em vossas palauras justificado, & quando for des julgado vençaes. *Et vincas cum iudicaris.* Este he o Portugues de todo este verso cõforme a nossa versão.

Verso Quinto

verfãõ. Mas tem duas difficuldades muito grandes, & por isso fãõ varias as explicações que os expositores lhe daõ. A primeira he, como podia com verdade dizer David que peccou fo contra Deos, quando tam claramente offendeo o proximo? E a segunda, a que proposito vem com o *Tibi soli peccaui, & malum coram te feci*: A outra parte do verso que se segue: *Ut iustificeris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris*? As quacs palauras, alem de não dizerẽ com a primeira parte do verso, tambem fãõ difficultosas em sy. E por isso algũs expositores cuidãõ que fogẽ a difficultade com as ajutar ao primeiro verso. *Miserere mi Deus*. Tende Senhor misericordia comigo. *Ut iustificeris in sermonibus tuis*, pera que sejaes justificado em vossas palauras, tido por tão verdadeiro como sois em todas, & em particular naquellas em que prometeis perdãõ a quem se arrepende. Mas eu differa antes, que se esta segunda parte do verso nam estã muito conseguinte a primeira que nam he de espantar de quem estaua chorando profundamente lembrado de auer offendido hum Deos a que estaua tão obrigado, & do qual era tão amado, que o auia escolhido pera Rey sendo pastor. E assim tanto que chegou a hum *Tibi soli peccaui*, vendo com quem falaua, que era Deos. E de quẽ falaua, que era de sy peccador & ingrato, bebendo

do lagrimas, & lançando sospiros & soluços, engolia hūas palauras & dizia outras, como quem diz hūas cousas com o coração, & continua com a lingoa, conforme disse hum Poeta prophano:

Herent infixi pectore vultus.

Verbaq; & paulo post.

Illum absens absentem auditq; videtq;.

*Virg 4.
Eneid.*

Por tanto, não he muito que as segundas palauras do verso pareçam pouco, ou nada conseguintes às primeiras; porem, dáse com ellas a entender este effeito das lagrimas, & magoa com que sentia sua culpa, & o grande affecto do coração magoado, & arrependido. Exemplo disto podem ser aquellas palauras com que a Magdalena responde á pergunta de suas lagrimas quando Christo resuscitado lhe disse: Mulher, porque choras? Ella acodio com o que a outrem parecera fora de proposito. *Demine si tu sustulisti eum dicito mihi ubi posuisti eum, & ego eum tollam.* Senhor, se vos o tomastes, &c. Que não são palauras mui aprepositadas a pergunta, mas são no muito ao affecto do coração, & das lagrimas que derramava, por se ver ausente de seu Senhor & Mestre, com que estaua occupada sua alma, & com quem estaua falando no interior della.

Faz por esta contemplação o texto hebraico *lecha lehaddecha. Tibi, tibi soli peccavi, ou, In te in solum*

Verso Quinto

te peccavi : como quem com affecto entranhauel do coração sentia auer offendido a Deos. E occupado neste sô obiecto que tinha como presente, & as razões pera o não offender, repetia: Avòs sô offendi, & sô diante de vos fiz o mal, porque de todos os olhos que me podiaõ ver, me escondi, & sô dos vossos nam tiue pejo, nem temi agraualos: não fez assim aquella castissima Suzana que sô aos olhos de Deos teue respeito quando aquelles dous velhos lhe facilitauão o secreto, dizendo, que ninguem os veria, & ella respondeo. *Sufficit*

Dan. 13. mihi quòd à Deo videar, atque ita prorsus volo in manus vestras incidere, quam sanctissimos eius oculos offendere. E neste sentido fica dizendo Dauid no seu *Tibi soli peccavi*. Em presença de vòs só pequei, & diante de sô vossos olhos fiz o mal; pois nenhũs outros me viraõ, & eu de todos me pude esconder senam dos vossos.

E digo, que falaua o Real Propheta como que tinha presentes as obrigações de nam offender a Deos por aquella resenha que Nataõ lhe fez dos muitos beneficios & singulares merces que Deos lhe tinha feito; como o liurara de Saul, como lhe dera o Sceptro & Coroa Real sobre os estados de Israel & Iuda, & todos os mais fauores que lhe fizera, & auia de fazer. O que ouuido por Dauid respondeo. *Peccavi Domino*; & quando agora fala com

com Deos neste verso, diz, *Tibi soli peccavi* : como quem estava com o entendimento cotejando os benefícios com sua ingratitude, & tão grande bemfeitor, tam graue peccado, & dizia. A vos só, Senhor, devia eu nam cometer culpa que me apartasse de vós, porque só vos me fizestes de seruo senhor, & de pastor Rey, & dentre o gado me escolhestes pera a dignidade Real, honrada, & sanctificada por vós com o oleo sancto. E eu, de senhor me fiz seruo do peccado : & do poder Real que me destes pera administrar justiça, fiz instrumento de a quebrar. E finalmente, a eleição que de mim fizestes, & tuestes por boa, dey a conhecer aos homens por desacertada, no que só a vos offendi, porque só a vos desacreditei. *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci.* E todo o mal que fiz contra mim, & contra o proximo, foy só contra vosso credito; porque como vos me escolhestes nam só pera Rey, mas tambem pera amigo muito de vosso coração, pode cuydar o mundo, vendo meu peccado, que foy erro vosso a escolha que de mim fizestes. E assim vos desacredito a vós quando me culpo a mim, pois a ninguem desacreditaõ os erros & vicios do priuado senão ao Rey que o escolheo por amigo particular.

A este, *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci,*

Verso Quinto

com animo deliberado que Dauid tinha de fazer penitencia, bem se ficaõ ajuntando as palauras que se seguem, *Vt iustificeris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris.* Como se differa. He verdade, Senhor, que só contra vós pequei, porque só a vós desacreditey; mas eu tenho proposito de fazer tal penitencia, que vós fiqueis bem justificado em vossas palauras, assim nas com que me escolhestes, & nomeastes por amigo, como nas que de vossa parte me disse Natam, relatando merces & beneficios vossos, com promessas doutros maiores. *Et si parua sunt ista adijciam tibi multo maiora.* E quando ouuer quem vos argua, & faça guerra com o meu peccado, julgando por má a escolha que fizestes, fique vossa a victoria de serdes mal julgado. *Et vincas cum iudicaris.* Fiqueis vencedor contra quem julgar que não acertastes.

Com este alto conhecimento, & profundo, *Tibi soli peccavi,* se justificou Dauid com Deos, & com o que mais se segue pretendeo justificar a Deos com os homés, & com os Anjos, porque nem nos Ceos, nem na terra podesse ser arguido da muita conta que d'elle fez, enchendo de beneficios, & de promessas doutros maiores. *Adijciam tibi multo maiora.* E foy a maior merce de todas a promessa da encarnaçõ do Verbo diuino,

na qual se lhe prometia por filho seu em quanto homem o mesmo filho de Deos. *Iuravit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eum: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* E deste alto misterio foraõ todos os requerimentos & desejos de David, como nota S. Ambrosio sobre aquella sede da agoa que tinha por difficultosa de alcançar. E diz, que nam foy sede da agoa que estaua em Belem, *Sed oriundum ex Virgine Christum spiritu praeuidebat, volebat ergo bibere non aquam fluminis, sed potum gratiae spiritualis, hoc est, non aquarum sitiebat elementum, sed sanguinem Christi.* E como andaua taõ afferuorado nestes desejos, & taõ cheo desta promessa, parecialhe que seu peccado podia estoruar & impedir o effeito della, porque nenhũa cousa podera fazer a Deos mudauel (se fora capaz de mudança) senam hũa ingraticidãõ, como diz Sam Bernardo, & mais porque nam deuia de ignorar David o prouerbio que diz, *Qui reddit mala pro bonis, non recedet malum de domo eius.* E nenhum mal lhe podia vir melhor merecido por sua ingraticidãõ, que a falta de taõ raro beneficio, & de taõ rara merce como esperaua de Deos. Porem a penitencia & grande arrependimento que o justificou, o restituhio as esperanças da merce prometida, & o conhecimento de seu peccado o habitou de maneira, que lhe contou Deos toda a vi-

Ps. 131.

2. Reg.

23.

Apolog.
David.

1. cap. 7.

Prou. 17.

Verso Quinto.

vbi sup. da por sancta, como nota S. Ambr. *David iustificat-*
cap. 4. *tum à Christo, qui eius se filium nominat, quis audeat iu-*
dicare? Iudicauit de illo Dominus cum de eo dixit ad Sa-
lomonem. Si ambulaueris in conspectu meo sicut ambula-
uit pater tuus in sanctitate cordis & iustitia, vt faceret
secundum omnia que mandauit ei, & c. Tanto estimou
Deos o arrependimento & penitencia de Dauid
que ficou sua vida contada por sancta, sem repro
uar o tempo que gastou em o offender, como se
sempre sem interromper algum fora constantissi
mo obseruante da lei diuina, tanta força tem as
lagrimas, & tanta força a penitencia que conuer
tem em ouro fino & puro o que era cobre gros
seiro. *Diligentibus Deum omnia cooperatur in bonum.*

Rom. 8.

Desfeita pois como sal na agoa a culpa nas la
grimas de Dauid, justificado ficou có Deos, & có
tada sua vida por sancta: & justificado ficou Deos
em fazer tão caso delle, que lhe fizesse alem dos
mais beneficios a promessa do da Encarnação, &
no cóprimento da promessa q̄ descenderia de sua
casa & familia o Messias: porq̄ ainda q̄ a culpa se
oppunha á vōtade diuina, & o peccado o fazia in
digno da promessa; todauia as lagrimas & a peni
tência o lauarão & apurarão de maneira, q̄ lhe cōta
Deos toda a vida por sancta, sem auer nella cousa
q̄ impedisse suas promessas; né a vinda do Filho
de Deos a tomar nossa humanidade, & sobre sy os
peccados do mundo.

Tibi

Tibi soli peccaui. Sancto Augustinho quer, que *August.*
David falasse neste verso em espiritu prophético *Pf. 50.*
com Christo. *Tibi soli Christo nullum habenti peccatum, &c.* diz o Sancto, ensinando, que só aquelle
pode castigar culpa em outrem que nenhũa tem
cometido, & sò aquelle pode reprehender pec-
cado alheo que o nam tem proprio. *Ille iustus pu-*
nitor, qui non habet quod in illo puniatur, ille iustus repre-
hensor qui non habet quod in illo reprehendatur. E assim
o deo Christo a entender aos Sribas & Phari-
seos, quando lhe apresentarão hũa mulher adul-
tera, que a lei mandava apedrejar: & elle respon-
deo. *Qui sine peccato est vestrum, primus in illam la-* *ioan. 8.*
pidem mittat. Amigos, mal pode apedrejar a ou-
trem quem tem porque mereça ser apedrejado,
o que de vos està sem peccado seja o que lhe tire
a primeira pedra. Sendo pois Christo só puro
& sem peccado, só elle pode castigar, reprehender
& julgar quem tem peccado. E por isso diz Da-
uid que só a elle peccou. *Tibi soli Christo.* A vos só
Christo Iesu pequei, porque vos só nam tendes
peccado; mas como aueis de tomar as costas os
alheos: a vos só, & nam a outrem ha de carregar
o meu peccado. *Tibi soli Christo.* Contra vos só
meu Iesu & Senhor pequei; porque a vos só ac-
crescentei eu o pezo dos peccados do mundo que
carregão sobre vos, & entre elles he este meu o

Verso Quinto

mais pesado : *Et malum coram te feci* . E pera vos só fiz o mal , pois vos só o aueis de desfazer com o tomar sobre vos ate morrer por mim. *Et malum coram te feci* . O texto hebraico tem. *Et malum in oculis tuis feci* . Em vossos olhos fiz o mal: porque os de Christo N. R. viraõ o peccado de Dauid, & de todos os que se reconciliarão com Deos, & se justificaraõ em seu sangue , como prophetizou Iſa. cap. 53. onde trata de Christo em sua paixão, & diz. *Pro eo quod laborauit anima eius, videbit & saturabitur: in scientia sua iustificabit ipse iustus seruus meus multos, & iniquitates eorum ipse portabit* . Quer dizer , que Christo noſſo Senhor porque trabalhou & padeceo tanto, veria o fructo & proueito de seus trabalhos & de sua paixãõ, que he justificar aos peccadores das culpas que cometerãõ , & que elle tomou as suas costas pera satisfazer por ellas , veria os peccados do mundo antes & depois de sua morte perdoados & lauados com seu sangue, & fartarseha. *Et saturabitur* . Porque sua sustentação & o seu pão he perdoar peccados , & reconciliar com seu Padre eterno peccadores, como se deixa ver do que disse a seus Discipulos

Joan. 4.

pella conuersão dos Samaritanos. *Ego cibum habeo manducare quem vos nescitis* . O meu pão , & o meu sustento he fazer a vontade de quem me mandou a reconciliar peccadores: & chama a isto seu pão,

&

& seu manjar, porque a saluação dos homês, & sua reconciliação com Deos lhe era suaue, grata, & deleitosa sobre todas as saborosas igoarias do mundo, & porque esperaua de conueter aos Samaritanos, como conuerteo, nam quis comer, dizendo, que este era seu paõ & seu manjar. Diz mais a prophesia. *In scientia sua, &c.* Em sua sciencia justificará a muitos, porque preuiu os que antecederão sua morte, & os que depois se seguirão, & a todos elle, sem peccado & justo, justificou com ella, pois em sua fe & doutrina se saluaraõ, tomando elle sobre sy os peccados de hũs & dos outros. Chamalhe justo, & diz que justifica; justo porque o foy na vida & doutrina de suas palauras, & no exemplo de suas obras. *Vt iustificeris in sermonibus tuis.* E assim ficando so contra Christo seu peccado, como diz Sancto Augustinho, faz este sentido Dauid. Pequei so contra vos Christo meu Senhor, & fiz meu mal a vista de vossa sciencia, porque de vossos trabalhos se seguio verdes o fructo de vosso sangue derramado, que he a justificação do peccador, cuja conuersão he vossa mantença, & o paõ que comestes em suor de vosso rostro. *In sudore vultus tui vesceris pane tuo.* Disse Deos ao primeiro Adam, que foy figura vossa, porque esta conuersão de que tanto vos satisfazeis, que lhe chamais sustentaçam vossa, vos

Verse Quinto.

Luc. 21. custou não qualquer suor do rostro, senam tam-
bem o de vosso precioso sangue. *Et factus est sudor eius sicut guttae sanguinis decurrentis in terram.* E nam foy poderoso o mal que fiz diante de vós, ou o peccado meu, nem todos os do mundo que vistes, pera deixar de o derramar : nem pera deixar de cumprir a palaura & promessa que disse tinheis dada ; & de tomar sobre vossos hombros nossos peccados . A isto aludio Natam quando disse a Dauid. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te.* O Senhor tresladou , ou trespassou o teu peccado. E pera onde? De ti pera sy, porque o tomou sobre seus hombros, pera satisfazer por elle.

Et vincas cum iudicaris. E vençaes quando fordes julgado, a derramar por mim esse sangue, & a dar por mim a vida. O texto Hebreo tem . E appareçaes puro quando fordes julgado . E tal declarou Pilatos que o achara quando injustamente o julgou a morte. *Innocens ego sum à sanguine iusti huius.* E bem à letra o prophetizou Dauid nestas ultimas palauras, que no texto dizem. *Mundaberis in iudicare te.* Sereis puro & limpo quando vos julgarem. E tal foy achado pellos autos. *Ego nullam causam mortis inuenio in homine isto.* E denunciado a Pilatos por sua molher. *Nihil tibi, & iusto illi.* E assim parece, que pera comprimêto desta & dou-

tras prophcias , se quis Christo primeiro justificar , & mostrar puro com os Iudeus , que fosse delles sentenceado. *Quis ex vobis arguet me de peccato, &c.* Ioan. 8.

Mas tornando á nossa versão, *Et vincas cum iudicaris.* Bem à letra se comprio na paixão de Christo, que julgado a morte de Cruz , então venceo quando nella deu por nos a vida, & foy aos infernos a tomar os despojos do campo do inimigo desbaratado & vencido na batalha , & com elles diante, como se costuma nos triumphos, resurgio victorioso & triumphante. Considerou Sam Paulo na primeira Epistola aos de Corinto, nesta batalha duas mortes que contenderão hũa com a outra, & por este termo de contender lerão algũs Padres São Hieronymo, S. Augustinho, & Primasio a quelle lugar: *Absorta est mors in victoria, Absorta est mors in contentione.* Hũa dellas he a morte dos homẽs que se introduzio no mundo , em pena da culpa sentenceada por Deos no Paraizo Terreal, & a morte de Christo que a enueja dos Iudeus sollicitou contra sua innocencia sentenceada por Pilatos em Hierusalem : & mostra, que a morte primeira alegaua de seu direito no tribunal diuino contra os homẽs , pella victoria que teue contra o primeiro ; mas que na morte de Christo a que chama victoria, se somio & escondeo

1. Cor. 15

Hieronymo

Hos. 13.

August.

Irac. 12.

in Ioan.

Prim.

1. Cor. 15

Verſo Quinto

deo de todo eſſa primeira, com todos os libellos
& dereitos que fazião em ſeu fauor : *Absorta eſt
mors in victoria.* E iſto he o meſmo que eſtaua di-
Hof. 13. to em peſſoa de Chriſto por Hoſeas. *Ero mors tua
ò mors.* Eu ſerei, ò morte, tua morte : porque a
morte de Chriſto (como diz S. Irin.) preualeceo
contra a outra, & foy mais poderoſa, & por iſſo
lhe chama S. Paulo victoria, & deſpois pergunta
a outra como por zombaria, por tudo o de que
ſe jaçtaua. *Vbi eſt mors victoria tua? Vbi eſt mors ſti-
mulus tuus?* E conclue o Apollolo com dar por
acabada a contenda, & toda a força da morte pri-
meira, mandandonos dar graças pella de Chriſ-
i. Cor. 15 to, que foy noſſa victoria. *Deo autem gratias qui
dedit nobis victoriam per Ieſum Chriſtum Dominum no-
ſtrum.* Foy a morte de Chriſto victoria ſua & vi-
Ser. 10. ctoria noſſa, como diz S. Leão Papa. *Sic ſuam
de Paſſ.* *Chriſtus conſumauit victoriam, vt in ipſo & cum ipſo, om-
nes qui in eum crederent, triumpharent.* A todos he co-
mum o triumpho & o contentamento da victo-
Ouid. 9. ria do Capitão. *Magnaque dat nobis tantus ſolatia vi-
Met.* *ctor,* diſſe hum Poeta. E he aſſim, que todo noſſo
bem & noſſo deſcanſo nos veio por eſta victo-
ria que Chriſto teue com ſua morte, quando foy
a ella julgado, & ficou vencedor & triumphante.
E porque com triumpho não dizem lagrimas, né
tristeza com victoria, diz Sam Leão, que Chriſto
noſſo

nosso Senhor caminhando pera o Caluario em-
mendou as que por elle chorarão as filhas de Je-
rusalem. *Istum sibi planctum Dominus Iesus dedigna-* *Leo, ibi:*
tur impendi, quia non decebat luctus triumpham, nec la-
menta victoriam. Ideo conuersus ad eas. Filiae, inquit,
Hierusalem nolite flere super me, &c.

Aplicado pois este verso a Christo nosso Se-
nhor, fica fazendo este sentido, *Tibi soli peccaui*. A
vos Christo sô pequei, porque só a vos cahio ás
costas meu peccado pera pagar por elle. *Et malū*
coram te feci (que he repitição do mesmo) & minha
maldade vos a vistes, pois vistes todos os pecca-
dos porque auies de dar a vida pera vos iustificar
des por verdadeiro em vossas palauras, & nas pro-
messas que na reparação do homem auieis de cõ-
prir, ate morrer por elle, triumphando do inimi-
go, & vencendo a morte quando fordes a ella jul-
gado. E ainda os mesmos Iudeus que vos julgaré,
como realmente venço a força da verdade que
fez a Pilatos despois de dar a injusta sentença, não
reuogando o justo titulo; *Iesus Nazarenus Rex Iu-*
deorum, que os Iudeus tanto pretenderaõ desfizer
& reuogar. Sobre o qual nota S. Chrysostomo,
que assim como nos triumphos se punha por tro-
phea escrita com letras maiores a victoria: *Ita Pi-*
latus titulum cruci Christi inscripsit. E nam querer
reuogar o que hũa vez elcreuera, foy força que
lhc

Verso Quinto

Ihe fez ò Ceo contra a que Ihe fazião os Pontifices. *O ineffabilem vim diuinæ operationis etiam in cordibus ignorantium: non ne occulta vox quædam Pilato intus quodam, si dici potest, clamoso silentio personabat, quod tanto ante in psalmorum literis prophetatum est. Ne corrumpas tituli inscriptionem.* Fala o Sancto do titulo, que tem algũs Psalmos que profetizão de Christo, como o Psalmo 56.57. & outros, que parece aludir a este misterio de Pilatos, não auer de reuogar, nem corromper o titulo que hũa vez escreueo. *Si corrumpi non potest quod Pilatus scripsit, corrumpi potest quod veritas dixit?* Pergunta o Sancto: *Ideo enim Pilatus quod scripsit scripsit, quia Dominus quod dixit dixit.* E assim ficou Christo vencendo na Cruz não só o Diabo & a morte, mas ate aos mesmos Iudeus que o sentencearaõ: porque se elles cuidaraõ que com o matar Ihe tirauaõ o Reino, elle com morrer reinou: segundo o que estaua prophetizado no Psalmo 95. *Dicite in gentibus quia Dominus regnavit.* Onde os 70. interp. que forãõ trezentos annos antes de Christo, disseraõ, *Quia Dominus regnavit à ligno.* Versaõ que a Igreja aprova no verso que diz:

Impleta sunt que concinit

David fidei carmine.

Dicens in nationibus

Regnavit à ligno Deus.

E assim

E assim se reza no Pſalteiro Romano. *Dicite in nationibus quia Dominus regnauit à ligno.*

Sendo pois Deos tam verdadeiro em ſuas pa-lauras, em ſuas promeſſas, em ſuas prophecias, & em ſuas ſcripturas, como he, & diz Sam Paulo alegando aos Romanos com a ſegunda parte deſte verſo. *Est autem Deus verax, omnis autem homo mendax; sicut scriptum est vt iustificeris in ſermonibus tuis, & vincas cum iudicaris.* Nem podia faltár no que delle eſtaua dito, nem Pilatos reuogar o que em comprimento deſta verdade auia eſcrito: & porq̃ ſe começaſſe a manifeſtar que Chriſto reynaua, poſto na Cruz, ouue hum Ladrão que o confeſſou por Rey, & a que elle prometeo não o Reino temporal dos Iudeus, ſenão o dos Ceos que logo lhe deu conforme a promeſſa que delle lhe fez. *Hodie mecum eris in Paradiso.*

Tibi ſoli peccaui, & malum coram te feci. Pera mais clareza do ſentido literal deſte verſo, que, como ja diſſemos, he difficiltoſo de alcançar, ſe deue aduertir, que ſofre a immenſa benignidade de Deos, & ſeu diuino amor, por ſe elle em juizo com ſuas creaturas, conforme ao que diſſe o Prophe-ta Micheas. *Iudicium Domini cum populo ſuo, & cum* Mich. 6. *Israel iudicabitur.* E poſto em juyzo, como ſe elle fora o Reo, faz do peccador juiz, & pergunta pel las razões de noſſa ingratição. *Popule meus quid fe-*

Verso Quinto

ei tibi, aut quid molestus fui? Responde mihi. Sobre este passo considera S. Ambrosio, que põe Deos ante nossos olhos seus beneficios, pera que nos sejamos juizes das faltas em que cahimos contra as leis do agradecimento, & nos conueçamos por ingratos à grande magnificencia delles. *Singula in conspectu tuo locat beneficia sua, vt tanquam de his iudices que seruare debueras, quo magis reus fias qui diuinis non potueris stare beneficijs.* Para que assim fiquemos julgando de nossa pouca firmeza no bem, & nos condenemos por reos do mal que nos accusa por culpados, & a elle absolue por justo, & sofrido. E juntamente vejamos, que quanto mais apertado & riguroso for este juyzo, tanto mais justificado o auemos de achar em suas palauras, & em sua verdade. Porque, que lhe podemos nos arguir, que não seja mais justificação sua, que accusação nossa contra elle? Ou em que podemos accusar sua grandeza, & diminuir sua liberalidade, que nam achemos acrescentada a obrigação dos beneficios que delle recebemos? Se nos faltaõ os bês temporaes, he, porque com mais cuidado negoçemos os spirituaes: se nos falta a saude do corpo, he, porque ponhamos mais diligencia em cobrar a da alma, & em a conseruar, por ser de mais importancia: se sobejaõ os trabalhos da vida, & crescem as perseguições dos inimigos, he, porque

Ambr.
ap. 10.

porque seja mayor a coroa: finalmente, se nos cercaõ os de goftos, occupãõ as lagrimas & tristezas, he, porque a conuerfãõ de tudo isso, venha a ser, em gozo & contentamento.

Parece, que só a Iob se podia achar razãõ na queixa que fez deste juyzo no cap. 19. a seus amigos. *Saltem hoc vnum intelligite, quia Deus non equo iob. 19. iudicio afflixerit me.* E nam falta quem diga, que senãõ com peccado, ao menos com liberdade se queixou & murmurou de seu castigo; assim o diz S. Greg. E sobre esta sua murmuraçãõ & queixa *Gregor.* fundou o mesmo Iob hũa reprehensãõ que se dá a sy mesmo, & hum arrependimẽto do que disse. *Qui leniter locutus sum; vnum locutus sum quod vitiam iob. 39. non dixissem.* E por isto promete de pôr a mão na boca, pera mais não arguir contra o juizo do Senhor. O qual, no principio do seguinte cap. faz ao mesmo Iob esta pergunta. *Numquid irritum facies iob. 40. iudicium meum, & condemnabis me, vt tu iustificeris?* Iob poderas por ventura desfazer o meu juizo em que me ponho contigo, & dar-me por culpado, para que tu sejas justificado? Como se differa, mal podes defender tua causa, alegando contra mim teu castigo, porque se os dõu aos justos, he pera terem maior coroa. E assim não he necessario pera te iustificares por innocente, condenar me por riguroso, & meu juizo por demasiado:
bem

Verso Quinto.

bem pode estar o meu decreto sem perigar tua innocencia. Nota S. Gregorio, que quem trabalha por defenderse, & justificar-se contra as tribulações, & afflicções que padece, necessariamente accusa o juyzo de Deos, & o decreto da Diuina vontade; pois não pode fazelo, sem negar que por sua culpa padece, & nisto fica negando a justiça de quem o afflige. *Qui enim contra Domini flagella semetipsum defendere nititur, flagellatis iudicium euacuare conatur: nam cum culpa sua fieri se denegat quid aliud quam iudicium ferientis accusat?* Por isto o prudente Dauid nas calamidades & trabalhos não se queixaua como diz. *Obmutui, & non aperui os meum, quoniam tu fecisti.* Senhor, nam me defendo, nem me justifico contra o que vos ordenais. E no verso em que estamos accusasse por justificar a Deos.

Psal. 38.

Nam porque aquella particula, *ut iustificeris*, contenha causa, como diligentemente notou S. Basilio, nam quer dizer, eu pequei porque vos sejaes justificado, & vençaes quando julgardes. *Non enim ob eam causam, vel ipse Dauid, vel populus eius peccauit, ut Deus iustificaretur; sed contrario modo, peccato ab ipsis commisso, declarata est iustitia Dei.* Quer dizer. No juyzo em que Deos se põe com o seu pouo, & com o seu Dauid, nam he a causa da justificação de Deos, o peccado de Dauid, nem o de seu pouo, antes conhecido o peccado delles,

se vé manifesta a justificação de Deos, & a muita verdade de suas palauras, pois nenhum desses peccados foy poderoso pera Deos deixar de cõprir suas promessas: porque nem a incredulidade do pouo euacuaua a fê dellas, nem o peccado de Dauid impedia a pontualidade com que Deos cumpre o que promete. Quer logo dizer Dauid. *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci, ut iustificeris in sermonibus tuis.* Senhor neste juizo vossõ, não sô não defendo minha causa, mas antes accuso minha culpa, para que se veja que eu sou o Reo, & vos o offendido: eu o peccador, & vos o justo & verdadeiro em vossas palauras, porque se differ que não pequei defendendome, farei de vos mentiroso, que dizeis. *Nemo mundus à sorde.* Por isso accuso & confesso meu peccado, porque vos appateçaes justificado em vossas palauras, & vençaes quando sois julgado neste juizo em que vos fazeis Reo, & a mim juiz. *Ego vnxi te in Regem super Israel, & ego erui te de manu Saul, & dedi tibi domũ Domini tui, &c.* 2. Reg. 12. Tudo à semelhança do juizo em que Deos se pos Mich. 6. com o pouo. *Quia eduxi te terra Egypti, & de domo seruentium liberaui te, &c.*

Posto neste juizo Dauid diz com muita razão *Tibi soli peccavi*, que sô a Deos offendeo, como que aduirtio que o seu peccado era crimen lêsæ maie

statis, o qual não pode auer entre o Rey & seu

H

vassalo,

Verso Quinto.

vassallo, senão entre o subdito & seu superior, como se ve *cap. Pastoralis de sent. & re ind.* Onde o Papa Clemente V. annullou a sentença que dera o Emperador Henrico contra Roberto Rey de Sicilia, na qual o auia por encorrido no crime de lesa magestade, o que não podia encorrer por quanto era Rey, & não subdito do imperio. David q̄ tambem o era com autoridade suprema, sobre a qual não auia mais que a diuina, como nota Sancto Thomas, não podia ter outro juiz de seu feito na condenação de sua culpa, senão Deos, cuja magestade offendeo por todos os caminhos por onde este crime se encorre.

1.2.q.96
ar.6.

He o primeiro conspiração contra a pessoa Real, & nesta bem poderia David auer-se por encorrido, lembrando-se, que despois de receber no dia em que foy vngido, o Spiritu do Senhor, cobrou tanto brio, & ficou tão zeloso de seu seruiço, que entrou em batalha cõ o soberbo Philisteo & lhe cortou a cabeça que leuou a Ierusalem por fazer conhecer aos moradores della, que auia Deos em Israel & ainda a toda a terra, como diz o texto sagrado. *Vt sciat omnis terra quia est Dominus Deus in Israel.* Contra tudo isto conspirou quem desprezou tanto o seruiço do mesmo Senhor, que como se não ouuera Deos em Israel, nem na terra sua justiça & prouidencia, pôs por obra a danada vontade,

1. Reg.
17.

tade, sem temer os olhos de Deos que o viaõ. E
assí como cõtra esta conspiração falou o Prophe-
ta que reprehendeo Dauid. *Quare ergo contempsisti* ^{2. Reg.}
verbum Domini, ut faceres malum in conspectu eius? E ^{12.}
elle a ella aludio no arrependimento, dizendo,
Tibi soli peccavi, & malum coram te feci.

O segundo modo de encorrer crimen læsæ ma-
gestatis he machinar contra a Cidade real, & isto
em Dauid, ainda que não foy por treição direi-
tamente contra Ierusalé Cidade de Deos, foy por
o mau exemplo do adulterio com que a pos a pe-
rigo, como muitas vezes aconteceo por casos se-
melhantes não sõ arriscarêse, mas ainda perderêse
Cidades & Reinos. *Contux erecta marito.* ^{lib. 2. 2.}

Tanti causa mali & belli reddatur origo. ^{Ilia.}

Disse Homero. E Virg. cõtou a destruição de Tro-
ya pello roubo que Paris fez de Helena. E os Hi-
storadores Romanos a perda do reino de Tarqui-
nio soberbo, & liberdade de Roma pello adulte-
rio de Sexto Tarquinio seu filho com a fermosa
Lucrecia louuada de casta, porque se matou com
suas mãos, por não viuer injuriada; & que fora
mais louuavel se se deixara matar por a não inju-
riarê, que deixarêse injuriar por a não matarê. Ef-
tes dous exêplos combina Sabellio, & ambos cha-
ma desestrados com diuersos effeitos. *Exitus non* ^{Ex. li. 4.}
minus huic quam illi funestus fuit; at in eo diuersus; quòd ^{II.}

Verſo Quinto.

*Paridis facinus, exitium patrie attulit, Tarquinij vero
Romæ libertatē, ſibi & ſuis exitū.* E foy tal eſta liber-
dade de Roma, q̄ não ſõ lâçarão della & do reino
o Rey pay do adultero & os filhos, mas nũca mais
admittirão outro, & ſem Rey ſe governarão al-
gũs 500. annos. E o meſmo podera acontecer a
Dauid pello ſeu adulterio com Berſabe, ſe Deos
lhe não tiuera prometido a ſucceſſão do reino, &
ſe não fora tão pôtual em cõprir ſuas palauras.

O terceiro caminho por onde ſe cae no meſmo
crime, he dar fauor aos inimigos. E eſte bê clara-
mẽte o deu Dauid cõtra o exercito de Deos, que
aſſim lho chamou elle quãdo cõtra Goliath mo-
ſtrou eſforço & zelo do ſeruiço do Senhor, em o
qual eſtaua Vrias ſoldado pratico & Capitão ex-
perimentado, cõ cuja falta podia cobrar animo o
exercito inimigo, & perigar o de Dauid; porque
mais val na batalha hũ ſoldado velho q̄ muitos bi-
ſonhos, como diſſe Vegecio. *In certamine bellorũ exer-
citata paucitas ad victoriã præſtior eſt, quã rudis, & indo-
ctã multitudo.* E aſſim tirar do câpo a Vrias foy di-
minuir as forças delle, & matalo, foy treição cõtra
Deos, cuja era a cauſa porque nelle ſe pelejaua. E
reduzido tudo ao crime de leſa mageſtade, falou
Dauid muito ao certo em dizer em ſua confiſſão.
Tibi ſoli peccaui, pois não auia outrẽ contra quẽ o
podeſſe cometer ſenaõ Deos, como fica dito.

lib. 1. de
re mil. 1.

Oração.

BEm merece Senhor minha grande ingrati-
 daõ, que se não abrão pera mim as portas
 do abismo de vossa misericordia, & que
 meus inimigos vos lancem em rostro o muito so-
 frimento com que tendes passado por minhas
 culpas cometidas só contra vós, porque todas são
 contra vossa lei. Mas valháome, Senhor, vossas
 promessas verdadeiras com que vos obrigastes a
 dar perdão a quem o pede, & nam podeis faltar
 nellas por mais offensas que eu tenha cometido,
 nem pode estrouar o effeito dellas o fraco affec-
 to & pouca dor com que peço perdão, & com
 que o requeiro á mesma misericordia de quem o
 não mereço. Porque suprirá a força do sangue
 de meu senhor Iesu Christo minha fraqueza, &
 serâ minha penitencia & conuersão fructo dos
 trabalhos de sua morte, & o pão que ganhou em
 suor de seu rostro, minha justificação, & o perdão
 de todos meus peccados, pellos merecimentos de
 sua Cruz em que venceu morrendo, & pedindoo
 por todos seus inimigos, dos quaes eu sou o ma-
 yor, & como tal confesso que pequei, sem temer
 o acatamento de vossos olhos, nem a justiça & ri-
 gor de vosso castigo, & me sojeito a vossa immé-
 sa bondade, que sempre he mayor que minha
 malicia, da qual, quanto posso me accuso, & ar-
 rependo,

Verso Sexto

rependo , pera que me justifique perdoado , & perseuere justificado, & limpo com vossa graça. Amen.

V E R S O S E X T O .

*Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis
concepit me mater mea.*

Mostrase, que só a Mãy de Deos foy preferuada do peccado original.



Areceo a algũs expositores que neste verso toma Dauid por descargo de sua culpa, sua fraqueza; & que por isso se queixa do peccado original em que foy concebido , porque he fonte & origem de todos os vicios, & donde manou toda a rebelião entre a carne & o spiritu:& que por este respeito accusa sua concepção de maculada & inficionada com o peccado de que herdou os desejos libidinosos que o prouocarão á culpa que o priuou da graça & amizade de Deos. E he descargo este que muitos culpados dão quando se vem conuencidos de culpa , alegando em sua defenſa (diz Pedro Chrisol.) o principio vicioso de que procedem , auendo com mais razão de pôr os olhos no fim pera que Deos os creou. *O homo sem per*

*per inquiris ex quo factus sis, & nunquam inquiris ad quid factus sis? Quer dizer. O homem que vas er-
rado se sempre trabalhas por aliuiar tua culpa cõ
a imperfeição de teu principio que foy de barro,
& tua composição ou concepção maculada em
peccado; mais seguro fora, & menos tiueras que
desculpar, se pöleras os olhos no fim pera que
foste creado, que he Deos, em que Dauid no Psal-
mo 24. dizia que sempre tinha postos os seus, por
que com isso se forraua de vicios a que fosse ne-
cessario buscar descargos. *Oculi mei semper ad Do- Ps. 24.
minum, quoniam ipse euellet de baqueo pedes meos.**

Mas neste verso do nosso Psalmo não trata do peccado que herdou de seus pais, tanto por desculpa do que nelle confessa a Deos & accusa contra sy, quanto por queixa & indinação de ver em sy quem o inclinou a offender a Deos. Aquellas maldições & pragas que Iob rogou ao dia de seu nascimento & a noite de sua concepção, nam nascerão de algũa impaciencia que lhe chegasse com as aduersidades & trabalhos, como impiamẽte querem os Hebreos. *Pereat dies in qua natus sum, Iob. 3.
& nox in qua dictum est, conceptus est homo.* Maldito seja o dia em que nasci, & maldita seja a hora em que fui concebido, pois o fui em peccado; & se este me occasionou a outros, que foraõ, ou saõ causa de Deos estar agrauado de mim, pera me

Verso Sexto

tirar a consolação spiritual, & me carregar de trabalhos, melhor me fora não ser nascido. Isto declarou melhor quando perguntou a Deos o porque lhe voltava o rosto, & porque cuidava delle que deixava de ser leal, & verdadeiro amigo.

Cur faciem tuam abscondis, & arbitraris me inimicum

901 13.

tuam? Cuidou o sancto Iob, que estava desualido de Deos, & castigado por algũs peccados seus, & irava-se contra sy de os aver cõmetido, & teue por melhor sorte não nascer, que nascer pera peccar; & he doutrina que ensinou Christo nosso Senhor quando por Iudas (que elle escolheo pera hũ dos de sua companhia) disse. *Bonum erat ei si natus non*

Mat. 26

fuisset homo ille. Fora mais ventura nam nascer, que nascer pera peccar. E por isto nam fica culpavel quem com ira & enojo se enche de ira contra sua concepção, & nascença. Porque ainda que em todas as cousas nos está pellas scripturas sagradas

Ecc. 28

prohibida a ira. *Ex ira enim prodeunt convitia*: como diz o Eccles. Todavia pera sentir a pena que causa a falta da consolação spiritual, & detestar o peccado, que he a fonte deste mal; louvauel he muito a ira que se acha mui certa (diz S. August.) nos que de coração se conuertem a Deos. *Qui conuertitur irascitur sibi*. E por meo mui importante pera desenojar a Deos, aconselha o mesmo Sancto ao peccador que a tenha. *Seipsum habeat iratum, ut*

Deum

Deum habeat placatam. Nem he longe deste sentido o verso do Psalmo 4. que diz. *Irascimini & nolite peccare.* Iraiuous & nam queiraes peccar: iraiuous contra a vida passada, & nam queiraes peccar na que tendes pera passar: iraiuous contra vos se vos virdes vencer da occasiaõ, & aueiuos por afrontado della se vos excita a peccar, & nam consintaes no mal que vos offerece, porque com este brio & fortaleza vos vedareis a vos mesmo, nam só a obra peccaminosa & culpauel, mas ainda o consentimento da vontade que a ella vos prouoca.

Como irado contra sy falou o Propheta Rey neste lugar, vendo a muita fraqueza & pouco brio que mostrara em se deixar vécer da occasiaõ que o derribou, & da inclinaçãõ que o peccado original facilitou contra a temperança & virtude das potencias da alma, as quaes feridas & chagadas, enfraqueceraõ na resistencia que deuiaõ ter contra os incentiuos de peccar. E a tudo isto alude a sua queixa. *Ecce in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* Palauras, que o texto hebraico tem no singular. *Ecce in iniquitate conceptus sum, & in peccato, &c.* Porque hum só he o peccado original em que somos concebidos & creados no ventre: & assim lê S. August. *In peccato me aluit mater mea.* Em peccado me sustentou no ventre minha mãy, dando a entender, que nam só

Verso Sexto

concebido & nascido no ventre, senão também
sostentado em peccado & parido, como o são to-
dos os descendentes de Adam. *Eramus natura filij*
iræ, diz S. Paulo, & explica S. Aug. *Eramus natura. s.*
à natiuitate: filhos de ira, sicut & ceteri, como os de-
mais. Fala de sy Sam Paulo em figura da Sinago-
ga & dos Iudeus, & diz, que assim elles como os
Gentios nascem filhos de ira, por isto escreueo
sicut & ceteri: porque todos descendem daquelle
primeiro pay, como de raiz viçiada & bichosa; o
qual prouocou sobre sy a ira & maldição de Deos
& a comunicou a todos os que d'elle descendem,
como da aruore bichosa nasce cõ bicho todo o
fructo que della se colhe.

Combina Sam Paulo na Epist. ad Rom. a paz
em que ficou o homem com Deos pella virtude
& força do sangue de Christo, com a destruição
que ficou no mundo pello peccado de Adam, &
dá logo a causa porque entrou o mal que abran-
geo a todos seus descendentes. *Propterea sicut per*
vnun hominem peccatum in hunc mundum intrauit, &
per peccatum mors; ita in omnes homines mors pertran-
sijt, in quo omnes peccauerunt. Quer dizer, que assim
como por a transgressão do diuino preceito que
hum homem Adam quebrantou, entrou o pec-
cado no mundo, & com elle a morte da alma,
cujo veneno he o peccado, assim em todos os def-

cedentes desta cabeça enferma & viciada pas-
sou a morte da culpa, porque todos a tiuerão co-
mo se nella estiuerao presentes. Isto he o que diz
o Conc. Trid. *Peccatum quod origine vnum est, & pro-* *seff. 5.*
pagatione transfusum, omnibus inest unicuique proprium. *c. 30.*
Ficou o peccado como hereditario & proprio de
cada hum dos filhos de Adam. *In quo omnes pecca-*
uerunt. Porque elle peccou como pessoa publica,
& cabeça de todos os que nelle estauaõ virtual-
mente. E ainda que nelle foy hum só peccado,
todauia pella geração se trespassa aos descenden-
tes de maneira que a cada hum he proprio. E nes-
ta condenação & sentença que a todos abrangeo
nenhũa injuria nem agrauo se cometeo contra al-
gum dos filhos de Adam, antes com cada hum,
& com todos se guardou inteira justiça; porque
o primeiro pay continha em sy virtualmente to-
do o genero humano de que Deos como verda-
deiro Senhor tinha perfeito dominio, & com elle
pode & quis constituir Adam cabeça, & obrigalo
com todos seus descendentes á obseruancia do
preceito que lhe pôs. E por isso cometendo Adã
a transgressão & desobediencia que cõmeteo vi-
ciou, & obrigou a pena toda a natureza humana.
Adamo peccante, diz S. Aug., *tota natura peccauit.* E se
por o mesmo fundamento se Adam nam peccara,
se auia de estender & propagar por seus descen-
den-

Verſo Sexto

dentes o dom da justiça original : como peccando elle, não auia de abranger ſeu peccado a todos os que nelle eſtauão, & com elle actualmente peccauão?

Não querem muitos Autores modernos que eſte preceito que Deos pos a Adam foſſe propriamente contrato, porque contrato he hum mutuo conſentimento de entre ambas as partes conforme a direito, nem eu me cansarei em os contradizer: porem que teue ſemelhança de contrato, não ſei quem o poſſa negar, pois parece que entraraõ a perda & ao ganho todos os da familia de Adam viſto como ſe elle vencera venciaõ & perderaõ, porque elle quebrou as condições do preceito, pella deſobediencia & transgreſſaõ que Sancto Auguſtinho com muita razão chama de todos, porque Adam era nós, & nós todos Adam. *In li. 3. pec. mor. c. 7* *Adam omnes tunc peccauerūt quia adhuc omnes ille vnus fuerunt.* E aſſim o meſmo S. Aug. chama pacto ao preceito. *De verb. Dñi. Gen. 17. & Rup. Abb. lib. 3. in Gen. cap 33.* Daqui podemos collegir, que nam he o meſmo peccar em Adam, & contrahir o peccado de Adam: porque peccar em Adam foy de todos os que nelle ſe continhaõ, & cometeraõ cõ elle a actual deſobediencia pella qual elle & todos com elle perderaõ a justiça original: & por iſſo peccar em Adam he peccado da natureza, por que

que toda a humana, sem exceptuar ninguem, se continha em Adam, & por este principio todos nelle peccarão, & de todos se entende o que por Adam disse S.Paulo. *In quo omnes peccauerunt.*

Contrahir o peccado de Adam, he em propria pessoa conseguir os effeitos do peccado & macula original, priuação da justiça original, & inimizade de Deos: porque a mesma transgressão que Adam cometeo & desobediencia, passiou a cada hum de seus descendentes, & fica fazendo em cada hum delles o que fazia no mesmo Adam, & o que nelle foy peccado actual, se chama em nos original, pello fundamento que ja fica dito: & he em cada hum de nos hum só, & proprio de cada filho de Adam, como diffinio o Conc acima referido: & se contrahe no instante da concepção & geração natural de cada hum, do qual se alimpa no Baptismo em virtude do sangue de Christo. Deste peccado em sua concepção contrahido, he o de que Dauid se queixa quando diz. *Et in peccatis concepit me mater mea.* Porque ainda que elle não peccou no ventre da mãy, como nam peccaõ os infantes nos ventres das suas, todavia he chamado peccador, & o he pello mal da culpa que cometeo em Adam, & contrahio em sua propria pessoa em sendo gerado, que he no ponto em que a alma se infunde no corpo: & em que

Verſo Sexto

ficamos filhos de ira, como nos chama S. Paulo. *Eramus natura filij iræ, id est*, na noſſa concepção natural ficamos dignos da ira de Deos.

Deste peccado & macula original que ſe contrahê em propria peſſoa, foy preferuada em ſua Concepção a puriſſima Virgem mãy de Deos, por priuilegio particular. Ao qual, nem em todo, nem em parte deroga o lugar de Sam Paulo que explicamos de Adam. *In quo omnes peccauerunt*. Entrando tambem nelle a Virgem noſſa Senhora como filha de Adam, & que eſtaua nelle quando peccou como todos os mais deſcendentes: porque iſto foy peccado da natureza humana, & nam da peſſoa da Virgem, a qual no instante de ſua Concepção. ſ. no instante em que ſua alma ſanctiſſima foi vnida ao corpo organizado, em lugar da culpa de Adam que ouuera de contrahir como filha ſua, foi toda chea de graça. E nam ſe deu instante algum de tempo em que eſtiueſſe inimiga, ou nam amiga de Deos: porque no primeiro em que teue ſer, teue tambem graça que a preferuou da culpa que ouuera de contrahir, & da diuida em que ouuera de cahir ſe a graça a nam preuenira. Em pro ua deſta verdade explica noſſo P. S. Bernardino de Sena aquelle verſo do Pſal. 30. *Saluaſti de neceſſitatibus animam meam: nec concluſiſti me in manibus inimici*, que declaraõ a doutrina que temos dito.

Nem

Nem he contra ella aquelle lugar dos Cant. que a Igreja canta á Virgem nossa Senhora. *Nigra sum sed formosa*: palauras que tambem aplica as outras sanctas; & que S. Ambr. & S. Greg. Niff. entendem de qualquer alma sancta que se pode chamar negra porque esteue em peccado original, q̄ contrahio em sua propria pessoa, & depois de reconciliada com Deos & posta em graça, ficou formosa, como notou Psello no mesmo lugar dos Cantares. Mas isto nam se pode dizer da Virgem nossa Senhora, que he hũa & singular neste privilegio, como do vltimo verso do Psal. 140. tiraõ os *Pf. 140.* Doutores que defendem esta verdade. *Cadent in retriaculo eius peccatores singulariter sum ego donec transeam.* Na rede de Adam cairaõ todos, & ficaram peccadores, mas eu sou singular, & hũa só que passei o passo difficuloso em que todos caem, sem cahir. s. a Concepção, na qual a Virgem foy preservada como fica dito: & assim nam passou do peccado original a graça, pera que lhe possa conuir o que aos filhos de Adam. *Nigra sum sed formosa*, pois nunca foy negra por a culpa original. *Cant. i. li. 2. c. 23* E o que algũs dizem que lhe conuem porque era negra ou baça na cor, & trigueira, como diz Nicephoro, & mostra tambem o retrato que della deixou Sam Lucas. E escreue Cedreno, imitando todos nisto a S. Epiphanio; nenhũa probabilidade
tem,

Verſo Sexto

tem, nem a faz o retrato de Sam Lucas, quando vemos que em menos tempo perdem as cores ſua perfeição por cauſa dos oleos & materiaes cõ que ſão compoſtas. E tambem diz mal o ſer negra com cabellos louros, como eſtes meſmos autores confeſſaõ que noſſa Senhora tinha. Alem diſto, não parece que diz bem o ſer cor de trigo & baça com ſer toda fermosa como o Spozo lhe chama. *Tota pulchra es amica mea, & macula non eſt in te.* Toda fermosa & toda amiga, toda amiga por que nam ouue instante em que o nam foſſe, como ja diſſemos, & toda fermosa como diz Richar. Victorino. *Tota pulchra merito, tota pulchra facie, pulchra mente & pulchra corpore.* Toda & em tudo fermosa, ſem macula nem imperfeição algũa na alma ou no corpo. E nam podemos negar que ſer preta he imperfeição grande contra a fermosura do corpo; ainda que Torcato Taſſo eſcreua, que diſſe Arſete Eunuchõ da Rainha de Egypto a Colorinda. *Ministro fato de la Regia moglie*

lib. 2. de
Eman.

Torcato
Cant. 12

Che bruna è ſi, ma il bruno il bel nõ toglie.

Poſto que negra era fermosa, que nam tira o ſer negra a fermosura. Iſto tem mais de encarecimento que de verdade, porque a fermosura do corpo como diſſinio Plotino Philoſopho. *Eſt commensuratio partium ad totum vna cum coloris gratia:* conſiſte tambem na cor a fermosura, & por iſſo era ſimbolo

Enn 1.
lib. 6.

bolo della o lyrio branco que as Nymphas diz Pierio que offerenciaõ no seu templo em final de sua pudicia & fermosura como mostra o verso de Propercio que diz apud Pier. *Sape tuit blandis argentea lilia nymphis.* E por ser imperfeição notavel a negrura, desculpauam os antigos quem a tinha, & consolauão quem a amaua, segundo o que diz Virgilio consolando hũa dama amada de Amintas pastor negro. *Amor non talia curat. Quid tũ si fuscus Amintas. Et nigre viole sunt & vacinia nigra.* Eglo. 10.

Pello que, nunca me pode parecer bem dizer, que este lugar, *Nigra sum, sed formosa,* se deue entender por a negrura ou cor de trigo que a Virgem tinha; nem o grande philosopho Alberto Magno tal explicação admittirá. O qual mostra, que conforme ao temperamento & boa composição das qualidades naturaes nam podia a Virgem ser senam muito alua & fermosa. Galleno in arte parua nos sinaes da boa complexão conta a cor perfeita de aluo & vermelho composta. E he disto boa proua o que de sy diz Dionysio Arcopagita, o *De diuini* qual pedio a S. Ioão Euangelista que lhe mostrasse aquella dignissima creatura que mereceo ser principio de todo o bem das outras creaturas. E q̄ vendo a grandissima claridade & resplendor de sua fermosura, cahio no chaõ esmorecido: & que tornado em sy disse: Nisi ratione naturali ac fide no-

Verſo Sexto

uiſſem eſſe aliam deitatem, non putaſſem præter hanc eſſe aliam deitatem. E quem antes de ſer Chriſtão teue com tanto fundamento tam notauel eſpanto da obſcuridam do Sol na morte de Chriſto; bem lhe cabia que ſendo ja Chriſtão ſe eſpantaffe da clari- dade & fermofura da Virgem, que nam podia naſ- cer de cor negra ou fuſca. Quanto mais, que qué pario hum filho que della ſomente & não de pai teue todo o ſer de homê, aluo & rubicundo, como o nomea a Spofa diuina, & o mais fermoſo de to- dos os filhos dos homês, como lhe chamou o Spi- ritu Sancto no Pf. 44. *Specioſus forma præ filijs homi-*
Cant. 5. num. Nam lhe pode conuir *Nigra ſum*, porque o
Pf. 44. ſeja.

Outro miſterio mais digno de confideraçãõ achara niſto quem notar a palaura hebraica *xechora*, que na noſſa verſãõ diz *Nigra*, a qual tam- bem ſignifica o ventre, como no Pſalmo 109. on- de eſtã a meſma raiz, & o verſo diz: *Ex utero ante luciferum genui te.* Que Aquila conuerteo: *Ex vulua ante luciferum, &c.* do ventre. E nam ſe pode en- tender que noſſa Senhora teue a negrura que os outros tem no ventre de ſuas mãys como ja diſ- ſemos, & por quem Dauid diz: *Ecce in iniquitatibus conceptus ſum, & in peccatis concepit me mater mea:* pois a Virgem nam contrahio eſte peccado. Quan- do pois lhe conuier. *Nigra ſum, ou nigra ego*, como eſtã
eſtã

estã na fonte ; hãse de entender pello peccado da natureza, que como mãy tem no ventre pera todos esta negrura, segundo hũa reuelação do Propheta Elias a seus discipulos, que escreue Ioaõ Patriarcha de Ierusalem, ou Bispo 44. em o liuro de institutione Monach. cap. 32. no qual diz, que aquella nuuem que o moço de Elias vio leuantar do mar (como se ve no 3. lib. dos Reis cap. 18.) foy reuelação que Deos lhe fez, & elle despois manifestou. *Quod quaedam infantula nasceretur, que ex utero matris suae ab omni peccato munda egrederetur.* E entende que esta era a Virgem Maria nossa Senhora, significada na nuuem que sahia do mar salgado, no qual se entendia a natureza humana peccatrix: & assim como a nuuem era da mesma natureza com o mar salgado, & todavia sahia delle sem o sabor & amargor do sal, toda doce & sotil; assim a Virgem sendo da mesma natureza humana peccadora em sua origem, & salgada com a culpa de Adam, todavia do ventre dessa mãy a natureza que he mãy de todos, se aleuantou pura & preservada desse sal: & assim conclue o Capitulo referido com dizer que esta foy a nuuem da qual disse Moyses. *Ecce gloria Domini apparuit in nube.* Apareceo nesta nuuem a gloria do Senhor, porque nella appareceo Deos feito homem; & nella appareceo seu poder, pois de là do ventre dessa

10mo 8:
Bibbfol.
778.

Exo. 16.

Verso Sexto.

mã y a natureza , & desse mar salgado & negro a tirou alua , sermosa, limpa, & pura, chea de graça com que a preferuou da culpa. Quando logo diz *Nigra ego*, ou *Nigra sum*. E a mesma palaura Hebraea significa ventre , claro he que a negrura he no ventre dessa mã y a natureza : & do mesmo fala a reuelação de Elias quando diz. *Infantula ex utero matris suae, &c.*

Aos que nisto algũa vez tiueraõ duuida, & de quam poderoso fosse Deos pera sua mã y, diz Pedro Chrisologo, que sabem pouco de Deos. *Quantus sit Deus satis ignorat ille qui huius Virginis mente non stupet anima non miratur*. E certo he muito de considerar, a este intêto ver o muito poder que Deos mostrou em fauor de gente judaica, & a muita paciencia com que soffreo aquella nação, sendo tal que lhe chamou Christo geração adultera, & filhos do diabo. *Vos ex patre diabolo estis*. E cõ tudo isto, quando ja eraõ estes os judeus, como mostra uão suas ingratições pello deserto, ver o cuidado & poder com que Deos os liurou do catiueiro de Pharaõ, & os mimos cõ que acodia a suas necessidades & apertos; & ver juntamente o como Deos se prezou do amor q̄ lhes tinha pera lhes chamar seu pouo. *Attendite ad me popule meus & tribus mea*: onde o hebraico té: Gente minha & mã y minha. Espanta & arrebatã o entendimento. E nam ha
melhor

Ioan. 8.

Esai. 51.

melhor reposta que dar, senam que de tudo foy causa de o auer de nascer desta nação esta Senhora nossa & mãy do filho de Deos. *Quorum Patres & ex quibus est Christus secundum carnem qui est Deus benedictus in secula*, como diz S. Paulo. E se a esta nação a que Deos chamou sua mãy por respeito tam remoto, preferuou das pragas do Egypto, das treuoas em que todos os naturaes estiuerão, & os passou a pé enxuto sem tocaré nas agoas do mar vermelho, como a esta mãy propinqua propria & verdadeira, da qual estes effeitos do diuino poder foraõ figuras, nam auia de liurar das treuoas da culpa que todos os outros filhos desta natureza peccadora contrahem no ventre, como diz o nosso verso. *Ecce in iniquitatibus conceptus sum*. Como a não passaria a pé enxuto pello mar salgado & amargo em que todos os outros filhos de Adam são banhados em sua Concepção? Se Deos finalmente foi tam poderoso em fauor daquella mãy tam remota, como o não feria pera esta tão proxima?

Fecit mihi magna qui potens est, diz ella no seu Cantico. E nota S. Aug. que não diz. *Fecit in me, aut per me magna*. Não diz, fez em mim, ou por mim grandes cousas, senão *mibi*, a mim: como quem diz, a mim só & nam a outrem, por onde lhe nam pode conuir sanctificação, ou reconciliação

Verſo Sexto

ção no ventre, porque iſſo fez Deos a outros. E ella diz, *fecit mihi*, a mim & não a outrem fez grandezas o Senhor poderoso pera iſſo, & a mim deu com ſua mão poderosa priuilegio que a ninguém concedeo. Concedem as leis á mãy do Principe todos os priuilegios de que elle goza. *Auguſta* (diz Vlpiano) *licet legibus ſoluta non ſit, Princeps tamen eadem priuilegia illi concedit quæ ipſe habet.* E ainda que Chriſto noſſo Senhor nam teue priuilegio que o preferuaſſe do peccado original, por que por natureza lhe veio não no contrahir, pois foy concebido por obra do Spiritu Sancto; ſua mãy ficou liure delle, nam per natureza, ſenam per priuilegio. E aſſim, ſô Chriſto nam teue peccado original per natureza, mais iſſo nam tolhe que a Virgem o nam contrahiſſe per priuilegio com o braço poderoso deſte Principe ſoberano.

Em fauor deſta verdade faz hũa hiſtoria da ſagrada Scriptura, no Exodo, onde ſe conta, que buscando a filha de Pharaõ algũa molher Hebreã pera dar de mamar a Moyses, que foy figura de Chriſto, lhe foy trazida a meſma mãy. A qual encomendou a criação do menino, dizendolhe: *Accipe puerum iſtum & nutri mihi, & ego dabo tibi mercedem tuam.* Day de mamar a eſte menino, & criaymo, & eu vos darey o que por iſſo merecerdes. *Dabo tibi mercedem tuam.* E que merce auia de ſer eſta,

leg. Prin
ceps. ff.
deleg.

esta, não no declara o texto. Philo Hebreu diz, que lhe prometeo os gastos da criação, mas isto paga qualquer rustico, & não he merce de filha de Rey, & tam affeiçãoada ao menino Moyses como despois se vio quando o fez seu filho adoptiuo. A Glossa interlineal tem. *Vt amplius idola non collas.* Nam ficaras sojeita ao seruil jugo de Pharao. E ainda que isto senam specifique tanto, averdade he, que esta mãy Hebraea & nenhũa outra ficou priuilegiada da lei, porque só ella creou a seu peito seu proprio filho, o qual auia de destruir o Reino de Pharao, cuja lei mandaua afogar todos os Hebreus que nascessem, & nenhũa mãy criaua filho que parisse. Mas a verdadeira mãy do verdadeiro Moyses priuilegiada da lei vniuersal do peccado & do catiueiro do diabo, pario & criou a seu peito seu filho, que auia de liurar o pouo, & destruhir o Reino do Inferno: por isto lhe louuou a molher das turbas o ventre & mais o peito. *Beatus venter qui te portauit, & vbera que sustulisti.* E S. Cypriano lhe chama mãy & Ama. *Mater & obstetrix dicenda est Maria.* Luc. 11.

E se a Ama de hum Principe & de qualquer Senhor he priuilegiada & isenta de pena vil que as leis põe as culpas do pouo: porque nam seria priuilegiada & exceptuada da lei vniuersal posta a todos os filhos de Adam, quem alem de mãy

Verso Sexto

propria & verdadeira, deu de mamar ao proprio Filho de Deos: Da ama que deu de mamar a Romulo fundador de Roma, diz Laetan. Firmiano.

li. 1. c. 20

Romuli nutrix honoribus est affecta diuinis. Era a ama de Romulo hōrada como deosa com sacrificios. Esta ama que Tito Liuiio diz que foy hũa loba, quer Laetancio que nam fosse senam Lerena molher de Faustulo, & porque foy adultera & desho nesta lhe chamaraõ loba, & por nam fazer sacrificios a hũa má molher, tomaraõ por deuifa hũa loba a que fizessem antes sacrificios que a ella: & seja quem fosse esta ama de Romulo, os Romanos guardaraõ tãto respeito a quemquer que lhe deu de mamar, que senaõ contentaraõ com menos que com a contar por deosa & honrar cõ lououres diuinis. *Romuli nutrix honoribus est affecta diuinis.*

Bem diuinis foraõ porcerto os primeiros lououres que teue a immaculada Concepção da mãy de Deos, pois foy festejada & honrada no Ceo pellos sanctos Anjos, como diz S. Vicente Ferrer em hum sermaõ que faz da Natiuidade da Virgem mãy. *Postquam corpus fuit formatum, & anima de Nat. creata, tunc fuit iustificata, & statim angeli in caelo fecerunt festum Conceptionis.* E naõ he de espantar que os Anjos sanctos fossem os primeiros que celebraraõ com diuinis lououres a festa da immaculada

lada Concepção desta Senhora; pois sabemos de seus desejos pera hum peccador cuja emenda & penitencia festejaõ , & como tam amigos da redempção do homem, andauaõ espreitando onde nascia esta estrella dalua apos a qual auia de vir o Sol verdadeiro que auia de alumiar & remedear o mundo. E assim affirma S. Fulberto que os Anjos ser. i. in oriu Vir gin. vigiauaõ & rodeauaõ a casa de S. Anna esperando a hora & ponto em que concebesse em seu ventre esta filha, pera que no instante dos 80. dias em que conforme as leis da natureza a alma se auia de vnir ao corpo festejarem & cantarem gloria a sua sancta & immaculada Concepção. *Quanta putamus prouisio fuerit sanctorum Angelorum circa tam Deo gratissimos parentes ab initio suæ procreationis.* Os Anjos foraõ os que leuaraõ nouas aos pays da Virgem que delles auia ella de nascer , & della o Redemtor do mundo, como teue por reuelação S. Brizida; & refere Canisio. E que assim, mais por lib. i. de B. Virg. cap. 7. obediencia do Ceo que por outro fim geraraõ esta Senhora, nam em peccado concebida como de todos os filhos de Adam diz o nosso verso. *Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum,* sennaõ em graça, pella qual foy reseruada de culpa, como tambem foy reuelado â mesma S. Brigida De cujas reuelações nenhũa duuida pode auer, pois he sancta lib. i. c. 9. legitimamente canonizada, como consta da Bulla de

Verso Sexto

de sua Canonização, confirmada por Martinho V. Pont. max. que pera autoridade de suas reue-
lões & credito dellas he ponto substancial. Apos
o qual resta saber que foraõ todas examinadas
por Gregorio II. & por Urbano VI. despois de
vistas por excellentes Theologos, & reuistas no
Consistorio dos Cardeaes, & em fim foraõ pella
Sê Apostolica approvadas. Entre as quaes no fim
do liuro quinto esta que affirma que a Virgem
mây foy nascida de peccadores, porem sem pec-
cado concebida. E assim conforme a esta verda-
de nam lhe conuem o verso. *Ecce in iniquitatibus
conceptus sum.*

*Trac. de
Concep.
cap. 5.* E ainda que Caietano pretende contradizer
estas reuelações de Sancta Brisida com hũa de San-
cta Catherina de Sena, que diz o contrario, não
obsta; porque nos liuros desta Sancta nam se acha
tal reuelação. Nem Sancto Antonino que escre-
ueo sua vida, Esteuaõ Carthus. Thomas de Sena
& outros fazem menção da reuelação que Cai-
etano achou com menos credito seu que os que
acharaõ fundamento pera lhe pintar chagas ex-
teriores, porque samente as teria interiores, como
de sy diz Sam Paulo. Mas reuelação que contra-
diz outra tam clara, tam autentica, & tam verda-
deira como a de Sancta Brisida approvada pella
Sê Apostolica como a pode auer, quando sabe-
mos

mos que nem são possiueis duas contradictorias *simul veras*, nem Deos se encontrou em algum texro, ou em algũa cousa das que disse pelloos seus Prophetas & Sanctos. E assim basta sabermos cõ approuação da Igreja, que foy feita reuelação a Sancta Brífida que a Virgem nossa Senhora foy concebida sem peccado, pera cremos que nam fez outra em contrario a outrem.

Oração.

ECC E enim Domine Iesu in iniquitatibus concepti sumus. E em peccado de que ordinariamente estão cintilãdo nouas maldades que nos apartaõ de vòs, & fazem que volteis de nós vossã face como de inimigos, deixandonos sem a consolação spiritual que vossos amigos lograõ, & enchendonos de trabalhos & miserias que como dignos da vossa ira merecemos. Alimpastes Senhor nossas almas liurandonos do catiueiro do diabo pello Sacramento do Baptismo em virtude de vosso sangue; mas a pouca com que ficou nosso liure aluedrio ferido pelloos ladrões que o saltaraõ, quando no paraíso terreal Adam em quem estauamos todos como em fonte & cabeça da geração humana, comeo do pomo vedado, nam tem força pera resistir sem fauor vosso aos
maos

Verso Sexto.

maos desejos que nos chamaõ & leuaõ aos peccados que cada hora cometemos. Pedimosvos Senhor pellos merecimentos de vossa sanctissima mãy, & pello purissimo leite com que a seu peito criou vossa verdadeira humanidade, que assim como a ella por os merecimentos do sangue da Redempção preferuastes do peccado original, & de toda a culpa que nesta raiz bichosa tem fundamento: assim a nos peccadores fracos & miseraveis fortifiqueis & fauoreçais contra todos os appetites illicitos, & desejos desordenados que com o fauor de nossas más inclinações nos prendem, catiuão & leuam ao carcere infernal onde nenhũ remedio fica pera inuocar vossa grande misericordia. A qual com este conhecimento em quanto esta vida nos dura, inuocamos, & com vossa graça esperamos alcançar, & na eterna a gloria que com vossa morte & paixão ganhastes pera todos os que se conuertem a vos Iesu Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spiritu Sancto viueis & reinaes
pera sempre.

(..)

V E R S O S E T I M O .

Ecce enim veritatem dilexisti, incerta & occulta sapientie tue manifestasti mihi.

Mostrase quanto a verdade se
deue amar.



M A I S Senhor sobre tudo a verdade, & ella obriga em certo modo vossa justiça, a não negardes vossa misericordia a quem de coração vola pede: vos me reuelastes os segredos, occultos de vossa sabedoria, que aos outros homês nam sam certos, nem manifestos. Nam quer nisto dizer Dauid (como aduertio S. Ambrosio) que os misterios diuinos sam incertos. *Non incerta mysteria, nec incerta secreta & arcana sapientie, sed non manifesta quia nullis adhuc essent manifesta.* Mas chamalhes incertos por respeito aos homês a quem nam eraõ reuelados, nem manifestos como a Dauid. Estes (diz o Propheta) que Deos lhe reuelou não em sombras, nem em figuras, senam na mesma verdade (diz Sancto Ambrosio) *Facie ad faciem te mihi Christe demonstras in tuis sacramentis.*

Conforme a esta doutrina & doutros Sanctos,

Verso Septimo

os mysterios reuelados a Dauid de que aqui falou, foy o mysterio da Encarnação do Verbo; por que (como nota o mesmo S. Ambr.) nas duas apologias que faz de Dauid; quando no principio deste Píalmo o Propheta pedio a Deos perdão segundo sua grande misericordia foy, *quia Verbū caro factum est*. A que chamou grande misericordia, & assim do sangue & merecimentos da paixão de Christo, pede remissão de sua culpa: & ajuntando os dous versos primeiros, *Secundum magnam misericordiam tuam. Et secundum multitudinem miserationum tuarum*. Nam auemos de cuidar que ambos significação hūa s'ò cousa (diz o Sancto) *Quia illud ad incarnationem refertur, hoc vero quod sequitur ad eas referendum videtur quas Deus in carne suscepit iniurias*. Quer dizer, aquelle verso primeiro se ha de referir ao mysterio da Encarnação, que foy a grande misericordia do Senhor: & o segundo q' trata da multidão de suas misericordias, se ha de referir às muitas misérias & injurias que Christo padeceo em sua paixão. E estes são os segredos, & mysterios occultos da sabedoria diuina, que ao Propheta Rey forão reuelados, & de cuja reuelação faz lembrança em beneficio do perdão que pede de suas culpas, que tambem aqui accusa.

Outros explicão este lugar. *Incerta & occulta sapientie tuae manifestasti mihi*. Como dito em pessoa da

da igreja Israelitica esposa amada então de Deos, da qual fala tambem em conformidade disto a-
quelle lugar. *Non fecit taliter omni nationi, & iudicia* *ps.147.*
sua non manifestavit eis. Porque só a igreja Israeliti-
ca tinha noticia de Deos, que só a ella tinha dado
sua lei, & feitas particulares merces, a cujo respei-
to disse Baruch. *Beati sumus Israel quia quæ Deo pla-*
cent manifesta sunt nobis. Ainda que catiuos em Ba- *Baruc. 4*
bilonia cá somos seu pouo & a sua igreja, & cá
nos manifestou o que mais lhe contenta, que he
a penitencia & conuersão do peccador, & a guar-
da & obseruancia de sua lei diuina. Tinha dito
Baruc. *Hic liber mandatorum Dei, & lex quæ est in*
eternum. Conuertere Iacob & apprehende eam. E por
isso diz. Bemaventurado Israel, que só a elle. s. a
igreja Israelitica descobrio & fez manifesto o que
lhe he mais acceto, que he a guarda de sua lei, &
nossa conuersão.

E esta he a verdade que Dauid diz que Deos
ama. *Ecce enim veritatem dilexisti.* Como se differa
em consequencia de sua conuersão, & do seu *Ti-*
bi soli peccaui Senhor, tudo o que fiz em meu da-
no & contra vossa lei, conheço & confesso sem
esconder nada, nem desculpar minha cahida cõ
minha fraqueza, porque sei quanto amais a ver-
dade, & que nam negais misericordia a quem se
accusa como deue, nem quereis a morte do pec-

Verso Septimo

ador, senam que se conuerta & viua na guarda de vossos mandamentos & obseruancia de vossa lei. E estas verdades occultas a outros, fizelles a mim manifestas & certas: por isso, inda que pequei, nam desespéro do perdaõ como fazem muitos que ignoraõ vossa misericordia & vossa verdade, a qual amais em vos que sois summa & primeira verdade, & estimais em nós vossas creaturas quando nos conuertemos a vos de verdade.

lib. 4. cõ
tra Mar.

Faz o antigo Tertul. grande espanto de Christo nosso Senhor conceder ao diabo licença pera com seus companheiros entrar nos porcos de q̄ fala S. Luc. cap. 8. & pergunta, que merecimento foy o seu pera Christo lhes conceder o que pediaõ. E responde. *Quia mentiti non sunt*. Estima Deos tanto a verdade em suas creaturas, que ate da boca do diabo a quis agradecer. E por isso, ainda que o diabo nam pode merecer despacho no que pede, aqui o teue por dispêsação de Christo, que quis dalo aquella verdade que o diabo

Luc. 8.

confessou quando disse. *Quid mihi & tibi est Iesu fili Dei altissimi*. A isto diffirio. *Quia mentiti non erant & quia Deum Abyssi & suam cognouerunt*. E quando Deos ate da boca do diabo estima tanto a verdade que lhe deffere, como a nam estimará nas creaturas de que tanto mais a espera quanto

he

he maior a obrigação de a amarem? El Rey Ezechias como quem sabia a muita estima que Deos fazia da verdade, entendeu que o melhor meyo pera embargar a sentença que estaua dada contra a prolongação de sua vida, era alegarlhe com o amor que sempre tiuera a verdade de sua lei.

Obsecro Domine memento quæso quomodo ambulauerim coram te in veritate. Senhor com verdade nas pala-^{4. Reg: 20.}uras & nas obras nunca faltei em vosso seruiço.

E foy poderosa esta oração pera Deos reuogar a sentença que o Propheta Isaias lhe tinha notificada de sua morte. *Ecce ego adijciam super dies tuos quindecim annos.* ^{Isai. 38.}

Acrefcenta esta consideração da muita estima em que Deos tem a verdade, & do muito que a ama, aquella reposta que Christo deu a Pilatos.

Ego ad hoc natus sum, & ad hoc veni in mundum, vt testimonium perhibeam veritati. ^{Ioan. 18.} Como quem trazia

por empreza no guião de suas armas esta letra que dizia, Verdade, & todos os que seguem esta bandeira trazem esta diuisa diz Christo. *Omnis qui est ex veritate audit vocem meam.* A este lugar de São

Ioão parece à algũs expositores que aludio Iosepho Rabbino da secta pharisaica quando falando de Christo disse. *Eodem tempore fuit Iesus vir sapiens si tamen enim virum fas est dicere fuit enim mirabilium operum patrator, & doctor eorum qui vera susci-* ^{lib. 18. ar. 4.}

Verſo Septimo

piunt. Quis antes eſte Rabbino hir contra a ope-
nião que os da ſua feita tinhaõ de Chriſto , que
contra o credito de bom ſcriptor, & por iſſo cha-
mou a Chriſto meſtre de todos aquelles que re-
cebiaõ a verdade, que eraõ particularmente ſeus
Discipulos, que deſpois a enſinarão & pregaraõ
ao mundo: & por eſte fundamento lhes chama
Theodoreto , primeiros inuentores da verdade,
que a receberaõ da boca de Chriſto, & enſinarãõ
ao mundo, em conformidade da que os ſanctos
Prophetas tinhão recebido de Deos , & prophe-
tizada aos homês. De maneira, que a verdade taõ
amada & eſtimada de Deos , dos Ceos veyo ao
mundo, & de lâ ſe diuulgou na terra, como con-
feſſaraõ ate os que a naõ creraõ. *Veritas cali ciuis
eſt, & ſola fruitur conuictu deorum,* diſſe Menandro
Poeta Grego chamando á verdade Cidadoa do
Ceo, & companheira dos deoſes.

Por onde naõ he muito que Chriſto verdadei-
ro Deos vindo ao mundo fazerſe homem, a tra-
ga por empresa do ſeu guiaõ & diuiſa de ſuas
armas, porque ſõ a verdade diſtingue o Chriſtia-
niſmo de todas as falſas feitas. *Principium verborũ
tuorum veritas,* diſſe Dauid. Senhor, a fonte donde
naſce toda a doutrina que nos guia a porto ſegu-
ro , & nos moſtra como Sol o caminho que nos
leua a elle, he, voſſa verdade. Faziam os Antigos

*Theod.
ſer. 1. de
Fide.*

ps. 118.

ao Sol hyeroglifico da verdade, porque assim como o Sol he hum só nos Ceos & no mundo, assim a verdade he hũa só: & assim como o Sol alumea, illustra & faz fermoso tudo, assim a verdade he a que dá ser, claridade, luz & fermosura ao Christianismo; com grande misterio chama a diuina Scriptura a Christo Sol, & diz delle, que no Sol faz sua morada. *In sole posuit tabernaculum suum.* Chamase Sol, porque he hum só, como diz o sym ^{Ps. 18.} bolo de S. Athanasio contra Nestorio. *Non autem, sed vnus est Christus.* E hũa só he a verdade, contra a qual, quem fala, diuide a Christo que he hum só. E tem no Sol seu assento; porque sobre infalliuell verdade está fundada toda sua doutrina, & tudo o que está fora desta luz está apartado da verdade, & todas as leis esceitas que não estão a vista della, não são assento nem trono de Christo, porque não se encostão a elle nem à verdade de sua lei.

Daqui se pode ficar entendêdo aquella reposta que Christo deu aos blasphemos que dizião, lança fora o diabo mudo em virtude doutro maior & superior. *Qui non est mecum, contra me est, & qui non colligit mecum dispergit.* Como se dissera. Nenhũa outra obra em virtude do seu contrario: a neve não esfria em virtude do calor, que he seu contrario, né o fogo aquece em virtude do frio: a virtude

Verso Septimo.

do diabo he contraria à minha, porque elle mente como autor da mentira, & eu falouos a verdade, como quẽ tem nella seu assento, & pera a ensinar vim ao mundo: eu ensino hũa sô doutrina, & hũ sô caminho pera o Ceo, porque a verdade he hũa sô & o diabo cada dia abre largas estradas pera o inferno, porque as mêtiras, heresias & feitas são muitas que ensina, & sendo tam contrario em tudo comigo, mal posso em virtude sua lançalo fora. *Qui non est mecum contra me est, & qui non colligit mecum dispergit.* Quem não ensina o que eu

Deut. 6. ensino, q̃ he hũa sô verdade. *Audi Israel, Deus tuus, Deus vnus est.* Dêda origẽ do mundo ategora nũca variou a verdade, nẽ se encõtrou a doutrina que Deos vos deu cõ a que vos eu ensino, nẽ daqui ate o fim delle auera outra que verdadeira seja senão a minha, & assim quem nella nam fizer assento, & por ella não poser a vida, se necessario for, fica necessariamente sendo contra mim. E quem comigo não se vne espalha & diuide, que he officio do diabo & da mentira de que elle foy o primeiro inuentor & autor. E por isto he chamado principe dos Sophistas que cada dia engana com diferentes feitas que os maluados hereges seguem, & em que andão as escuras como os varios idolatras que por tantos caminhos professão suas mêtiras, & se perdem com ellas.

Rup. Ab.

A verdade he sô hũa clara & tam fermosa que nenhũa fermosura do mundo se lhe igoala (diz Sancto Augustinho. *Incomparabiliter pulchrior est veritas Christianorum quam Helena Græcorum: pro ista enim fortius martyres aduersus hanc Sodomam, quam pro illa mille Heroes aduersus Troiam dimicauerunt.* Aug. ep̃sto. 9. ad D. Hier. tom. 2. fol. 17.

lejaraõ contra Troia, & assolaraõna os Gregos por defender aquella rara fermosura de Helena que Paris tinha roubado, mas com muito maior feruor pellejaraõ contra os Tyrannos deste mundo os sanctos Martyres pella fermosura da verdade Christãa, que he sem comparaçãõ maior que a de todas as Helenas de fama. E se aquella foy tam amada dos homês, como o não será esta dos Christãos, sabendo que o mesmo Deos tem nella seu assento. *Etenim veritatem dilexisti.* Que cousa ha que mais arrebate nosso amor (diz Augustinho) que a fermosura. *Num amamus aliquid nisi pulchrum? Quid est quod nos consiliat rebus quas amamus? Nisi enim esset in eis decus & species nullo modo nos ad se mouerent.* Sendo pois tanta a da verdade como a do Sol a que he comparada, como nam leuarà apos sy todo nosso amor? *Diligenda igitur veritas est propter seipsam* (diz o Sancto) *non propter hominem, aut propter angelum per quem annunciatur.* Aug. in ad Gal. 4.

A mesma verdade he de sy tam chea de fermosura, que nam tem necessidade de ornamentos que

Verso Septimo

a realcem', & assim por amor de sy mesma se ha de amar, querer, & crer; & nam porque a denunciassse Anjo, ou homem algum. *Licet enim nos aut*
ad Gal. 1. *Angelus de Caelo vobis euangelizauerit praeter qua quod euangelizauimus vobis, anathema sit.* Escreueo Sam Paulo aos de Galacia. Quer dizer, a verdade que vos tenho euangelizada he de sy mesma tam clara, tam fermosa, & tam resplandecente, que ainda que eu mesmo, ou algum Anjo do Ceo vos diga outra algũa cousa contra ella, nam sô a nam auéis de admittir, mas ainda terdes por apartado & diuidido quem vola enunciar pois mente, & a mentira separa & diuide como temos dito. Bem a proposito falaua, se conhecera hum só Deos & hũa verdade. Iambilico Philosopho, quando escreueo, que a mesma etymologia da palaura veritas, em Grego *Αλήθειω*, da a entender hũa acção incorrupta dos deoses. *Veritas quidem vt graecum eius Esby mon indicat, circa Deos & incorruptam eius actionem versatur.* A mesma verdade está dizendo de sy, que he grande seu preço, pois senaõ acha senam nos deoses & em suas obras diuinas.

Considerou Dauid as da grande misericordia do verdadeiro Deos, & chorando no verso pasado o abatimento de nossa natureza, porque começa primeiro no homem a culpa que a vida, & accusando mais seu peccado. *Subito ei splendor ve-*

ritatis & candor gratie spiritualis effulsi. Diz S. Ambr. *Ambros:
ps. 50.*
que de repente o illustrou Deos com o resplandor de sua verdade. *Et supergressus umbram spiritu prophetico ipsa vidit mysteriorum sacramenta caelestium.*
Vio em spiritu prophetico passadas as sombras da lei velha, a verdade de todos os mysterios & sacramentos diuinos. *Videns igitur ea dixit. Ecce iam non in umbra, nec in figura, nec in typo, sed in veritate lux aperta resplendet; ecce nunc veritatem aspicio splendorem veritatis agnosco.* Senhor, de vossas obras diuinas, nam quereis, nem amais as sombras que são passadas, & haõ de passar como figuras de vossos mysterios, só amais as verdades que haõ de succeder a ellas, & estas me reuelastes a mim. E agora que vejo esta verdade, conheço que he maior minha ingratição: assim o diz S. Greg. *Quanto quis maiora* *Greg. lib
18. mor.*
recipit à Deo beneficia tanto amplius peccans est Deo in-
gratus. E hum dos grandes beneficios de Deos he *c. 7.*
a illustração do entendimento & a reuelação diuina pera o conhecimento da verdade: porque segundo se colhe do que disse Isaias. *Domus mentis* *Isa. c. 6:*
nostra plena est ignorantiae fumo: Faz em nosso entendimento a ignorancia da verdade o que na casa faz o fumo, que he naõ deixar ver o que nella ha, & por isso penetramos tam pouco della que Democrito affirmava, que a verdade cabira em hũ pego sem fundo, visto o pouco que della se alcan

Verſo Septimo

ça pello menos nos myſterios diuinos. Por iſto, in-
da que foy grande a accuſação, foy maior a
merce feita a Dauid. *Ecce enim veritatem dilexiſti,
incerta & occulta ſapientiae tuae maniſeſtaſti mihi.*

Oração.

GRande merce me fizeste Senhor em me fa-
zer planta de vossa Igreja Catholica &
Apoſtolica, pera a qual guardastes o com-
primento & a manifeſtação clara de toda a ver-
dade que ſempre amaſtes em vos, & eſtimaste em
vossas creaturas. Mas he tanto contra mim, & taõ
grande o fumo de minha ignorancia acerca de
vossos myſterios, que nam poſſo lançar fora as
treuoas em que viuo por minhas culpas, ſem me
valer a claridade & fermosura de voffo resplan-
dor & de voffa graça; que vos peço me concedaes
pera que limpos meus olhos, & defoccpados
das couſas mundanas & terrenas que os cegaõ,
vejaõ & penetrem as celeſtiaes & ſupremas em
que ſõ eſtá a verdade perfeita & pura, que vos
amais Ieſu Chriſto meu Senhor, que he caminho
verdade & vida de minha alma pera ſempre,
o qual com voſco & cõ o Spiritu Sancto
viue & reina in ſecula ſeculorum.

Amen.

V E R-

V E R S O · O C T A V O .

*Asperges me Domine byssopo & mundabor, lauabis me,
& super niuem dealabor.*

Mostrase, que de o peccador affear & accusar sua culpa, se segue ser fermosa sua alma no sangue de Christo que tem propriedade de fazer aluo.

(..)



VSCA Dauid todos os exemplos com que pode affear seu peccado, pera que có accusar a fealdade & torpeza delle, possa grangear não sô a restitução do estado que perdeu, mas tambem sobir de ponto a fermosura & aluura de sua alma. A este intento considera & accusa seu peccado como lepra difficultosa de curar; & conforme à lei velha como quem viuia debaixo della, pede o remedio com que os leprosos eraõ curados, & como quem prophetizaua a lei noua, se encomenda ao sangue de Christo em que esta toda a efficacia & virtude da fermosura & aluura das almas reconciliadas & & vnidas a Deos. Das quaes disse Sam Ioaõ falando dos justos. *Lauerunt stolas suas & dealbauerunt*

Apoc. 7.

Verso Oitauo

Ambro. ps. 50. *eas in sanguine agni.* Approua S. Ambr. esta doutrina neste verso de Dauid com hũa sentença que diz. *Bene & veteris testamenti sacramenta non euacuat, & euangelica docet mysteria præferenda Hyssopo mundari secundum legem postulat, lauari secundum euangelium concupiscit.* Como leproso pede o remedio da lei velha contra a lepra que era a aspersão com a erua hyssopo molhada no sangue da aue que se sacrificaua, como consta do Leuit. 14. & como Propheta a que Deos tinha reuelados seus segredos, pede o lauatorio com o sangue de Christo, em cuja virtude se remitia seu peccado & enchia de fermosura pella graça sua alma purgada a culpa. E a isto chama ficar lauado & mais aluo que a neue. *Lauabis me & super niuem dealbabor.*

As expiações & sacrificios da lei velha de cordeiros, bezerros, cabritos & aues, não tinhaõ mais virtude que aquella que recebião do sangue de Christo futuro, que a respeito disso diz S. Ioão no Apocal. que vio o Cordeiro morto desde principio do mundo. E do sacrificio de Noe & doutros muitos diz a sagrada Scriptura. *Odoratus est Dominus odorem suauitatis.* Tendo dito que o sacrificio fora de animais & de aues, que queimados não deuião de fazer boa caçoula, & todauia cheirauão a Deos suauemente porque lhe cheirauão ao sacrificio da Cruz de Christo & ao sangue que
nella

nella auia de derramar, com o qual se auia de aplacar sua ira. E em significação disto respondeo ao sacrificio que o Patriarcha Noe fez por todo o genero humano. *Nequaquam ultra maledicam ter Gen. 8. 1.*
ra propter homines. Como quem tinha presente o sacrificio da Cruz em que seu filho vnigenito fei to homem auia de padecer por os homês, do qual era figura aquelle de Noe com que se mostraua placado & satisfeito pella muita suauidade que do fumo delle & do cheiro recebera, falando metaphoricamente.

A este intento comparou S. Paulo o sangue de Christo com o do innocente Abel derramado no principio do mundo, & que derramado falaua & clamaua da terra, mas com muita mór ventagem & melhor voz o de Christo. *Accesistis ad Iesum & sanguinis asperisionem, melius loquentem quam sanguis Heb. 12. 24.*
Abel. Porque o de Abel clama contra o seu matador & perseguidor, & o de Christo roga pellos seus; o de Abel pede vingança, & o de Christo pede perdão: o de Abel pede morte de seu inimigo, & o de Christo dá vida aos amigos & inimigos se elles a quizerem: finalmente, o de Abel fala contra hum homem só, & o de Christo em fauor de todos & de todo o genero humano por quem se derrama. Se pois o sangue de Abel morto no principio do mundo he ouuido no Ceo pedindo justiça

tiça, como ſignificaõ os cargos que Deos deu a Caím. *En ſanguis fratris tui Abel clamat à me de terra.* Como nam ſeria viſto & ouuido o ſangue do Cordeiro ſem macula o innocētiffimo Ieſu morto *ab origine mundi.* E presente ſempre a Deos ſua morte & gratiffima mais que aos homés a muita ſuauidade dos bõs cheiros, de cuja ſemelhança tomou Moyſes a metaphora. *Odoratusq; eſt Dominus odorem ſuauitatis:* pedindo miſericordia? & derramandose ſó pella alcançar? Donde infirmos que a ſuauidade deſte fumo não nãcia tanto do fogo do ſacrificio de Noe como do fogo do amor de Chriſto, & do ſacrificio que fez de ſy ſobre o altar da Cruz onde derramou ſeu ſangue precioſo. E aſſim quando Sam Paulo diz que o ſangue dos animaes, & a cinza delles ſpargida cõ o hyſſopo, como ſe mãdaua no Exodo, ſãctificaua a carne dos que conforme a lei ficauão immundos tocando mortalhas, & não podiaõ entrar no templo ſem preceder aquella alperſão, ſe ha de entender, que eſta ſanctificação & mundação fazia aquelle ſangue a viſta do ſangue de Chriſto, & em virtude delle. *Si enim ſanguis hircorum & taurorum & cinis vitulae aſperſus inquinatos ſanctificat ad emundationem carnis, quanto magis ſanguinis Chriſti, emundabit conſcientiam noſtram ab operibus mortuis ad ſeruendum Deo viuenti?* Se tanta limpeza fazia na carne

carne o sangue dos animais; quanta fara na alma o sangue de Christo?

Sete vezes mandaua Deos na lei que o leproso fosse aspergido com o sangue de hum passaro sacrificado, no qual se auia de molhar outro passaro viuo & o hyssopo. Este, disse Deos a Moyses, he o stillo que guardara o Sacerdote com o leproso. *Offeret duos passeris viuos quibus vesci licitum est, & vnum ex passeribus immolari iubebit, &c. aliam* Leu. 14.
autem viuum cum ligno cedrino & coco & hyssopo tinget in sanguine passeris immolati, quo asperget illum qui mundandus est septies. Offerecera o Sacerdote dous passaros viuos dos que se podem comer, hũ dos quaes mandara sacrificar, & outro viuo atado hũ pao de cedro & a erua hyssopo, molhara no sangue do morto como hysope de asperges lançara como agoa benta sete vezes sobre o leproso. A glossa neste lugar nota ser isto dito a Moyses & nam a Aaron porque só Moyses representaua a Christo que auia de alimpar nossa lepra. Rup. li. 2
Ruperto Abbade & Theodoreto fazem destes dous Leuit.
passaros figura de Christo. A qual me parece se Theo. 9.
pode explicar considerando a Christo em dous 19. Leu.
mysterios, hum no sanctissimo Sacramento do altar. E a isso parece que respeita dizer a figura. *Quibus vesci licitum est.* E o outro na Cruz onde derramou seu sangue: o passaro viuo molhado

Verſo Cētano

no ſangue do morto , he figura de Chriſto viuo no Sacramento que nos dá graça em virtude do ſangue de Chriſto morto por nós. E o paſſaro morto no ſacrificio representa a Chriſto morto no ſacrificio da Cruz. Da qual, como Pellicano do ſeu ninho rociado ſeu ſangue ſobre os filhos lhes dá vida , tendolha quaſi tirada hum bicho peçonhento que ha ao longo do Rio Nilo , como eſcreue Vitriaco no liuro das marauilhas do Oriente, no qual bicho ſe ſignifica o Diabo , como no Pellicano Chriſto.

Mas nam carece de myſterio maior mandar Deos que em tam pouco ſangue como he o de hum paſſaro morto, ſe tingiſſe o viuo, & o hyſſopo, que nam ſe molhariaõ pera borrifar hũa meavez: & a lei diz, que ſete vezes lançarião o aſperges no leproſo, molhando primeiro o paſſaro viuo & a erua hyſſopo no ſangue do paſſaro morto no ſacrificio. Excellente he a figura pera moſtrar a efficacia & virtude do ſangue da Redempção copioſa, porque ainda que era ſangue de hũ ſô homẽ, & hũa vez derramado na paixão & morte de Chriſto, elle ſô baſtaua & baſta pera lauar & alimpar toda a lepra do mundo , & que por muitas vezes que cada peccador ſe borrifaſſe cõ elle, nunca eſgottaria a virtude deſte ſangue por muito leproſo que foſſe : antes , quanto mais ſe
qui-

quisesse valer della obedecendo a lei de leproso, & sojeitandose a ella com humildade, tanto mais limpo ficaria, que nam sem mysterio entraua tam bem o hyssopo na aspersão deste sangue: & por assim o entender Dauid accusandose como leproso, vsou do exemplo neste seu verso, *Asperges me hyssopo & mundabor.* He esta erua, como diz Eucherio, hyeroglifico da penitencia & da humil dade: & a razão se funda em ser aspera muito de tomar na purga, em que significa a aspereça da pe nitencia, & purga dos bofes, onde fingem a mo rada da soberba que se funda toda em vento, de que o bofe he instrumento, conforme aquella definição de Virgilio.

Spiramenta animæ letali vulnere rupit.

Eneid. 9

E despois do soberbo mancebo disse:

*Is primam ante aciem digna atq; indigna relatu
Vociferans, tumidusq; nouo præcordia regno
Ibat, & ingentem sese clamore ferebat.*

He a soberba tudo inchação & vento, como mais claramente disse outro Poeta:

*Ostentans pectus latum ceruice sublata
Non secus hac rabies ventoso inflatio vtre.*

E porque o hyssopo purgado bofe, que he a casa do vento, como instrumento que he da respira ção, o fazem symbolo da humildade: & porque esta cresce no peccador com o conhecimento &

accusação de sua lepra, & tanto quanto he maior, tanta he mais a aluura que recebe a alma, como fica dito no verso terceiro, por isso Dauid pede que seja aspergido com o hyssopo, pera que seja lauado & tornado aluo mais que a neuue: mostrando humildade profunda em se accusar por leproso, & conhecimento de sy, que por nenhũa virtude sua, nem dignidade real merece perdaõ; senam só pello sangue de Christo aplicado pella misericordia de Deos.

Foy o sangue de Christo figurado no sangue de diuersos animaes, como ja dissemos: & a razão disso he, porque como o sangue de cada hũ delles tem particular propriedade & virtude, foi necessario que se significassem em muitos as muitas excellencias & virtudes do sangue de Christo, & por isso se mandaraõ na lei sacrificar tantos animaes, & tantas & taõ diuersas aues. E ainda com tudo isto se acha no de Christo nosso Senhor hũa propriedade & excellência particular, que em nenhum sangue de aue, nem de animal se pode achar: porque todo o sangue tinge & faz vermelho ou negro, & sô o de Christo faz branco, aluo, limpo & fermoso, que he'a propriedade que Dauid conheceo neste verso, & Sam Ioão nos declarou nas suas reuelações, em hũa das quaes lhe perguntauaõ do Ceo por os que estauam ornados de

de stolas brancas & aluas quem eraõ, & elle respondeo, que o nam sabia, mas pedio a Deos lho reuelasse, & hum dos velhos lhe disse. *Hi sunt qui Apoc. 7:*
venerunt de tribulatione magna, & lauerunt stolas suas,
& dealbauerunt eas in sanguine agni. Tribulaçãõ grã
de chama a paixãõ de Christo, na qual foy der-
ramado seu sangue em que ouue semente & não
em outro esta propriedade & virtude particular
de lauar fazendo aluo & feroso tudo o que nel
le se lauou por este effeito he na diuina scriptura
comparado a leite, que em substancia he sangue:
assim o figurou Isaias quando chama aos pecca-
dores ao perdaõ & remissaõ de peccados em vir-
tude do sangue de Christo, a que chama vinho &
leite. *Omnes sitientes venite ad aquas; venite emite*
absque argento, & absque vlla commutatione, vinum & Iai. 55.
lac. Chamalhe vinho, porque se auia de trans-
substanciar em sangue no sacramento do Calix;
& leite, porque auia de branquear & lauar dos
peccados a alma do peccador ate a fazer mais al-
ua que a neuẽ, como Dauid pedia, & esperaua,
que a sua fosse em virtude deste sangue, dicen-
do: *Asperges me Domine hyssopo, & mundabor,*
lanabis me, & super niuem dealbabor. E assim fi-
cãõ os peccadores, que conuertidos nam ces-
sam de accusar seu peccado, & de conhecer sua
culpa.

Verſo Oitauo

Eſtes ſam os dentes mais candidos , & mais aluos que leite , que o Patriarcha Iacob prophe-
tizou na bençã de Iudas ſeu filho , de cujo Tri-
bu auia de nascer Chriſto , por quem diſſe . La-

Gen. 49 *uabit in vino ſtolam ſuam , & ſanguine uue palium ſuum ; pulchriores ſunt oculi eius vino , & dentes eius lacte candidiores.* Pella ſtola & capa que lauou em vinho , entende Tertulliano o corpo & carne de Chriſto , que em ſua paixão foy banhado em ſan-
gue : pellos olhos os ſagrados Apoſtolos : & pel-
los dentes mais aluos que o leite , os que rumi-
nando em ſeu peito a lei diuina , a ensinarão per
palaura , ou por eſcrito , mordendo com ſua dou-
trina os maos , & inclinando com ſeu bom exem-
plo & pureza de vida os bõs a obſeruancia del-
la. Entre os quais , na lei velha tem Dauid o pri-
meiro lugar , como conſta de ſeus Pſalmos : &
deſte em que tanto accusou ſeu peccado , lauou
ſua culpa , & enſinou a todos com tam alta dou-
trina , como nelle ſe contem , & a com que pro-
mete trazer muitos errados ao caminho da ver-
dade , ſegundo veremos no Verſo 14. *Docebo ini-
quos vias tuas , & impij ad te conuertentur.*

Daqui podemos inferir a ração porque Chri-
ſto noſſo Senhor mandou na lei noua que nin-
guem partiſſe deſta vida ſem ir em algum mo-
do tinto neſte ſangue , porque como na outra
bem-

bemaumenturada ninguem pode entrar senam al-
uo, feroso , & puro , limpo de toda a macula,
como diz Sam Ioão, que na Cidade de Deos (a
que chama ouro limpo) *Non intrabit aliquid con-*
quinatum. E sô no sangue de Christo se dealuão *Apoc. 21*
& fermoseão os que de cà vão a ser bemauntu-
rados. Bem se segue que ninguem la pode en-
trar sem primeiro se molhar , & tingir nelle : &
que a este respeito disse Christo : *Nisi manducave-*
ritis carnem filij hominis , & biberitis eius sanguinem, *Ioan. 6.*
non habebitis vitam in vobis . Sobpena de perder-
des a vida eterna , nam partireis desta sem pri-
meiro comer a carne, & beber o sangue que vola
ganhou.

Pera mais clareza do que se segue , he bem
sabermos, que com este preceito da lei Euange-
lica, cumpre todo o Christão, que antes de lua
morte recebe o Diuino Sacramento na Hostia
consagrada, na qual se contem real & verdadei-
ramente o corpo de Christo viuo, & como nam
ha corpo viuo sem sangue, quem comunga o cor-
po tambem fica comungando & bebendo o mes-
mo sangue. E os que por justo impedimento não
poderaõ comungar , ou porque não chegaraõ a
ter idade competente, ou por faltar quem admi-
nistrasse, nam deixarão de cumprir com este pre-
ceito, nem por conseguinte de ir tintos neste san-
gue,

Verso Oitauo

gue, bebendo conforme à lei, além do que no Baptismo lhes foy applicado: no qual Baptismo confellaõ todos os Theologos sem discrepar, que se inclue o sacramento da Eucharistia em voto, & he cousa que se deixa bem entender, porque quem recebe o sacramento do Baptismo, protesta a Fè da Sanctissima Trindade, & professa toda a lei Euangelica, como se explicitaméte a votara: & como nella se inclue o preceito que dissemos, bé se segue, que em voto virtual & implicito cūpre cõ elle pois fica euidéte que chegando a ser capaz o ouuera de cõprir comugando o corpo & sangue de Christo. E dado caso, mas não cõcedido, q̃ no Baptismo senão incluire este voto não bastara elle so por sy pera dealuar & fazer fermoso ao Christão baptizado, durante o preceito em que Christo mandou comungar seu corpo, & beber seu sangue.

Alem deste mysterio inda se segue outro que não he de menos consideração, pera que se veja como o sangue de Christo não so pera a outra vida bemauêturada faz aluo mais que a neue ao q̃ la vay, mas també nesta sustenta em vida fermosa & Christã a quẽ o recebe. E assim explicão algũs Sanctos aquella razaõ que Deos daua na lei que mandaua não comer sangue. *Sanguinem vniuersæ carnis non comedetis, quia anima carnis in sanguine est.*

A alma & vida de toda a carne está no sangue : a vida de todo o viuento em graça está no sangue de Christo, & por isso só delle manda beber, tendo na lei velha prohibido com tanto rigor & pena de morte, que ninguem comesse sangue. *Quicumque comederit illum interibit*. E o mysterio he, querer Deos insinar aos Israelitas que nam viuessem vida brutal, pois sangue de animaes brutos só vida bruta sustenta : & esta era a causa de lhe prohibir com rigor o sangue de animais. E na lei euangelica pos preceito, que manda beber seu sangue, porque tal qual he o sangue, tal he a vida que se viue, & como o de Christo que vida pode ser senam vida Christãa, fermosa, graciosa, & digna do sangue com que he sustentada? E assim, se na vida eterna estão aluos, & fermosos mais que a neue, os que neste sangue lauaraõ suas almas, tambem nesta vida os que o beberem como deuem viuiãõ vida fermosa Christãa, racional, & spiritual.

Aplicafenos o sangue de Christo contra todos os peccados que fazem a alma fea; & contra só os veniaes pella agoa benta, & pera este effeito vsa a Igreja Catholica della com este nosso verso. *Asperges me Domine hyssopo, & mundabor*, em cada Dominga antes da Missa, como que nos alimpa & sanctifica delles, pera com mais pureza & de-

Verso Octauo

uação a ouirmos. Costume sancto & louuauel que instituhio o Papa Alexandro primeiro, posto que o de benzer agoa pera afugentar os diabos, alimpar dos veniaes, & outros exercicios religiosos & sanctos que a Igreja nossa máy vfa pera viuos & mortos, teue principio no tempo dos Apostolos, como escreue S. Basilio, lib. de Spiritu Sancto. cap. 27.

Oração.

POderoso & misericordioso Deos & Senhor que pera todos nossos males, & pera todas nossas infirmitades destes remedio; na lei antiga com expiações, aspersões, & sacrificios; & na euangelica com o sangue precioso de meu Senhor Iesu Christo derramado & esgotado de seu corpo, ate sacudir o sacco em que trazia o preço de nossa redempção, mostrando que nam ficaua nelle mais quando despois de morto de seu lado aberto lançou sangue & agoa que lava as culpas, & faz aluas mais que a neué as almas dos que sabé conhecer sua lepra, & accusar có humildade seus erros, ate pedir delles perdão, & saudauel aspersão & limpeza. Pedimosuos por os merecimentos do mesmo sangue sareis nossa lepra, cureis nossas infirmitades, & nos melhoreis & restaureis a saude

a saude da alma & do corpo todas as vezes que enfermarmos, que são sete as que no dia cahe o justo, & sem conto as que cahe o peccador, porque *Abyssus abyssum inuocat*: hum peccado chama outro; mas conuertase isto em que o abismo de nossas maldades que he grande, chame o abismo de vossa misericordia que as perdoa, & he maior que todas as do mundo juntas por muitas & grãdes que sejaõ, para que desta maneira limpos, aluos sobre a neue possamos apparecer em vossa presença. Amen.

V E R S O N O N O .

Auditui meo dabis gaudium & letitiam, & exultabunt ossa humiliata.

Mostrase que só o gozo & alegria interior da alma satisfaz nesta vida, & que só os eternos são os verdadeiros.

(:·:)



O Catiuo que procura & espera sua liberdade ainda que tenha pago o preço de seu resgate, nam recebe perfeito contentamento ate nam se ver posso na amada patria, & de todo restituído ao estado

Verſo Nono

em que viuia antes de ſeu catiueiro. Eſtaua Dauid catiuo (como diſſemos em principio) de ſeu peccado, quando veyo a elle o Propheta Natam, & ainda que ouuio as nouas do ſeu reſgate na reſpoſta do ſeu humilde peccaui; todauia nam ſe tem por liure & contente de todo ate não ſe ver reſtituido ao amor & amizade de Deos, como dantes eſtaua. E porque ſõ de lagrimas choradas a tempo ſe colhe contentamento, conforme ao verſo que diz: *Qui ſeminant in lacrimis in exultatione metent.* E ſõ de penitencia verdadeira ſe ſegue gozo & alegria da alma; diz agora, que apos o conhecimento & accuſação de ſeu peccado, eſpera ouuir nouas da reſtituição perfeita de ſeu eſtado & amizade com Deos, pera ter comprida alegria em ſua alma. *Auditui meo dabis gaudium & letitiam, & exultabunt oſſa humiliata.*

A alma que hũa vez chegou a lograr os fauores do Ceo, muito deue ſentir a falta delles. Mas quando apos ella os torna a poſſuhir, muito mais os eſtima que quando ſem preceder eſta perda, os lograua. Aquelles Reis do Oriente que vieraõ buscar o nouo Rey nacido, muito eſtimaraõ a eſtrella que os guiaua, & muito ſe alegraraõ quãdo partiraõ com ella, como quem leuaua guia da da do Ceo, que por tal a conheceraõ & nomearaõ.

Mati. 2. Vidimus ſtellarum eius in Oriente. Mas neſta ſua parti-
da

da nam faz o Euangelho menção deste seu contentamento, & só o deixou a se julgar por o que o caso pedia, porem quando despois de perda de vista a estrella lhes tornou a apparecer segunda vez, encarece o Euangelista o contentamento q̄ tiueraõ com as mais sobidas & engrandecidas pa luras que pode. *Videntes autem eam gauisi sunt gaudio magno valde.* Porque he maior o contentamento que se tem, & mui dobrados os quilates d'elle, quando precedeo a falta da causa donde nascia. Na saude o proua Seneca que diz, he muito maior a estima em que temos a saude, & muito maior o contentamento della quando precedeo hũa proliza infirmitade, que aquella de que nunca sentimos falta. E assim o mostraõ os encarecime tos com que o conualecente agraua & engrandece sua doença, dizendo na conuersação das visitas. Ninguem me julgou a vida, os Medicos desconfiaraõ della, & os mais chorauaõ a morte: & não ha quem a seus males passados nam acrecente algũa cousa por mostrar mais gosto da saude.

Quod acerbum fuit retulisse iucundum: naturale est mali Sen. Ep̄i sui sine gaudere. Bens & contentamentos a que precedem lagrimas, são hũa saude, a que precedeo doença perigosa, hũa paz a que precedeo guerra cruel, hũa serenidade a que precedeo tempestuosa tormêra, & hũa liberdade a q̄ precedeo duro cati ueiro. E

Versõ Nono

E se estes bês sendo temporaes se estimaõ com dobrado contentamento, que faraõ os da alma, quando a elles precedeo a infirmitade della? a guerra & inimizade com Deos, o catiueiro da culpa, & todos os males & tempestades com que fica o peccador ausente de Deos? grande he sem duuida o contentamento que tem a alma que algũa vez gozou dos bês do Ceo, quando sobre as quebras da amizade com Deos he restituída a ella & ao estado que tinha perdido pella culpa, & em que fica melhorada, resurgindo a mais graça do que antes tinha, conforme a opiniaõ mais seguida dos Theologos, & ao que diz S. Paulo. *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.* Estas eraõ as nouas que Dauid desejava ouuir de sy, & o que pede na primeira parte deste seu versõ. *Audiu meo dabis gaudium & letitiam:* dobrando as palavras de contentamento pedindo a Deos lho desse dobrado. E como diz outra versãõ. *Nuncia mihi gaudium & letitiam.* Como se differa. Senhor apos a quebra em que estiuẽ com vosco por minha culpa, declaraime ja por restituído a vossa amizade, & ouçaõ meus ouuidos as nouas deste gozo & contentamento, pera que sejaõ alegres meus ossos. *Et exultabunt ossa humiliata.* E alegrar-sehaõ estes ossos humilhados. O verdadeiro contentamento naõ esta no exterior. *An forte tu iudi-*

in 4. d.

14.

Rom. 8.

Sen. Epi

fold. 23

cas illum gaudere qui ridet? Disse Seneca a seu amigo Lucillo . Nam te pareça que consilte no riso o verdadeiro contentamento. *Animus debet esse alacer & fidens;* no animo & no coração estã & nam na boca & face alegre. *Leuium metalorum fructus in summo est , illa epulentissima sunt quorum in alto latet vena.* Amigo (diz este Philosopho) assim como os metaes de pouca estima são os que a face da terra se descobrem , & os que são de valor & mais estima tem no alto de suas entranhas escondida sua vea; assim o gozo & contentamento de mais preço, nam estã tanto a frol da terra, que se haja de crer pello riso da boca, no interior & no intimo da alma estã a certeza delle . Por isto Salamaõ naõ pedia a seu filho mais que o coração. *Fili prebe mibi cor tuum.* E Deos nunca se deu por *Prou. 23* contente de lououres & honras que se lhe faziaõ só cõ os beijos; & assim, esta foy hũa das queixas que teue do seu pouo. *Populus hic labijs me honorat* *Mat. 15* *cor autem eorum longe est à me.* No coração estã todo o erro dos Iudeus, imitando a Iudas, que só com os beijos mostraua obsequio , trazendo no coração o cutello contra Christo , que por este & por outros semelhantes disse. *Non omnis qui dicit* *Mat. 7:* *mibi Domine Domine intrabit in regnum cælorum;* & he o mesmo que dizer. Nem todos os que me fazê aplauso obsequio & honra com a boca, me conhecem

Verso Nono.

nhecem por Senhor & honraõ com o coração: porque nem todos conformaõ o que o coração concebe com o que a boca diz : antes saõ muitos os que se affemelhaõ a hũs mosquitos que com a boca cantão, & com o ferraõ mordem. A estes chamou Christo Prophetas falsos, vestidos de fora em pelles de ouelha , & de dentro saõ lobos roazes.

Differente doutrina nos dá Daud neste seu verso , mostrando como conformaua o interior com o exterior, pedindo pera os ouvidos, *gaudium & letitiam*, & pera os ossos exultação. *Et exultabũt ossa humiliata*. Nam quer dizer que os ossos receberaõ contentamento, pois os ossos nam saõ capazes d'elle, nem de gosto algũ, ou dor, antes insensueis & duros per natureza, como diz Aristoteles; mas toma os ossos pella parte interior & intrinseca do homem, que he o coração onde reside o contentamento , ao qual chama S. Thom. paixão da potencia concupisciuel, & d'elle vem a exultação como final do gozo interior. Mostra-se disto hum symbolo ou hyeroglyphico no sentido do gosto que a natureza nam quis pôr tanto na ponta da lingua como na reigada della onde se sente o sabor & suauidade dos manjares , como ensinou Cataõ contra hum homem pouco abstinente, que desejava hum pescoço de Grou, pera que

que lhe durasse mais o gosto do que comia, entendendo que no interior da lingua estava o ganho da suavidade & deleite dos manjares: & por esta boa parte que este tinha, lhe respondeo Catoão, que o não queria em sua companhia. *Non potest mecum familiariter viuere qui plus palato quam corde sapit.* Não quero comigo quem antepõe a garganta ao coração, onde só he verdadeiro o gozo & o contentamento.

Significa Dauid o de sua alma neste verso. *Auditui meo dabis gaudium & letitiam, & exultabunt ossa humiliata.* Com tres palauras que todas tem a mesma significação, *gaudium, letitiam, exultationem*: por que com diuersas considerações significasse melhor hũa só consolação que desejava, chamou *gaudium* a boa noua que esperaua ouuir de sua resurreição a maior graça, & aquella grande priuança que tinha com Deos, & este he proprio do coração, como mostra o planto de Ieremias quando sentio a falta do estado prospero de Ierusalem. *Defecit gaudium cordis nostri: letitia* se attribue à *Tren. 5.* alma, & pera ella a pedio Dauid no Psalmo 85. *Laetifica animam serui tui*: a exultação conuem ao *Ps. 85.* spiritu, conforme a frase da scriptura, & áquelle verso da Virgem nossa Senhora em seu Cantico. *Et exultauit spiritus meus in Deo salutari meo.* Alegrase *Luc. 1.* o coração contrito & arrependido quando cré que

Verso Nonõ

que está purgado da culpa: jubila a alma quando se sente descarregada della, & o spiritu se consola & alegra quando se vê vnido com Deos, & leuando às esperanças da vida eterna que deseja. Na qual semente promete Deos por Isaias estas coulas puras, sem mistura de liga que as possa abater.

Isai. 35. *Conuertentur & venient in Sion cum laude, letitia sempiterna super caput eorum; gaudium & exultationem obtinebunt.*

Por estes contentamentos & gozos sospira cõ muita razão o Real Propheta David, porque sõ elles se possuem sem medo de se tornarem a perder. *Joan. 16.* *Iterum videbo vos & gaudebit cor vestrum & gaudium vestrum nemo tollet à vobis.* Disse Christo a seus Discipulos prometendolhes a perpetuidade dos contentamentos do Ceo, mas não a grandeza; porque assim como não tem fim, não tem tambem medida: & por isso o Propheta Isaias falou daquelle estado supremo com tres negações. *Isai. 64.* *Nec oculus vidit, nec aures audiuit, nec in cor hominis ascendit quæ preparauit Deus diligentibus se.* Sendo Esaias hũdos que arrebatados ouueraõ vista das grandezas do Ceo, & prouaraõ os gozos & contentamentos da gloria, posto que de passagem, não soube darnos outra notícia delles mais que por negações; que nenhũs olhos, por mais de aguia que se jão, podem ter visto fermosura taõ rara; nenhũs

ouidos, por muito espertos que podessẽm ouuir contar cousa semelhante, nem coração tão largo que possa lograr gozos tão aleuantados & supremos. Acrescenta S. August. explicando este lugar.

Quod Deus preparauit diligentibus se, fide non capitur, spe non tangitur, charitate non apprehenditur, desideria 24. de Ciuit.
& vota transgreditur: acquiri potest, estimari non potest.

Quer dizer, que os gozos da gloria que Deos té aparelhados pera dar aos seus amigos, são tam excelsiuos, que nem nossa Fè os pode igoalar, por que são maiores do que nós podemos crer, ou esperar, ou amar. Conquistalos & acquirillos com fauor diuino bem podemos, mas medilos, ou comprehendelos he impossiuel.

Quis São Paulo que o mundo todo se namorasse destes gozos & contentamentos, & os grangeasse com obras meritorias. E quando chega a querernos contar os que logrou, diz que não sabe se estaua em sy, se fora de sy, & porque de todo se veja que nam sabe relatar o que vio, diz. *Vidi arcana verba quæ non licet homini loqui.* E com isto, não só nos encobre, mas ainda impossibilita o conhecimento dos gozos & contentamẽtos da gloria. Na qual (diz S. Aug.) me atreueri eu a dizer o que não ha, que o que ha he impossiuel. *Non lib. 3. de est ibi mors, non est ibi luctus, non infirmitas, non fames, Symb. non sitis, nullus æstus, nulla corruptio, nulla mestitia, nul-*

Verso Nono

la tristitia. Finalmente, nenhũa imperfeição das que ha nesta vida tão chea de miserias: & só naquelle pego de bês infinitos são os gozos & contentamentos de que Dauid desejava ouuir novas, & alegrar sua alma tantos & tão grandes, que ninguem nolas sabe dar senão por negações.

E o que mais espanta he, que não só os que lá forão arrebatados como Isaias & S. Paulo, se escusaraõ de dar noticia delles, mas ainda Christo nosso Senhor cuja alma foy bemaventurada desde instante de sua concepção, quando quis tratar dos gozos & contentamentos da gloria, & dar nos algũa noticia delles, o fez em parabolos & semelhanças. Comparandoos hũa vez a hum the souro escondido no campo: outra vez a hũa pedra de valor notavel & sem medida: & outra a hum banquete custosíssimo que deu hum pay, celebrando vodas a seu filho. E quando enfim chegou a mais, foy a dar hũas mostras delles no monte Thabor, à vista dos quaes cahirão por terra passados os tres Discipulos que Christo escolheu pera ser presentes aos ares da gloria que ali foy tomar, como enfermo que vay buscar os da patria pera conualescer com elles. E forão tão saudaveis os que ali prouou de longe S. Pedro, que arrebatado do que vio, nos deu mais noticia que os outros; & a elle mais que a nenhum de uemos.

eonfitebimur in dos gorum & eonfitebimur in lib
 orloftias: eponque iuda que estana in eapaz del
 les, & epon affio neue h qra sua peticao: toda uia
 por ellinos ddelarou o prece o delles & sib goss Mat. 17.
 to que caulaõ a quem os logra *Domine, bonum*
 est nos hic esse. Tendo pera iy, & nam te engana
 uao que a respeito do que via, tudo o mais da
 vida, e tudo quanto podia requerer em defeon
 to da barca, & redesy, & tudo quanto podia al
 cançar por o tudo que tu deixara, ficaua abatto do
 achado do, & posto em esquecimentos. E te hua
 gota diz Sancto Augustinho y da quella clara
 & obrytalina fonte da qual quanto mais se beq
 beyr tanto mais se galeja: bastou para fazer e
 queben a Santhedros tudo lo que podia e mostrar
 bens e thoprias, & que abaypa afe de delles que
 fana a quelle pego lemstunõ de gozõs, contene
 tamente, & alegrias sem fim: *Sinua parca ex*
parua: si ubi in huiusmodi e omniem hanc mundum sicut ex August.
ingua, quia in huiusmodi bonorum dimidium pelagus ad cap.
non efficitur adiz Sancto Augustinho ad cap. Mat. Mat. 17.
 thedis up moõ oõsuotqqe eb astuslaq moõ, sob
 -s Bem estana: Dabitur in teõto de que h uista
 do Deos corria a egrẽte de lles gozõs & delep 2. cor. 12
 raões de alegrias sem fim: & nãõ quis dizer na
 equalto uer seso thebra huiusmodi ab ob et hie homas in: Psal. 35
 eõ uerẽte uõu prais tua. ptabu eb! Falando das
 muis

Verso Nono

dilicias & gozos dos que morão na casa de Deos & dos contentamentos do Ceo, onde tambem foy arrebatado per extasi, & contemplação, na qual diz, que tudo o al, fora dali he triste, & mentiroso. *Ego dixi in excessu meo omnis homo mendax.* Como se diffiera. A primeira cousa que alcancei no raptu que tiue, & a mais certa foy, que em todas suas promessas mente o homem, porque como seu poder nam se estende, quando muito, a mais, que a cousas terrenas, necessariamente falliueis, & mentirofas, nam pode elle deixar de mentir como ellas, & assim nam são poderosos os homês pera dar contentamentos, ou gozos verdadeiros, nem alegrias eternas, que só na casa de Deos enchem a medida de nossos desejos, conforme aquella prophecia do Psalmo

15. Adimplebis me letitia cum vultu tuo, delectationes in dextera tua usque in finem. E assim o experimentação os da mão direita, a quem se diz: *Venite benedicti percipite regnum.* Despois que nelle he mandado entrar cada hum dos bemaumentados, com palauras de approvação com que Christo disse que seria admittido a gozo eterno a quelle a quem se dissesse. *Euge serue bone & fidelis, intra in gaudium Domini tui.* A isto aspirauam todos os desejos de David, & as boas novas que disse pede neste seu verso. *Auditui meo dabis gaudium*

Pf. 115.

Pj. 15.

Mat. 25

dium & letitiam. Mostra que recebeo de Deos no Psalmo. *Letatus sum in his quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus.* Alegre, & contente viuo ja com as boas nouas que me são dadas, pellas quais estou certo, que vou caminhando pera a celestial Ierusalem. E em quanto me nam vejo nella, gemo, & suspiro por azas que me leuem mais depressa. *Quis dabit mihi pennas sicut columbae, & volabo, volabo, & requiescam.* *Pf. 54.* Como quem tinha bem alcançado, que são os gostos do Ceo arrebatão, & inflamação a quem os deseja, & dão descanso, & consolação a quem os logra; & os terrenos prendem, & catiuão quem os ama, inquietão, & nam consolação quem os busca. Mas tudo nasce do amor que nos possue: & assim, tal qual he o amor que nos guia, tal he o caminho que leuamos. E quem quiser saber de sy, que amor tem, veja pera onde o seu amor o encaminha, & em que desejos o inflamma; que muito certo he no amor terreno, & profano nam excitar a mais, que a cousas baixas, caducas, vis, & miseraueis: que nem quietação, nem consolação; antes atalhação, & cortação o gosto, & apagão o appetite de ouir tratar das altas & diuinas, que podem encaminhar a contentamentos eternos, & inflamarnos pera elles, até por a alma no estado em que fica hũa aue, que encheo

de visco as azas, & de todo se impossibilitou pe-
 ra poder voar, & sahinda prisaõ em que esta:
 mas o diuino amor onde podera sobir voando,
 senão onde sobe amando? Nam sem mysterio
 desejou pennas de pomba Dauid, porque da
 pomba se diz, que nam quieta, nem descansa
 onde estão corpos mortos, & fedorentos: & que
 essa foy a razaõ por onde lançada por Noe da
 Archa, no tempo que duraua o diluuiõ. *Non in-
 uenit vbi requiesceret pes eius.* E por isso tornou
 voando à Archa, & se nella descansou. Assim
 despois de desapegado das cousas baixas, & vis,
 que prendem, & canuaõ; pede, & deseja Dauid
 pennas, & azas de pomba, pera hir descansar na-
 quella Arca, que aberto o Ceo vio Sam Ioão no
 seu Apocalipsi: *Apertum est templum Dei in celo,
 & vya est Arca testamenti eius in templo eius.* Esta
 Arca era a humanidade de Christo, de cujo san-
 gue pendia sua entrada nos gozos eternos. E por
 tanto pedia disto as boas nouas, pera seus
 ouvidos serem cheos do contentamen-
 to & alegria dellas, & seus ossos
 de exultação.

221 17

42 79

Gen 8.

Apoc. 11

Oração.

L Ogramos Senhor Iesu Christo pello sacramento do Baptismo em virtude de voffo fangue a graça & a fermofura de noffa alma lauada & redemida nellê: porêm, como fracos & miseraueis cahimos deſte ditofô eſtado hũa & muitas vezes no infelice das culpas, que a tornarão mais fea, negra & torpe que denegridos caruões, pondoa juntamente em guerra & inimiza-de com voſco, & em nouo & duro catiueiro, perdido o gozo do coração , a alegria da alma, & a exultação do ſpiritu, & perdidos em fim todos os bens que â viſta de voſſa graça poſſuhia, da qual eſteue auſente em quanto durou a culpa. Mas ja Senhor de coração arrependido, & tornado a vós pera com maior ganho alcançar voſſo amor , & tornar a voſſa graça, & minha alma poder cobrar a perdida fermofura; peçouos que leuanteis meu ſpiritu ás eſperanças certas da vida eterna; & que oução meus ouuidos aquella vltima ſentença cõ que haõ de ſer chamados a ella os eſcolhidos da mão direita, pera que com elles vá lograr os gozos ſem fim , as alegrias ſem liga de tristeza & cheas de gloria, onde viueis & reinais com o

Padre & com o Spiritu Sancto

pera ſempre. Amen.

V E R S O D E C I M O .

Auerte faciem tuam à peccatis meis; & omnes iniquitates meas dele.

Declarase, que seja face de Deos, & como não perdoa hũ peccado sem outro.

(··)



Omo quem estaua corrido & enuer-
gonhado da fealdade de seus pecca-
dos, pede Dauid a Deos que afaſte del-
les ſua face, & que haja por acabadas
de perdoar todas ſuas maldades; porque ſe todas
ouuerem de vir a juizo, quem podera eſperalo
Pj. 129. ſegundo o que diz aquelle verſo. *Si iniquitates ob-
ſeruaueris Domine, Domine quis ſuſtinebit?* Se todas
Senhor ouuerem de vir a exame & a conta, quem
Senhor a podera dar boa. Quer dizer. Se com ri-
gor & muito pello miudo ouuerdes Senhor de
tratar em voſſo juizo das culpas de cada hum,
quem Senhor podera eſperar boa ſentença? Por
iſto pede em outro Pſalmo, que Deos o liure de
taõ riguroſo juizo, pois ninguem pode ſahir delle
Pſ. 142. *Non intres in iudiciũ cum ſeruo tuo, quia nõ
iſtificabitur in conſpectu tuo omnis viuens.* Aſſim aqui
pede

pede a Deos que não ponha os olhos em suas maldades pera as examinar miudamente & com rigor, senão pera as perdoar com misericordia. Mas se ouuermos de cotejar o modo de falar nesta petição. *Auerte faciem tuam à peccatis meis.* Com outras suas assim deste mesmo Psalmo, como de outros, acharemos algũa apparencia de repugnancia nellas. Dous versos alem deste diz. *Ne projicias me à facie tua.* E no Psalmo 26. disse tambem: *Ne auertas faciem tuam à me.* E aqui. *Auerte faciem tuam à peccatis meis.* Como se desejava a Deos ausente de sy, por amor dos peccados, pois lhe pede que os nam veja & volte a outra parte sua face. E juntamente quer nas outras petições a Deos presente, inda que seja irado. *Ne auertas faciem tuam à me, & ne declines in ira à seruo tuo.* Quando parece que ouuera de fogir sua presença, pois só este meyo busca o filho & o seruo, pera não correr perigo na presença do pay & do Senhor irado.

Porem Dauid não tem repugnancia em suas palauras, nem ha algũa em toda a sagrada scriptura, que toda he pura, verdadeira, conforme & firme, sem contradicção algũa; porque nella, como em thesouro estão todos os segredos que Deos reuelou a sua Igreja, ensinados pello Spiritu Sancto, que falou por os Prophetas. Pera melhor intelligência disto, no que toca a este lugar se deve

Verso Decimo

notar, que a face de Deos (falando ao noffo modo) tem muitos significados, hũas vezes se toma por ſua facie glorioſa. ſ. por ſua gloria, por ſeu ſer diuino, & por ſua eſſencia, que Moyſes pedio a Deos lhe moſtraſſe. *Si inueni gratiam coram te oſtende mihi faciem tuam.* Mas eſta neſta vida não ſe pode ver, como Deos reſpondeo. *Non videbit me homo & viuet. Poſteriora mea videbis faciem autem meã nunquam videbis.* Não pode ſer que veja o homem em vida mortal a facie de Deos glorioſa: as eſpal das, diz que ſim. *Poſteriora mea videbis.* E eſta promeſſa (diz S. Ireneu), que ſe compriu a Moyſes no Thabor, onde vio a humanidade de Chriſto glorioſa, que he as eſpal das da diuindade, como tam bem diz Origenes, & Tertulliano explicando eſte lugar do Exodo. Porẽ, a face de Deos glorioſa, nem Moyſes, nem Sam Paulo, nem outro algum varaõ perfeito, quer S. Ireneu que a viſſe *Facie ad faciem ſicuti eſt*, porque *Deum nemo vidit vnquam:* como diz S. Ioãõ. Muitos outros Doutores ha deſte parecer, como refere Feuard. Scholiaſtes de S. Ireneu, loco citato.

Mas S. Aug. em muitos lugares, S. Baſilio, & S. Ambroſio, aos quaes ſegue S. Thomas, querem que Moyſes & S Paulo, per ſpecial priuilegio, viſſem, arrebatados fora de todos os ſentidos corporaes, a face de Deos glorioſa que he a diuina eſſen-

lib. 4. c.
37.

Orig.
ho. 12.

Tert. li.
4. cõtra
Mar.

Ioan. 1.

1. p. q. 12.
ar. 11.

essencia, nam em algũa imagem ou semelhança corporal, senam ao modo dos bemaumenturados com os olhos da alma. E não do corpo com que he impossivel visã beatifica, como nota o mes- lib. 2. de
 mo S. Aug. porque nem os bemaumenturados des- Trin. c.
 pois da Resurreiçã gloriosa veraõ a Deos com 17. & li.
 olhos corporaes por mais glorificados que se jã: 22. de
 & faz o sancto Doutor fundamento de Iob di- Ciuit.
 zer. *Et in carne mea videbo Deum: & naõ, per carnẽ*
meam, pois naõ podem olhos de carne receber
 em sy visã immediata do que he puro spiritu.
Caro nostra (diz Saõ Gregorio) *ea quæ sunt spiritus ca-* li. 3. dia;
pere non valet. E daqui vem, que quando a alma 24.
 se occupa toda com Deos, necessariamente dâ de
 mão aos sentidos do corpo, & o deixa como mor-
 to, & a carne enferma. *Et langui & egrotavi per dies*
plurimos, disse Daniel: & dâ S. Gregorio a razã: Dan. c. 5
Quia cum ad virtutem Dei mens astringitur à fortitudi-
ne propria caro liffatur. Nam pode deixar de en-
 fermar, cansar & mancar a carne cuja alma se oc-
 cupa com Deos.

Lutou Iacob com Deos a quem disse que vi-
 ra. *Vidi Dominam facie ad faciem, &c.* E logo ficou Gen. 32.
 da luta manquejando de hum pê. *Quia qui vero*
amore sublimia respicit iam in hoc mundo duplicibus in- 4. mor.
cedere desiderijs nescit, diz S. Greg. *Quem com per-* cap. 30.
 feito amor se occupa com Deos, nunca mais po-
 de

Verſo Decimo

de deixar de manquejar nas occupaçoẽs da carne, nem de faltar nos deſejos della & do mundo. Isto he o que diz Sam Paulo: *Spiritu ambulate, & deſideria carnis non perficietis.* E o meſmo que Chriſto diſſe por Sam Matt. *Nemo poteſt duobus dominis ſeruire, &c.*

E porque de todo naõ fique ſem algũa reſoluçaõ a difficuldade, poſto que naõ he noſſa obrigaçaõ reſoluela; parecenos bem dizer que de nenhum lugar da ſagrada eſcriptura ſe collige que Moyſes viſſe a face de Deos glorioſa tomadapella Diuina Eſſencia, & ſe argue baſtantemente do que diſſe Iacob. *Vidi Dominum facie ad faciem, & ſaluafacta eſt anima mea.* O que nam foy ver a Diuina Eſſencia ſenam lutar com hum Anjo. E o meſmo ſe pode dizer de Moyſes, inda que a Scritura diga que vio a face de Deos. *Et loquebatur Dominus ad Moyſen facie ad faciem:* porque daqui naõ ſe collige que lhe moſtrou ſua Diuina Eſſencia, tendolhe dito. *Faciem meam non videbis; non enim videbit me homo & viuet.* O que ſe collige he, que falaua Deos com elle ſem figuras ſenſiueis, & ſem imagẽs, ou representaçoẽs, declarandolhe como ſe auiaõ de entender as figuras & ſombras do velho teſtamento, como ſe deixa entender dos Numeros cap. 12. *Loquebatur Dominus cum Moyſe palam, & non per ænigmata & figuras.* Com clãreza & familiaridade falaua

Gal. 5.

Exo. 33.

Num. 12

falaua Deos com Moyses no mais perfeito grao de amizade que podia auer de Deos pera hum pu ro homem.

De Sam Paulo ha mais probabilidade que vio a Diuina Effencia & a face de Deos gloriosa, por que nam faz contra isso algum dos lugares que o negaõ em Moyses: pois no tempo em que a vio nam era homem viuento se a alma estaua fora do corpo, como mostra o estado em que elle diz, que se vio quando foy arrebatado ao terceiro Ceo.

An in corpore siue extra corpus, nescio, Deus scit quoniam raptus est in paradysum, & audiui arcana verba quae non licet homini loqui. Cor. 11.

Tomada pois a face de Deos pella sua Diuina Effencia, bem se deixa ver que não fala della o nosso verso. *Auerte faciem tuam.* Nem os outros que lhe oppoemos pera mostrar repugnancia cõ elle. Falou Christo nosso Senhor della por Sam Matth. quando disse. *Ne contempnatis, &c. Dico enim vobis, quod Angeli eorum semper vident faciem pa-* Mat. 18
tris. E neste sentido se toma em muitos outros lugares. Significa tambem face do Senhor em a sagrada scriptura manifestação, como se vê no que disse Iacob. *Vidi Dominum facie ad faciem.* E Gen. 32.
tambem no que dissemos da cõuersação de Deos com Moyses. Tomase tambem pella presença. Nesta significação disse o diabo falando de Iob.

Nisi

Verso Decimo

Job. i. *Nisi in faciem benedixerit tibi.* Em outros lugares da sagrada Scriptura se toma pella misericordia do Senhor, & neste significado he mui usada a fa-

Pf. 79. *facie de Deos, conforme ao verso que diz. Ostende faciem tuam & salui erimus.* Posto que tambem se pode tomar por Christo, como diremos no verso 12. & por o conhecimento de Deos: no qual sentido diz. *Ne projicias me a facie tua.* Finalmente, *facies Domini,* se toma por o furor & ira de Deos, de que fala claramente o *Pfal. 101. A facie irae indignationis tuae.* E neste modo se entende o nosso verso: *Averte faciem tuam a peccatis meis.* Como se dissera, Senhor, saõ tais meus peccados, que se lhe poserdes os olhos, vereis, que nam daõ lugar mais que a vosso furor & ira; por isso vos peço que os volteis a outra parte. Chea deste receo, & como corridada suas culpas aquella Peccadora do Euangelho de Saõ Lucas, nam ou sou de apparecer nos olhos de Christo quando entrou a chorar a seus pès suas culpas. *Sed stans retro secus pedes eius lacrymis ca-*

Luc. 7. *pit rigare pedes eius.* Como quem entendeo bem que erão indignos da face de Christo & de sua vista os peccados em que se achava culpada, como nota Sam Pedro Chrisol. que diz. *Reus animus*

Ser. 93. *post tergum stat ad veniam, quia per culpam novit se vultus fiduciam perdidisse.* O animo que se sente culpado, nam ou sa de apparecer nos olhos do offendi-

do, porque causaõ os peccados vergonha em que os sente, & fazem perder a confiança que se pode ter na presença do agrauado. O Publicano, que do Templo tornou pera sua casa justificado, nem ao Ceo oufaua aleuantar seus olhos, & com a vergonha que teue de seus peccados, deu final de sua justificação, & da pouca confiança que elle lhe dauão pera buscar com os olhos a presença do Ceo; antes parece que fogira de diante lle fora possivel.

Luc. 18.

Donde se deixa ver, que ainda que a vergonha nõ rostre na gente a virtude, como diz S. Thomas, todavia he sinal della, & de muito poucas, õs de nepha abilitaõ que disso mostrão huõs rastos de carados, a que com nenhuma occasiõ se fazem as faces ver malhas, por os quaes disse Jeremias, *frõs merati, iudicat bñstis, et non abesse et aduisti*. Falahdo da gente Iheralimica. *Spalenda que a diuina Scriptura nos admoñta a purãõ e a abilitaõ, e que mostrão os deõs frente de la mã da, e a bñmã da chã: a mesma natureza a existimã dos Filosophos antigos, que sem lume de Fè escreuerão de esta materia. Phitarco nos offusmonas diz; e radene Doutrõs muerã do uãna, deõs e mal op que curida a reprehensãõ nã mudãõ a corãta de abidã casti*

De Aug. 2.º

2.º. 2.º. q.º

1.º. 4.º.

Jerem. 3

De Off.

Audit.

dito

Verſo Decimo

diſto refere de Catão o preço em que tinha os ſoldados que moſtrauão acodir-lhes pera a guerra o ſangue ao roſtro, & não ao coração. *Cato dixit ſe erubeſcentium maiori amori teneri quam pallentium*: porque aquelles a quem o ſangue acode ao roſtro, tem brio, & vergonha pera nam perder a victoria da batalha; & aos que o ſangue acode ao coração, ficão palidos & com medo. E aſſim diz em outro lugar, que hum Capitão dizia aos Gregos. *Veneramini pudorem virtute belli ſuppetias offerentem*. Porque nenhum ſocorro ha na guerra mais proueitoſo que o brio & vergonha do ſoldado, & o que iſto perde, facilmente vira as coſtas. Como tambem na milicia ſpiritual os que aſvoltão a Deos, & perſeuerão em ſua obſtinacão, ſão comparados â fronte deſpejada, & deſcarada, como roſtro de meretrix onde ſobeja a córpoltiça, & falta a natural, que he indício de virtude: & da humildade com que o peccador arrependido deſeja ſe podeſſe fogir dos olhos de Deos, como enſina Dauid neste verſo. *Auerte faciem tuã à peccatis meis*.

Tambem enſina, que não he contradicção pedir a Deos que aſaſte os olhos das culpas, & pedir que os nam tire da peſſoa, como faz no verſo 12. *Ne auertas faciem tuam à me*: porque nelle he o meſmo que dizer, Senhor nam me deixeis de voſſa

mão.

maõ. E aqui diz. Nam vejaes meus peccados, antes os apagay todos, porque nam vos obriguem a deixarme della, como deixais aos que perdida a vergonha, vos voltão as costas, durando em sua obstinação, & que permittindoo vos, caem de hús peccados em outros, conforme aquella sentença vossa. *Qui in sordibus est, &c.*

Et omnes iniquitates meas dele. Ate agora rogaua por o peccado principal, & mais graue que tinha cometido: & por isso falou sempre em singular. *Dele iniquitatem meam. A peccato meo munda me. Quoniam iniquitatem meam ego cognosco. Et peccatum meum, &c.* Ao peccado original chamou muitos. *Ecce in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* Sendo hum só, como dissemos, porque he fonte & raiz de todos. E se dos actuais falou por singular no principio do Psalmo, neste verso que he ja o decimo, achou que eraõ muitos, & tantos que não se atreueo a contalos. E por isso diz em geral. *Et omnes iniquitates meas dele.* Ouue se Dauid nisto como quem entra a se confessar, & no principio da confissão nam acha que accusar, nem se sente culpado mais que em algũa murmuração, ou húa venialidade das leuissimas: porem depois de entrar pellos dez Mandamentos da lei de Deos, & o Confessor lhe ir perguntando por os peccados contra elles, o acha tam

encoimbo e as cordes que per rramente i fpa algim
 que nam te nha quebrantado. E b asimgo que de
 principio naup sabia culpa que accusasse, nem ha
 de dobrir tantas que ha na ha saber he como g. E
 acontebano bom Confessor o que ao Medico
 chamado pera curar hum doente, ou ao Surgião
 pera curar hum mal, & despois saõ tantos os que
 na mesma casa, ou na mesma pessoa se descobrê,
 que nam ha de pedir delles. Dauid começou em
 hũa chaga, & despois foy achando tantas, que por
 junto pede dellas perdão. *Omnes iniquitates meas dele.*
 Por isto faza agora de todos. *Presumit* (diz S. Aug.)
de Medici manus de de magna illa misericordia quam in
principio Psalmi inuocauit, omnes iniquitates meas dele.
 Ainda que Dauid sabia que Deos nam perdoia
 hum peccado sem ouero, todavia cõfado na mão
 fauore do Medico, & na misericordia grande
 que pede no principio do Psalmoi pede perdão
 geral de todos, porque como diz o mesmo Sãcto
Quodam impietas in fidelitatis est, breu qui iustas le gati
stinaz si diuidiam sperare uentiam. He pouca confian
 ca de Deos, & o peccado de infidelidade sperar de
 quem he justo, ou a mesma justiça, meio perdão
 sem sperar de Deos que perdoasse hũs peccados
 sem oueros, & que fosse em imperfeitas suas obras
 Em Christo nõ foy Senhor o se via que nam daua
 meia fãudo aos seus enfermos, antes de ralhã nei

A 19. lib
 de pan.

ra a daua no corpo, que juntamente andaua na alma:& por isso disse a hũ que auia sarado. *Ecce sanus factus es, iam amplius noli peccare:* aludindo com a saude do corpo a que lhe dera na alma, & por isso não lhe diz que guarde dali por diante a boca, pois a saude do corpo não ficaua arriscada quando Deos a daua, senão que goarde a consciencia que importa a saude da alma, de que tambem ficaua saõ. *Totum hominem sanum feci.*

Destta doutrina faz S. Bernardo inuectiua contra os Iudeus que pedião a Christo que se descesse da Cruz, & creriaõ nelle. *Si filius Dei est, descendat de Cruce & credimus ei.* Pareceuos, Iudeus, que podereis persuadir a Christo meu Senhor que deixe por acabar & perfeiçoar a obra de perdaõ & redempção que tem começado. *Nunquid opus in consumatum relinquet?* Não são partidas as merces que faz, nem acanhadas como as dos Reis & Seres téporais: porq̃ como a remissaõ de hũ peccado se faz per infusaõ de graça, se esta não remittisse todos, seguirsehia poderẽ estar juntos em hũ sojeito peccado, & mais graça q̃ he impossuiel, saltẽ de lege ordinaria. Mas nos peccados veniaes não corre isto mesmo, porque assim como podẽ estar cõ graça, & entresy não são vnidos tão como os mortais, bẽ pode acõtecer perdoarse hũsem outro segũdo boa Theologia q̃ ensina Hériqs, & outros.

Verſo Decimo

Porem, quando a contrição dos peccados he geral de todos, & o peccador auorrece todas as offenſas que fez a Deos, inda que de todas ſe não lébre, pera de cada hũa ſe arrepende, de todas alcança perdão em virtude do ſacramento da penitencia, có tanto que a preparação & deſpoſição ſeja tal, que de cada peccado por ſy ſe arrepedera, ſe cada hũ por ſy lhe alébrara. E deſta maneira baſta a contrição & a dor das culpas pera Deos as perdoar todas plenariamente, & pera o peccador arrepedido poder dizer có Dauid. *Et omnes iniquitates meas dele*, cófeſſandoas inteiraméte ſem deixar algũa das q̄ lhe lébrão: porq̄ aſſim como ſeria ſpecie de infidelidade ſperar de Deos meo perdão ſe gũdo o q̄ fica dito, aſſim ſeria ſpecie de ſacrilegio confeſſar hũs peccados, & deixar outros, ou algũ.

O ſacramento do Baptiſmo, de que foy figura o mar vermelho em que forão afogados os Egypcios, de tal maneira apaga os peccados antes del-
le cometidos, que ſe hũ Adulto deſpois de baptizado quiſeſſe confeſſar algũ peccado cómetido antes do baptiſmo faria injuria ao meſmo ſacramento, & ainda â meſma figura, na qual ſe vio, como diz a ſcriptura ſagrada, afogar Deos todos os Egypcios, ſem ficar algũ que tornaffe có as nouas do caſtigo. *Nec vnus quidem ſuperfluit ex eis*. Pera q̄ ſe entenda, que també no figurado, que he o Baptiſmo

tismo, nenhũ peccado ha que não fique afogado. E o mesmo se entenda no sacramento da penitencia, que no mesmo mar foi figurado, & della disse Ierem. *Facta est velut mare contritio tua.* E pellas lagrimas cõ que os peccados se afogaõ na verdadeira penitencia, de maneira que nenhũ fique ao penitente por afogar em sua confissão lembrando lhe; porque só entãõ põde pedir perdaõ geral cõ Dauid. *Et omnes iniquitates meas dele.*

Hũa cousa muito a este proposito mandaua Deos na lei do Leuitico acerca do leproso, a qual era, que o homẽ occupado de lepra desde bico do pẽ atẽ a cabeça, & em tudo quanto podia abrãger a vista, fosse trazido a presença do sacerdote, & despois de considerado por elle, o julgue por leproso, mas limpo de lepra se a pelle toda do homẽ se fizer branca. *Sin autẽ effloruerit discurrens lepra incutem & operuerit omnem carnẽ à capite vsq; ad pedes, quidquid sub aspectu oculorũ cadit, considerabit eũ sacerdos & teneri lepra mundissima iudicabit: quod omnis cutis in candore versa sit, & idcirco homo mundus erit.* Na qual lei (como nota S. Hiero.) fala do peccador & diuersos peccados. E certo que he muito pera notar o que a ella se segue. *Quando vero caro viuẽs in eo apparuerit, tunc sacerdotis iudicio polluetur, & inter immundos reputabitur.* Quer dizer. Se por baixo dessa lepra apparecer algũ sinal de carne viva, entãõ seja

Leu. 13j

Verso Decimo

auido & declarado por immuudo, & contado entre os mais torpes leprosos que ouuer. E que mysterio he mandar Deos, que o cuberto de lepra dos pees ate a cabeça seja julgado por limpo, & o que tiuer algũa cousa que pareça carne viua, seja julgado por sujo & immundo? Muito grande; por que o que estaua todo cuberto conuerte oselhe a pelle toda em aluura, & significa o que veyo a presença do sacerdote todo cheo de peccados, & he do sacerdote julgado por peccador, mas confessandose por esse, & accusandose toda essa lepra, que são diuersos crimes, como diz S. Hieron. fica todo conuertido em aluura como se desejava Dauid no verso. *Lauabis me & super niuem dealbabor.* Mas aquelle em quem ficou algum final de carne viua, quer dizer, algũa culpa que ainda está viua, & nam foy afogada com as outras na penitencia, este tal seja julgado & contado com os maiores leprosos, & mais immundos que ouuer. *Inter immundos reputabitur.* Este significaua o que vindo a confessar seus peccados, não confessou todos, & assim não pode dizer: *Et omnes iniquitates meas dele.*

Oração.

NAõ hũa só, senam muitas, & quasi sem numero, são Senhor minhas maldades, & tam graues, que se as ouuerdes de julgar com o rigor de vossa justiça, & como merece a malicia com que foraõ cometidas, nam bastam todas as penas do Inferno pera justo castigo dellas. Mas se ver isto & conhecelo val com vosco Deos meu algũa cousa, eu as vejo, confesso, & accuso contra mim, & tudo o que soube cometer contra vos, sem esconder de minhas culpas, nem a mais leue (se entre ellas ha algũa que o seja) arrependido quanto posso, inda que nam quanto deuo, por serem tantas as mortaes; & vos peço que afasteis dellas o rigor de vossa face irada, & com a piedade da misericordiosa os apagueis & perdoeis todos, pera com vossa graça ficar digno de ver vossa face gloriosa. Amen.

(..)

Verso Undecimo

VERSO VNDECIMO.

*Cor mundam crea in me Deus, & spiritum rectum
innoua in visceribus meis.*

Mostre-se que o gazalhado mais acceito a Deos
na terra he o nosso coração.



Orque o coração gouerna com accções vitais o corpo, & he fonte das artereas, domicilio do calor natural em que a vida se sustenta, & membro tam principal, que nenhum animal que tem sangue (como diz Galeno) pode viuer sem coração; & em nós he a primeira cousa que se gera segundo Aristot. & segue S. Thomas. Por isso se faz tanto caso del- le, que nos nam pede Deos outra cousa senam o coração. *Fili præbe mihi cor tuum.* Sendo assim que de direito natural & diuino estamos obrigados a entregar a Deos nosso coração, ainda que pera isto nam ouuera mais fundamento que o da lei do Exodo em que Deos mandou lhe offerecessem os primogenitos de tudo, & como o primogenito da natureza em nossa geração he o coração, como fica dito: bem se segue que o deue- mos a Deos. E como quem assim o entendeu lhe disse

*De usu
par.*

1. 2. q.

122.

Prou. 13.

disse Dauid. *Paratum cor meum Deus paratum cor meum.* Aparelhado & prestes está Senhor meu coração. Pera vos servir, diz Nicolao de Lyra, que se entende; pera vos louuar, diz Casiodoro; pera sofrer por vos perseguições, trabalhos & cruz, diz S. Aug. pera guardar vossa lei & vossos preceitos, diz Theodoretto, & todos conuem que deuemos a Deos o coração: porque como elle deu ser a todas as creaturas que tem algum, elle he o verdadeiro & proprio Senhor de todas & de tudo. *Mea sunt enim omnia*, disse no Exodo. *Mea sunt omnes fera sylvarum, iumenta in montibus & boues: mens est enim orbis terrae & plenitudo eius*, diz nos Psalmos; humdos quaes começa. *Domini est terra & plenitudo eius orbis terrarum & vniuersi qui habitant in eo.* Daqui deuia de tomar fundamento o Concilio Triburienſe pera dizer que não se vendesse a terra pera sepultura, visto como não tem dono, pois he toda de Deos, & tudo o que nella ha. E he o mesmo que diz S. Chrysoſt. *Vbiunque sepeliamur Domini terram eſt.* E o que disse Innocencio III. cap. *Tua nobis*, que são a Deos são diuidos os dizimos por obrigação do vniuersal dominio que tem sobre a terra: da qual deu tambem posse aos homēs *Terram autem dedit filijs hominum.* Mas o dominio de Deos não perjudica ao dominio que os homēs tem, como nam perjudica, nem empede a

Pſ. 56.

*Exod. 13.
Pſ. 49.*

Pſ. 23.

Ca. 6.

*hom. 26.
ad Hebr.*

Pſ. 113.

Verſo Vndecimo

cauſalidade das cauſas ſegundas, a cauſalidade & virtude da primeira cauſa que he Deos, cujo dominio & cauſalidade he independente, & nunca ſe pode apartar d'elle, inda que nõs tenhamos algum dominio & poſſe das couſas criadas, dado por Deos.

*hom. 2.
ad pop.* Mas S. Ioão Chry. zomba dos que ſe tem por taõ ſenhores de tudo, que quando morrem inſtituem outros por ſenhores do que câ lhes fica. *Sapius riſi teſtamenta legens dicentia, ille quidem habeat agrorum vel domorum dominium, uſum uero alius: omnes enim uſum habemus, dominium autem nemo.* Gracioſa couſa he pera mim (diz o Sancto) ler os teſtamentos em que algũs teſtadores repartem a propriedade dos campos a hũs, & a outros o uſo delles, como ſe o noſſo poſſuhir fora mais que hum ſimplex uſo das couſas; naõ tendo a propriedade del las alguem mais que Deos que he o Senhor de tudo, & nõs não ſomos mais que uſufructuarios daquillo que poſſuhimos em quanto Deos quer. E ſe nõs aſſim o entenderamos, diz Philo hebreu, fezeramos duas couſas muito acertadas: hũa, que tratamos as que poſſuhimos como couſas de Deos: & a outra, que quando no las tirara, naõ no ſentiramos tanto. *Quod ſi cognoſceremus, curaremus tanquam res Dei, & ſic ademptas ferremus leuius.* Acon ſelhaua Epiçteto Philoſopho antigo, que quem poſſue

possue riquezas não diga se perder algũas, eu perdi, senão, eu tornei a deixar o que não era meu. *Ne dicas, illud perdidisti, sed illud reddidi.* Tornei a cujo era o que era de quem mo deu. Tambem Horatio Poeta faz materia de graça os marcos que os homês põem às fazendas com que limitaõ o que he seu por escusar contendas com os vezinhos, como se se pudesse chamar proprio o que dentro de breue espaço muda o dono, & se aquillo de que não temos mais que o uso, podesse ser perpetuo, nem ainda nos herdeiros que soccedem hũs a outros, como ondas que no mar vem hũas apos as outras. Isto dizem estes versos.

*Sed vocat vsque suam, qua populus adsita certis
Limitibus vicina refugit iurgia, tanquam
Sit propriam cuiquam, puncto quod mobilis horæ,
Nunc prece, nunc pretio, nunc vi, nunc sorte suprema,
Permutet dominos, & cedat in altera iura.
Sic quia perpetuus nulli datur vsus, & heres
Heredem alterius, velut vnda supervenit vndam.*

lib. 2.
epist. 2.

Ou seja adquirido por rogo o que se possue, ou por preço, ou por força, ou por herança & sorte boa, tudo muda o dono em breue tempo, & foge de hum dominio pera outro, ficando sempre debaixo do dominio de Deos cujo he tudo, sem ficar nada que seja nosso, mais que nosso coração, de que nos deixou senhores dos actos internos

de

Verso Undecimo

de nossa alma & de nosso liure aluedrio, pera que teueſſemos que lhe poder offerecer, dizendo: *Paratum cor meum Deus paratum cor meum*. E que lhe dar quando pedisse. *Fili prebe mihi cor tuum*. Sendo sua toda a alma, como disse por Ezechiel.

Ezec. 18

Ecce omnes anima mea sunt. Onde se poera a parte pello todo.

E sendo seu finalmente tudo, todavia nos pede o coração, porque sejamos os que lho damos a párelhado pera se agazalhar nelle quando nasce per spiritu de graça em nossas almas de que faz morada sua, como em muitos lugares da diuina scriptura promete, no Leuitico diz. *Ponam tabernaculum meum in medio vestri, & non abijciet vos anima mea*.

Leu. 26

No voffo coração farei minha morada, & nam vos enjeitarei o gazalhado se o achar limpo & capax de me aposentar nelle quando mo offeredes humilde, que na humildade está o aparelho, conforme ao que diz por Isaias. *Super quem acquiescam nisi super humilem & quietum*. Porque como a humildade he o fundamento de todas as virtudes, & a que abre o alicece no edificio spiritual, nenhũa virtude pode entrar nelle, nem no coração primeiro que ella.

Isai. 66.

Por isto S. August. nas suas meditações pedia a Deos que tirasse delle o spiritu de soberba como certo & indubitauel impedimento do gazalhado de Deos, & lhe concedesse

Cap. 1.

o thesouro da humildade, no qual se fechoão todas as virtudes. *Deus meus expelle à me spiritum superbiae, & concede propitius thesaurum humilitatis tuae.* August.
Chama o Sancto a humildade thesouro, porque todas as riquezas do Ceo se enthesouraõ com ella no coração, onde Deos he agasalhado: & assim o mostra em dizer por Esaias, que se preza tanto da morada que tem no coração humilde, como da que tem em sua eternidade. *Hac dicit excelsus & sublimis habitans in eternitatem & cum contrito & humili spiritu, ut vivificet spiritum humilium, & spiritum contritorum.* 11ai. 57.
Quer dizer. Ainda que Deos tem sua morada nas alturas, & em lugar sublime & sancto, todavia estima morar no coração humilde para o fazer rico de vida gratuita, & de todos os bês que comfigo lhe traz.

Por se fazer capaz destas riquezas & thesouros alegaua Daud a Deos com o recolhimento de seu coração, & a mortificação de seus olhos, & o despreço em que tinha posto todo o precioso & rico da terra. *Domine non est exaltatum cor meum, neque elati sunt oculi mei, neque ambulavi in magnis, neque in mirabilibus super me.* Psal. 130
Considerou este lugar S. Gregorio Papa, & da nelle hũa regra muito certa para conhecer qual he o coração capaz de agasalhar a Deos pella differença que faz o coração humilde do coração arrogante: que o humilde, de pequenas mor. 26
c. 33,
nas

Verſo Vndecimo

nas virtudes alheas faz grande cabedal , julgandoas por dignas de muito premio, & das proprias por muitas que ſejaõ nam faz caſo , julgandoas por pequenas & indignas de galardão: mas o coração arrogante & toberbo , as grandes obras alheas julga por nada desprezandoas , & os ſeus nadas de virtude, eſtima & refere como eſpantofas & heroicas virtudes, & daqui vem, que os ſeus males não nos enxerga, nem tem olhos pera elles.

De alienis autem bonis mala ſentire non ceſſat . E das boas obras alheas não ceſſa de fazer crimes, & apregoar maldades. Traz o Sancto em exemplo delta verdade os dous corações de Dauid, & Saul: o de Dauid que ſempre ſentio bem ate do inimigo, & o de Saul que nunca ceſſou de querer mal as boas obras de Dauid , mas Deos agasalhou ſe neste de maneira que deſcanſou em ſeu coração, & por iſſo lhe chamou homem ſegundo o ſeu. *Inueni virum ſecundum cor meum.* E do de Saul, em que ſeja agasalhara, ſe foy deixando de todo: & aſim ficou ſeu coração como pardieiro em que andaua o diabo agasalhado, como diz o texto ſagrado. *Spiritus autem Domini receſſit à Saul, & agitabat eum ſpiritus nequam.* Quer logo dizer Dauid, Senhor, nem meu coração he arrogante em eſtimar em pouco as virtudes alheas, nem meus olhos ſoberbos em julgar por grandes as minhas, que eu nunca

nunca tiue por taes. *Neque ambulauit in magnis, neque in mirabilibus super me.* Antes senti de tudo taõ humilmente como hum menino em sua innocencia, tirado do leite da mãy. *Si non humiliter sentiebã, sed exaltati animam meam; sicut ablaclatus est super matre sua.* Ps. 130.

Approuou Christo noffo Senhor esta doutrina quando mostrãdo se seus Discipulos de corações arrogantes & ambiciosos de honra & melhora-mento, lhes pos diante hum menino innocente, & os amoestou, que nẽ elles teriaõ lugar no Ceo, nem elle em seus corações, se como meninos naõ julgassem das coufas, & se como innocentes naõ carecessem de toda a arrogancia. *Nisi conuersi fueritis, & efficiamini sicut paruuli, non intrabitis in regnum cœlorum. Et quem suscepit vnum paruulum talem in nomine meo me suscepit.* Mat. 18. Discipulos meus, se nam conuerterdes essa arrogancia em humildade, & vossos corações naõ ficarem tam innocentes como o coração deste menino, nem podeis ser grandes na casa de Deos, nẽ Deos hospede na vossa. *Quicumque ergo humiliauerit se sicut paruulus iste hic maior est in regno cœlorum. Et qui suscepit vnum vnũ paruulum talem in nomine meo me suscepit.* E que coufa he receber & agazalhar hum menino no coração & na casa, se nam tornar o coração menino, conforme ao que Christo aqui ensina, & també ensinou

Verso Vndecimo

Ican. 3. ensinou a Nicodemus. *Nisi quis renatus fuerit denuo,*
non potest videre regnum Dei. Quem nam tornar a
nascer de nouo na innocenciã & humildade co-
mo menino, nam pode agazalhar em sy o Reino
de Deos, que com a humildade & innocencia se
acha dentro do coração conuertido. *Regnum Dei*
intra vos est, disse Christo; porque no coração de
Luc. 17. nouo nascido & conuertido, como fica dito, reina
Deos.

Mas o nosso Dauid nam se contentaua pera
este galhado de Deos com o coração conuerti-
do & renouado, senão creado de nouo: por isso
nam pede neste verso a Deos, que lhe renoue o
que tem, ou que lho faça humilde & innocente
como de menino, senam, Senhor creai em mim
outro coração. *Cor mundum crea in me Deus.* Des-
contentouse Dauid muito do coração que tinha,
porque sendo antes morada em que Deos se aga-
lhaua, & em que reinaua; hũa breue occasiã o
prendeo & catiuou de maneira que se lhe foy de
casa este hospede: por isso não quer que lhe fique
em sua conuersão o mesmo que tinha senão ou-
tro; não renouado, nem fundido do que tem; por
que entrando no renouado essa liga sempre lhe
ficaua o mesmo. *Cor mundum crea in me Deus.* E af-
sim he muito de notar a palavra hebraica que ne-
ste verso significa crear. *Bàra,* que quer dizer hũa
pro-

produção do que Deos faz de nada precedente, como foy a criação do mundo do Ceo & da terra, que tem o mesmo verbo, *Bara*, porque tudo foy creado de nada: não pos assim a produção do homem, nem vsou do mesmo verbo o texto sagrado, senam do verbo, *laisar*, que a nossa versão conuerteo, *Formauit igitur Deus hominem, &c.* Porq̃ como precedeo a terra de que Deos o creou, ou formou, nam falara a ponto o verbo, *Bara*, como fala quando diz que Deos creou o ceo & a terra, a qual antes disso, *erat inanis & vacua*, quer dizer, era nihil como lé S. Hieron. *& nihil*, o que precedeo a tudo o creado, como termino *à quo*, como falão os philosophos.

Supposto isto, pedir Dauid a Deos que cree hũ coração de nouo; he como se differa. Senhor, pôde em mim hum coração, que todo seja obra no ua & obra vossa, pois só vos podeis criar de nada: & nam o quero feito deste, que me desencaminhou de vós, & vos desagazalhou de sy: porque ja não fiarei d'elle, que se defenda na occasião de vos offender: he verdade que arrependido muda o estado em que estaua, mas nam muda a natureza que tinha, por isso Senhor creay em mim outro limpo de toda a escoria. *Cor mundum crea in me Deus.* Considerou S. Auguf. a natureza do coração humano, & disse, que tinha por impossivel nesta vida

vida comprir hum Chriſtão o preceito de amar a Deos ſobre todas as couſas, em toda ſua perfeição. Quer dizer S. Auguſ. que ainda que podemos neſta vida comprir o preceito de amar a Deos ſobre todas as couſas de tal maneira que eſcolhamos antes a morte, que fazer hum peccado mortal, nunca todavia pode ſer tanta a perfeição de noſſas forças & de noſſo coração, que não incline pello menos a algum venial, que David também queria euitar, & por iſſo pedia coração creado de nouo, *Cor mundum crea in me Deus.* E aſſim foy tal o que lhe ficou, que o gabou o meſmo Deos na reprehensão que mandou dar a Ieroboão pello

3. Re. 14. *Propheta Abias. Non fuiſti ſicut ſeruus meus David, qui cuſtodiunt mandata mea, & ſecutus eſt me in toto corde ſuo.* Do que bem ſe deixa ver, que tal qual elle pedia, ficou o ſeu coração, pois de todo elle amou & ſeruiu a Deos, ſem meſtura doutra couſa que o diuidiſſe de Deos.

Quis São Paulo que os de Corinthe tiueſſem eſta perfeição no ſeruiço de Deos, & que ſó nelle empregatſſem todo ſeu coração, & eſcreueolhes

1. Cor. 7. *Volo autem vos ſine ſolicitudine eſſe. Qui ſine vxore eſt, ſolicitus eſt quæ Domini ſunt quomodo placeat Deo, qui autem cum vxore eſt, ſolicitus eſt quæ ſunt mundi quomodo placeat vxori & diuiſus eſt.* Quero (diz o Apolto) que viuais liures ate das occupaões

licitas: porque quem ouer de occupar seu coração só com Deos, não o ha de ter diuidido em partes sobpena de não estar todo occupado em Deos, nem todo recolhido em sy, & liure do distrahimento que causão maginações ainda que licitas. Chamarão os Sanctos ao recolhimento das pessoas que foge dos tumultos & reboliços do mundo, guarda continua do coração, porq̄ nelle se recolhem & encerraõ em sy de modo que não achaõ os inimigos, nem as occasiões por onde pegar, antes se achaõ escarnecidos quando as offercem pera distrahir & inquietar, a exemplo do ouriço que tanto que sente os caes ou o caçador, toma por valhacouto o recolherse em sy mesmo, & fechar o corpo feito bola de modo que nem pés nem cabeça lhe achaõ pera pøder pegar senam espinhos, que nos recolhidos representam a penitencia, dentro da qual se encerraõ occupados sô com Deos. S. Thom. diz, que Monje significa *vnitatem imparibilem*, i, ser tão hum, que inteiro sirua a Deos, que he, nem seruir a outra algũa cousa senão a Deos, & que nada de sy dê nẽ cõmunique senão a Deos: porque o al he ser diuidido. *Et diuisus est.*

Pera se fechar desta maneira pede Dauid hũ no uo coração a Deos, como qué não fiaua do que tinha, que lhe poderia seruir pera este nouo recolhi

Verſo Undecimo

mento que tanto deſejaua fazer em ſy meſmo, liure do perigo que corre quẽ viue ſalteado cada hora de occaſiões inimigas da quietação & da vida recolhida, o bicho de ſeda por ſe poder conſeruar & renouar fabrica de ſuas proprias entranhas a priſaõ em que ſe encerra, & ſegura a cõſeruação de ſua ſpecie. *Cor mundum crea in me Deus.*

Medio Dauid ſeu coração pella falta paſſada, & temeo viuer arriscado, como eſtã todo o coração que leuado a couſas diuerſas por conſiderações multiplicadas & varias, neceſſariamente ſe diuide & aparta daquella promptidãõ & perfeição de amar a Deos em grao ſupremo que Dauid deſejaua & pedia, porque como diz Clemente Alexan. explicando aquelle verſo. *Beati qui ſcrutantur testimonia eius in toto corde exquirunt eum.* Só aquelle coração fica liure de ſe diſtrahir fóra de Deos, que não tem canto, nem recanto onde ſe recolha outra conſideração diuidida d'elle. *Quibus autem grauis aliquis adhuc relinquitur angulus deorsum vergens, vna quoque detrahatur id quod per fidem ſuſtollitur.* Quem na caſa em que Deos he agasalhado, nam alimpa ate tudo o que ſe nam ve, nam diga que o agasalha com coração de nouo fabricado & creado, como Dauid pede, pera agasalhar a Deos ſem companhia doutra couſa. *Cor mundum crea in me Deus.*

ps.u8.

lib.7.
Strom.

Et spiritum reatum innova in visceribus meis. He de notar, que ja David estaua renouado no spiritu quando fez esta petição pois estaua conuertido & penitente, porém não estaua contente de sy, nem lhe parecia estar fora de perigo em quanto nam achaua em suas entranhas o coração que pedio nas palauras precedentes. Em consequencia das quaes pede a Deos spiritu recto, ou perseverante na virtude da penitencia, como significa a palaura hebraica *Nacon*, id est, *firmum*. E a parafrasis, que diz, *Spiritum stabilem innova intra me.* E com isto conforma o conselho que Sam Paulo deu aos de Epheso. *Renouamini spiritu mentis vestrae.* *Eph. 4.* Nam cesseis irmãos de melhorar & renouar o spiritu de vossa alma. E he o mesmo que dizer: Perseueray sempre na virtude com melhoramento, conformê o que disse Sam Ioão no Apocalypsi. *Qui iustus est iustificetur adhuc, qui sanctus est sanctificetur adhuc.* *Apoc. 22.* Nam cesse de se justificar mais o que hũa vez se justificou, nem de se sanctificar o que foy sanctificado: porque no ponto em que lhe faltar a perseverança em se melhorar, falta a mesma virtude em que se melhorou, conforme aquella regra de S. Bernardo. *In via Dei, non progredi regredi est.*

David como experimentado encaminhaua todas suas petições a perseverança & segurança de

Verso Vndecimo

sua conuerção , como quem estaua certo que no caminho do Ceo nam ha de parar quem hũa vez começou de caminhar por elle cõuertido aDeos, pois he certo que o spiritu mau que sahio da alma quando auorreceo o peccado ; vendoa ociosa , como está quando nam perseuera , ou nam caminha em se melhorar de virtude em virtude, ajunta comsigo outros spiritus peores , auentajados na maldade , & escolhe tornar â casa donde sahio antes que a outra de nouo , porque ja sabe as entradas & as saídas , & as armas com que ha de conquistar o que hũa vez foy seu. *Et fiunt nouissima hominis pectora prioribus.* Disse Christo, por o coração a que falta a perseuerança & melhora no gafalhado de Deos , despois que em sy o recebo lançado fora o mau spiritu pello auorrecimento do peccado.

Luc. 11.

Aquella mulher peccadora, que auorrecidos os seus, entrou em casa do Phariseu a buscar perdão delles postrada aos pees de Christo , de nenhũa virtude foy tão gabada delle como da perseuerança com que soube agafalhalo na casa alhea soprindo as faltas em que o dono della auia caido no gafalhado de Christo. O qual condenando os pensamentos temerarios do Phariseu, & reprovãdo a falta de suas obras, lhe disse em quantas coufas auia faltado de sua obrigação, & como aquella
mulher

molher as tinha soprido, perseverando sempre nas lagrimas, & continuando sem cessar no obsequio de penitente conuertida & renouada no spiritu com que ali auia entrado. *Hæc autem postquã* Luc. 7: *intrauit non cessauit osculari pedes meos.* Depois que entrou a banhar meus pees com lagrimas, nunca cessou de os beijar. *Propter quod dico tibi. Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum.* Conhecese o muito amor, & o muito perfeito em nam cessar na renouação do spiritu que a Magdalena sancta alcançou aos pees de Christo, & elle infere a grandeza do merecimento della pella perseverança do obsequio que mostrou em continuar com suas lagrimas, *Ex quo intrauit nunquã cessauit.* Nas lagrimas de David nota S. Ioão Chris. duas cousas a este intêto, a multidão & a perpetuidade. *Per singulas noctes stratum rigat David, lacrymarum* Con. 1: *ubertate exprimens simul & perpetuitatem:* Nam cho- de Laz: *raua hũa noite & outra naõ, senão em todas, por que esta continuação era a renouação do spiritu que pretendia alcançar, & a estabelidade que pedia em seu spiritu. Et spiritum rectum innoua in visceribus meis.* Porque amar a Deos com perseverança & firmeza de coração he impossivel se falta spiritu recto. *Recti diligunt te,* disse a Sposa. E os Cant. 1: 70. Interp. dizem. *Rectitudo siue æquitas, dilexit te:* porque como diz Lactan. Firmiano nam se pode

Verso Undecimo

De ira
Dei. cap.
20.

chamar spiritu recto, senão aquelle: *Qui recte ten-
dit in Deum, & qui ad terrena quæ calcare debuerat non
curuatur.* Só o que directamente continua em bus-
car a Deos, sem se inclinar as cousas terrenas que
deue pizar, tem aquella rectitud que se requiere
pera o spiritu se chamar recto & ser dos q̄ amaõ
a Deos com perfeição & estabilidade. *Pravitate
ergo nostra (diz S. Aug.) à rectitudine Dei longe sumus,
vnde rectum amando corrigimur, vt recto recti adherere
possimus.* Donde bem se segue, que por nos encur-
uarmos & adorarmos o que deuiamos pizar, vi-
uemos longe do caminho direito pera Deos. O
qual muitas vezes nos castiga, porque tortos não
nos podemos assemelhar nem igoalar com quem
he tão direito: & porque nos quer semelhantes a
elle como nos fez & direitos, não do corpo, senão
do spiritu mostra & cõmunica sua bondade aos
que ama como pay. *Quam bonus Israel Deus his qui
recto sunt corde.* Aos de coração direito, porque só
nos que são taes faz elle sua morada: porque o
direito só com o direito se igoala, & accomoda
bem.

Cant. 5.

Columnas direitas são chamadas nos Cantares
as curuas do diuino sposo, ou as pernas. *Crua il-
lius columnæ marmoreæ quæ fundatæ sunt super bases
aureas.* Columnas de marmore postas sobre pe-
destaes de ouro. E aos que forem de coração fir-
me

me & recto, promete o mesmo Sposo que os fara
columnas. *Qui vicerit faciam illum columnam in tem- Apoc. 3.*
plo Dei mei. Columna, interpreta Ricardo Victor. *Richar.*
Ut sit in se firmus per fidem rectus per equitatem. Será *Vict.*
columna firme & direita, firme pella Fè, & direi-
ta pella igoaldade & rectitud do spiritu: que pe-
ra representar firmeza, estabilidade & direiteza
do Reino de David pello Messias, pos Salamaó as *3. R. g. 7*
duas columnas de bronze chamadas em hebrai- *2. Par. 3:*
co *lachim*, que quer dizer firmeza, & *Booz*, que
quer dizer fortaleza & directura, as quaes estauão
elegantemente fabricadas dez palmos hũa da ou-
tra ante a porta do Templo, em altura de trinta
& cinco couados cada hũa: só por ornato myste-
rio & significação da perpetuidade, estabilidade, fir-
meza & rectitud do Reino de Christo, que em si
& em seu Reino se contentou de ser significado
como por enigma, em hũas & outras columnas,
& se preza dellas, pera fazer tambem columnas
os vencedores que são os constantes em firmeza
de spiritu recto, perseverante & triumphante de
tudo o terreno: & esta he a fermosura significada
nos pedestaes de ouro sobre que assentaó as colũ-
nas de marmore, està a honra que recêbe o cora-
ção renouado que com firmeza & perseverança
agasalha a Deos, diz Greg. Nazian. *lam corde quoq; Orat. in*
& intestinis honorem habere comperio in sacris literis. S. Bap.

Verso Vndecimo

*Hoc mihi David persuadet, cor mundum in seipso creatum
postulans & spiritum rectum in visceribus innouari.*

E que honra maior, nem que maior fermosura pode ter o coração humano, que ser habitaculo diuino, casa & morada de Deos? como fica quando com spiritu recto & renouado em firme perseverança, adora, reuerencea, & teme a Deos. Por ventura que foy este o intento seu (diz S. Bernardo) na forma que deu a nosso coração fazendoo só com a ponta pera a terra, & fechado como desprezador da honra & fermosura terrena, & com • mais de figura espherica leuantada ao alto largo & aberto por cima, como capaz de receber em sy o spiritu do Senhor. Nos peixes (segundo Aristoteles) não guardou a natureza este sitio de coração, porque a ponta & parte aguda & fechada tem pera cima a banda da cabeça, & o largo & aberto delle está voltado a parte debaixo. Dándonos nisto a mãy natureza hũ symbolo dos q̃ viuem a sua vontade entre vicios como peixes entre as agoas que fecharão o coração as influencias celestiaes, & às visitações & impulsos de Deos, & só pera o que he terreno o tem largo & aberto. A cada huũ dos quaes se pode dizer có Daniel:

Dan. 4. Cor eius ab humano commutetur, & cor fera detur ei.
E taes parecem os corações dos perfidos Iudeus, que mudados do uso humano tem voltada a pon

ta fechada pera cima, & por isso naõ entra nelles a verdade da vinda do Mefsias & da lei Euangelica, & o largo aberto pera a parte debaixo com que sã o terreno appetecem, como diz S. Ambrosio delles. *Est gens solam sapiens terram.* E que sempre teue & tem o coração ao reues dos outros ho mës, como lho conheceo Dauid no Psalmo 94. *Et dixi semper hi errant corde.* No coração tiueram *Pf. 94.* sempre seu mal, no tempo da lei velha, & em quã to ella foy saudavel & sancta, nunca Deos lha po de me: er no coração, nem tirarlhes delle a idola- tria. *Opus manuum suarum adorauerunt quod fecerunt isa 2. digiti eorum:* disse Isaias indignado delles. Mas na lei euangelica, despois que a Moysaica se acabou, & he pernicioza, nam ha tirarlha do coração, que certo mais parece inuerso, como o dos peixes, que direito como o coração dos homës. E se Dauid isto aduertio como cõsta do seu Psalmo alegado, que muito he que peça a Deos coração & spiri- tu direito? *Cor mundum crea in me Deus, & spiritum rectum innoua in visceribus mei. Rectum,* i, naõ inuerso. *Innoua in visceribus meis.* Renouar o spiritu diz Sam Paulo que se faz com a nouidade da vida quando despido o homẽ velho como despe a cobra a pel le, despimos tambem a peçonha. *Expoliantes vete- ad Col. 3 rem hominem cum actibus suis.* Disse aos Colosens. & aos de Epheso. *Renouamini spiritu mentis vestra & ad Eph. in- 4:*

Verso Undecimo

induite nouum hominem. Para que renouados possamos com nouo spiritu contentar a Deos, com quem tambem tem lugar o Prouerbio. *Omnia noua placent.* Pois se contentaua das nouas spigas q̄ dos paês mandaua que lhe offerecessem. *Offeretis nouas fruges Domino.* E aos Israelitas mandou, que entrados na terra que lhes auia prometido fizessem nouas festas, & lhe offerecessem nouo sacrificio. *Offeretis sacrificium nouum Domino ex omnibus habitaculis uestris.* Que he conforme ao que o Propheta Isaias lhes mādou que cātassem ao Senhor cantar nouo, pera que o agradassem com os nouos agradecimentos da merce recebida. E tambẽ Dauid por este estilo começou algũs de seus Psalmos. *Cantate Domino canticum nouum:* que na novidade & no mysterio fique opposto ao de Moyses, na lei velha, & velho por isso, mas grato a Deos, porque foy em agradecimento da noua liberdade que o pouo alcançou sabido do catiueiro de Pharao, & o cantar nouo de que este foi figura, & com que Dauid queria que os Israelitas contentassem a Deos era em agradecimento da liberdade da alma que pello sangue de Christo foy resgatada do catiueiro do diabo. Contra o qual quem pelear & alcançar victoria, tera, diz *Apoc. 3.* Deos por premio, nome nouo. *Vincenti dabo nomẽ nouum.* E pera elle hũa noua Hierusalem, novos Ceos,

Ceos, noua terra, & enfim tudo nouo, fermoso & resplandecente, por mostrar que me agrada & cõ tenta muito qnem com nouidade de vida cobrou spirito recto & nouo: que enfim o homem velho que despiuos he curuo, torto & feo, & nada agra dauel a Deos: E porque Dauid tinha visto a tortura & curuidade com que seu spiritu enchera de peçonha suas entranhas inclinandoas à crueldade contra Vrias, & trocendoas a hũa treição indigna de tal Rey: pede a innouação de seu spiritu dentro dellas, para que como nouo homem se dê o Senhor por contente delle, como realmente o foy pois sô por Dauid disse. *Inueni virum secundum cor meum.* O que naõ podera ser sem Deos o renouar na forma que elle pede. *Et spiritum rectum innoua in visceribus meis.*

Oração.

SEndo Senhor o nosso coração o que gouerna com acções vitaes o corpo & a fonte do calor natural em que a vida humana se sustenta, foy tam peruerso o meu, que como fonte de peçonha recebeo em sy toda a que lhe lançarão as influencias terrenas, viciosas, carnaes, & mūdanas: fechandose às celestiaes & diuinas: & deixã dome por isso, como cego sem guia, como corpo sem coração, como coração sem alma, como alma

Verso Undecimo

ma sem potencias, & como potencias sem Deos, negandouos em sy o gafalhado que por tantas razoës vos he deuido, & deixandome a mim sem vos, curuado, torto, & emuelhecido no mal, perdidos todos os bês que com vosco recebe quem vos recebe. Pera recuperar tanta perda, & melhorar de vida tam perdida, só vos podeis Senhor ajudar me; por tanto vos peço Deos meu, pellos merecimentos de vosso vnigenito filho meu Senhor Iesu Christo queiraes crear em mim hum coração limpo, puro, & humilde, tal per graça qual nam pode ser per natureza; pera que perfeitamente vos ame, dignamente vos agasalhe, & humildemente vos sirua; & daqui em diante renouado meu spiritu perseuere sempre em fazer vossa sancta vontade com tanta firmeza na virtude que preualeça minha fortaleza contra todas as tentações de maneira que fique vencedor & mereça ser columna no vosso templo, & o nouo nome que prometeis aos vencedores; & possa com sacrificio nouo cantar canticos celestiaes de lououres vossos na noua Hierusalem onde viueis & reinaes hum Deos & Senhor em Trindade perfeita pera sempre dos sempre. Amen.

(..)

V E R S O D V O D E C I M O .

*Ne proicias me à facie tua; & Spiritum sanctum tuum
ne auferas à me.*

Mostrase o estado em que fica quem enjeita agasalhar a Deos em seu coração.

Njustamente se queixa do mar, quem nelle faz segundo naufragio, pois do primeiro podera ficar escaementado, pera nam perigar segunda vez. E por isso o sabio Piloto que no porto fez hũa vez naufragio com tempestade, por lhe nam acontecer segundo perigo; chegado a elle, nam se contenta com largar hũa fõ anchora, senam com todas as que pode, poem em segurãça sua nao. Dauid depois que experimentou o seu naufragio, & o arriscado passo dos baixos a que o tinha leuado o furioso vento da sensualidade, entendeo como bõ Piloto que pera nam perigar segunda vez, lhe eraõ de importancia todas as amarras de que se podesse valer pera viuer a bom recado. Com este desenho lança tantas como vemos em todo este seu Psalmo pedindo a Deos por todas as vias que lhe parecem de proueito a segurança que deseja
ver

Verso Duodecimo

ver a sua alma: por isto são varias suas petições, mas dirigidas todas a este só fim.

Ne proyicias me a facie tua, diz nesta, porque ser lançado da face de Deos, he ficar de todo entregue ás tempestades & naufragios, que fora de seu emparo & abrigo são taõ ordinarios & taõ certos como promete a muita vigilancia que tem contra a alma seus inimigos; dos quaes diz David, que estão como atalaias postas espreitando o póto em que desagazalhamos della a Deos, & elle se vay de nosso coração pera destruhir com tormentas & tempestades desfeitas as esperanças em que estauamos de saluação, fizeraõ conselho os que espreitauão minha vida, & dissleraõ. *Deus dereliquit eum persequimini & comprehendite, quia non est qui eripiat.* E a este propósito diz S. Greg. *Omnipotens Deus humanam cor destruit cum derelinquit.* Em nenhũa tempestade faz taõ grande naufragio o nauegante nem he taõ combatido & destruhido, como he o coração humano na ausencia que del le faz Deos quando o deixa. Quis fogir Ionas de Deos, & foy sobre elle tal a tempestade que escolheo ser antes lançado ao mar, que aguardala na nao em que fogia, da face do Senhor. *Et surrexit Ionas ut fugeret in Tharsis a facie Domini.* E por isso achou nam so a tempestade, mas ainda se lhe ajuntaraõ outros naufragios que alcança quem foge

de

Pf. 70.

xi. mor.
e. 5.

Ion. 1.

de Deos, & que resume S. Greg. em breues pala-
uras. *Fugitivum Dei tempestas inuenit, fors ligat, mare* 6. mor.
suscepit, belua includit, & quia suo auctori obedire recu- 13.
sat, ad locum quo missus fuerat, suoreus carcere portatur.
Nam podia acontecer menos a hum fugitiuo de
Deos ausente de sua face: a tempestade o busca: a
sorte de ser lançado ao mar o liga: a Balea o en-
carcera em suas entranhas, & porque resistio ao
mando do Senhor, & foy contumaz em obede-
cer, no mesmo carcere foy leuado em que lhe pes
ao lugar onde não quis ir por sua vontade.

Bem sabia Dauid que não podia fugir de Deos.
Quo a facie tua fugiam. E bem sabia quão seguro
porto toma quem viue chegado a Deos, & debai
xo de sua obediencia: por isso na petição do ver-
so passado pediu a Deos que o tiuesse firme cõ
spiritu perseverante & fixo no porto da virtude,
& nesta que agora faz torna a alcançar outra an-
chora pera a mesma firmeza & perseverança, que
he querer estar sempre debaixo da tutela, cura &
protecção de Deos. *Ne proicias me à facie tua* : Se-
nhor, nem eu posso nem quero fugir de vós, nem
vós me negueis vossa protecção & vosso fauor &
emparo pera poder estar firme em vosso seruiço.
Não ha cousa mais pera temer (diz S. Ambrosio)
que ser deitado da face de Deos, & enjeitado de
sua tutela & protecção. *Nihil grauius quam erran-* *Amb. in*
Gen.
tem

Verse Duodecimo

tem à Deo deferri, vt se reuocari non possit. Porque he ficar como nao sem amarra fluctuante, & exposta a todos os naufragios & tempestades que se leuãtao contra quem he desamparado de Deos.

Muito temeo Dauid que por seu peccado & treição da morte de Vriás o castigasse Deos com o furor com que castigou ao maluado & atreído Caim pella morte de Abel: ou que entrasse seu castigo nas condiçoës que auia de ter o dos Iudeus pella morte de Christo. Da qual, assim como foy figura a morte do innocente Abel, a cujo respeito Christo se diz Cordeiro morto desde principio do mundo: assim do castigo que os Iudeus ouuerão por esta morte do innocente Iesu, foy figura o açoute de Caim, que teue tres azorragues. Hum que lhe chegou á alma. *Maledi-*

Gen. 4. *Etus eris super terram.* Outro aos bês temporaes. *Cum operatus fueris terram non dabit tibi fructus suos.*

E o terceiro ao corpo. *Vagus & profugus eris super terram.* Estes (diz Rup. Abb.) forão digna pena de tam grande treição como a de Caim em matar a seu proprio irmão. E alem disso, mysterio & figura dos que auiaõ de padecer os Iudeus homicidas & treidores da morte de Christo seu irmão Senhor & Redemptor.

E se em algũa cousa parecer que foy menos aspero nos Iudeus que em Caim o azorrague dos
bens

bens temporaes , porque os Iudeus lograraõ os fructos da terra de Promissaõ ; tambem isso se recompensa no azorrague & castigo do corpo , em que Caim teue menos rigor que os Iudeus. Porque de tal maneira foy desterrado da face do Senhor, profugo, & vagabundo , ausente de sua tutella , & protecção , que todavia edificou hũa Cidade, que foy a primeira do mundo , & em que agazalhou a sy & a seus descendentes . E os Iudeus de tal maneira foraõ castigados com este azorrague , & como profugos lançados da face de Deos, que nem Villa, nem Aldea , nem lugar tem a que possaõ chamar domicilio, ou gazalhadão proprio: & de tal maneira os abrange o effeito daquella petição feita em nome de Christo no Psalmo 58. *Disperge illos in virtute tua , & depone eos protector meus Domine.* Que viuem espargidos por diuersas partes do mundo , sem republica , sem Reino , sem Rey , sem Capitão , nem cabeça que os gouerne em algũa Prouincia, ou Cidade sua.

Pl. 58^o

Bem os prefigurou neste açoute Caim quando queixandose desesperado contra Deos lhe disse. *Ecce eieis me hodie à facie terræ .* Lançai-me da face da terra: Nam quer dizer que o lançaua fora della no mar, ou no Inferno, senam da terra donde sou natural , donde tenho meu nasci-

Gen. 4^o

Verſo Duodecimo

mento, & domicilio, da terra fertil, & boa, vizinha do Paraifo, junto â qual tenho vida & patria propria. *Ecce eijcus me à facie terra.* Como nem os Iudeus foraõ lançados fora do mundo, & da terra toda, ſenam da terra ſancta, que he a Igreja Catholica proxima do Paraifo, & da Cidade ſancta Hieruſalem, & ſaõ verdadeiramente lançados da face da terra, profugos, & vagos em todas as em que habitãõ: eſcondidos da face de Deos, como de ſy diſſe Caim, & pronofiticou delles. *Et à facie tua abſcondar.* Moſtrar Deos noſſo Senhor ſua face, conforme a Diuina ſcriptura, he moſtrar com ſinaes manifeſtos favor, beneuolencia, & protecção da peſſoa de que aceita gazalhado, ou em cujo coração defcanſa: & eſconder ſua face, he deixar de ſua mão protecção, & tutela aquelle que enjeitou a Deos, & deſeſperou de ſua miſericordia. E neſte ſentido diz Caim: *Et à facie tua abſcondar.* Nam diz que Deos lhe eſcondeõ ſua face, ſenam que elle ſe eſconde della, nam por vergonha da culpa, ſenam por contumacia de ſua malicia. Aſſim foy, & he o peccado dos Iudeus, pello qual diſſe Ieremias. *Peccatum Iuda ſcriptum eſt ſtylo ferreo in vngue adamantino, exaratum ſuper latitudinem cordis eorum:* porque eſtes tambem enjeitaraõ a Deos, & foraõ os que o naõ quiſeram

receber, nem agazalhar em seus corações proteruos, & contumazes: de maneira, que está seu peccado (diz Eusebio) sempre viuo, entalhado com letras abertas em coração de diamante. E este he o fundamento de Deos lhes esconder sua face, que he saltarlhes com as mostras de seu fauor, & de sua protecção. E por isso lhes abrange tambem o açoute da alma. *Nunc igitur maledictus eris super terram.*

Por isso ficarão viuendo nella sem Deos, sem Altar, sem Templo, sem Sacrificio, & perdidos de todo, como alongados de Deos. *Qui elongant se à te peribunt.* Nam diz que Deos se *Ps. 71.* alongou dos Iudeus, nem se alonga dos que sem Deos perecem; senam, que elles se alongão de Deos, & por isso perecem, & necessario he que seja assim: porque Deos diz de sy. *Ego sum via, veritas, & vita.* E por conseguinte, os que engeitaõ agazalhalo em seu coração, que são os que delle se alongão, & aos que elle esconde sua face, ficaõ sem caminho, sem verdade, & sem vida: como gente sem caminho, andão profugos, desterrados, & desencaminhados, ate hir parar no Inferno: como sem verdade viuem cheos de enganos, cegos, ignorantes, & atolados em erros: como sem vida, passaõ esta entregues á morte da alma, & sojeitos à eterna. Isto he o

P 2 que

Verso Duodecimo

que significou à letra aquelle verso do Psalmo
P[sa]l[mo] 103. *Auertente autem te faciem turbabuntur, auferes spiritum eorum, & deficient: & in puluerem suam reuertentur.* Afastando vós Senhor delles vossa face: *turbabuntur*, ficarão desencaminhados: sem o spiritu da verdade, *deficient*: ficaraõ cheos de erros: & enfim, tornados em pó, & cinza, sem vida.

Tornando pois ao nosso verso, & a David, que vio pellas scripturas os castigos de Caim: & pello spiritu de prophacia, os dos Iudeus. Pede a Deos que nam afaste delle sua face, & que o nam enjeite, nem alongue delle sua protecção, & tutela. *Ne proyicias me à facie tua.* Senhor, nam enjeiteis o gazalhado de meu coração, nam me negueis vossa protecção, nem me deixeis sem caminho, sem verdade, & sem vida, posto que pequei como Caim, matando o innocente soldado, & como os Iudeus meus descendentes derramando o sangue do justo Vrias. *Ne proyicias me à facie tua.* A paraphrasis Caldaica diz: *Ne proyicias me à presentia tua.* Com a qual, nenhum bem pode faltar, pois he benigna, & saudauel, como aos enfermos a do Sol, que os alumea, aqueenta, alegra, & auuenta. De Plinio refere o Incognito, que ha hũa Aue chamada Colidion, que leuada aonde estaõ enfermos,
se

Se ella fita os olhos em algum, he final certo que tera faude & vida, mas se os volta a outra parte, he indicio manifesto de morte do enfermo, pera quem não olha. S. Ambr. diz, que Dauid em esta sua petição pede a Deos sua presença, & que o mesmo he dizerlhe. *Ne proijcias me à facie tua.* Que pedirhe nam tolha descender d'elle Christo que he face do Padre, & que não estroue seu peccado o mysterio da Encarnação, onde se nos Deos fez presente & pos em nós seus olhos, que foraõ final de vida, & em quanto Deos afastou de nós sua face & sua presença tudo era morte: & a respeito disso pedia Dauid. *Ostende faciem tuam & sal-* *Ps. 79.5*
uermus. Como se differa, Senhor em quanto tendes voltada a outra parte, & não a nós vossa face, tudo he morte, & todos estamos debaixo de sua jurisdicção; voltay a nós vossa face, ponde em nós vossos olhos com vossa presença, & teremos vida; a qual não queiraes tirarnos por castigo de meu peccado. *Ne proijcias me à facie tua.*

Et Spiritum sanctum tuum ne auferas à me. O Caldeu tem: *Et spiritum profeticum sanctitatis tue ne auferas à me.* Porque tanto que Dauid foy vngido em Rey, diz o texto sagrado. *Directus est spiritus* *1. Reg. 16*
Domini à die illa in Dauid. Logo teue o dom de prophecia. E deste que he dom gratuito & *gracia gratis data*, se deue entender o que sobre este ver-

Verso Duodecimo

fo diz Theodoreto . *Per hæc verba didicimus gratia Spiritus sancti minime destitutum fuisse: non enim tanquã priuatus supplicat, vt eam recipiat, sed ne hæc auferatur obsecrat.* O que se nam pode entender pella graça justificante, porque esta nam pode estar com peccado, mas a *gratis data* , ou dom gratuito , bem pode : & desta diz Theod. & dizem outros, que Dauid nam ficou priuado, & que pedio nestas palavras. *Spiritum sanctum tuum ne auferas à me,* a Deos que lha não tirasse . Mas os Rabbinos nam sô negão o spiritu de prophecia a Dauid quando peccou, senão sempre: & por isso nũca o nomeão por Propheta, como nota Theod. & a razão he, porque fala tam clara & euidentemente de Christo & de sua Igreja, que nenhum Propheta o igualou, como diz S. August. E tambem porque nam querem que profetizasse dos castigos que sobre elles auião de vir pella morte que lhe deraõ: porẽ bastantemente o differaõ os outros que elles admittem per Prophetas. E Dauid, que foy o maior de todos, diz no 2. dos Reis. *Spiritus Domini locutus est per me, & sermo eius per linguam meam.* E se o spiritu do Senhor falou por elle (diz Theodoreto) *Est ergo Propheta & Profeta maximus.* E pera proua bastara o que fica dito no verso septimo : *Incerta & occulta sapientie tue manifestasti mihi.* Porem que melhor se pode prouar o dom de prophecia em

q. 35. in

2. Reg.

de Ciuit.

lib. 17.

cap. 14.

2. Re. 23

Dauid, que com o que disse S. Pedro no primeiro Concilio dos Apostolos. *Oportet impleri scripturam* Actor. 1. *quam prædixit Spiritus sanctus per os Dauid.* Falaua o Spiritus sancto pella sua boca, & era a sua lingua a penna com que o Spiritus sancto escreuia. *Lingua* ps. 44. *mea calamus scribæ velociter scribentis,* diz Dauid: por que o Spiritus sancto era o que ditaua & mouia sua lingua como mouia as dos Apostolos a quem Christo disse que falariaõ com ella quando fossem leuados diante dos Reis & dos Principes da terra. E em mysterio desta obra cahio sobre os Apostolos o Spiritus sancto em forma de linguas. Este pede Dauid a Deos que lhe naõ tire em castigo de seu peccado. *Et spiritum sanctum tuum ne auferas à me.*

E assim se deue dizer que nunca a Dauid foy tirado o spiritu prophético, & que nam diz bem quem ao menos por hum anno quer que o bom Rey estiueffe sem elle. Nem quem diz que Dauid nesta petiçaõ. *Et spiritum sanctum tuum ne auferas à me.* Pedia a Deos que lhe naõ tirasse o Anjo de guarda que tinha como Rey: porque ainda que o Anjo he spiritu, & he sancto, nunca na sagrada scriptura he nomeado per hum sô vocabulo, Spiritu sancto: tambem o Padre eterno he spiritu & he sancto, & o Filho he spiritu & he sancto, & nunca algũa destas pessoas he nomeado

Verso Duodecimo

com hum só vocabulo, Spiritus sancto, que he o nome da terceira pessoa; & por isso, o sentido mais côforme cõ a letra hebraica, *Ruach atzetzoder*, he, Senhor nam tireis de mim o vosso spiritu sancto, pello qual nos distribuis & comunicais vossos dões, & nos consolais & animais a penitencia: nẽ o spiritu sancto que fala pella minha lingua os mysterios de vossa vinda ao mundo manifestar aos homẽs vossa presença, pera lhes dar vida & remedio contra o peccado de Adam. No qual tã-bem ficou o spiritu prophetico juntamente com a culpa, & em Lamech, como diz Beda. E assim nam foy muito que ficasse tambem em Dauid com o peccado o spiritu de prophetizar, & pedir neste verso a Deos que lho não tirasse, como dizem S. Gregorio, S. Remigio, Theodoro & outros muitos expositores.

Oração.

L Ançado Senhor de vossa presença, & posto fora de vossa protecção: seria ficar entregue a minha vontade deprauada, & sojeito a todas as misérias da vida mortal: nem auera vicio que me não derrube, nem mal que não tenha coração contra mim; & nem tempestade que me não combata desamarrado de vós. Mas de tudo
ferei

ferei liure se nam quebrarem as amarras que me
sostentaõ em vossa Fè Catholica, & no spiritu da
verdade, que sã nella se acha. Pequei, & fiz nau-
fragio, porem saluoume a taboa segunda del'pois
delle a que me peguei, & essa me pòs no porto
de mais segurança a face de vossa misericordia.
Nam queiraes Senhor que seja agora lançado de
vossa presença em castigo do passado, porque em
quanto nella me consentirdes, sempre terei por
seguro meu partido, & confiarei que venha de
vossa misericordia a saude de minha alma, como
alcançou a de sua filha aquella molher Cananea,
com a qual não bastarão tantas repulsas como
destes a sua petição, posto que bastantes pera dei-
xar de continuar nella; mas valeolhe vossa presen-
ça pera alcançar o que pedia canonizada por gran-
de sua fee, que foy a anchora que sustentou seu
requerimento ante a face de vossa misericordia.
Não me lanceis della, Senhor meu: nem me ne-
gueis o vosso sancto spiritu dador de todos os
bês, consolador em todas as tribulações, & conser-
uador dos dões que por elle nos distribuis, pera
que afferuorado & abrazado em seu fogo vos
ame com perseverança, & sirua com firmeza ate
alcançar de vossa grandeza a segurança em vossa
graça que minha alma deseja & pede. Por vos Ie-
su Christo, que viueis & reinaes hum Deos com

Verso Duodecimo

o Pay & com o mesmo Spiritus sancto pera sempre dos sempre. Amen.

VERSO TERCIODECIMO.

Redde mihi letitiam salutaris tui, & Spiritu principalis confirma me.

Mostrase que pello pello peccado se perde nam só a graça da alma, mas tambem a alegria do coração, & ainda a nobreza do sangue.



Emeroso David de seu naufragio em que auia perdido nam só os bês da alma, mas també os de mimoso de Deos, que offendido & desagazalhado do coração torna a levar os regalos & consolações que traz comsigo quando vem hospedar-se nelle: faz outro acto de penitencia & noua petição neste verso. *Redde mihi letitiam salutaris tui.* A qual interpreta S. Greg. & declara perguntando. *Quid est quod sibi letitiam Iesu reddi postulabat? nisi quia hunc ante culpam contemplari consueuerat, eiusque contemplationis gaudia in culpa per diderat.* Que petição he esta que faz David rogando a Deos que lhe torne a alegria de Iesu? senam mostrar que costumaua a

hom. 20
Ezec.

contemplar nelle , & na promessa que delle lhe estaua feita antes da culpa:& que por ella perdeo o contentamento & gozo que tinha da contemplação deste bem, & agora pede a Deos que por offendido lhe nam tire o que lhe concedeo por misericordioso, & por tanto lhe torne aquella alegria & consolação que recebia com a contemplação delle, de que ficou despojado quando o salteou seu peccado.

Fica tam destrozado hum homem Christão pela culpa mortal, que ate a parte do appetite irasciuel (como diz S. Thomas) fica debilitada, & a concupisciuel inflamada: a razão cega, & a vontade deprauada & dinificada. Porque o peccado (como diz o Ecclesiastico) he espada de dous gumes. ^{1.2.9.} ^{85. ar. 3.} *Quasi romphaea bis acuta hominis iniquitas.* ^{Ecc. 21.} E por isso fere corpo & alma a parte sensitiua & intellectiua. E he chamada mordidura de Leão na mesma scriptura. *Dentes eius dentes Leonis,* porque o Leão tem tam peçonhentos os dentes , & taõ venenosos, que tudo quanto morde corrompe, como cão danado, diz Isidoro. E que de toda a mordidura que faz corre sangue negro & peçonhento. E assim o peccado onde abrange com sua malicia venenosa empeçonhenta as partes sensitiua & intellectiua , nas quaes se sojeita o contentamento & alegria, deixando as feridas a dous gumes, & em

Verso Terciodecimo

em profunda tristeza conuertido todo o contentamento passado que o coração lograua com a graça & companhia de Deos. A letra o chorou Hieremias. *Defecit gaudium cordis nostri, versus est in luctum, chorus noster, &c. Vae nobis quia peccauimus; propterea maestum factum est in dolore cor nostrum.* He tam grande veneno contra a saude & vida da alma o peccado que nam só lha tira, mas ainda lhe come as entranhas com tristeza, conforme ao que se diz nos Prouerbios. *In merere animi deijcitur spiritus. Spiritus tristis exsiccat ossa.* E por isso o Prophe ta só aos peccados de Hierusalem attribue toda a mudança que ouue de contentamento em tristeza, & de alegria em lagrimas. Como tambem pello Propheta Amos Deos prometeo que faria aos cantares & folias dos Israelitas. *Conuertam festiuitates vestras in luctum & omnia cantica vestra in planctum:* & de facto as conuerteo não só com a vinda dos Assyrios, senam tambem na dos Romanos a Hierusalem, depois da qual andão ategora os tristes Iudeus pello mundo castigados, sem chegar a conuertidos.

Perdeo David por seus peccados aquella alegria que nelle tinha causado a contemplação da promessa que lhe estaua feita da vinda & descendencia do Messias, na qual promessa teue dous motivos de contentamento a qual maior. Hum como fan-

sancto & padre do testamento velho, que muito desejava & pedia esta sancta vinda pera redempção do genero humano: & outro como homem & Rey que estaua nomeado por pay & ascendente de Christo: em cuja fê como sancto speraua saluar-se, & em cuja descendencia como homem esperaua ennobrecer-se, porque na liuha de Christo não tanto auia de descer a nobreça dos Reis & Patriarchas a Christo, quanto auia de sobir delle pera elles. E assim o disse o mesmo Christo. *Ego gloriã meam ab hominibus non accipio.* Nam Ioan. 5. recebo dos homês testemunho de claridade & de nobreza, descendencia sim como homem por carne & sangue: mas honra & nobreza, essa recebem elles de mim. E daqui podemos collegir, que não foy sem mysterio a differença com que S. Mattheus & Sam Lucas escreuerao a geração & genealogia de Christo. Sam Mattheus começando Matt. x. em Abraham & Dauid ate Ioseph & a Virgem nossa Senhora de quem nasceo segundo a carne & o sangue. E Sam Lucas começando em Ioseph Luc. 3. que era tido por pay, & delle foy sobindo ate Adam, porque ate lá sobio a nobreza que sahio de Christo, como da raiz sobe a todos os ramos da aruore a virtude. E por a que de Christo sobio & illustrou aos seus ascendentes he chamado raiz Isai. 11. de Iesse que foy pay de Dauid.

Estando

Verſo Terciodecimo

Eſtando pois cheo das eſperanças deſta clari-
dade & gloria , & do muito contentamento que
nelle tinhaõ criado taõ grandes motiuos de ale-
gria : ſoccedeo ſeu peccado , que veyo cortando
por tudo como eſpada de dous gumes; & conuer-
tendo tudo em peçonha como dentes de Leaõ:
a alegria em tristeza:o contentamento em lucto:
& as eſperanças em deſconfiança ; porque o pri-
meiro effeito que faz a culpa, deſpois de lançar
da alma a graça que a fazia fermosa & grata a
Deos,he deſpojala das eſperanças que a fazião ale-
gre.

Eccl. 2. *Homini bono dedit Deus ſapientiam, & ſcientiam;*
& letitiam(diz o Eccleſiaſtico)*peccatori autem,affli-*
ctionem. Quer dizer. Todos os bens dà Deos ao bõ
per graça , & eſtes acompanhados de ſabedoria á
qual ſão annexos todos os que ſe podem deſejar.

Sap. 7. *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa.* E o
mais proprio & mais chegado a ſabedoria he o
contentamento & alegria. *Sapienti nullus non feſti-*
nus dies,diſſe Diogenes. Naõ pode ter dia trifte o

Epi. 60. ſabio : porque como diz Seneca. *Plenus eſt gaudio,*
bilaris & placidus cum Dijs ex pari vivit. He vida di-
uina a que tem o ſabio no contentamento & ale-
gria de que he acompanhada a ſabedoria,que tem
por natureza. *Expellere maſtitiam*, diz Cicero, lan-
çar fora a tristeza dos animos he virtude que tem
a ſabedoria natural & adquirida:& ſe aſſim he,co-

lib. 1. de
ſen.

mo a nam lançará com mais força a sabedoria jũta a graça diuina com que vem todos os bens que Deos dá ao bom & justo por ella?

Peccatori autem afflictionem. E ao peccador que pode vir com a culpa mortal senam afflicção, dor & tristeza que consume os ossos. Queres homem nam ser triste? pergunta Hugo. *Vis nunquam esse tristis? bene viue: bona vita semper gaudium habet.* lib.3.de Anima. Nenhũa cousa softenta melhor nas almas o contentamento que a graça com que se viue bem, & em acceitação & amizade de Deos. E como esta falta que bem pode auer senam tristeza, & afflicção de spiritu? Ou, que esperanças podem ficar de bem algum, quando falta o fundamento de todos, que he a graça, & a sabedoria, que vem com ella?

Ao bom & sancto Dauid com muita razão faltaraõ todos os de que tantas vezes se achou despojado. Tinha recebido de Deos antes de peccar tantas reuelações com sabedoria do ceo. *Incerta & occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi:* como disse no verso 7. & com isto tam perfeito contentamento, que só o da Virgem mãy podia ser maior; que tal o deuia de causar em hum peito sancto a consideração de merces tam raras & de beneficios tam grandes, assim particulares como comuns, & tocantes ao proueito da Igreja, & pouo
Chris-

Verſo Terciodecimo

Chriſtão, com a vinda do Meſſias a reſtaurar & ſaluar o mundo; & pera que todos os que nelle creſſem, tiueſſem vida eterna lauados dos peccados em o ſeu ſangue, porque auia de morrer & reſurgir por noſſa juſtificação, encher os ceos de ſpiritus bemaumenturados; & aos homêſ de bens eternos.

A eſtes intereſſes commũs aſpirauão todos os dezejos & todas as petições dos Padres ſanctos & Patriarchas do teſtamento velho; & nas eſperanças delles fundauão todo ſeu contentamento, preuendo per diuina reuelação o ſaluator do mundo Jeſu Chriſto noſſo Senhor, que era a fonte de que todos os bẽs auiaõ de manar, como preuio o Propheta Habacuc. *Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jeſu meo.* E chea do Spiritu ſancto a Virgem em ſeu cantico diſſe. *Et exultauit Spiritus meus, in Deo ſalutari meo.* Mas David teue alẽ dos comũs particulares reſpeitos de contentamento & alegria pella promeſſa que lhe eſtaua feita da ſtabilidade & firmeza de ſeu Reino em Chriſto ſaluator do mundo. *Iurauit Dominus David veritatem & non frustrabitur eum: de fructu ventris tui ponam ſuper ſedem tuam.* Promeſſa jurada em que lhe diz. De teus deſcendentes porei em tua cadeira, & em ſeus filhos farei perpetua tua coroa. *Et filij eorum uſq; in ſaeculum ſedebunt ſuper ſedem tuam.*

Pſ. 131.

Sera

Serã naõ sò honrada & illustre tua familia em teus successores, mas perpetuo teu Reino, como realmente ficou em Christo, de cujo spiritual Reino foy figura o temporal de Dauid: porque a grandeza & magestade do Reino de Christo & sua Igreja sobre os filhos de Dauid floreceo, como diz S. Aug. *Nam filij Dauid sunt non stirpe, sed cultu Dei & fide.* Todos os a quem se estendeo a promessa eraõ filhos de Dauid, naõ per descendencia & geração natural, mas per culto da Religião, & da Fè. E aos que faltarem na obrigação deste culto, & obsequio, promete Deos castigo com misericordia. *Si autem dereliquerint filij eius legem meam. &c. Misericordiam autem meam non dispergam ab eo.* P. 881

Vendose pois Dauid taõ leuantado em grandezas, feito de pastor de gado, & vltimo filho de seu pay Iesse, Rey & Senhor de Israel, com promessas taõ grandes como lhe foraõ feitas de ascendente do Messias, & da perpetuidade de sua casa nelle com tanta magnificencia & honra, como naõ viuiria alegre & contente antes de pecar? Se hum pay que deixa herdeiro a sua casa, & a vê acrescentada em seu filho & neto, viue alegre, & morre descansado: como naõ estaria contente Dauid com promessas de tanto accrescentamento em tal soccessor? A isto respondiaõ as fe

Verso Terciodecimo

ftas que fez quando a cufia de fua reputação deixada a pompa real, veyo dançando diante da Arca do testamento, nam tanto por o que trazia, como por o que significaua, que era Christo filho de Deos dito Arca do testamento em sentido myftico, como nota S. Greg. que diz. *Arca testamenti*

hom. 22

in Ezech.

Colof. 2.

Apoc. 11.

ipfe nobis factus est. In quo sunt omnes thesauri sapientiae & scientiae Dei absconditi. E esta foy a Arca que São

Ioão vio no Apocal. *Vifa est Arca testamenti*, como fica dito no verso 9. E leuado desta contemplação disse que dançaua diante do Senhor. *Ludam ante*

2. Reg. 6

Dominum, & como quem ja o respeitaua naquella figura, foy descuberto deixado o vestido & gloria de Rey, festejando a que sentia em fua alma, & a que via em fpiritu prophético, na vinda do significado daquella Arca do testamento.

Estaua em Ierusalem, o sancto velho Simeão esperando a consolação de Israel, & porque chegou a ver a Christo posto em fua mãos pedio a Deos que o leuasse porque ja morria alegre & contente, dando por razão. *Quia viderunt oculi mei salutare tuum*; porque viraõ meus olhos o voffo saudauel, ou a voffa faude, ou o voffo Salvador, que todos estes tres nomes tem Christo na scriptura.

Luc. 1.

Salutare lhe chamou a Virgẽ em feu Cantico. E Simeão no feu, faude. E Ifaias, onde Deos diz. *Dedi te in lucem gentiũ vt sis salus mea, vsq; ad extremũ terræ.*

Ifai. 49.

E Saluador em Micheas. *Saluatorem expectamus.* Por que entédamos, que só Christo nos foy faudauei, *Mich. 7* faude, & Saluador, & porque tal o auia de fer pera Israel, esperaua a consolação do pouo o sançto que vendoa em suas mãos se deu por taõ contente que não queria mais vida. Como não seria de muito excellõ o contentamento de Dauid: posto que o de Simeão era de quem via, & o de Dauid de quem esperaua, porem erão mui audentados os fundamentos de Dauid, porque não só esperaua a redempção & consolação de Israel, mas tambem via em spiritu, como outro Abrahão o dia de Christo, & que auia de descender delle quando viesse ao mundo, & illustrar & perpetuar sua casa & seu Reino.

Estas esperanças, se as não perdeo, nem a Fee dellas, por que não perdeo o spiritu de propheta perdendo a graça que o fazia grato a Deos: todauia perdeo pella culpa todo o contentamento, & toda a alegria que nellas se fundaua. Porque, se de pobre pastor, se tinha visto prospero Rey, & de vltimo filho de Iesse, com esperança de progenitor de Christo futuro, com todas as mais promessas que temos dito: tudo isso abateo o peccado, ajuntando â dignidade real, infame vileza, que de Rey o fez adultero, homicida, injusto, tedor, & ingrato a Deos & aos homẽs;

Verso Terciodécimo

mês; de maneira, que ficou infamado & posto em opprobrio, conforme ao que se diz nos Prouer-
Prou. 14 bios. *Iustitia eleuat gentes, miseros autem facit populos, peccatum.* A que o mesmo Dauid chamou opprobrio, como explica Sancto Augustinho o verso
Ps. 118. que diz. *Amputa opprobrium meum quod suspicatus sum.*

E porque contra todas estas quebras lhe era vnico reparo, & saudavel remedio aquella alegria que se fundaua em Christo, que como dissemos, se chama saude, saluação, & saudavel, pede aDeos o restituia a ella, dizendo. *Redde mihi letitiam salutaris tui.*

Et spiritu principali confirma me. E confirmay-me com spiritu principal. No verso vndécimo nomeou spiritu recto. *Et spiritum rectum innoua:* no verso duodecimo, spiritu sancto, *Et spiritum sanctum tuum ne auferas à me.* E aqui spiritu principal. Todos são Epitetos que conuem à terceira pessoa da Sanctíssima Trindade: a qual, porque endereita nossas acções ao bem, se chama spiritu recto: porque nos sanctifica, se diz Spiritus sancto: & porque delle, como de fonte principal nasce a luz com que foy alumada toda a verdade que disserão os Prophetas, & que se contém nas diuinas escripturas, se chama spiritu principal. *Et spiritu principali confirma me.* Posto que S.

Bernardo diz , que Dauid significou nestes tres versos as tres pessoas da sanctissima Trindade; Spiritu recto, significa o filho, que he a segunda: Spiritu sancto significa a terceira, & Spiritu principal a primeira. Chamase Spiritu recto o filho por que trouxe consigo feito homem não só o exemplo de vida recta & penitente com que adoçou nossos trabalhos , mas tambem a doutrina com que fez rectas nossas obras, conforme ao que estaua prophetizado em Isaias. *Erunt praua in directis, & aspera in vias planas.* E no Psalmo 24. *Dulcis & rectus Dominus , propter hoc legem dabit delinquentibus in via .* Aonde se pode notar de caminho a palavra , *propter hoc* : porque he suaue , & recto, dara leis aos defencaminhados , pera que se veja, que só quem he recto na vida pode dar leis aos outros. *Nec enim cadentis est alium erigere,* diz Plutar. *de Principis doctrina.* Chamase Spiritu sancto a terceira pessoa, porque elle distribue os sete Dós que nos consoláo & sanctificação, derramando em nossas almas efficaçmente sua graça. E chamase Spiritu principal a primeira pessoa que he o Padre eterno, não porque seja maior: inda que Christo disse , *Pater maior me est* : porque falou de sy em quanto homem : & se o dissesse em quanto Deos, nem assim he maior o Padre & elle menor: pois o poderia dizer no modo em que chama-

*Isai. 40.**Ps. 24.**Ioan. 14*

Verso Terciodecimo

mos nossos maiores aquelles de quem descendemos. Mas nem por isso he aqui chamado Spiritu principal, senam porque he a fonte da geração eterna, & donde procedem as outras pessoas, & elle de nenhũa: do Pay procede o filho gerado pello entendimento eterno, & do Pay & do filho procede o Spiritusancto não creado nem gerado, mas spirado, ou procedido pella vontade como amor dentre ambos. Spiritu he o Pay, Spiritu o Filho, Spiritu o Spiritusancto, mas todos são hũ Spiritu, assim como he Deos o Pay, Deos o Filho, Deos o Spiritusancto, & todavia não são tres deuses senão hũ só Deos.

Et spiritu principali confirma me. As palauras que neste lugar tem o texto hebraico dão motiuo a varios sentidos diferentes todos do que fica dito *verucha neduab*. Onde Sam Hieronymo conuerte, *Spiritu potenti confirma me*. Fælix disse, *Et spiritu munifico*. O Paraphrastes, *Spiritu liberali siue munificentia*. E tudo & muito mais significa a palaura *Neduab* em sua raiz *Nadau*, que os Hebreus usam quando se dà ou offerece algũa cousa por vontade, com liberalidade & magnificencia. E porque isto he proprio dos Principes, que são liures, & não sojeitos a leis, magnificos, & liberaes, se toma muitas vezes na sagrada scriptura a mesma palaura no singular por Principe Isa. 32. & no plur.

1. Reg. 2. & em outros lugares que logo diremos. E neste sentido fica mais propria a versãõ dos 70 *Et spiritu principalis confirma me.* Confirmayme Senhor em spiritu de principe.

Et spiritu principali confirma me. Como se disse-
ra, Senhor, o spiritu com que vos offendi foy spi-
ritu vil, baixo & ingrato, porque de spiritus bai-
xos & vis nascem ordinariamente os vicios todos
conforme a explicação que dá hum Autor Ita-
liano as letras com que se escreue. *Vilano, v, vil, &*
vicioso, i, inimico da Dio, t, da companho, l, latro, i, litigio-
so, A, auaro, i, ascinno, N, non tu fidar da lui no serai tra-
dito, O, operibus credite: que de suas obras consta mais
largamente sua vileza: & assim nas regras & con-
dições que Deos dá, pera quem ouuelle de ser
Principe, diz Isaias. *Non vocabitur ultra is qui insi-* Isai. 32.
piens est, princeps, nec fraudulentus appellabitur maior.
O que for insipiente nam podera ser chamado
Principe, nem o fraudulento Superior. E he de
notar a palaura *insipiens*, que no hebraico se diz
naual, que quer dizer homem vil & baixo, & de
Principe nam se esperaõ senam altas obras, & al-
tos pensamentos, como diz o mesmo Propheta.
Princeps ea que digna sunt principe cogitat: & ipse super Isai. ibi.
principes stabit. E o texto hebraico tem, *Princeps,*
principalia consultabit, & super principalia consurget.
O Principe nam consultara nem deliberara em

Verso Terciodécimo

fazer vilezas, enganos nem baixezas: senam cou-
sas altas, grandezas, magnificencias com mão &
liberalidade real. E porque Dauid sentio de sy
que não guardara estas condiçoës de Principe cõ
Vrias, & que se deixara vencer de spiritu baixo &
fraudulento, pede a Deos lhe restitua o spiritu de
Principe. *Ei spiritu principali confirma me.*

Confirma me. Pede spiritu nobre & de Principe,
& que Deos o confirme nelle: porque assim co-
mo o vil & baixo inclina a todos os vicios, assim
o spiritu nobre & de Principe inclina, & ainda
obriga a todas as virtudes, porque tudo o que he
virtude & grandeza pede a grauidade & magesta-
de de Principe & de Rey, principalmente a casti-
dade, a que S. Aug. chama virtude princeza & vir-
tude real. *Castitas virtus est anima siue filia regis.* E
Clemente Romano refere dos Apostolos sagra-
dos que diziaõ que Ioseph merecera reinar no
Egypto pella castidade que guardou. *Tu Domino
non despexisti Ioseph imo pro pudicitia quam pro te ser-
uauit premium ei dedisti, ut esset Egyptiorum princeps.*
Não merecia menos que ser principe dos Egyp-
cios quem soube ser taõ casto como Ioseph. Nem
menos que Princeza do pouo Iudaico, gloria de
Ierusalem, alegria de Israel, a fermosa Iudith, a
quem a castidade, que tanto amou & guardou,
deu tantos merecimentos & tantos titulos como

lhe

Aug. cõ-
tra Faus.

lib. 8.
Cõst. 12.

lhe cantaraõ em alegres danças os moradores de Bethulia. *Tu gloria Ierusalem, tu letitia Israel, tu honorificentia populi nostri, quia fecisti viriliter, & confortatũ* ^{Iud. 15.} *est cor tuum, eo quod castitatem amaueris.* E porque David perdeu esta virtude pello adulterio, & o spiritu de Principe pella treição & velleza que vſou: pede a Deos que lhe restituia o spiritu de Principe, & o confirme nelle, pera que não torne a perder esta virtude & as outras que são a elle annexas. *Et spiritu principali confirma me.* Que pouco aproueitaria ter recebido a spiritual alegria que se fundanos merecimentos de Christo, do qual, como de fonte perennal mana toda a graça, & se recebem todos os bês gratuitos, que são as agoas que por Isaias Deos nos manda tirar: *Haurietis* ^{Isa. 12.} *aquas in gaudio de fontibus Saluatoris:* & pouco aproueitara ser restituído ao spiritu principal, ou de Principe, & a todos os bês que pella culpa tinha perdido, se Deos o não confirmasse no que pede, pera que fosse duravel & permanente o que deseja: & por tanto diz. *Et spiritu principali confirma me.*

Oração.

COnuerterão Senhor em tristeza meus peccados, todas minhas alegrias, & foy cheo de grande afflicção meu spiritu, tanto que por
elles

Verſo Terciodecimo

elles perdi a vida de graça em que voſſa miſericordia, ſem merecimentos meus, me tinha poſto, & juntamente todos os bês que conforme a voſſa piedade & grandeza coſtumais repartir com os que viuem na obſeruancia de voſſa lei, goſſando a ſuauidade de voſſo iugo, alegres em Ieſu voſſo filho & noſſo Saluador, noſſa ſaude & noſſa ſaluação, que he a fonte de toda alegria & de todo o jubilo que a alma ſente namorada de vós. Perdime Senhor, & perdi todo o amor voſſo, alógandome como outro filho prodigo, & pondome em deſterro de voſſa caſa, onde padeeci fome & ſede das abundancias della. Agora conhecendo meu erro, & chorando a culpa que cometi em me auſentar de voſſa viſta, lembrado que ſois pay me torno a ella com fauor voſſo. E vos peço que me façais merecedor & participante dos bês que pellos merecimentos de Chriſto meu Senhor, logrão os que não ſe apartaõ de voſſa graça: & me confirmeis nella com ſpiritu recto, ſancto, principal nobre, limpo de toda a eſcoria de baixeza & vileza, para que enjeitadas todas as alegrias terrenas, não padeça mais triſteza que a que ſinto de meus peccados por offenſas contra vós; & logrê com as eſperanças das eternas alegrias & deleitações que não tem fim a perſeuerança em voſſo amor ate o fim de minha vida. Amen.

VERSO QVARTODECIMO.

Docebo iniquos vias tuas, & impij ad te conuertentur.

Mostrafe quanto importa o bom exemplo na vida de quem deue emendar as alheas.



Om grande fundamento promete Dauid em este verso como em satisfacção de sua culpa, & recompensação do mau exemplo que deu com seu peccado, do qual o notou Natam. *Quia blasphemare fecisti inimicos nomen Domini.* Pregar & ensinar aos maos, & ^{2. Re. 12} reduzir aos caminhos de Deos todos os desencaminhados: pois tinha pedido primeiro a limpeza de sua alma, a pureza de seu coração por tantas vezes & com tantos requerimentos. *Dele iniquitatem meam, lauabis me, & super niuem dealbabor: amplius laua me.* Lauado, & dealuado, mais aluo que a neue, & mais lauado & limpo, & despois spiritu recto, spiritu sancto, spiritu principal, spiritu forte, & nobre, tres vezes pedio o spiritu sancto primeiro que dissesse *Docebo vias tuas*; porque a pregação chea de charidade he a que conuerte, & como quem bem entendeo que estes ornamentos auiaõ de

Verſo Quirtodecimo

de acompanhar a virtude que professa quem ha de emmendar vidas alheas, que he o Rey & o Pregador, que pera estes dous officios pedio David spiritu recto, spiritu sancto, & spiritu principal, ou de Principe, & despois se offerece como sufficiente pera reinar & governar seus vassallos, & pregar a seus povos. *Docebo, &c.* Que haja sido antiquissimo costume dos Reis hum & outro officio, se deixa ver dos Problemas de Plutarco entre os quais pergunta. *Quid est quod Regi nec magistratum gerere, nec concionem habere licet?* Quem tirou aos Reis o governo & o officio de falar ao povo? E responde, que os Gregos tiraraõ aos seus Reis hũa culpa; & os Romanos ambas: porque extinguiraõ de todo com os Tarquinos o nome de Reis, como conta Titoliuio. Mas com isto estã que os Reis & cabeças da Republica, tem obrigação de dar exẽplo aos subditos tal que os inclinem a fazer o que he de sua obrigação, alem de os obrigar com as leis & preceitos que lhe põe pera bem de seu governo. Assim o escreueo o Poeta Claudiano ao Emperador Honorio.

*Componitur Orbis
Regis ad exemplum; nec sic inflectere sensus
Humanos edicta valent, quam vita regentis.*

Quer dizer, que não ha leis que componhaõ, & emendem tambem o mundo, & as Respublicas delle,

delle, como a vida de quem as governa, & o bom exemplo do Rey, & de quem as manda.

Notauel he hum caso que faz a este intento, que como digno de memoria nos deixou escrito o nosso Titoliuio Portugues loão de Barros, de hum valeroso Capitão & governador de Maluco Antonio Galuão. O qual, quando tomou posse da fortaleza de Ternate achou leuantados & conjurados oito Reis mouros contra o nome Christão: logo os foy cometer com pouca gente, & matou na batalha hum dos Reis, & aos outros pos em estado que os obrigou a pedir pazes, que lhes concedeo. E tal foy dali em diante o bom exemplo deste Governador, tanta sua inteireza na justiça, & tal a verdade Christãa com que procedia igualmente com todos, que vieraõ os Mouros & Gentios de todo aquelle Arcipelago a confessar, & a pregoar, que o Deos a quem Antonio Galuão adoraua era o Deos em quem se auia de crer, & a lei que elle professaua era a que se auia de seguir. E teue enfim tanta força o bom procedimento deste illustre varão, que sem outra pregação se conuerteraõ em seu tempo à nossa sancta Fè quatro Reis Mouros com suas mulheres & familias, & todos os nobres de seus Reinos se baptizaraõ, com muitos outros. E se mais durara seu governo, como se mandou pedir a el Rey Dom
Ioão

Verſo Quartodecimo

Ioão III. todo Maluco ſe ouuera de conuerter â lei euangelica, tanta força fez áquelles barbaros a vida & exemplo de quem os gouernaua, que quanto tinhaõ deſtruido com o ſeu mao algũs ſeus predeceſſores : & o que não puderão effec- tuar milhares de pregaçoẽs, alcançou eſte valeroſo Portuguez com ſua virtude exemplar.

Ann. 58 Ceſar Baronio eſcreue nos ſeus Annaes, que era tam deuida aos officios do gouerno & magi- ſtrados eſta obrigação de vida exemplar, que ti- nhão annexo os Preſidentes o titulo de boniſſi- mo , aſſim como entre nós o tem de ſenhoria. *Alioquin non putandum Paulum ea adulatione atq; men- datio demulcere voluiſſe ſceleſtiſſimum omnium Feſtum l. Felicem, optimos appellando.* Erão eſtes dous peſsi- mos homẽs cabeças no tribunal em que S. Paulo *Act. 26.* foy accusado ; & nam deuemos cuidar que elle mentiffe, ou adulaffe, quando õs chamou de bo- niſſimos: ſenaõ que obrigado do coſtume que fez annexo aos magiſtrados o titulo que lhe mais cõ- uinha, lhes chamou boniſſimos, ſendo peſſimos nas peſſoas, que he o mais perjudicial mal da re- publica, porque ſe a cabeça for doente, como po- de ſer ſaõ o corpo? Entaõ ſe gouernauaõ bem os Reinos (diz Plutarcho) *Quando non poterat eſſe ma- ior niſi qui eſſet melior:* quando não podia ſer cabe- ça, ſenam qué foſſe mais ſaõ. Os que querem ſa- ber

ber se o pescado está fresco, ou danado, nam lhe olhaõ mais que pera a cabeça, porque nella só se conhece a bondade, ou maldade do corpo. Se as acçoẽs do Rey, do Principe, & de quem he cabeça da Republica nam forem muito saãs, como podera viuer sem achaques o corpo, ou sem podres o Reino? ou sem enfermidade a Republica? pois estando-a cabeça podre, necessariamente o está tudo o que della depende. *Qualis rector ciuitatis tales & habitantes in ea.* Assim o sentio Isaias quando prophetizou a destruição do Reino de Iudea ali onde diz, *Principes tui infideles*, ou como se tira do hebraico. *Principes tui patriidi.* Os que te governão como cabeças são infieis & são podres. E o que disso se segue he consentirem roubos, & serem companheiros de quem os faz, & aceitar peitas dos subditos, & por o que lhe dão absoluerem de culpa & pena a todo o malfeitor. *Infideles, & socij furum. Omnes diligunt munera, secuntur retributiones.* Podres & infieis as cabeças, necessariamente o estava o corpo todo.

He parte do vestido do Rey & do Principe a sua espada, como mostraõ todos em a cingir pera falar aos vassallos, prezandose de a ter por companheira, & como mostrou o grande Alexandre na reposta que deu a hum soldado que â vista de Troya destruida lhe veyo offerecer a Citara de Paris
filho

Verso Quartodecimo

Plut. de filho del Rey Priamo. *Minime illa mihi opus est, quã
fort. Ale doquidem Achilis lyram habeo, ad quam ille recreabatur.*

cap. 77 Como se differa. Ao Rey nam conuem viola, nem eu tenho necessidade da que Paris vsaua, porque comigo tenho a com que Achilles se recreaua, que era a espada que ordinariamente trazia na mão, & jugaua contra seus inimigos: & quando com ella estaua ociso (como escreue Homero) tinha por perdido o tempo. Mas ainda mais que Achilles & Alexandre amauão a espada os Scytas que a adorauam por Deos, como escreue Clemente

in Exor. Alex. & por ella jurauão. A rezão & mysterio de tudo isto diziam os antigos que era, porque a espada era insignia de suprema dignidade, como

Herod. lib. 3. escreue Herodiano: & que os Reis a cingem em final de poder, mero imperio de justiça & vingança dos facinorosos & delinquentes contra sua coroa & seus pouos. E dão a entender que com a espada conseruaõ & defendem dos vicios a sua Republica. **Que** aproueitara logo nos Reis & Principes a espada cingida se elles forem podres, como disse Isaias, nas obras & bom exemplo que deuem? Ao Rey de Ninue que com a pregaçaõ de Ionas se vestio de sacco, & mandou jejuar ate os brutos, chama S. Ambrosio com muita razaõ

Ser. 40. verdadeiro & sabio Rey. *Qui intelligeret quibus armis vteretur pro temporis qualitate: cum enim insidiantur*

illi homines, apprehendit arma bellica; cum irascitur ei Deus, corrigit arma iustitiae. Rey que soube vsar da espada cingida contra os inimigos, & executar o significado della entre os vassallos: pera os homẽs que o incitauão tinha armas de guerra em defenſaõ do seu Reino: & pera que Deos que o ameaçaua com destruição delle & de sua populosa Cidade, soube recorrer às armas que com Deos fazem justiça, que he a penitencia que mandou fazer a todos, sendo elle o primeiro que a fez: porque assim como a espada nam se joga nem gouerna senam com as mãos, assim os subditos, & vassallos nam se emmendão nem apartaõ dos vicios, senam com as obras & exemplo de quem os manda: por isso vestido o Rey de ſaco, & cuberto de ſinza todos fizeraõ o meſmo com o seu exemplo ensinados.

Docebo iniquos vias tuas, & impij ad te conuertentur. Ensinarei, Senhor, aos maos; nam os meus caminhos que effes me apartaraõ, & alongaraõ de vós, & a elles com meu exemplo: senam os que leuaõ a vós, *vias tuas*, que vaõ buscar vossa misericordia, & a achão acompanhada da verdade com que compris a promessa que fazeis de a vsardes com quem pella penitencia vos busca. *Vniuerſe vie Domini misericordia & veritas.* Todos os caminhos do Senhor ſaõ misericordia & verdade: Pf. 24

Verso Quartodecimo

dade: misericordia com que perdoa, & verdade com que cumpre o que promete aos que de coraçãõ se conuertem a elle, fazendo verdadeira penitencia, & por ella buscaõ a Deos. *Et impij ad te conuertentur.* Bem entendo Dauid que mal podia ensinar os caminhos do Senhor, nem fazer que a elle se conuertessem os que tinha desencaminhados, & estauão impios & maos, em quanto era tal como elles: por isso não disse que os ensinaria a caminhar pellos caminhos do Senhor senam despois de se ver em estado de penitente, armado de cilicio: porque como diz hum Poeta.

Ouid. 6.
Fast.

*Sic agitur censura & sic exempla parantur,
Cum Index, alios quod monet, ipse facit.*

Et impij ad te conuertentur. Ensinar aos impios a cõuerção, mal podera Dauid, se primeiro se não conuertera: porque, como diz S. Hierony. *Delicatus est magister qui pleno ventre disputat de ieiunio.* He muito delicado o mestre, que estando farto ensina os outros a jejúar. Quer dizer o Sancto: que quem ouer de pregar & insinar aos peccadores penitencia & conuerção: não ha de ser com leuar boa vida & regalada: porque quem faz aquillo que ensina (diz Chrysostomo) que viuendo bem ensina bê, instrue & persuade o pouo o como deue viuer, mas que ensina bem, viuendo mal, instrue a Deos como o ha de condenar: visto como condena, ensinando

nando bê, os mesmos vicios em que viue mal. E
cô que faz desprezar tudo quanto ensina. *Cuius lib. 19.*
vita despicitur (diz S. Gregor.) *restat vt eius prædicatio mor. 6.*
contemnatur: nam loquendi autoritas perditur quãdo vox
opere non adiuuatur. Desprezase necessariamente a
pregação de quem se despreza a vida, porq̃ mais
mouê, & mais inclinão a virtude as obras boas, &
exêplares, que as palauras eloquentes sem exem-
plo, com o qual a doutrina se autoriza & proua
melhor que com ditos de sanctos & autoridades
da sagrada scriptura.

Do exercito com que Gedeão marchaua cõtra
os Madianitas, lhe mandou Deos que despedisse
todos os que nas fontes bebessem só cõ a lingua,
como cães, porq̃ samente cõ os que bebessem cõ
a mão o queria ajudar na quella guerra: dando a
entender, que no exercito q̃ era seu, & na milicia
spiritual de seu Campo que he a Igreja, naõ podê
pelejar contra os vicios os que naõ tem mais que
lingoa com boas palauras, senaõ os que alê disso
tiuessem obras significadas nas mãos, & que somê
te estes seriaõ os vencedores. *Fuit itaq; numerus eo- iud. 7.*
rum qui manus ad os proijciẽte lambuerunt aquas trecẽti
viri, diz o texto, q̃ foraõ trezentos & naõ mais os
que beberãõ cõ a mão, & cõ que Deos lhe deu a
victoria q̃ Gedeão alcançou de seus inimigos, por
que se veja quanto mais fundem na guerra spiri-
tual

Verso Quartodecimo

tual & milicia do Senhor poucos pregadores de vida exemplar que muitos de lingua eloquentes.

Afsim declara S. Prospero o q̄ S. Paulo escreueo
1. Cor. I. aos de Corinto, não me mǎdeu Christo baptizar
senão euāgelizar. *Documēta predicatoribus præbēs ait.*
Nō igitur in verborū splēdore, sed in operū virtute totā
predicādi fiduciā ponant. S. Paulo ensinou aos prega-
dores do Euangelho a pôr toda sua confiãça nas
obras de virtude q̄ fazē, & não no ornato de pala-
uras q̄ dizē. O mesmo acõselha S. Auguf. aos inter-
pretes da palavra diuina, pera q̄ não põnhão sua
doct. 15. felicidade em adoçar o que dizē como confeitei-
ros o q̄ fazē pera vender; senão em prouocar cõ
lib. 4. obras a conuerfão do peccador, mostrando em sy
o rigor da penitencia que aos outros aconselhão:
Et nō in sapiētia verbis, ne euacuetur crux Christi, disse
S. Paulo: porque doutra maneira ficaria debalde,
sem fructo & sem proueito a Cruz de Christo
persuadindose os homēs q̄ em palauras & no or-
nato dellas estaua a virtude de sua conuerfão, &
naõ na força da Paixaõ de Christo, em sua morte
& em seu sangue. Esta foi a razãõ que Deos deu
a Gedcaõ pera lhe não dar victoria cõ toda a gē-
te q̄ leuaua no exercito. *Multus tecū est populus, nec*
tradetur Madian in manus eius: ne gloriētur contra me Is-
ind. 7. *rael, & dicat, meis virtibus liberatus sum.* Não quero
(diz Deos) que este pouo leue toda sua confian-
ça

ça em sy, & ponha em suas forças as esperanças da victoria, & attribua o vencimento à multidão de seu exercito. Por isso manda que se tornem pera sua casa todos os que se quizerem tornar, & apos elles os que não teueraõ mais que lingua pera beber, que essa só per sy, nem serue pera a guerra, nem por elles te viraõ às mãos os Madianitas, senão por os trezentos que as tiueraõ pera beber com ellas.

Confiado neste fauor diuino, & não em sua eloquencia, promete Dauid que pregara aos maos a palavra do Senhor, & ensinara seus caminhos. *Docebo iniquos vias tuas: & impij ad te conuertentur.* Ensinarei com vosso fauor vossos caminhos, & por isso não será sem fructo. *Impij ad te conuertentur.* Conuertersehaõ a vós os peccadores, não só por o que lhes eu ensinar com a doutrina, pera a qual me abrireis a boca, senão com as obras de minha penitencia & exemplo de minha vida que ja não farei pellos caminhos que me apartaraõ de vós, & me alongaraõ de vosso amor. Estes que foraõ meus, não ensinarei jamais a outrem senão os vossos que saõ de misericordia & de verdade. *Vniuersa via Domini misericordia & veritas.* Misericordia com que perdoais, & verdade com que compris, & dais o perdão que prometeis a quem arrependido de suas culpas volo pedir, & vos bus-

Verſo Quartodecimo

car pera iſſo, como eu lhes enſinarei. *Docebo ini- quos vias tuas.*

Et impij ad te conuertentur. E os peccadores ſe conuerteraõ a vós. Aſſim o ſignifica a palaura He brea, de que a noſſa verſaõ tirou, impios. E eſtes ſaõ os que Deos manda buscar aos ſeus pregado- res, & mandou na lei velha buscar pellos Prophe- tas. E elle diſſe de ſy meſmo, que nam vinha buf- car a outrem ſenam a elles. *Non enim veni vocare iu- ſtos, ſed peccatores.* E nam diz Dauid que elle os cõ- uertera, ſenãõ, *conuertentur*: porque a conuerſaõ do peccador he obra de Deos, ajudado com ſeu auxi- lio efficaz o liure aluedrio do peccador que ſe conuerte. E o pregador que enſina & doutrina (como Dauid promete que fara) diſpoem, plan- ta & rega, *Sed incrementum dat Deus*, como diz São Paulo.

Et impij ad te conuertentur. Nota S. Gregorio, que não he ſem proueito a conuerſaõ do pecca- dor, aſſim por o muito que alcança o que ſe con- uerte, como por o que cauſa com o exemplo de ſe conuerter, nos que ſe aproueitãõ delle & da doutrina do conuertido. *Propheta qui deleri iniqui- tates ſuas, & Spirituſancto confirmari à Domino poſtu- lat: quod non ſine fructu hoc ſit futurum affirmat.* Pro- mete Dauid, que não ſerã ſem fructo ſua conuer- ſaõ, & por eſte grande que a Igreja Catholica al- cança

cança com a do peccador verdadeiramente conuertido, diz o mesmo Gregorio, que a Diuina clemencia faz muitas vezes liures da culpa algũs de quem sabe que ha de tirar esta vsura tam proueitosa como Dauid aqui promete, & como fez & faz inda hoje. E se vio a letra em S. Paulo: *Mag Gregor. no fructu sunt illi dimissa peccata: qui enim prius blasphemus & persecutor ac iniuriosus fuit, postmodum plus Pf. 50. omnibus laborauit.* Com notauel proueito perdoou a misericordia Diuina a Paulo (diz o Sancto) seus peccados, & o conuerteo Deos no proprio acto do peccado, pois vemos que em tantas partes trabalhau mais que todos por plantar a lei euangelica & a Fee de Christo, sendo dantes blasphemo contra ella, perseguidor dos Christaõs, & inuentor de injurias, tormentos & afrontas pera todos os que inuocassem o sancto nome de Iesus, & como quem lhe restituhia a honra & credito que com prouisoẽs & cartas da Synagoga lhe pretendeo tirar, gastou todo o resto de sua vida despois de conuertido ate a perder, em zelar o fructo da Cruz de Christo, & a conuersaõ dos peccadores: occupaçã sancta & proueitosa em que Dauid tambem promete gastar a sua vida despois de conuertido a Deos. *Et impij ad te conuertentur.* Passando de penitente a mestre, que como experimentado ensinara os caminhos por onde se fuja dos

Verso Quartodecimo

peccados, & como perdoado incitara os culpados a buscar perdaõ de todos os seus.

Oração.

DEVS meu & Senhor, cuja virtude he tam poderosa, que de peccadores faz justos, de simples idiotas, insignes letrados, & de hum perseguidor vosso tão grande como Saulo pode fazer o grande doutor das gentes que por a defensão da vossa Fee trabalhou mais que todos; tambem pode de hum ignorante como eu fazer diligente zelador de vosso nome perfeito pregador de vossa lei, & segura guia de vossos caminhos: dos quais eu desencaminhei com meu mau exemplo todos aquelles que souberaõ de meus peccados, & delles tomaraõ motiuo de cõmeter com mais facilidade maiores offensas vossas. E pois tenho a culpa de tantas a que dei causa, justo he que pague a pena com trabalhar por vosso seruiço toda minha vida, chorando a passada, & prouocando com a penitencia della a todos os que andão de vós apartados, pera que tornem a vossos caminhos arrependidos dos maos que seguiraõ apos mim: pera lhes poder ser guia segura, vos peço Senhor que enchaes de virtude minhas obras, & do resplendor de vossa graça
mi-

minhas palauras, pera que em todas as occasioes de falar & de obrar ensine vossos caminhos, & alcance o bom fim que desejo. Amen.

VERSO QVINTODECIMO.

*Libera me de sanguinibus Deus Deus salutis meae:
& exultabit lingua mea iustitiam tuam.*

Mostrase, que mais segura o Ceo louuar
a justiça de Deos, que louuar
sua misericordia.



Libera me de sanguinibus, &c. Ainda que são varios os sentidos desta petição de Dauid, todavia o mais comũ he o mais certo. E he, que entendeo nella pedir

a Deos o liurasse de peccados: os quaes, como se contrahem por muitos caminhos; são muitas as razões que os Expositores acharão pera lhe Dauid chamar sangue, ou sangues no plural: que he frasi muitas vezes repetida na sagrada scriptura.

A cidade de Niniue se diz, *Ciuitas sanguinum*. E o peccador auorrecido de Deos chama, *Virum sanguinum & dolosum abominabitur Dominus*. Com este titulo praguejou Semei contra Dauid, *Egrederere vir sanguinum*. E finalmente nome he Epiteto com que

*Naum. 3
ps. 5.*

2. Re. 16.

Verſo Quintodecimo

que em muitos outros lugares ſão nomeados todos os que com extorſões, crueldades, tyrannias & violencias, opprimē & auexão o proximo : & verdadeiramente ſão ſanguinolentos, não ſó os que derramaõ ſangue, ſenam tambem os que cattuos de ſua cobiça, tiram aos pobres a fazenda & os bés temporaes de que viuem, como a carne do ſangue: por os quaes diſſe hum Propheta. *Vae qui edificat ciuitatem in ſanguinibus.* Porque muitos edificios de galarias, quintas, & jardins ha edificados, cujas paredes tem a cal amaçada com ſangue de pobres. E deſtas ha de clamar a voz do ſangue, como o de Abel. *Lapis de pariete clamabit, & lignum quod inter iuncturas edificiorum eſt, respondebit.* Diz o meſmo Propheta. E apos iſſo ajunta, *Vae qui edificat ciuitatem in ſanguinibus.* Coitados dos que tâes edificios aleuantaraõ, porque as pedras da parede darão vozes que Deos ouça, como ouuiu o clamor dos opprimidos Iudeus em Egypto. E o dos pobres que trabalhaõ & ſeruem pera com o ſuor de ſeu roſtro ganhar o ſeu pão, & os poderoſos auarentos lhes negão o premio & merce deuida a ſeu trabalho, como diz o Apoſtolo Sançtiago. *Ecce merces operariorum qui meſſnerunt regiones veſtras que fraudata eſt a vobis, clamat, & clamor eorum in aures Domini Sabaoth introiuit.*

Mas deixados eſtes ſanguinolétos (de que aqui
naõ

não fala David) não carece de mysterio nomear em plural o sangue, pello qual como se entenda o peccado, & estes se alcanção hūs aos outros como sezoões dobres, conforme aquelle lugar de Hoſeas. *Sanguis sanguinem tetigit*, ou como tem o texto Hebraico. *Et sanguines sanguines tetigerunt*. Hūs sanguines alcanção outros, porque os peccados raramente vem deſacompanhados, ſpecialmente ſe ſão como o peccado de David, que de adulterio paſſou logo a homicidio, nam ſó de Vrias, mas de todos aquelles que o acompanharão & morrerão com elle no lugar mais arriſcado da guerra. E dado q̄ nam teuera eſta multiplicação, nem por iſſo ficara o peccado de David ſendo ſingular, como o nam ſam os que fazem cooperar no mal ao complice, & elle fez peccar a Berſabe com quem adulterou. E por eſtes fundamentos teue razão de dizer. *Libera me de sanguinibus*. E he o meſmo que pedir a Deos o liure dos peccados, & da pena que por elles ficou merecendo. E parece que quis o Spirituſancto ſe ſignificaffe o peccado pello ſangue, porque aſſim como o ſangue he dos humores o que mais depreſſa ſe altera no corpo, & o faz enfermo, aſſim o peccado he o que faz perder a ſaude da alma, & a enferma ate a morte da culpa.

Outro ſentido vejo neſtas palauras, *Libera me de*

Verso Quintodecimo

de sanguinibus. E que me parece mui proprio dellas. Porque Dauid como Propheta estava vendo a grande misericordia de Deos em derramar seu sangue pellos homẽs, como disse naquelle verso do Psal. 25. *Quoniam misericordia tua ante oculos meos est, & complacui in veritate tua:* s. em Christo, como entende Casiodoro. E que Dauid preuio em todo este Psalmo o sangue de Christo derramado pellos Iudeus, afirma o Incognito, & consta de muitos versos em que Dauid mostra que pede a Deos que lhe valha o preço daquelle sangue, & nam seja impedimento a seu resgate a maldade dos que o ham de derramar & pedir sobre sy & sobre seus filhos, como pediraõ ante Pilatos, dizêdo. *Sanguis eius super nos & super filios nostros.* Sua morte se castigue em nõs & em nossos descendentes, & este homicidio seja condenado por nõsso & seu delles, & pera hũs & outros reserve Deos o castigo desta morte: & a condemnação do derramamento deste sangue nos abranja, com tanto que se faça. *Sanguis eius super nos.* E por esta maldição & praga que sobre sy lançarão & sobre seus filhos, clama sobre elles o sangue de Christo com maior voz que o sangue de Abel sobre Caim, como diz S. Paulo.

Heb. 12.

E a respeito da mesma petição, diz Saõ Cyrillo que sahio sangue do lado de Christo. *Iudeis quidẽ*

Cyrl.

Cat. 13.

sang.

sanguis; Christianis vero aqua: illis quidem tanquam infidatoribus ex sanguine condemnatio, tibi vero nunc credenti, per aquam salus. Pedio na morte de Christo Pilatos agoa; & os Iudeus sangue. *Sanguis eius super nos.* Em Pilatos que era Gentio foy praefigurada a gentilidade, pera a qual, o sangue de Christo he agoa crystalina que lava & faz fermosa toda a alma Christãa, dos quaes diz S. Ioão. *Lauerūt Apoc. 7: stolas suas & dealbauerunt eas in sanguine agni: & pera os Iudeus a agoa he sangue: porque cada vez mais se enchem de manchas, ou maculas & culpas que lhes põem a condenação que pediram sobre sy do sangue de Iesu Christo, que sahio do lado pera mais os condenar como a incredulos, & agoa pera mais nos lavar como fieis, assim o escreue S. Hieronymo: Aqua ad abluendum fideles, sanguis ad sup. cap. dammandum incredulos.* Bem se segue logo que por ^{1 Ioan.} este homicidio que os Iudeus fizeram, por esta morte injusta que derão, por o derramamento do sangue que pediraõ sobre sy & sobre seus descendentes, sam chamados sanguinolentos com mais propriedade que nenhũs outros homẽs por qualquer outra causa na sagrada scriptura; que chama sanguineos particularmente aos homicidas, como se ve em Ezeehiel onde diz. *Repleta est Ezec. 9: terra sanguinibus.* E o Caldaico tem, *homicidys.* E neste verso onde Dauid diz. *Libera me de sanguinibus.*

Verſo Quintodecimo

bus. Tem a Paraphraſis. *Libera me ab homicidio.* Como ſe differa. Liurayme, Senhor, dos homicidios que cometi: & liurayme da pena que he ração que eſpere condigna do ſangue que derramei, para que nam ſeja tambem o meu derramado a cutello, conforme à lei. *Qui effuderit humanum ſanguinem, &c.*

Num. 35

E porque tambem podera ſer pena deſte ſeu homicidio a maldiçam daquelles homicidas que pedirão ſobre ſy & ſeus deſcendentes, o ſangue de Chriſto, digo que pede David neſtas palauras *Libera me de ſanguinibus*, a Deos, que nam entrem ſeus deſcendentes no numero deſtes tais ſanguinolétos: como por outra petição mais clara diſſe *Ne perdas cum impijs Deus animam meam, & cum viris ſanguinum vitam meam.* Senhor nam me meſtureis com tal gente, nem deſcendaõ de meus lombos tam ſanguinolentos homicidas. *Vre renes meos, & cor meum.* Atalhay, Senhor, minha ſocençaõ, ſe della ouuerem de proceder, *Libera me de ſanguinibus.*

Pſ. 25

Deus Deus ſalutis meae. E porque melhor ſe veja o affecto do coração com que iſto pedia, repete duas vezes a palaura *Deus*, como quem ſe benze contra o maõ agouro, dizendo & repetindo duas vezes o ſanctiſſimo nome Ieſus, Ieſu nome de Ieſu, liureme Deos de tal acontecimento. *Redime*

me

me, & miserere mei. Redimime, Senhor, em quanto pf. 25.
homem Deos, & auei misericordia comigo em
quanto Deos homem. *Deus Deus salutis meae.* Valha
me o preço de vosso sangue em quanto homem,
& a grandeza de vossa misericordia em quanto
Deos: & nam me empeção aquelles que nelle haõ
de emsangüentar suas mãos: *Quorum manus san-*
guine plene sunt. E macular suas almas.

E bem se deixa ver que ouiuo Deos esta peti-
ção de Dauid, pois he mui verisimel que nenhum
seu descendente entrou no derramamento do
sangue de Christo, porque Dauid era do tribu de
Iudá, como consta do testamento velho & nouo,
& os que sollicitarão a morte de Christo erão os
Pontífices, Scribas & Phariseus todos descenden-
tes do tribu de Simeon & Leui, como notão Sam
Ambrosi. & Rup. Abb. & outros expositores que
declaraõ as bençoês de Iacob, & notaõ que este
Patriarcha vio com spiritu prophetico toda a ac-
cusação contra o Messias & o Concilio que se
auia de fazer pera lhe darem a morte: & por isso
ajuntou, *Simeon & Leui*, dizendo: *Simeon & Leui fra* Gen: 47
tres, vasa iniquitatis bellantia. In Concilium eorum non
veniat anima mea: in cætu eorum non sit gloria mea. E
dá por razão do mal que destes dous a que cha-
mou irmãos falando dos outros filhos cada hum
por sy. *Quia in furore suo occiderunt virum. Maledictus*
furor

Verſo Quintodecimo

furor eorum quia pertinax & indignatio eorū quia dura.
Quer dizer eſtes dous ſaõ irmaõs na maldade, por
que o foraõ & ſe vniraõ ſeus descendentes con-
tra Chriſto, & fizeraõ Concilio contra Ieſu. Foy
pertinax ſeu furor, porque nam baſtaraõ contra
elle todas as razeõs de Pilatos. E dura a indigna-
çaõ com que pedirão a vida pera hum homicida,
& a fizeraõ tirar ao autor della, como lhes diſſe
S. Pedro. Ao modo deſta prophecia de Iacob foy
a petiçaõ de Dauid no Pſalmo 25. onde diz. *Non*
fedi cum concilio vanitatis, & cum iniqua gerentibus non
introib. *Odiui Eccleſiam malignantium, &c. Ne perdas*
cum impijs Deus animam meam, & cum viris ſanguinum
vitam meam. E por iſto pede neſte verſo. *Libera me*
de ſanguinibus Deus Deus ſalutis mee. Como quem
vio em ſpiritu prophetico o concilio & o furor
pertinaz contra Chriſto Deos de ſua ſaluaçaõ.

Et exultabit lingua mea iuſtitiam tuam. Louuara
minha lingua voſſa juſtiça. Algũs expoſitores que-
rem que Dauid neſte lugar por juſtiça entendeo
Chriſto, que he chamado juſtiça pella que obrou
na Cruz ſatisfazendo por nõs de rigor de juſtiça,
& por ſeus merecimentos applicados a nõs, nos
deu juſtiça pera conquistarmos o Ceo. *Ex ipſo*
(diz S. Paulo) vos eſtis in Chriſto Ieſu qui factus eſt no-
bis ſapientia & iuſtitia. E aos Romanos eſcreueo fa-
lando de Chriſto. *Quem propoſuit Deus propitiatione*

Att. 3.

Pſ. 25.

i. Cor. 1.

Rom. 3.

in sanguine ipsius ad ostentationem iustitiae. Aos de Corinto diz, que Christo he nossa justiça pella que nos ganhou com seus merecimentos. E aos Romanos, que Christo foy & he nosso auogado por virtude do sangue que derramou, pera manifestação de sua justiça: conforme a isto quer dizer Daud, Senhor liurayme de entrar no conto dos derramadores deste sangue, & eu ficarei occupando minha lingua em louvar vossa justiça, que o fez derramar: porque, ainda que Christo o he minha, todavia a vossa se manifestou & satisfez cõ o que elle fez por mim.

Pera melhor intelligencia deste passo se ha de notar, que em nenhum de quantos castigos Deos tem dado ao mundo, resplandeceo mais nem tanto a Diuina justiça, como no derramamento do sangue de Christo: porque se nos castigos que deu tomou vingança dos culpados por razão da qual foy nomeado por Deos de vinganças. *Deus Ps. 93. ultimum Dominus.* Como se vio nos Anjos soberbos lançados no inferno: & no homem desobediente lançado fora do paraizo, & nas cidades infames abrafadas, & no mundo corrupto alagado com hum diluuiio: & finalmente em muitos outros castigos, todavia em nenhum delles igoa-lou a vingança a offensa, nem a satisfação a justiça rigurosa: sô o sangue derramado de nosso

Verso Quintodecimo

nhor Iesu Christo, & sua satisfação pagou copioſamente a offensa, & com mór excessſo do que pedia a grandeza da diuida em que o homem estaua, pagou & satisfez o rigor da Diuina justiça, pera o qual bastara hũa ſô gotta daquelle sangue precioso, de valor infinito. Doutrina he toda es-

De pan. v. rem. ta de Clemente Sexto na Extrauag. *Vnigenitus*, onde diz. *Sui ipsius agni immaculati præcioso sanguine nos redemit (Christus: quem in ara Crucis immolatum, non guttam sanguinis modicã, que tamen propter vnionẽ adverbũ, pro redẽptione totius humani generis, suffecisset; sed copiose velut quoddam profluium, noscitur effudisse.*

Et exultabit lingua mea iustitiam tuam. Parece que mais accõmmodadamente falara se differa, & louuará minha lingua vossa misericordia. Primeiramente porque a obra da Encarnação & redempção, a que chamou obra de justiça rigorosa, mais he obra de misericordia, & por tal a nomeou o mesmo Dauid, quando em nome dos Padres do testamento velho disse. *Ostende nobis Domine misericordiam tuam.* E tambem pedio perdão de suas culpas lauadas com o sangue do Cordeiro, segundo a grande misericordia de Deos, pella qual muitos expositores entendem a obra da redempção. E toda a justificação do peccador he acto de misericordia de Deos, que Dauid alcançou na sua, & por isso parece lhe ficaua mais obri-

obrigação de louvar a misericórdia de Deos, que sua justiça: como promete que fara. *Et exultabit lingua mea iustitiam tuam.*

A estas duuidas podemos responder, que os dous attributos misericórdia & justiça, são significados em Deos pellas duas mãos direita & esquerda, como se colhe de muitos lugares da sagrada scriptura, & em special dos Cant. onde a Sposa santa diz. *Laua eius sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* E assim como dizemos que hũa mão lava a outra, assim a misericórdia & a justiça se realçam. E porque nas obras de Deos hũas chamamos da direita pella qual entẽdemos a misericórdia, & outras da esquerda pella qual se entende a justiça: por isto estaraõ os bõs q̃ por misericórdia seraõ saluos à mão direita, & os maos a que a justiça ha de castigar à esquerda. Esta diz a Sposa q̃ té debaixo da cabeça do Sposo, como q̃ a sustenta: porq̃ a justiça he a que sustenta o gouerno, & não abraçe mais que à cabeça por ser parte principal & mais importante. *Dilexisti iustitiã*, diz o Pf. 44. *Et erit iustitia cingulũ lumborũ eius*, disse Isaias. E a mão direita do Sposo abraça & abraçe a todo o corpo, porq̃ a misericórdia cerca & abraça tudo, ate a mesma justiça q̃ enfrea, & de que muito claramente triũpha. *Superexaltat autẽ misericordia iudiciũ*, diz S. Iago. Alcança victõria a misericórdia da

Cant. 2

Pf. 44

Isai. 11

Iac. 2

Verso Quintodecimo

justiça. E assim se vio nos de Niniue, a qué Deos mandou denunciar sua justiça. *Adhuc quadraginta dies & Niniue subuertetur.* Veio despois a misericordia, & triumphou da justiça. *Et vidit Deus opera eorum quia conuersi sunt de via sua mala, & misertus est.*

100.3.

Mas có isto está, que a justiça dà à misericordia a materia em q̄ ella se exercita. Declarou Deos os castigos de sua justiça ao primeiro homẽ, & do rigor delles tomou o motiuo de vsar com elle de sua misericordia, como claramẽte o diz por Isaias

Isai. 63.

Et indignatio mea, ipsa auxiliata est mihi. E assim fica a justiça realçãdo a misericordia, & a misericordia obrigada & indiuidada có a justiça, & hũ attributo, lustre & esmalte do outro. E como na obra da redépção se veja isto muito à letra, não he de espãtar, se sendo obra da maior misericordia que Deos nũca fez, lhe chamamos obra de sua justiça, & da mais rigurosa justiça q̄ Deos nũca executou. E q̄ maior rigor de justiça mostrou Deos em algũa occasião q̄ naquella em q̄ quis pera se obrar a redépção, satisfazer sua justiça có a morte de Iesu Christo seu filho, & derramar seu sangue precioso ate o esgottar? ainda que a mesma obra foi de sũma misericordia, pois não podia ser maior, que por liurar aos homẽs do cutello de sua justiça, entregar a elle seu vnigenito filho. *O inestimabilis dilectio charitatis (cãta a igreja) vt seruum redimeres filiũ tradidisti.*

Quan-

Quando logo Dauid pede a Deos que o liure de entrar no conto dos que derramarão o sangue da redempção, & que louuara a justiça que nella ouue, não encontra ser tambem obra de misericordia a mesma redempção que muitas outras vezes louua & engrandece como grato aos beneficios que della recebeo. Mas se aqui differa que louuaua a misericordia, & deixara a justiça, nam mostrara tanto valor nem tanta virtude como mostrou em dizer. *Et exultabit lingua mea iustitiam tuam.* Porque a misericordia de Deos he a de quem recebemos os beneficios. *Dextera Domini fecit virtutem, dextera Domini exaltauit me,* disse Dauid dando graças á misericordia Diuina pellos muitos beneficios que della recebeo. E a justiça he a de quem se recebem os castigos como fica dito. E louuar a Deos por beneficios recebidos, nam mostra tanto valor como louualo por castigos merecidos por peccados; & assim vemos que mais facil he achar quem agardeça & conheça os bês que recebe da mão do Senhor, que quem sofra com paciencia o castigo, & o açoute que della vem por qualquer causa que seja, como sabemos que soube fazer o sanêto Iob quando disse. *Si bona suscepimus de manu Domini, mala autem quare non sustineamus?* Como se differa a sua molher, que S. Hieronymo diz que foy Dina filha de Iacob, *Iob. 2.*

Verso Quintodecimo

& o quis fazer desesperar. Falas como quem nam sabe o estillo que ha de guardar o seruo de Deos pera conseruar & segurar sua amizade. Se lhe demos graças pellos beneficios que recebemos de sua mão direita, como lhas nam daremos tam bem pellos males & castigos que vem da esquerda?

Salamão & Iob foraõ dous Principes supremos, Salamaõ entre os de Palestina, & Iob entre os de Idumea, ambos prosperos & cheos de grandes beneficios que Deos por sua misericordia cõ larga mão lhes fez alem da dignidade suprema & real que occupauaõ. Ambos dauaõ graças, & offerenciaõ sacrificios em reconhecimêto das merces recebidas, como claramente se deixá ver na sagrada scriptura. Porem, nem hum nem outro segurou a saluação em quanto nam soube mais que nadar na bonança & felicidade, & dar graças por ella, louuando samente a misericordia de Deos que lha daua. E assim vemos que Salamaõ deixou taõ duuidosa a sua, como diz S. Augustinho em muitos lugares, dos quaes refiro samente hum nos liuros da Cidade de Deos, onde diz: *Salomon (patre suo viuente) cepit regnare: hic bonis iniitjs malos exitus habuit; quippe secundæ res, quæ sapientium animos fatigant, magis huic obfuerunt quam profuit ipsa sapientia.* Mas não assim o Sancto Iob, de quem diz

diz S. Greg. que só lhe faltava pera segurar o Ceo louuar a Deos não só pella bonança, senam tambem pellos açoutes & trabalhos que nascem da diuina justiça. *Hoc vnum illi deerat vt etiam flagellatus gratias agere sciret.* Dar graças a Deos por seu fauorecido, muito sancto he: porem, mais valor mostra quem lhas d'á castigado, & melhor segura o Ceo louuando sua justiça. *Et exultabit lingua mea iustitiam tuam.* Tambem se pode responder á vltima duuida, que se Dauid tinha obrigação de louuar a misericordia cujo acto he a justificação do peccador, que assim o fez neste lugar onde a justiça se toma pella misericordia, como em outros muitos da sagrada scriptura: & bem claramente o dá a entender aquelle verso do Psal. 47. *Iustitia plena est dextera tua.* E outro do Psalmo 70. *In iustitia tua libera me.* Porque a misericordia significada he pella mão direita, como fica dito: & ella he a que nos liura dos males, & nos justifica & comunica os bês.

Et exultabit lingua mea iustitiam tuam. Liurayme Senhor, dos peccados, & louuara minha lingua vossa misericordia. Quis tambem Dauid que aduirtissemos neste lugar, que pera a lingua se occupar com Deos, era necessario ser primeiro liure & apartado de peccados, em special dos que causão as conuersações sanguinolentas & carniceiras:

Verſo Quintodecimo

porque ſe a lingua humana ſó por ſy he taõ incli-
nada a derramar ſangue, como diz S. Aug. que fa-
ra com conuerſação & exemplo das que o derra-
maõ per habito & maõ coſtume. E aſſim tem ella
derramado mais ſangue que nenhum cutello .

*Nemo putet (diz o Sancto) quod minus ſit periculi in
verbis, lingua mentiendo, quam in manibus ſanguinem fu-*

dendo. Mais ſangue derrama hũa lingua detrahin-
do que às maõs de hum homicida falteador de
caminhos por carniceiro & ſanguinolento que
ſeja. Aquella lei do Leuitico em que Deos man-
daua que ninguem comeſſe ſangue, interpreta

Len. 17.

Origen. da lingua que detrahe. *Sanguinem vniuerſe
carnis non comedetis, quia anima carnis in ſanguine eſt.*

Não comais o ſangue de qualquer carne que ſe-
ja, porque neſſe ſangue eſtã a vida deſſa carne.

Fala com hũas linguas carniceiras que nunca ſe
fartaõ de beber ſangue humano, & a eſtas manda
que o nam maſtiguem com os dentes com que

roem a fama & honra do proximo. *Quia anima
carnis in ſanguine eſt.* Porque a vida deſſa peſſoa

de quem detrahis eſtã neſſa fama & neſſa honra
que voſſa lingua lhe tira.

Nota S Gregorio o modo com que Salamão
amoetou deſte vicio, dizendo: *A detractiõne parcite
linguae.* Vos que detrahis do proximo, perdoay a

Sap. I.

voſſa lingua, & parece que melhor diſſera falando

com

com o offendido & detrahido. Perdoay a lingua que vos offendeo & que detrahio de vós. Mas não fala senão com o mesmo que offende & detrahe, & a este diz que perdoe a sua lingua. Como se differa. Se nam abstenes a vossa lingua de derramar sangue, & nam euitais o murmurar & detrahir por amor de Deos, ao menos por amor da vossa mesma lingua o fazei. *Ne sicut lingua diuitis auari crucietur in eterna flamma, neque guttam aque consequatur ad refrigerandum: quia lingua diuitis magis propter detractionem quam propter delicias epularum cruciabatur.* Nam vos pareça (diz S. Greg.) que o rico auarento padeceo a pena da lingua por delectação dos manjares que comia, que isso era pecado de gula, & com pena de fome se ouuera de castigar: mas com sede, foy pello muito sangue q̄ bebia com a lingua detrahindo: porque o detrahir he alcaparra mais certa nas mezas onde ha muitas igoarias que as graças a Deos por ellas, & que os sobejos aos pobres. Explica logo o sancto. *A detractione parcite lingue.* Como se differa: Vedes vos o fogo & ardor da lingua do Rico auarento, pois o mesmo ha de padecer a vossa, se cahirdes no mesmo vicio; pois perdoalhe esta pena que he certo padecer toda a lingua que bebeo & comeo sangue do proximo detrahindo. *A detractione parcite lingue.*

Gregor.
Luc. 16.

Verso Quintodecimo

Mostra pois Dauid que corre perigo entre linguas sanguinolétas quem ouer de occupar a sua com Deos. E o sancto Iob rogaua pelloes bõs estando entre màs lingoas. *Saluum facies Deus egentum à gladio oris eorum.* Liuray Senhor os que padecem por voffo nome; não dos carceres, nem dos tormentos & açoutes, nam dos cutellos & pentês de ferro, senão da lingua que he espada embainhada na boca do mao, donde faz mais perjuizo que né hũa desembainhada na mão do tyranno, como se vio em muitos que caminhando pera martyres tornaraõ atras, nam tanto por amor dos tormentos, quanto por persuazaõ dos enganos com que os fizeraõ enfraquecer aquelles de quem diz Dauid. *Linguis suis dolosè agebant, iudica illos Deus.* Aquelles que com lingoas enganofas & venenosas forraõ causa de tanto danno julgayos Senhor, affolayos diz o verbo hebraico. E he o mesmo que disse no Psalmo 12. *Disperdat Dominus vniuersa labia dolosa & linguam magniloquam.* E a estes tais versados nesta eschola de maldade, he que Dauid chama sanguinolentos, & diz que Deos os affolara & abominara. *Vrum sanguinum & dolosum abominabitur Dominus.* E no mesmo Psalmo, poucos versos abaixo he que diz: *Linguis suis dolosè agebant.* De maneira que destes pede a Deos que o liure, porque com suas lingoas enganozas atalhaõ o bẽ de

de muitos que começauão por amor de Deos a obrar virtude , & derramaõ ou bebem o sangue doutros, detrahindo sem cessar, & sem perdoar a ninguem.

Oração.

Como com o sangue podre & muito, enferma o corpo, & corre perigo a vida humana, assim com os peccados enfermou minha alma, & corre perigo sua saluação. Mas vos Senhor que sois o verdadeiro Medico, vnico reparador, & Deos, ó Deos de minha saluação , receitayme de vossa misericordia quanta baste pera aliuiar de humores que peccaõ em quantidade & qualidade, porque inda que tantos & tam grandes, maior he vossa bondade , pera fazer que esta alma enferma cobre perfeita saude , sangrando se primeiro pella vea da vida (como Salamaõ chama a boca do justo) o sangue podre dos peccados, que a boca he (diz o vosso Apostolo) por onde se faz a confissão pera alcançar saude. Liurayme, Senhor, destes maos sangues, & dayme vossa graça, pera que com paciencia & fortaleza sofra os castigos, & açoutes de vossa mão : & minha lingua fique sempre louuando vossa justiça. Amen.

VERſO DECIMOſEXO!

*Domine labia mea aperies, & os meum annuntiabit
laudem tuam.*

Moſtraſe que não abre Deos os beiços de quem
fô com os beiços o louua.



O precedente verſo diſſe Dauid que ſua lingua louuaria a miſericordia de Deos & ſua juſtiça, pera iſto ſe ſeguiu pedirhe que lhe abriſſe a boca. Como ſe diſſera. Não podera, Senhor, minha lingua louuar voſſa juſtiça, ſe não fordes vós o q abraís meus beiços & minha boca: porque a experiencia me tem moſtrado, que quando meu appetite ſenſual a fez abrir, falou minha lingua os deſatinos que me apartaraõ de vós: quando ſolicitei a Berſabe; & quando eſcreui contra Vrias, & quando por tantos caminhos me deſuiy dos voſſos. Porey guardas nos meus, porque mais não peque minha lingua. *Dixi cuſtodiam vias meas, vt non delinquam in lingua mea.* Para que nenhũa couſa poſſa ſahir de minha boca ſenam registrada por vós. *Domine labia mea aperies, & os meum annuntiabit laudem tuam.*

Tinha tambem dito no verso 14. que ensinaria aos maos & impios os caminhos do Senhor, *Docebo iniquos vias tuas.* E no Psalmo precedente, *Pec- p. 49. catori autem dixit Deus, Quare tu enarras iustitias meas, & assumis testamentum meum per os tuum.* Porque es tao atreuido (diz Deos ao peccador) que oufas abrir tua boca pera falar de minhas justicas, ou de meus preceitos, como entende S. Hieronymo, *Tert. de ou de minhas justificações, & de minha lei euan- pud. 18. gelica, como entendem outros, sem ser eu o que Ambr. abra tua boca. Per isso pede a Deos que seja elle p. 118. o que lha obra, pera que possa insinar aos maos seus caminhos. Deu nisto lição a hús pregadores do Euangelho, que sem inuocar primeiro a graça do Spiritus sancto, gastão meyo tempo em pregar sem ella, não sey se diga, que ou confiados na sua propria, ou ignorando o perigo, que he abrir a boca, sem primeiro pedir a Deos que a abra. Qui p. 13. autem inconsideratus est ad loquendum, sentiet mala, diz Salamão. He facil o errar a verdade, ou adulterala, quem sem Deos fala nella: & afaz he inconsiderado o que quer falar de Deos sem Deos quando elle he só o que abre a boca aos que falaõ del le, & o que dá às palauras virtude, sapientia & efficacia. Quoniam sapientia aperuit os mutum & linguas Sap. 18. infantium facit disertas, diz o Sabio. E sem Deos, Nec humana mens aliquid cogitare, neque os proferre potest,*

Verſo Decimoſexto

teſt, diz a gloffã. E aſſim fora bem que os prega-
dores começaraõ com *Domine labia mea aperies*, co-
mo começa o Officio Diuino, ou pedindo primei-
ro que falem a graça diuina, ſem ſe fiar da ſua:
porque Deos nam conuerteo peſcadores por ora-
dores (diz Aug.) ſenaõ oradores por peſcadores a
que elle abria a boca, *Domine labia mea aperies*. Se-
nhor (diz Dauid) eu abro a boca pera vos pedir q̃
ſejais vos o que ma abrais, pera que o que eu
differ ſeja dado por vos, em ordem a vos, funda-
do em vós & em voſſo ſeruiço, & dirigido a elle
tudo o que ſahir della, quando pregar, quando
orar & quando vos louuar.

*Domine labia mea aperies, & os meam annunciatibit
laudem tuam.* Pede que lhe abra a boca pera o lou-
uar, porque de ahi poſſa collegir que eſtã melho-
rado em ſua graça. *Quia non eſt laus ſpecioſa in ore pec-
catoris.* Naõ pode o que eſtã fora da graça de Deos
louualo como deuem, nem abrir ſem Deos a bo-
ca pera o louuar. *Nemo poteſt dicere, Dominus Ieſus,
niſi in Spiritu ſancto*, diz S. Paulo: logo ſe bem o
louuar Dauid, & Deos for o que pera iſſo lhe abre
a boca, bem ſe ſegue que eſtã melhorado em ſua
amizade, & viuo em ſua graça. Iſto ſe pode tirar
do Pſalmo 114. *Non mortui laudabunt te Domine:
neque omnes qui deſcendunt in infernum.* Nam vos
louuaraõ Senhor os mortos, ſem graça. ſ. digna-
mente:

de verb.
Dñi.

1. Cor. 12

mente : como nem os que estão nos sepulchros enterrados & postos em silencio . Assim se deve entender este verso, conforme ao texto hebraico, & o explica o Padre Luis da Cruz na sua parafrasis poetica, que diz:

Ne te ergo laudent, qui lacrymabili

Conduntur vrna, qui ve silentia

Oblita viuorum, sepulti

In gelido reperere busto.

Porque assim como os mortos nam podem abrir suas bocas pera falar, assim os mortos pello peccado nam abrem as suas pera louuar a Deos, antes a fechão, guardando dentro em sy a causa de seu mal que he o peccado, pera o não accusar, né confessar, fechandoos dentro em sy , como nos sepulchros estão fechados os corpos mortos . E ainda que Dauid diz pello peccadores, que são sepulchros abertos. *Sepulchrum patens est guttur eorum* : não no diz , porque seus corações ou suas gargantas sejaõ abertos pera confessar & manifestar suas culpas, & louuar a Deos por o perdão dellas : mas porque assim como dos sepulchros abertos em que estão mortos sahe mau cheiro & pouco saudauel aos que o percebem : assim dos que viuem emuelhecidos em culpas mortaes sem as accusar & declarar pella confissão, que cheiro bom pode sahir, senão de sepulchro fedorento, & onde

Verſo Decimoſexto

onde tudo eſtá morto: as obras, a Fè, & a eſperança: & por iſſo não ſão ouuidos de Deos. *Iniquitatē ſi aſpexi in corde meo, non exaudiet Dominus.* Quer dizer. Se em meu coração eſtá ſepultada maldade, não me ouuirá Deos, porque não ouue a algué que eſtá em peccado.

Com iſto eſta que S. Aug. reprehende de ignorante o Cego a que Chriſto deu viſta, porque diſſe que Deos não ouuia peccadores. *Scimus quia peccatores Deus non exaudit.* E ſe aſſim fora (diz o Sancto) de balde fora aquella oração do Publicano, que com os olhos em terra, batendo nos peitos dizia. *Deus propitius eſto mihi peccatori.* E foy ella tal que diz Chriſto que foy pera ſua caſa juſtificado. E S. Thom. confeſſa que algúas vezes ouue Deos o peccador, não por via de juſtiça, mas por grande miſericordia. E parece me eſta doutrina boa & catholica: quando a oração do peccador tiuer as condições da do Publicano. Dizia Dauid no Pſalmo 16. que tem por titulo *Oratio Dauid.* *Auribus percipe orationem meam, non in labijs dolofis.* Recebei Senhor minha oração que não he com beijos dolofos. Quer dizer. Não digo Senhor hũa cõuſa com elles, & outra com o coração. Iſſo he o que Iudas inſinara a ſeus Diſcipulos, beijar com os beijos a Chriſto, & vendelo com o coração: como o fez o pouo ludaico. *Populus hic labijs me honorat,*

Pſ. 65.

Ioan. 9.

Lu. 18.

2 2. q.

84. 16.

Pſ. 16.

honorat, cor autem eorum longe est à me. E estes tais beijos não abre Deos, abreos o diabo pera esconder a maldade que fica no coração. Mas quando o coração està conforme cõ a boca, como o estaua o do Publicano, que sinceramente confessaua pella boca o que tinha no coração, descobrindo & manifestando a verdade inteiramente, como quẽ conhecia de sy que era peccador, & de Deos (diante de quẽ estaua) que era juiz, a quẽ nada podia esconder do que tinha em seu peito, batia nel le com humildade, & pedia perdão, conhecendo que o não merecia, & por isso o alcançou.

E por isso o não alcanção os peccadores que Deos não ouue: dos quais se ha de entender o dito do Cego. *Scimus quia peccatores Deus non exaudit:* o seu coração fica longe do que dizem com os beijos, & nam passa dos dentes pera dentro o q̃ pedem com a boca; orão, mas he como a daquelle Rey Antiocho a sua oração. *Orabat autem hic 2. Mac. 9. scelestus Dominum à quo non erat misericordiam consecuturus.* He verdade que oraua a Deos, mas nam auia de alcançar misericordia; porque *orabat scelestus.* Oraua maluado, que he o por quẽ diz o Psalmo. *Ore suo benedicebat, & corde suo maledicebat:* o bẽ que dizia era só com a boca, & o coração estaua cheo de maldade. Por não cahir nesta perda o peccador, lhe ensinou Christo que a primeira pa-

Verſo Decimoſexto

laura da oração fructuoſa foſſe chamar a Deos
pay, Padre noſſo, pera que entenda quando orar,
que ha de ſer como quem he filho de tal pay, co-
mo quem he puro, ou de coração o deſeja ſer, pe-
dindo com palauras & com as obras com os bei-
ços & cõ o coração. *Surgam & ibo ad patrem meum,*
& dicam ei. Pater peccavi in celum, & coram te. Diſſe
o filho Prodigio, & logo pôs por obra tudo quan-
to diſſe, aſſim como o tinha no coração. *Ei ſurgēs*
venit ad patrem ſuum. Veio logo a ſeu pay, & diſſe-
lhe o meſmo que tinha dito ſõ comſigo. *Pater pec-*
cavi in celum & coram te, iam non ſum dignus vocari
filias tuus. Somente não diſſe. *Fac me ſicut vnum ex*
mercenarijs tuis: porque o peccador que busca a
Deos de coração, & ſe prepara de verdade; em
chegando a ſua preſença logo fica filho, & Deos
o recebe & preue ainda de lóge, & o conhece por
filho. *Cum adhuc longe eſſet, vidit illum pater ipſius.*
Vè Deos de longe ao peccador, como moſtra eſ-
te texto, & ſignifica Daud no Pſal. 9. *Preparationē*
cordis eorum audivit auris tua. Em ſe preparando o
peccador, Deos o anteuê & lhe dà a graça preue-
niente, como diz o Pſal 58. *Miſericordia eius praeveniet*
me: cõ a qual excita, inspira & chama: como diz o
Conc. Trid. & logo ſe ſegue a graça ſubſe-
quente & coadiuvante, que he o cõcurſo diuino cõ que
ſomos ajudados a crer, ſperar, amar, & fazer peni-
tencia;

Luc. 15.

Pſ. 9.

ſeſſ. 6.
c. 5.

tencia; que são as disposições immediatas da justificação do peccador. Pera a qual a Igreja pede a graça preueniente & subsequente na oração em que diz. *Tua nos quasumus Domine gratia semper praeniat & sequatur, &c.*

Aos Israelitas cativos em Babylonia disse Deos por Ezechiel. *Ecce ego aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulchris vestris.* Eu serei o que abra vossos sepulcros, & vos liure dos carceres em que estais presos. Chama Deos sepulcros aos carceres de Caldea; porque o catiueiro he hũa morte ciuel: & porque elle auia de ser o que della os auia de resuscitar, diz que elle sera o que abra os sepulcros, pera os tirar do catiueiro. E he isto hũa figura excellente do que passa entre Deos & o peccador, no qual, como em sepulcro, segundo fica dito, estão fechados & sepultados os peccados, & se Deos lhe não abre a boca & o coração, sempre estarão nudo & catiuo em Babylonia, preso de seus vicios, como ja dissemos em principio deste Psalmo. Abre Deos estes sepulcros, batendonos a porta, como elle diz. *Ego sto ad ostium pulsans.* Chaman do, incitãdo, & inspirando; mas nós somos os que abrimos & damos entrada, cõsentindo por nossa vontade, & pondo por obra o consentimêto. Porq̃ fez Deos tão nõbre a võtade do homẽ que nẽ elle pode constrãgela, em seu proprio acto interno como

Eze. 37

Apo. 3

Verſo Decimoſexto

mo moſtrão & declarão os Theologos cõ S. Tho.

E ainda que o pay das familias quando aparelhou a cea a que faltarão os ſeus conuidados, diſſe ao ſeu mordomo. *Compelle eos intrare*, chamai outros & conſtrãgeiõs que entrem todos os que por ſua vontade não quiſerem. Nem iſſo baſta pera cuidarmos que foraõ conſtrangidos por força, & violentadas ſuas vontades. Porque niſto não ſe ſignificou mais que hũa perſuação externa cõ que chamamos conſtrangida hũa peſſoa naquillo meſmo que faz por ſua vontade, como S. Lucas chama a Chriſto conſtrãgido a entrar cõ os dous

Luc. 24. diſcipulos em ſua caſa. *Coegerunt eum dicentes. Mane nobiſcum Domine quoniam adueſperaciſcit.* Conſtrange-rãõno a que entraſſe, mas elle por ſua võtade entrou. *Et intrauit cum illis.* O homẽ que conſtrãgido da tormẽta alija ao mar ſua fazenda por ſaluar a vida, por ſua vontade a lança: & a donzella que por não ter outro remedio, conſtrangida da neceſſidade vay ao moſteiro buscar a Deos, por ſua võtade o ſerue. A eſte modo chama o diuino Spõfo a alma que venha a ſua companhia. *Surge pro-*

Cant. 2. *per a amica mea, & veni.* E porq̃ ſe veja que a não chama, conſtrangida lhe dà razões pera a perſuadir. *Iam enim hyems tranſijt, imber abiit & reſeſſit.* São razões de quem quer perſuadir, mas não conſtrange a liberdade do liure aluedrio.

He bem verdade (diz S. Aug.) que quem vem a Deos, por sua vontade vem, & por isso diz. *Si quis vult venire*, põem elle he o que ajuda nosso mesmo querer. *Ipsè enim non solum donauit nostrum posse atque adiuvat, sed etiam nostrum velle.* E assim, quando Deos nos chama, se não vamos he porque não queremos, que elle poem de sua parte a graça excitante & preueniente, & apos isso a subsequente. *Præuenit ut sanemur, subsequitur ut sanati vegetemur.* Diz o mesmo Sancto. E pera isto ajuda Deos nam sô nossas forças, mas ainda nossa vontade com varios meios com que grangea resuscitarnos da culpa, põem elle o que primeiro nos busca & chama, como fez a Dauid mandando lhe Natã. *Misit ergo Dominus Nathan ad Dauid.* E se Dauid abriu a boca pera dizer. *Peccavi Domino*, Deos lha abriu por este meio, mas Dauid por sua vontade a abriu pera confessar sua culpa: & o conhecimento della dito pella boca ficou no coração tam conforme, tam permanente & verdadeiro quanto tem mostrado este Psalmo ate aqui. Pedindo agora a Deos, que pois lhe abriu a boca pera confessar & excusar seu peccado, lha abra tambem pera cantar seus lououres, & nos dar a entender, que nem Deos sem nós nos conuerte, nem nós sem Deos podemos algũa cousa. Bem assim o declarou a Sposa nos Cantares.

Verſo Decimoſexto

Cant. 1. *Trabeme poſt te, curremus in odorem unguentorum tuorum,* ſegúdo o que tem a noſſa verſaõ, tomada dos 70. interp. que na fonte eſtá ſomente *Trabe me poſt te, curremus* E baſta pera ſe ver o intento que primeiro Deos nos traz, & deſpois o ſeguimos; primeiro elle nos busca que nos o achemos: & primeiro nos conuida que nos conſintamos, & iſto he o que ſignificãõ as primeiras palauras, *Trabe me poſt te,* que pertence á graça preueniente; mas pera que ſe veja que com a ſubſequente concorre ja noſſa vontade cõſentindo, & que nem o peccador ſem Deos, nem Deos ſem o peccador concorrem a ſua juſtificaçãõ, diz o que ſe ſegue. *Curremus in odorem,* & c.

Conforme a eſta doutrina falou David neſte verſo. *Domine labia mea aperies, & os meum annunciatu laudem tuam.* Primeiro, Senhor, vós abrireis meus beiços, & logo com voſſo fauor dirã minha boca voſſos louuõres: porque com o ter, entenderei que eſtou reduzido a voſſa amizade, pois louuõres voſſos não cabem em boca de quem eſtá voſſo inimigo. *Rectos decet collaudatio.* A ninguém conuem louuar a Deos ſenaõ aos limpos, puros & perfeitos diz o Pſalmo; porque louuõres em nenhũa boca de mau homẽ ſaõ fermosos, nẽ gratos aos ouuidos ainda dos meſmos homens. *Landes quidem ab improbis profiſcentes, cum ſint fuc-*

Pſ. 32.

*Plutar.
de vitio
verecũ.*

ta, & insincera, modis omnibus cauenda sunt, diz Plutarco. Nunca lououres dados por mà boca, deixaõ de ser pronunciados com beiços dolezos & lingua maligna: porque, como sempre leuaõ veneno, nunca saõ dignos de acceitar, nem de ouir nem saudauéis a quem os recebe: sô os lououres dos perfeitos & puros saõ gratos & suaues, iucundos & fermosos principalmente a Deos. *Laudate Dominum quoniam bonus est Psalmus Deo nostro, sit in cunda decoraq; laudatio,* diz o Psalmo 146. E de quã iocundos & suaues lhe saõ a Deos estes lououres, dá testemunho o diuino Sposo a sua Sposa nos Cantares *Fauus distillans labia tua, mel & lac sub lingua tua.* Fala o Sposo diuino com a Igreja Sposa sua, & porque a faça certa de quaõ benigna & gratamente acceita dos perfeitos que nella o costumã louuar, os sacrificios de graças & lououres, diz, que seus beiços distillaõ fauos, & sua lingua està sobre mel & leite. Dando a entender por este Enigma, que os que louuaõ a Deos como deuem, se mostraõ como se em seus peitos criaraõ abelhas, que saõ symbolo de animo casto & limpo, & delle destillaõ seus beiços os lououres que a lingua diz com suauidade & pureza, que a Deos muito contenta. *Et os meum annunciabit laudem tuã.* Depois de pedir a Deos que lhe abra os beiços. Como se dissera. Se quereis, Senhor, descobrir o

Verſo Decimoſexto

que eſtá em meu peito, abrimẽ os beiços & vereis que deſtillaõ louvores voſſos, nos quais minha boca acha goſto & ſuauidade, & naõ em outros.

Os meum annanciabit laudem tuam. Voſſo louuor, & nam o meu: porque eſſe ficara a voſſa conta quando me releuar. E aſſim foy quando

Pſ. 108. no Pſalmo cento & oito diſſe. *Deus laudem meam ne tacueris, quia os peccatoris & os doſi ſuper me apertum eſt.* Acudi, Senhor, por minha honra quando meus inimigos com falſas calumnias abrem ſuas bocas contra mim. E Deos aſſim o faz por quem ſe deixa a ſua conta: & ſó he louuauel ou digno de ſer louuado a quelle a quem Deos louua, como diz Saõ Paulo: *Non enim qui ſeipſum commendat ille probatus eſt, ſed quem Deus commendat.*

2. Cor. 10.

Foraõ ao Templo dous homẽs hum Phariſeu & outro Publicano: ambos abriraõ as bocas pera

Luc. 18.

falar com Deos, *Duo homines aſcenderunt in templum ut orarent.* Mas a oraçaõ do Phariſeu nam incluhiõ mais que louvores que ſe daua aſſi meſmo, & por iſſo lhos naõ deu Deos. O Publicano que ſó a Deos louuou com ſua humildade, ſubmiſſaõ, & conhecimento de peccador: o qual quando neſta forma pede perdaõ, tambem louua a Deos engrandecendo ſua miſericordia: por tanto, naõ foy nouo que Chriſto o louuaſſe.

Amen dico vobis deſcendit hic iuſtificatus, &c. Quia omnis

omnis qui se humiliat exaltabitur. Nam chega às orelhas de Deos a voz de quem se louua. E por tanto, nam chegou lá a do Phariseu, mas bem a do Publicano. A este fim dizia o Sposo à Sposa. *Sonet vox tua in auribus meis.* Não oreis Sposa minha, pera que outras orelhas senam as minhas vos oução; não façais por vã gloria o que he virtude, porque os que isso fazem, com isso mesmo receberão a paga. *Receperunt mercedem suam.* Quando abrídes a boca pera louuardes, fazei que sohe vossa voz em minhas orelhas, & nam nas do mundo, nem dos homês: porque pera cffes nam sou eu o que abro a boca, senam a vangloria & a vaidade. Cant. 2.
Matt. 5.

He verdade todavia que casos ha em que será licito dizer hũa pessoa seus lououres: posto que São Basilio Magno chama sacrilegos aos que se louuaõ a sy mesmos. *Sacrilegi y possunt appellari, qui dona Dei sibi ipsis vendicent, vt suam, & debitam Deo gloriam, ad seipsos rapiant.* Mas isto não se entende quando dos lououres proprios se segue vtilidade & proueito alheo, sem se arriscar o proprio: assim o ensina São Gregorio Magno nos seus Moraes, falando dos lououres que Iob se deu a sy mesmo no capitulo 19. *Occultentur ergo studio, necessitate publicentur: & eorum occultatio sit custodia propria, & eorum publicatio sit vtilitas aliena.* Reg. brẽ.
247.
lib. 19.
c. 18.

Verso Decimosexto .

Esta doutrina se colhe de S. Paulo na Carta 2. aos de Corintho cap. 12. que começa. *Si gloriari oportet non expedit quidem* . Mostrando em tudo o que mais diz, que se importaua tratar de seus lououres, não era por o que lhe conuinha a elle, senam a elles , que com a insolencia & calumnias dos pseudos Prophetas o constrangerão a louuar-se. *Vos me coegistis , ego enim à vobis debui commendari* . Obrigado & constrangido de vosso proueito, apregooou minha boca meu louuor . Mas ha-se de aduertir, que neste caso & em outros em que he licito a hũa pessoa manifestar por sua boca seus lououres, nunca o fim pode ser outro, senão a gloria & louuor de Deos, que nesta forma mandaua Christo nosso Senhor a seus Discipulos manifestar suas obras , dizendo : *Sic luceat lux vestra coram hominibus ut glorificent Patrem vestrum qui in caelis est* . Este he o sal com que S. Paulo manda adubar & 4. saborear as palauras de nossa boca. *Sit sermo vester semper in gratia , sale sit conuictus* . Pera que fossem sempre assim as suas, pede Dauid a Deos que lhe abra os beiços , & de sua boca sahiraõ sempre não lououres proprios, senão os do mesmo Deos, *Et os meum annuntiabit laudem tuam* .

(.:.)

Oração.

A B R I Senhor minha boca, & dai em meus
beijos palauras em vosso amor abrasadas
cheas de afferuorado spiritu, pera que pos-
sa cantar vossos lououres, & accender com elles os
corações frios & tibios a que preuenidos de vos-
sa graça, vos busquem, amem, louuem, & engran-
deção mais que com os beijos, & tanto se derram-
me nos meus a doçura & suauidade della, que
possa dizer com verdade. Eu abri minha boca,
& attrahi tanto & tal spiritu, que nunca mais ces-
sou de louuaruos com lingua erudita & boca que
vos abristes em spiritu de sabedoria & intelligen-
cia de vossos mysterios, no meio de vossa Igreja
que governais reinando pera sempre dos
sempres em vnidade perfeita com
o Padre & Spiritu sancto.

Amen.

VERSO DECIMOSEPTIMO.

*Quoniam si voluisses sacrificium dedissem utique,
holocaustis, non delectaberis.*

Mostrase, que sacrificios são os que
Deos não aceita.



V A I S hajaõ de ser os sacrificios que se deuem offerecer a Deos, diremos no verso que se segue immediato a este em que Dauid despois que no precedente pedio que Deos lhe abrisse os beiços pera que sua boca podesse annunciar os diuinos louvores, diz agora. Se eu, Senhor, entendera que vòs vòs satisfazieis de outros sacrificios fora daquelles que vòs faz quem com puro coração & dignamente vos louua, fizeraos tambem: mas vòs nam vos pagais destes que são cruentos de bois, carneiros, & outros animais: a respeito dos quais dissestes. *Non accipiam de domo tua vitulos, neque de gregibus tuis bucos*, como quem os reprovaua & abrogaua: nam por maos sacrificios na lei antiga, senão por fracos, enfermos, figuratiuos somente & sombras, pesadas como carga & peso importauel; que só na lei Euangelica se auia de aluiuar

pf. 49.

Act. 15.

&

& perfeiçoar pello autor della Christo Senhor
noſſo, que chamou a ſua lei iugo ſuaue, & affir-
mou que vinha perfeiçoar a antigua, cõ a que
nos deu noua, euangelica, ſaudauel, catholica, per-
feitiffima & verdadeira. *Non veni ſoluere legem, ſed* Matt. 5.
adimplere. E perfeiçooua apagando & afugentan-
do as ſombras cõ a luz, enchendo as figuras cõ a
verdade: melhoraando os ſacrificios, ou arrematan-
doos cõ o que fez na Cruz, & ornando ſua igreja
cõ os ſacramentos. Neste ſentido explica Greg.
Niſſ. aquellas palauras ditas à Spofa. *Odor vnguen-*
torum tuorum ſuper omnia aromata. Cant. 4. Moſtrando a ex-
cellencia & a differença do ſacrificio do altar, &
dos ſacramentos da lei euangelica, aos ſacrificios
& ſacramentos da lei antigua.

Soppoſto iſto, grande fica a duuida em que Da-
uid nos põe com dizer que Deos não quer ſacri-
ficios, porque ſe Deos os quiſcra, elle os offerecera
de boa vontade. Sendo Deos o que na lei velha os
mandou fazer, como ſe vé na razão que mandou
dar a Pharao, pera que poſeſſe em liberdade o
pouo. *Dimitte populum meum, vt ſacrificet mibi in de-* Exod. 5.
ſerto. Dauid o ueſmo que os offerreceo no vltimo
cap. do 2. lib. dos Reis, onde ſe diz. *Emit boues quin-*
quaginta, & edificauit Dauid ibi altare Domino & ob- 2. Reg.
tulit holocauſta. E não ſõ ſacrificou neste altar Da- ult.
uid, mas ainda mandou & aconselhou, que todos

Verso Decimosseptimo

os que reconheciam a Deos, fizessem sacrificios. *Vouete & reddite Domino Deo vestro. omnes qui in circuitu eius offertis munera.* Alem deste conselho, são tambem os sacrificios, de direito natural devidos a Deos, como ensina S. Thomas, & mostrou Abel cõ os primeiros que sacrificaram; pellos obrigar o dictamen da razão, que he conhecer a creatura sobjecção a Deos seu Senhor & Criador. E he isto tão proprio & tão deuida obrigação, que ate Lycurgo nas leis com que ordenou a Repub. dos Sparciatas, fez hũa dos sacrificios a Delphos devidos: & perguntado por hũ delles, porque razão os mandava fazer com offertas de cousas de pouca estima, respondeo. *Ne vnquam Deum venerari desistamus.* Dando a entender, que por ser muito devidos os sacrificios a Apollo Delphico a que venerauão por Deos, não poderião faltar cõ elles, pois as cousas vis erão mais facis de achar que as preciosas, como foy facil a hum Rustico passando pella sua porta el Rey Arthaxerxes, & não tendo de que lhe fazer offerta, meter as mãos no rio, & nellas lhe offereceo a pouca agoa que nellas cabia, obrigado da razão natural que lhe ditou offerecer a seu Rey & Senhor aquelle sinal de sujeição & reconhecimento de vassalo. Do qual ficou tão satisfeito Artaxerxes, que lhe mandou dar hũa garrafa de ouro, alem de mil dinheiros

per.

Pf. 75.

2. 2. q.
85.

Plut. fol.
18.

Plut. p.
353.

persicos, como escreue Plutarco na vida deste magnanimo Rey.

Mas se o dos Ceos se satisfez tanto mais das ofertas & sacrificios antigos, que os abraçou com fogo em sinal de lhe serem gratos, como nota S. Hieronymo gabando a verlaõ de Teodoctio que diz. *Inflamavit Dominus super Abel.* Onde a nossa ^{in quest.} _{hebr.} tem. *Respexit Deus ad Abel.* E o mesmo se vio no sacrificio de Aron, de Gedeão, de Salamão, & em ^{Gen. 4.} muitos outros que o Senhor inflâmou & accitou mostrando satisfação, como por o sacrificio de Noe, diz o texto lagrado, despois que sahio da arca. *Edificauit autem Noe altare Domino, & tollens de ^{Gen. 8.} cunctis pecoribus & volucribus mundis, obtulit holocausta super altare; odoratusque est Dominus odorem suauitatis.* E na lei escrita ficaua grato a Deos o sacrificio de bois ou cordeiros, em cuja cabeça possesse a mão o homé que o offerencia. *Ponetque super caput ^{Leuit. 1.} hostie manus, & acceptabilis erit, atque in expiationem eius proficiet.* Como pode logo dizer Dauid, que Deos não quer sacrificios, nem lhe são gratos holocaustos? *Holocaustis non delectaberis?* Se elle mostrou grata acceptação delles, & de lei natural lhe são deuidos.

Deixadas varias repostas com que algũs expo-
sitores cuidão fogir desta difficuldade; fica só hũa
que parece bem a muitos, & inferem destas pala-
uras

Verſo Decimoſeptimo

uras que falaõ de futuro. *Holocaustis non delectaberis.* Que Dauid falou neſte verſo dos ſacrificios, que não auiaõ de contentar a Deos no tempo da graça: & por iſſo tiraõ d'elle eſte ſentido. Se vós Senhor quizeres deſtes ſacrificios, que ſe acabá- rão na vinda do Meſſias, eu vos fizera muitos: mas vós não vos pagareis delles deſpois della, nê vos ſerão gratos na lei da graça, que elle ha de plantar. Porem, eſte ſentido não vem mais a prepoſito com a tenção de Dauid, do que viera a hũ enfermo com a tenção do medico dizer. Nam quero tomar eſte ruibarbo, porque ha de vir tempo em que não tenha virtude. Poderalhe bem valer a razão pera o não tomar, ſe quando o toma lhe faltara ao ruibarbo virtude. Mas como nã lei em que Dauid viuia os ſacrificios a tinhaõ, na forma em que logo diremos, & Deos os aceitaua, como ja diſſemos, mal podera dar por ſy Dauid algũa das razões ſobreditas, & dizer, Senhor não me aproueito dos ſacrificios pera comuoſco, nê volos faço porque vós não nos quereis, nem elles tem virtude de presente, nem a haõ de ter no tempo futuro. E aſſim conſta, que não ficaua falando Dauid em algũa deſtas razões a prepoſito da verdade & da tenção ſancta com que deteſtou ſeu peccado em todo eſte Pſalmo, & deteſta em eſte verſo. *Si voluiſſes ſacrificiũ dediſſe viiq; holocaustis non delectaberis.*

Pera

Pera verdadeira resolução do sentido deste verso se ha de notar que auia na lei velha tres maneiras de sacrificios em que se matauaõ animaes ; hum se chamaua hostia pacifica ; outro, hostia pro peccato : & o terceiro, holocausto. E a todos tres comprehende Dauid na parte deste verso que diz : *Holocaustis non delectaberis*. E se Deos acceitaua tudo isto como realmente acceitaua , não era porque lhe contentassem mortes de animais que de sy nada valiaõ, nem erão meritorios pera algum effeito , nem mais que pera figurar & significar a morte de Christo , & o sacrificio cruento da Cruz , & o incruento de seu corpo & fangue no altar; pello qual cessaraõ todos os sacrificios da lei velha : que forão dados aos Iudeos pera este effeito , & juntamente pera exercicio do culto & reuerencia que só a Deos se deue com o sacrificio. Assim como no estado da innocencia , se Adam nam peccara , ouuera de auer Sacramentos, nam pera remedio de peccados pois os não auia , senam pera protestação da fee, & exercicio da virtude & do christianismo: a respeito do qual chamou Dauid aos sacrificios de lei velha sacrificios de justiça, porque ensinuaõ dar a cada hum o seu & goardar respeito a Deos & ao proximo . *Sacrificate sacrificium iustitie* , diz o Psalmo 4. Como quem daua

Verſo Decimoſtauo

preceito do ſacrificio que a Deos era devido, guardada em tudo juſtiça, que com eſtes ſacrificios ſe exercitava; com a hoſtia pacifica que não era por peccado, & com a *hoſtia pro peccato*, que era a expiação ou mundação d'elle, & com o holocauſto, que tambem não era por peccado. *Holocauſtum pro peccato non poſtulati*. Pl. 39. Mas era todo em honra de Deos, & fazimento de graças.

Cada hum dos quais tem ſeu figurado na lei euangelica. O primeiro de hoſtia pacifica podemos dizer que fazem aquelles que guardão inteiramente as condições do contrato que no Baptiſmo fizeram com Deos, perſeuerando ſempre naquella innocencia que nelle alcançaraõ, ſem interromper a paz com Deos. Eſte tal offerece verdadeiro ſacrificio de juſtiça, pois a guarda ſendo perfeitamente juſtificado, & guardando o que diz Dauid no dito Pſalmo, & o que tem o Caldaico. *Domate concupiſcentiam veſtram, & reputabitur vobis ſicut ſacrificium iuſtitiaẽ*. E bem domou ſua concupiſcencia quem toda a vida guardou a fee do Baptiſmo.

O ſegundo ſacrificio offerece a Deos quem com o rigor da penitencia caſtiga em ſy o peccado que cõmeteo: porque a penitencia inclue não ſó a mudança do coração com o arrependimento interno, & auorrecimento da culpa por amor de

de Deos, senão também hũa vingança que com actos externos toma de seu peccado o peccador, como são lagrimas, cilicio, jejum, & disciplina, pena, & afflicção da carne, que São Cypriano encomenda, não seja menor que o crime, antes sinta menos padecela, por rigurosa que seja, que auer cometido a culpa com que a mereceo, como do seu degredo disse o Poeta.

*Cum sit exilium magis est mihi culpa dolori,
Estq; pati penam quam meruisse minus.*

Este sacrificio da penitencia também he sacrificio de justiça mais propriamente que o da lei velha, em que se expiauaõ peccados: porque lá se affligia & mataua o animal que não tinha culpa, nem era justiça morrer pella alhea, mas só era significação que merecia pena de morte eterna quem peccaua: & no sacrificio da penitencia paga o que pecca, affligindose no spiritu pellos actos internos, & sacrificandose no corpo pellos actos externos que macerão a carne. Pode-se também chamar sacrificio de justiça a penitencia, porque he hum acto judicial tomada não só pello acto interno com que o peccador se conuer-te a Deos, o qual acto he hũa virtude muito grande, mas nam sacramento, em quanto a elle se nam ajuntão os actos externos em que consiste a razão formal de sacramento, que he final sen

Verso Decimoséptimo

fiuel : & assim, inda que o primeiro acto interior seja de contrição , da da sobrenaturalmente por Deos ao peccador , nem por isso fica por elle justificado, & posto em graça sem ordem & respeito aos actos externos, que são confissão & satisfação.

E porque a confissão he hum acto judicial em que conforme ao arbitrio do Confessor recebe, como por sentença o peccador a penitencia & actos externos que deue fazer, fica o sacrificio da penitencia sendo sacrificio de justiça , assim por a que faz o peccador executando em sy as penitencias impostas, & penas que padece, affligindose cõ ellas, como pello acto de justiça que o Confessor executa absolviendo ou ligando. Em figura desta jurisdicção do Confessor tinha o sacerdote da lei velha no sacrificio da expiação do peccado hũa parte da oblação , & o mais se offerencia a Deos.

O terceiro, que era holocausto a Deos gratissimo onde tudo se abrafava no fogo , & nada se guardava, executaõ na lei da graça aquelles que se consagrão a Deos por voto solenne, & sem deixar de sua vontade nada pera sy , a negão de todo por amor de Deos, abrafados no fogo de seu diuino amor. Este he o sacrificio de perfeita justiça, & hum dos holocaustos que Deos tem diante dos olhos.

olhos. *Holocausta autem tua in conspectu meo sunt semper.* Onde he muito de notar a palavra, *tua*, teus holocaustos, porque sô neste sacrificio offerece o que faz de sy holocausto a Deos algũa cousa propria, porque ainda que tudo o que recebemos cõ o ser que Deos nos deu, he dado por elle, como diz S. Paulo. *Quid autem habes quod non accepisti?* E não lhe podemos sacrificar cousa que sua não seja, todavia nos deu a vontade por hũa taõ propria nossa, que se lha não damos não no la toma. E por isso nos pede o coração por dote dos desposorios que faz com nossa alma quando lha nos queremos entregar. *Fili praebe mihi cor tuum.* E se o nos não damos, não no la toma por violencia; a fazenda sim toma a hús, & os bês temporaes, os filhos & a saude a outros, mas o coração a ninguem: porque a ninguem constrange a vontade, como fica dito no verso precedente. A esta propriedade nossa alude no que diz. *Holocausta autem tua.*

E se desta vontade não fazemos primeiro entrega a Deos que de tudo o que lhe offerecemos, nem elle aceita nem põe os olhos em algũa offerta que lhe façamos, como não pôs na de Caim, do que dà Rup. Abb. esta razão. *Cum Deo offerret sua Caim, seipsum sibi retinuerat positum se habens in cupiditate terrena; at huiusmodi portionem Deus non accipit*

Ps. 49

1. Cor. 4

Pro. 23

lib. 4. in Gen. 2.

Verſo Decimoſeptimõ

capit, ſed præbe, inquit, fili cor tuū mihi. Offereceo Caim dos fructos da terra que tinha por ſeus, & deixou o coração defora entregue à cobiça terrena, & Deos não recebe offerta em que o coração nam vay diante. *Abel autē cor ſuum offerendo, deinde rē ſuā plurimā hoſtiam obtulit.* Não foi aſſim diz o meſmo Rup. em Abel q̄ na primeira porção de ſeu ſacrificio entrou ſeu coração, & primeiro offereceo a Deos ſuavõtade q̄ os primogenitos de ſeus gados.

Por os ſacrificios em q̄ falta eſta võtade, & por os holocaustos em que o coração fica defora, tē Dauid muita razão de dizer, que nē Deos quer tais ſacrificios, nē ſe deleitara cõ tais holocaustos. *Quoniã ſi voluiſſes, &c.* Mas nē aſſim fica legitimo o ſentido deſte verſo q̄ diz. Se võs Senhor quiſereis ſacrificios eu volos offerecera, porq̄ bem ſe deixa entender que os ſacrificios q̄ Dauid promete q̄ fizera, não auiaõ de ſer cõ ficar defora o coração & a vontade, tendo Deos dito por tais ſacrificios.

Iſai. 66. *Qui immolat bouē quaſi qui interficit virū,* quer dizer, falando Deos cõ os Iudeos por Iſaias: Tanto vos mõtara comigo ſacrificar hũ boi, como matar hũ homē, dando a entēder, que não ſó não aceitaua os tais ſacrificios, mas ainda ſe daria por offendo delles, como ſe mataſſe hũ homē que ſacrificaffe hũ boi ſem a tenção & deuacão deuida. E por tanto, nē Dauid fizera tal ſacrificio, nē prome

tera

tera de o fazer quando está detestando seu peccado, & pedindo a Deos misericordia & perdão.

Resta logo dizer, que nem por todos os peccados erão licitos sacrificios, ao menos o segundo que se dizia *hostia pro peccato*: porque somete erão instituidos pera os de ignorancia ou de fraqueza, como consta do Leuitico & do liuro dos Num. porẽ, peccados atrozes como homicidios & roubos, não se expiauão com sacrificios, antes se daua Deos por offendido de quem com mãos sangui- nolentas sacrificaua, & a isto vem mais a proposito o lugar de Isaias. *Qui immolat bouem quasi qui interficit virum.* Vendo pois Dauid que seu peccado fora roubo da molher alhea & homicidio do innocente Vrias, disse como quem o detestaua. Se vós Senhor quisiereis de minhas mãos sacrificios fizera mal em recompensa de meus peccados, mas vós não nos acceitais de quem os cometeo taõ graues, nem vos seraõ gratos meus holocaustos. *Holocaustis non delectaberis.* E por isso não farei outro senaõ o que sã val comuofco que he o do coração contrito & humilhado.

(:·:)

VERSO DECIMOCTAVO

Sacrificium Deo spiritus contribulatus, cor contritum & humiliatum Deus non despicias.

Mostrase que só a Deos se deuem sacrificios,
& quais aceita.



STE verso he como satisfação & repostas das difficuldades que no precedente se moueraõ, & por isso naõ fica perfeitamente declarado hum sem outro. Pera o que se deuem primeiro considerar em todo o sacrificio tres cousas: a primeira, a quem se offerece: a segunda, quem offerece: & terceira, que offerta se offerece. E quanto a primeira, deui-

Exo. 22. do he só a Deos o sacrificio. *Sacrificans Djs eradicabitur nisi Domino soli.* Diz o Exod. Sobre as quais palauras diz S. Aug. *Quæ pertinent ad religionis obsequium quo colitur Deus, sacrificium certe nullus hominum est qui audeat dicere debere nisi soli Deo.* Só a Deos nosso Senhor se deue adoração que nos sacrificios se faz a que os Theologos chamaõ latria, que a nenhum outro sancto pode conuir, porq̃ só em Deos conhecemos summa bondade que honramos, & summa dominação que seruimos.

Isto

Isto declarou Christo contra o Diabo, quando disse: *Dominum Deum tuum adorabis & illi soli ser-* Mat. 4.
uies.

Donde se deixa ver que no sacrificio da Missa que por deuação dizemos a algum Sancto particular, não sacrificamos ao mesmo Sancto, nem a a outro algum senam a Deos, & dos Sanctos só fazemos memorias quando a seu respeito sacrificamos a Deos. *Deo quippe, non ipsis Sanctis sacrificat quamuis in memoria sacrificet eorum:* diz o mesmo Augustinho. A nenhum Anjo nem a algum Sancto sacrificamos, né podemos sacrificar senão a Deos, porque doutra maneira cometeriamos idolatria. E quando aos Sanctos & Martyres edificamos templos he pera que edificadōs a Deos façamos nelles memorias de suas virtudes, honrando seus spiritus bemaenturados que estão viuos com Deos, & nesta vida foraō atribulados & offerecidos em sacrificio a Deos, dados ao cutello seus corpos pella confissāo da Fè ate morrer por ella. Isto he o porque Dauid principia este verso, dizendo: *Sacrificium Deo,* quer dizer a só Deos, & não a outrem.

A segunda cousa he o ministro do sacrificio, ou a pessoa que offerece. E na lei velha, primeiro olhaua Deos pera esta que pera a offerta, como se colhe da do sacrificio de Abel em quem Deos pri-

Verſo Decimoſtauo

Gen. 4. primeiro pòs olhos, & deſpois na offerta. *Reſpexit Deus ad Abel, & ad munera eius.* E daqui he que nenhum ſacrificio nem oblação da lei velha era a Deos acceito, nem meritorio, ou propiciatorio; mais que conforme a deuação de quem offerencia, & a iſto he que Deos aténtaua; & pello acto de amor de obediencia, & em ſec de Chriſto que auia de vir iuſtificauão os ſacramentos: & os ſacrificios que de ſy nada valião, como temos dito, nê tinhaõ mais preço que o que lhe daua a deução & ſec do miſtro, pera quem Deos olhaua primeiro. E porque Dauid entendeu de ſy, que por razão da graueza de ſeu peccado não eſtaua idoneo miſtro de ſacrificios, pera que Deos poſeſſe os olhos nelle, viſto como os não accitaua de mãos ſanguinolentas, ſe excuſou com Deos (no verſo precedente) da obrigação de os offerecer. E neste ſe acolhe a hum ſacrificio deuido ſó a Deos, & em que Deos põe os olhos em quem o offerece, & na offerta, & em que finalmente podem ſer miſtros todos os que quiſerem offerecer tal ſacrificio. *Sacrificium Deo ſpiritus contribulatus; cor contritum & humiliatum Deus non deſpiciet.* O ſacrificio he a Deos, quem o offerece he o ſpiritu attribulado, & a victima he o coração contrito & humilhado.

A terceira couſa he a victima, ou offerta, que
pera

pera todos os sacrificios buscamos fora de nós, & nos da lei velha se buscavão no campo as aves & outros animais, cujo sangue Deos não acceitava, como temos dito, porque a victima que mais o agradava era o interior devoto & pio de quem offerencia o sacrificio. Isto quer dizer S Greg. Naz.

Præstat Deo cum exiguo munere victimam cordis offer- *Epist. ad*
re, quam cum impuro ac sordido animo sacrificys omnibus *Vitell.*
eum honorare.

Val mais com Deos qualquer pobre victima em que entra o coração, que todos os sacrificios & victimas por ricas que sejaõ, onde o coração fica defora por soberbo & torpe: quanto mais, que nenhũa victima podemos offerecer que não seja alhea. *Dei quippe sunt omnia*, diz Nazianzeno, *quid autem est quod homo extra inuenire possit, solius anime purum est sacrificium.* Dentro em nós está a victima do sacrificio, que só he puro & grato a Deos despois do sacrificio de Christo na cruz & no altar.

Estava diuidido em duas partes o Templo de Salamão, hũa interior, que se chamava SanctaSanctorum, & tinha o altar de ouro, ao qual só o Sũmo Sacerdote podia entrar & offerecer o thuribulo com encenso: a outra parte que se chamava o Sanctuario, tinha o altar de bronze onde se sacrificavaõ os animaes. E parece que quis o Spiritu sancto dar nisto hũa significação de sacrificio de
nossa

Verſo Decimo-oitauo

noſſa verdadeira penitencia de que fala Dauid neste verſo. *Sacrificium Deo ſpiritus contribulatus*: por que tambem no homem ha duas partes , como no Templo: na interior como no Sancta Sancto- rum não entra mais que o meſmo peccador , o qual no altar de ouro de ſeu coração offerece a Deos ſoſpiros gemidos & orações que ſobem ao ceo como encenſo: dores & afflicções com arre- pendimento de auer offendido a Deos , & poſto em perigo a bemauenturança: diz S. Greg. Papa: & que niſto eſtá a verdadeira afflicção do ſpiritu com que eſte ſacrificiõ tem valia & preço com Deos: *Sacrificium Deo ſpiritus contribulatus*.

Por eſte ſpiritu entendem os Expoſitores a alma , na qual tambem conſiderão os Theologos duas partes: hũa inferior, & outra ſuperior, pelas duas operações que faz a alma diſtinctas hũa da outra, como as de Martha & Maria, hũa que go- uernaua a caſa no gazalhado de Chriſto, & outra que occupada & intenta em ſua palaura ſe enleua na contemplação de ſua doutrina : aſſim noſſa alma conſiderada em quanto ánima o corpo , & lhe dá vida & o uſo dos ſentidos & mouimentos, he conſiderada como parte inferior & propria- mente alma, porque ánima ; mas conſiderada a meſma alma em quanto ſobe a contemplar cou- ſas altas , & ate o meſmo Deos , abraſada em ſeu amor,

amor, no que mais se assemelha aos spiritus angelicos que desobrigados das cousas corporaes contemplão a Deos, se chama spiritu, como nota S. Thom., 2. 2 q. 44. ar. 5.

Este spiritu quando se arrebatava a contemplar a Deos, notado o perigo em que esteue arriscado pella culpa, a perdello, & a bemaumenturança, he o que se atribula, afflige & doe de auer offendido a Deos, & sô por seu amor lhe peza da offensa, sem outro algum respeito. E assim como o sacrificio he diuido só a Deos, assim esta afflicção do spiritu que he a victima d'elle, he só por amor de Deos. Isto diz este verso. *Sacrificium Deo spiritus contribulatus.*

Cor contritum & humiliatum Deus non dispicies. A outra parte de nosso Templo, que era no de Salamão, o Sanctuario, onde estaua o altar de bronze; he em nos a carne & o corpo, que se ha de macerar como se fora de bronze com as disciplinas, abstinencias & asperezas de rigurosa penitencia, em comprimêto do que prefigurauão os animais degolados & sangue derramado no altar do Sanctuario; que foy dar a entender ao peccador, diz Gregor. Nisseno, que sobre o altar de seu coração ate então de pedra, ha de derramar lagrimas, degolando os vicios que nelle viuiaõ. *Quod. s. debeas animi morbos ac vitia in te iugulari.* Porque este he o
sa-

Verso Decimo octavo

sacrificio que de nós Deos mais aceita, como Sam Paulo por muitas vezes amoestou & aconselhou. *Obsecro vos vt exhibeatis corpora vestra hostiam vivencem sanctam Deo placentem.* Estes são os golpes que o spiritu do Senhor mandou ao Propheta Isaias que curasse. *Spiritus Domini super me, &c. Ad evangelizandum pauperibus misit me vt mederer contritis eorde.* Porque vsa Deos (diz Gregorio Nazianzeno) da contrição do peccador, como de cutello, com que corta o coração arrependido & humilde, pera que assim como no holocausto da lei velha despois de degolado o animal se fazia em pedaços a pelle, pera se abraçar no fogo: assim pello cutello da penitencia se fere, & degola nosso coração, pera que partido em partes se abraze no fogo de amor de Deos. E estas são as feridas que o Propheta diz, que vinha curar nos humildes, & contritos. E o mesmo sentido faz hum verso do Psalmo 146. *Qui sanat contritos corde, & aligat contritiones eorum.* Tomada a metaphora dos Cirurgiões, que pera curar as feridas as cozem, & ligaõ: & assim se tira do Hebraico neste lugar. *Qui pharmaça imponit, & medetur doloribus eorum.* He Deos o que fara os coraçãoes partidos, & o que agazalha o penitente, como dissemos do Pay que recebeo o filho Prodigio, & o que liga & cura suas feridas, como diz

por Ozeas. *Sanabo contritiones eorum diligam eos spon-
taneè : quia auersus est furor meus .* Sararei as con- ose. 14.
trições , quer dizer, as confracções!, as feridas, &
aberturas desses corações feridos , partidos, &
vulnerados pello cutello da penitencia , & com
amor os agazalharei , porque cessou contra elles
meu furor. *Cor contritum & humiliatum Deus non
despiciet.*

Afsina nestas palauras dous actos David .
Por coração contrito, partido, & vulnerado, en-
tende o acto interno da contrição ; & por cora-
ção humilhado, o acto externo da confissão, que
sempre deue ser humilde, & em ordem a ella ju-
stifica a contrição, como ja dissemos : & a confis-
são sem contrição he nulla , & pello menos im-
perfeita a que o Concilio Tridentino chama at-
rição : porque em estes dous actos verdadeiros
& legitimamente ordenados hum ao outro , es-
tã a perfeição deste sacrificio. Nota Sam Chri-
stomo a differença que faz o Tribunal Diuino
ao humano , & judicial : que neste , a dor dos
tratos , & confissão da culpa , são a condenação
do Reo ; & no de Deos, a dor da contrição , &
confissão do peccado, são a absoluição do pecca-
dor , que he o fogo com que Deos não tarda ao
sacrificio perfeito. *Dixi confitebor aduersum me in in-
stitiã meã Domino, & tu remisisti impietatẽ peccati mei.* ps. 31.

Verso Decimoctauo

Diz o mesmo Dauid. E he como se differa, tanto que propus confessar meu peccado parece que tinha Deos prestes a absoluição delle. Assim tem a Paraphrasis Caldaica. *Abstulisti continuo iniquitatē peccati mei.* E assim o sentio Dauid na resposta de Natam. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te.* Porque se visse a breuidade com que Deos acode a abraçar este sacrificio, quando a dor he verdadeira, & a confissão humilde, pura, fiel, nua, discreta, inteira, vergonhosa, & sem escusa (que lhe nam faltara a Dauid, cō a fermosura de Bérabe, & meios que buscou pera não matar Vrias) & sō tratou com coração contrito accusar sua culpa com humildade. E a isso responde com breuidade como fogo do Ceo que abraça o sacrificio. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te.*

O grande sacrificio & sempre a Deos grato, *Non despicias.* Parece que diz pouco, & quanto menos parece que diz, tanto mais significa, como notou Hugo; porque se abraçar o sacrificio, he olhar Deos pera quem oferece, como ja dissemos, & se colhe do que diz o texto sagrado por o *Gen. 4.* de Abel. *Respexit Deus ad Abel, vel, inflammavit, &c.* Como saltará com sua acceptação ao sacrificio de coração contrito & humilde, quando elle diz pelo *Isa. 66.* Propheta Isaias. *Ad quem autem respiciam, nisi ad pauperulum & contritum spiritu tementem sermones*

meos? Não pode logo Deos deixar de aceitar tal sacrificio. E isto significa o *non despicias*. Daqui podemos colligir que se em Deos cõforme a sua promessa, não pode aver causa pera o desprezar & não aceitar, que também no peccador não pode aver escusa pera o não offerecer: & que pois Deos como raio abraza; que o peccador cõ toda a breuidade sacrifique o coração contrito & humilhado. *Cor contritum & humiliatum Deus non despicias*. Porque nunca a pressa de offerecer este sacrificio será tanta, que o não deua primeiro. E nunca a escusa será tal que se lhe possa aceitar pera o não fazer com breuidade, sem tardança.

Primeiramente, porque não tem o sacrificante que buscar nos câpos, né fora de sy, pera victima deste sacrificio, como notou S. Aug. *Noli extrinsecus* Aug: *pecus quod matles inquirere, habes in te quod occidas.* Das Ps. 50: portas adêtro tens peccador a victima: né também he necessario ser grãde senhor, porque basta selo de seu coração. E qué ha que o não seja, & que o não possa sacrificar a Deos? Podera na lei velha escusarse do sacrificio o pobre, por não ter cóque cóprar victimas de bois & de carneiros pera degolar, né de aues pera offerecer; mas de faltar cõ este sacrificio, né a muita pobreza pode ser escusa legitima, pois a victima não faz mais custo que querella offerecer, porque cada hum pera elle he

Verſo Decimoſtauo

Sacerdote, & tem poſſes baſtantes , por fraco & enfermo que eſteja. A eſte propoſito he aquelle mandamento de que fala a lei antiga. *Mandatum Deut. 30* *hoc quod ego præcipio tibi hodie non ſupra te eſt nec procul poſitum, &c.* Não te mando em meu preceito couſa que exceda a capacidade de tuas forças: né a falta em que cahires terá eſcuſa.

Oração.

POderoſo & riquiſſimo Deos & Senhor, cujo he tudo o que he bom ; ainda que de nada tendes neceſſidade , porque em vós tendes tudo , fazeis todavia tanto por mim, que não ſô pondes em mim voſſo coração, mas também ſolicitais o meu, cõ tantas veras, que me importunaes por elle, poſto que por elle morreſtes, & o reſgataſtes por voſſo, comprandoo com voſſo ſangue: mas eu como ladraõ ſalteador o furtei a vós & o dei aos vicios & peccados de que ficou catiuo; ate que com voſſo fauor he poſto em liberdade pera volo poder offerecer em ſacrificio que vos nam desprezais de coração contrito & humilde. E pois ſó a vós & não a outrem ſão devidos os ſacrificios, fazei Senhor que eſte meu vos ſeja acceito, & que o fogo de voſſa immenſa charidade abraſe meu ſpiritu atribulado por vos auer offendido, para que daqui em diante empregado ſó em vós mereça voſſa graça. Amen.

VERSO DECIMONONO.

*Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion
vt adificentur muri Ierusalem.*

Que a destruição dos muros da Cidade
he obra dos moradores della, &
a reedificação he obra sô
de Deos.

Eembrado Dauid que em Ierusalé por
merce & beneficio de Deos fora de pa-
stor leuantado a Rei; despois que em to-
dos os versos precedentes rogou por sy
pedindo misericordia & perdaõ a Deos; roga ago-
ra por Ierusalem & por o pouo, pera que seu pec-
cado não seja causa de castigo aos moradores, né
de mores ruinas á Cidade do que tinha pera pa-
decer; antes seja fortalecida & reedificada de mu-
ros pera mais segurança do Templo que nella se
auia de edificar por seu filho Salamão, como lhe
estaua prometido. No qual Téplo accitaria Deos
então os sacrificios, oblações & holocaustos de
bezerros, & outros animais que có piadoso & reli-
gioso culto diuido a Deos de justiça se poraõ no
altar das victimas como diz o verso seguinte.

Verso Decimonono

Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion, &c.

Affirmaraõ os antigos Stoicos & Platonicos que o mundo era hum animal grandissimo com corpo, membros, & vida. E não falta dos nossos scritores quem (ou pella muita affeição que S. Aug. teue a Plataõ, ou porque se mostrasse em algũs lugares algũa sombra de duuida nesta materia) faça tambem padrinho desta sentença o mesmo Sancto. Porem, elle nos liuros da Cidade de Deos mostra que está longe della, pois diz, que não he bem conceder a Plataõ que faça do mundo animal. Eusebio Cesariense escreue, que esta opiniaõ ou erro cantou em muitos versos Orphico. A que o antigo Orig. em suas obras acredita, defendendo por viuentes rationaes os astros & orbes celestes.

Porem, inda que isto tem mais de fabula que de verdade, nam podemos negar, que pois o homem he chamado dos Philosophos mundo pequeno, por conseguinte se pode chamar ao mundo homẽ grande: & assi parece que lho chamou quem lhe concedeo o principal membro do corpo, que he a cabeça. Cabeça do mundo chamou Gergitio a Roma, segundo o que escreue Pierio Valeriano. E cabeça do mundo lhe chamaraõ outros muitos por razão de seu Imperio, & Principado. Tomada a semelhança da cabeça no cor

lib. 13.

c. 16.

li. 3. prap.

c. 3.

Pieriar-

chon. 7.

Pier. lib.

32.

po humano, que significa, como diz o mesmo Pierio principado & dominio, & a este respeito se põe nella a coroa, & no corpo ella he a que manda & gouerna os sentidos que nella tem seu principio & os nervos, como diz Varro. Assim Roma porque teue sobre todos os Reinos & estados do mundo, mando & senhorio, foy chamada cabeça d'elle, permittindo Deos que o fõsse & de toda a idolatria, pera que nella metesse Christo, como Daud na cabeça do Gigante a pedra fundamental da sua Igreja S. Pedro, cujo nome conuerteo em pedra. *Vocaberis Cephas*, como que lhe dizia que só o nome de pedra lhe conuinha, por quanto auia de ser metida naquella cabeça, pera fundamento de sua Igreja. E com esta pedrada ficou Roma cabeça de sizo, & com auentejada reputação do que teucra quando chea de falsidades sustentaua todos os erros gentilicos, & era senhora de todos os que professauão, como elegantemente notou S. Leão Papa. *Per sacram beati Petri sedem* Ser. i. in nat. Apo *caput orbis effecta, latius praesideres religione diuina quam stolor. dominatione terrena.*

Com isto está, que se antes da vinda de Christo Roma tinha sido cabeça deste homem grande por razão do Imperio & dominio que alcançou pellas armas; nunca todavia foy cabeça sua por razão do sitio & lugar que a cabeça tem no cor-

Verso Decimonono

po, que he no mais alto delle, & no meio dos
hombros. Mas foy a respeito disto, mais propria-
mente cabeça a Cidade sancta Ierusalem, edifi-
cada no alto monte de Sion, que a todos os mon-
tes de Palestina precede em altura, como à letra
o aduertio Ifaias. *Et erit preparatus mons domus Do-*
mini in vertice montium, & eleuabitur super omnes col-
les. E não só está aleuantado sobre todos os ou-
tros montes, senam tambem situado no meio das
outras partes do mundo, & por tanto fica Ierusa-
lem entre Arabia & Phenicia, ou Asia maior, que
lhe fica pera o oriente, & pera o occidente Euro-
pa, Africa ao meio dia, & Asia menor ao septen-
trião, & a Cidade sancta na forma que Deos diz
por Ezechiel. *Ista est Ierusalem in medio gentium po-*
sui eam, & in circuitu eius terras. Pus no meio das
gentes (diz Deos) a Ierusalem, & ao redor della as
outras. E a razão dá Theodoretto. *Vt illa ab hac*
omnem pietatem & legis cultum percipiant. Pera que
dali aprendessem as outras terras o verdadeiro
culto deuido a Deos, & a obseruancia de sua lei.
E mais propriamente ficasse sendo cabeça neste
grande corpo do mundo. A qual (diz Aristoteles)
he no corpo humano. *Pars sacra & optima,* parte
sagrada, & a melhor, como realmente o era Ieru-
salem, por ter em sy o Templo & casa de Deos,
do qual só, & nam doutra parte, se auia de com-
mu-

Ifai. 2.

Ezec. 2.

Theod. ibi

Probl.
sect. 33.
n. 9.

municar & diriuar a todos os vezinhos, & às outras partes do grande mundo a noticia de Deos, & o conhecimento de sua lei. *De Sion exhibit lex, & verbum Domini de Ierusalem.*

Auendo pois de sair de Ierusalem, como de fonte, & de cabeça o Culto Diuino, & a sciencia Christãa, bem era que fosse posta no meio de todas as gentes. E pera este fim lhe deu Deos o sitio & lugar que dissemos. Porem, aconteceu muito ao contrario, que não só não cõmunicou a virtude & conhecimento de Deos aos Gentios que estauão em seu circuito, mas ainda aprendeo delles a idolatria & a falsidade de seus erros. E ainda passaraõ auante, diz Deos por Eze. *Contempsit iudicia mea, vt plus esset impia quam gentes.* Ezec. 27 Donde se deixa entender claramente, que maior he o peccado de faltar na fee, & desfallecer na piedade Christãa quem a deue a Deos, do que adorar Idolos quem herdou de seus pays a idolatria & culto gentilico. E assi chora, & encarece Ieremias este peccado, como total causa do catiueiro que os Iudeos tiueraõ em Babylonia. *Peccatum peccauit Ierusalem, propterea instabilis facta est.* Ierem. 17 Peccou Ierusalem o peccado maior que todos os dos Gentios. E esse foy a causa de não perseuerar no sitio & lugar em que Deos a pôs como a cabeça do mundo, edificada por Melchisedech.

Verſo Decimonono

Erão os cabellos deſta cabeça os moradores della, os quais, diz o Propheta Iſaias, que Deos mandaria rapar a naualha: *Radet Dominus in nouacula conducta caput & capillos pedum, & barbam vniuerſam.* Pellos cabellos dos pees entende o vulgo, & pellos da barba os nobres, & pellos da cabeça o Rey, & a todos diz que mandaria rapar, porque todos foraõ leuados por Nabucdonosor (que foy a naualha) catiuos a Babilonia; & Ierufalem deſtruida, arrazada, & rapada, como cabeça calua, ſem cabellos, ſem altar, ſem templo, ſem ſacrificio, ſem muros. E tudo foy obra dos moradores della: porque, como diz o texto ſagrado. *Vniuerſi principes ſacerdotum & populus prænariicati ſunt inique iuxta vniuerſas abominationes gentium: & polluerunt domum Domini que ſanctificauerat ſibi in Ierufalem.* Os moradores eraõ os que fazião enfermar eſta cabeça, & a fizeram frenetica. *Et terra infecta eſt ab habitatoribus ſuis* (diz Iſaias) *quia transgreſſi ſunt leges mutauerunt ius, diſſipauerunt fedus ſempiternum.* Da por ração deſte mal, os muitos que os moradores cometiãõ contra Deos, contra direito diuino & humano; & faltarẽ na piedade & fe deuida a Deos por ſeguir abominações de Gentios. E aſſim permittio Deos aos Iudeus, que pois em Ierufalem viuiaõ como idolatras, foſſem catiuos viuer entre outros como elles.

Quando Nabuchdonosor vio catiuo em seu poder ao maõ Rey Sedechias, carregado de ferros em que o mandou por, dizem que lhe disse: *Magnus est Deus, qui te propter mores tuos pessimos in manus meas tradidit.* Grande Deos he o teu & inteiro em sua justiça, pois te derrubou de teu estado por amor de tuas abominações, & te pôs catiuo debaixo de meu poder por teu castigo. Como se lhe differa mais claro. Os maos & prophanos costumes que vsauas em Ierusalem te trouxeraõ a Babylonia onde florecem, pera que catiuo pagues a muita liberdade que nos vicios & peccados abominaueis exercitaste.

Daqui podemos collegir, que os muitos trabalhos que vem muitas vezes ao mundo, a que chamamos homem grande; como são inundações, tempestades, sterilidades, terremotos, guerras, & incendios, com que Deos castiga cidades & Reinos, não são cousas acaço acontecidas, nem obras da natureza, são peccados & obras dos moradores dellas & delles. Escreue Iosepho, que quando o Emperador Tito (que foy a outra naualha que rapou os cabellos da cabeça do mundo Ierusalem) vio a muita destruição que hia fazendo nella, leuantando os olhos ao Ceo. *Ingemuit, & extensis manibus Deum testabatur, factum illud suum non esse.* Foy taõ excellente principe este Tito filho de

*lib. 10.
Antiq.
11.*

*De bello
lib. 6. 14*

Verſo Decimonono

Veſpaſiano, que por ſuas bondades & nobreza de condição era chamado de todos regalo & conſolação dos homês, & tam inclinado a fazer bẽ, que tinha por perdido o dia em que nam fazia algũa merce. Por onde, não he muito que ſe compadeceſſe & gemeſſe vendo a deſtruição & eſtrago que fazia em Ieruſalem, & nos moradores della. Mas he muito de eſpantar que hum homem ſem conhecimento do verdadeiro Deos aduertiffe & teſteficaffe, que aquella obra nam era ſua, como quem a bem conhecia por caſtigo & açoute dado aos Iudeus por ſeus muitos peccados. *Extenſis manibus Deum teſtabatur factum illud ſuum non eſſe.* Senam que era obra dos moradores daquelle Cidade que auia ſido governada como amiga pellos Romanos, & entãõ a via pellos meſmos, como inimiga deſtruida, & de liure que era tornada catiua & tributaria: & os moradores mortos, & vendidos os catiuos pera diuerſas partes do mundo. Refere Baronio anno 72. de Philoſtrato lib.6. que deſpois de Tito pôr no eſtado que temos dito aos Iudeus, lhe trouxeraõ os Gentios de diuerſas Prouincias hũa coroa de ouro pera o coroarem pella victoria, & que não ſó a não quis tomar, julgandoſe por indigno della, mas ainda diſſe, que a guerra que fizera, nam fora obra ſua, nem elle autor della, ſenam da ira

de

de Deos contra os Iudeus . E daqui fica claro, que os peccados dos Iudeus foraõ os que chamarão pellas naualhas com que Deos rapou os cabellos desta cabeça do mundo Ierusalem , as vezes que foy destruida, que foraõ muitas. Mas o Propheta Ieremias chorou particularmente estas duas destruições de que temos falado: hũa pellos Babylonios, em castigo da idolatria , & outra pellos Romanos, em castigo da morte que os Iudeos derão a Christo.

E se pello peccado da idolatria Deos disse por Ezech. que Ierusalem fora mais impia que Babilonia: *Contempsit iudicia mea ut plus esset impia quam gentes* ; que fora mais graue o peccado dos Iudeus em idolatrar , que o peccado dos mesmos idolatras : por o peccado de matarem a Christo , diz o mesmo Ieremias, que foy maior que o peccado dos de Sodoma & Gomorra. *Maior affecta est Tren. 4. iniquitas populi mei peccato Sodomorum que subuersa est in momento.* Porque se os de Sodoma peccarão contra lei natural : os de Ierusalem em matar o innocente Iesu filho de Deos verdadeiro, peccarão contra lei natural & diuina, escrita & denunciada, & explicada por Christo, que a este intento disse por S. Matheus. *Terra Sodomorum remissius Mat. 11. erit in die iudicij, quam tibi,* falando com Ierusalem, dandolhe a entender , que menos pena se dara

Verso Decimonono

no juizo final aos moradores de Sodoma, que aos seus, porque o peccado de matarem a Christo foi muito mais graue:& assim o foi tambem a pena que tiueraõ no castigo que Deos deu a hũs & a outros. E da pena do peccado se pode tambem entender o lugar de Ieremias. *Maior facta est iniquitas populi mei peccato Sodomorum.* Foi maior a pena que tem o meu pouo, que a dos Sodomitas; porq̃ a pena que dura menos menor he que a muito prolongada & continuada por tempo:& a de Sodoma foi ser subitamente souertida. *Quæ subuersa est in momento.* Em hum ponto forão todos assolados & souertidos sem ficar dos moradores nem hum só, que nam fosse parar no inferno, ou morto ou viuo. E o castigo ou pena da gente de Ierusalem, dada pellos Romanos durou desde 14. de Abril segundo escreue Iosepho, ate 8. de Setembro, que forão quasi cinco mezes. No fim dos quaes foi a cidade entrada, saqueada, queimada & arrazada, sem ficar pedra sobre pedra, como Christo lhe tinha prophetizado quando chorou sobre Ierusalem.

De bello
46. 4.

Durou o cerco todo este tempo posto o exercito dos Romanos no mesmo lugar onde Christo isto disse. *Non relinquent in te lapidem super lapidem, & ad terram prosternent te.* E dali apertou de maneira o cerco & o açoute ou castigo daquela

Luc. 19.

cida;

cidade; que os Iudeus fogião della pera os inimigos, onde logo erão crucificados, porque respondeu a pena a culpa, & auia dia de quinhentos & mais, com mais gritos do que tinhaõ dados seus pais & auós dos Iudeus quando diante de Pilatos clamauão. *Crucifige crucifige.* E conta o mesmo Iosapho que vieraõ a ser tantos os crucificados que faltaua ja campo em que pôr as cruces, & que faltauão cruces em que pôr os corpos dos muitos Iudeus que fogião: o que visto pello Emperador mandou cercar Ierusalem de muro, porque tambem se comprisse nisto o que Christo mais lhe tinha prophetizado. *Et circumdabunt te inimici tui Luc. 19: vallo.* O qual muro se fez com tanta breuidade pella multidão dos trabalhadores Romanos, que dentro em tres dias foy acabado, & os Iudeus postos em tanto aperto, que nem pera os inimigos lhes ficou aberta a fogida, cõ a qual poderaõ ter menos pena morreudo crucificados em tempo mais breue do que era o em que os mataua a fome & as doenças que padeciaõ, mas a propheciã que tinha dito. *Maior effeeta est iniquitas populi mei; Tren. 4: peccato Sodomorum que subuersa est in momento: prometalhes esta pena mais prolongada, se a pena tomarmos por o peccado, que tambem foy maior que o dos Sodomitas, como atras fica dito.*

Verso Decimonono

Todas estas ruinas dos muros & Cidade de Ierusalem, todos estes incendios & castigos que os moradores com seus peccados chamaraõ sobre sy. Vio em spiritu prophetico o Real Propheta David, como affirmaõ Theodoreto, Sam Basilio, & Sam Chrisostomo, & os que explicam o sentido literal deste verso: *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion*. Era Sion intitulada Cidade de David, ornada, & honrada com a casa de Deos, aquelle Templo de Salamaõ taõ sumptuoso & custoso, que diz Budeu chegaraõ os gastos delle a vinte & noue milhoes de ouro, & setecentos mil cruzados. Tinha em sy este monte hum Castello forte, que David fortificou despois que a tomou aos Iebuseus, para melhor guarda do Templo que seu filho auia de edificar, & da cidade Ierusalem edificada na fralda delle, & sobre o monte Moria que està pegado, segundo escreuem os que visitaraõ a Terra sancta. E daqui vem, que hũas vezes se toma Sion por toda a Cidade, & outras samente pella torre de David que em sy tem. E conforme a isto, parece que quis David pedir a Deos neste verso, respeite com benignidade & boa vontade aquella torre, em que confiste a guarda, & defençaõ de Ierusalem: & guardada ella, nam poderam seus inimigos tolher a edifi-

edificação dos muros. *Vt edificentur muri Ierusalem.*

Mas como o pedir misericordia soppoem peccados, & David a pede neste verso. *Benigne fac Domine, &c.* Parece melhor dizer, que preuendo em spiritu propheticõ todos os que auiaõ de ser causa das ruinas & incendios de Ierusalem Cidade sancta, inuoca a misericordia diuina, com titulo de vontade boa, *in bona voluntate tua Sion.* Naõ por que em Deos haja mã vontade, pois só elle he em tudo bom por essencia. *Nemo bonus nisi solus Deus.* Luc. 18. Mas a respeito das creaturas té sua vôtade dous actos, hũ de misericordia & outro de justiça : cõ esta castiga os culpados, & quando a executa nam a achaõ, que he boa vontade pera elles : porque, como diz Salamão. *Quam aspera est sapientia indoctis hominibus.* Aes mal affectos do sentido do gosto he fel, ate o que he muito doce, & o manjar mais sabroso, insipido. A estes he que diz S. Paulo. *Reformamini in nouitate sensus vestri, vt probetis quæ sit voluntas Dei bona:* porque, quem tem o sentido do gosto danado & enuelhecido, mal pode gostar, nem julgar qual he a vontade de Deos boa ; por tanto, quem renoua o sentido da alma que he o entendimento, como faz o peccador conuertido, ainda que exprimente a justiça no castigo, gosta tambem a misericordia no perdão & proua a vontade de Deos boa.

Verso Decimonono

Com esta vontade pede David que seja emparrada & guardada Sion, como quem preuia com spiritu prophetico as abominações & peccados contra Deos, & contra Christo filho de Deos, & entendia que não podia a justiça diuina deixar de rapar à naualha os cabellos daquella cabeça do mundo Ierusalem, que eraõ os moradores della, hũs que auiaõ de ser idolatras aentejados dos Gentios, & causa da primeira destruição quatrocentos & setenta annos despois da edificação do Templo por Salamão seu filho: outros que se auiaõ de aentejar aos de Sodoma, por matarem ao innocente Iesu filho de Deos que auiaõ de ser causa da segunda, que foy setenta & tres annos depois do nascimento de Christo, & durou destruida & arrasada Ierusalem ate o tempo de Adriano Emperador, que a mandou reedificar cõ seus muros como de antes, ainda que não no mesmo sitio.

Quer pois dizer. *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion.* Senhor, ja que Sion ha de exprimentar o acto de vossa justiça pellos peccados dos moradores, não abranja tambem minha culpa a execucao de vosso rigor; aueinos benigno Deos com a mansidão de vossa boa vontade, & com a grandeza de vossa misericordia, *Vt edificentur muri Ierusalem:* pera que os muros tantas vezes der-

ribados tornem a seu primeiro ser, & nunca falté os vestígios daquela Cidade onde tiuestes o primeiro Templo, & que vós aueis de honrar com vossa doutrina, banhar com vosso sangue, que nella aueis de dar cõ a vida por preço & resgate de todo o genero humano, que aueis de redimir & saluar no meio do mundo onde está Ierusalem como cabeça delle, & coração da terra habitauel, do qual quiseistes que sahisse a vida a todas as partes della: *Deus autem, rex noster ante secula operatus est salutem in medio terræ.* E ja que tanto dante- *Ps. 73.* maõ a escolheistes pera morrer, fazei que viua nella sempre a memoria do que nella padecestes. E pera isto se reedifiquem seus muros, que peccados podem derribar, & vós só Senhor aleuantar pera sempre. *Vt edificentur muri Ierusalem.* E com este beneficio ficareis Senhor recompensando as injurias que em Ierusalem recebestes, & q̄ vossa justiça ja terá castigado quãdo o fizerdes.

Tanto confiaua Dauid da grande misericordia de Deos, & da grandeza de sua clemencia, que com saber, & ver com spiritu prophetico quaõ justamente auia de ter Ierusalem pellos peccados dos moradores seu castigo, todauia pede ate por os muros misericordia: fundado em que he proprio de Deos o perdoar, & alheo delle o castigar; como claramente nos deixou escrito o Propheta

Verſo Decimonono

I aias em aquellas palauras do capitulo vinteoitõ.

Vi faciat opus ſuum alienum opus eius. Moſtrando

Iſai. 28.

nellas que ſe Deos caſtigaffe os Iudeus como mer-
reciaõ ſuas abominações, faria juſtiça inteira, que
he obra ſua fazela ſem excepção de peſſoa ; mas
o caſtigo & rigor deſſa juſtiça, he obra alhea del-
le: quer dizer, não he propria como a miſericor-
dia , & por iſſo não tem de caſa os instrumentos
com que caſtiga. A naualha com que prometeo
de mandar rapar os cabellos da cabeça, como diſ-
ſemos. *Radet Deus in nouacula conducta caput & pi-*

Iſai. 7.

los pedum. Nam era propria ſenaõ alugada ; &
não ſem myſterio chamou Deos a David homẽ
ſegundo ſeu coração ; porque quando quiz caſ-
tigar a ſoberba do Gigante com lhe cortar a ca-
beça, não achou eſpada propria ſenão cõ a meſ-
ma do Gigante lha cortou. E Chriſto noſſo Se-
nhor que foy o figurado de David, quando quis
caſtigar os que no Templo vendião & cõprauão,
não teue azorrague proprio , ſenão o que fez das
cordas dos meſmos tratantes.

Ioan. 2.

A eſte intento faz o lugar de Hoſſeas que diz:

Perditio tua Israel tantum in me auxilium tuum. Co-

Hoſſ. 13.

mo ſe diſſera. De teus caſtigos & penas, ó Pouo,
& de toda tua perdição tu tês a culpa , & tu es o
algoz de ti meſmo, & em ti ſe acha o instrumen-
to do caſtigo della ; como em caſa do peſſimo

Ha-

Hamão se achou feita a Cruz em que foy crucificado. *Tantum in me auxilium tuum.* O castigarte não he obra minha, mas o perdão, o favor, & misericordia, & ser contigo benigno, isso he só meu. Explica este lugar a Paraphrasis Caldaica muito em favor do que dizemos. *Cum vos deprauatis opera vestra ò domus Israel, dominantur in vos populi: sed quoties conuersi estis ad legem meam, verbum meum fuit vobis presidium.* Quer dizer: vossas obras deprauidas ó pouo & casa de Israel, saõ a causa de vos senho rearem os pouos inimigos, das destruiçoës de vossas cidades & muros, & de vossos catiueiros & castigos. Mas todas as vezes que tornastes a buscar-me & aguardar meus preceitos conuertidos à penitencia; sempre foy obra minha ouuiruos & soccoreruos, dandouos favor & remedio em tudo o que vos foy necessario.

Bem estaua Dauid nesta certeza, & como taõ aduertido & tornado a Deos pella penitencia pede misericordia por o seu Pouo, & pellos muros de sua Cidade, porque se só os peccados os auiaõ de destruir & assolar, só o braço diuino & a bondade grande de Deos os podia leuantar & conseruar pera sempre. *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion, vt edificentur muri Ierusalem.* Ou como tem outra versão: *Vt seruentur muri Ierusalem.* Mas deixando o sentido literal que ategora explicamos,

Verſo Decimonono

mos, & outros varios ſentidos que eſte verſo ſo-
fre, paſſemos ao myſtico & mais ſpiritual.

Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion. Por
Sion entendem os Sanctos a Igreja militante, &
por Ierufalem a triumphante: cujos muros diz S.
Bernardo, q̄ ſe rōperaõ cō a cahida do primeiro
homē, & dahi toma motiuo pera obrigar os An-
jos a interceder pella reparação delles. Não he
de crer de vōs ó Cidadões do Ceo (diz o Sancto)
que vos contente a roina de voſſa Cidade, nem a
falta dos muros della. *Cuius inſtaurationem ſi deſi-
deratis (vt dignum eſt) frequenter quaſo ante thronum
glorie verbum precis iterate dicentes. Benigne fac Do-
mine in bona voluntate tua Sion vt adificentur muri Ie-
ruſalem.* Antes porque creo de voſſo zelo ſancto
que deſejaes a inſtauração de voſſa Cidade, & re-
paração de ſeus muros, vos rogo (o ſpiritus bem-
aumentados) que diante do throno da Diuina
Mageſtade repitais muitas vezes eſta petição por
nōs. *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion.*
Fazei Senhor misericordia, moſtrandouos benigno,
com vontade boa, aos moradores de Sion,
que ſão os peccadores na Igreja militante, *Vt adi-
ficientur muri Ierufalem:* para que ſejaõ reſtaurados
os muros da ceſtial Ierufalem, & ſe perfeiçoe &
acabe de todo o edificio que nella ſe compõe de
pedras viuas & eſcolhidas, que ſão todos os juſtos.

Era Sion (como ja dissemos) o monte em que David fortificou a torre ou castello que conquistou matando & lançando fora os Iebuseus gente pessima, & lhe chamou Cidade sua, pella qual disse o Sposo diuino a sua Sposa. *Sicut turris David collum tuum, quæ edificata est cum propugnaculis.* Edificada como fortaleza armada & fortalecida pera guarda da cidade Ierusalem. Assim a mistica Sion que he a Igreja militante a respeito da triumphante fica sendo hũa força de vigia ou fronteira em que se vencem Cômendas pera despois ir lograr a celestial Ierusalem patria propria. *Illa autem quæ Ierusalem libera est quæ est mater nostra.* Diz S. Paulo. E quem nesta fronteira alcança victoria dos inimigos que contra ella andão sempre em campo com as armas na mão buscando quem destruão & matem; este sô ganhará a Cômenda que lâ se dà, & lá se logra. *Qui vicerit, faciam illum columnam in templo Dei mei, & scribam super eum nomen Dei mei, & nomen ciuitatis Dei mei Ierusalẽ nouæ.* Diz S. Ioão. O que sahir vencedor serà posto por columna firme no edificio da celestial Ierusalem, & tera no peito dous nomes que como duas hastes em cruz o assinalem por Cômendador do Ceo. *Scribam super eum nomen Dei mei.* O primeiro serà o nome de meu Deos Iesus, que o declare por Caualeiro Iesuista, que militou debaixo da

Verso Decimonono

bandeira de Christo nesta fronteira: o outro nome he o da Cidade de Deos, o qual o mostre perpetuo Cidadão de Ierusalem noua onde logra & possuiue a renda de preço infinito da Cômenda que câ venceo na Igreja militante.

Por esta Sion roga Dauid nesta sua petição a Deos. *Benignesc Domine in bona voluntate tua Sion.* Mostrayuos, Senhor, benigno & misericordioso com os Soldados que militaõ no exercito desta vossa Igreja, fortificay os justos, animay & perdoay os peccadores, & ajuday a todos com vossa graça, & de vossa boa vontade; porque se com ella faltardes na Igreja Militante, nam se poderãõ edificar os muros da celestial Ierusalem. *Quæ construitur vivis ex lapidibus.* Que de pedras viuas, & câ lauradas pellos trabalhos, penitencias, & tentações, que são os golpes, & marteladas com que as pedras se lauraõ, pera despõis se assentar no edificio: *Ut edificentur muri Ierusalem.* A semelhança das que se assentauam no Templo de Salamaõ (despois de cortadas na pedreira a golpes, & pancadas de martellos) sem se ouir rumor, ou estrondo algum de escopro, ou de martelo, como diz o texto sagrado: assim as pedras viuas que de câ vaõ lauradas, nam sentiraõ mais golpe algum de tribulação, trabalho, ou guerra; que por isso quis Deos

Deos se chamasse Ierusalem aquella morada celestial, que quer dizer no Hebraico visaõ de paz & de descanso : na qual, como diz o Euangelista Sam Ioão : *Mors ultra non erit, neque luctus, Apo. 21;* *neque clamor, neque dolor erit ultra, quæ prima abierunt.* Como se differa : Quem da guerra sahe com victoria, & dos golpes, bem laurado, & apuradamente acabado, logo fica perfeicoando àquelle edificio celestial, onde assenta sem rumor, & logra summa paz & descanso despois de acabado o curso da guerra na Igreja militante porê, ajudado & fauorecido da benignidade & misericordia de Deos.

Daqui se fica declarando a celestial Ierusalem, que Sam Ioão diz que vio descender do Ceo : *Et ego Ioannes vidi sanctam civitatem Ierusalem novam descendentem de cælo à Deo, paratam sicut sponsam ornataam viro suo.* Vi que descia do Ceo, mandada de Deos : porque todo o fauor, graça, & dões sobrenaturaes com que os soldados da Igreja militante são ajudados, animados, & fortalecidos, do Ceo lhes vem, & todos os Anjos que os guardão à celestial Ierusalem perrenchem, & de lá são mandados. E por isso diz o Sancto que via decer do Ceo a cidade toda de Ierusalem, bem assi como quando estando algũa fronteira nossa em Africa de cerco dizemos que toda

Verso Decimonono

a Corte del Rey, ou que toda a Cidade de Lisboa vay a socorrela, ficando ella onde está, porque della lhe vay o socorro, assim porque da Igreja triumphante vem todo o socorro que a Militante ha mister, diz S. Ião que vio descer do Ceo Ierusalem celestial mandada de Deos.

Chamalhe noua, porque nenhũa das pedras q̄ naquelle edificio celestial se assentou, estaua là antes da entrada de Christo no Ceo: lauradas he verdade, que estauão ja muitas & tantas quãtas erão as almas dos sanctos Padres: porem, nenhũa assentada ate então, porque todas auião de sobir despois de Christo as arrençar do centro da terra com seu sangue, & ir começar com ellas a noua Cidade de Ierusalem. E bem se pode acõmodar a esta verdade hũa que os Rabbinos cuidão que o he, & a nós parece tão longe della como elles estão da que vamos tratando. Afirmão em todo seu fizo, que as pedras do Templo de Salamaõ se arraneauão do monte, talhadas, afeiçoadas & polidas ao justo com o sangue de hũ bicho, & sem obrar nellas outra algũa arte, erão assentadas no Templo sem rumor ou martelada.

Mas se pera as pedras do Templo de Salamaõ isto parecer fabula, pera as do Templo celestial, pode seruir de prophacia, como o foy a de Caiphas. Porque Christo nosso Senhor se chama bicho

cho por semelhança. *Ego autem sum vermis.* E com seu sangue arrancou do centro da terra as pedras que já estauão lauradas & polidas em virtude delle, & cõ ellas foi fundar a noua Cidade & muros da celestial Ierusalem, taõ altos como diz S. Ioão que a Cidade tinha. *Et habebat murum magnum & altum.* E por isso ninguem podia lá sobir ate não auer aquella eicada, que só chegou lá, pela qual viu Iacob que sobião & desciaõ os seruidores desta obra, a que deu principio o altissimo mysterio da Encarnação signficado nesta escada, & desejado & pedido tantas vezes por Dauid em outros Psalmos, & neste verso. *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion, vt edificentur muri Ierusalē.*

Oração.

FAzei Deos meu tanta benignidade comigo peccador, que possa entre os vossos escolhidos ser pedra viua de vosso edificio celestial. E se pera isso he necessario ser primeiro laurado a força de tribulações & marteladas de trabalhos, eu vos peço, que todas as que me podem ser de proueito, & abilitarme pera tam grande bem, & as que meus peccados merecem, venhaõ sobre mim nesta vida, pera que com a paciencia de as sofrer em penitencia & castigo delles, entenda que

Verso Decimonono

que me lauraes pera os muros serem edificados da celestial Ierusalem : pois he verdade que aquella pedra que o sabio artifice não laura, não lhe serue, nem escolhe senam a que laura pera a assentar na obra que edifica. Valhame por tanto a grandeza de vossa misericordia Senhor, & a virtude do sangue de meu Senhor Iesu Christo, para que militando debaixo de sua bandeira em quanto a vida me durar va no fim della com o sancto nome seu, impresso sobre minha alma, habilitado com os Sacramentos da Igreja militante a sancta Sion, a ser Cidadão da Triumphant & celestial Ierusalem, na qual viueis & reinaes pera sempre.

Amen.



VERSO VIGESSIMO.

*Tunc acceptabis sacrificium iustitiae, oblationes &
holocausta; tunc imponent super altare
uum vitulos.*

Mostrase que nunca os Iudeus fizeraõ sacrificio
que Deos aceitasse despois que mataraõ
a Christo nosso Senhor.



Empre Deos nosso Senhor se mos-
trou sentido da pouca entrada que o
seu Pouo deu aos remedios que bus-
cou pera os curar de sua pertinacia &

ingratidão, & como enojado da pouca estima que
faziaõ de suas amoestações, lhes chamou gente
sem orelhas, enfadado ja de lhes mandar pregar
sua lei: *Cui loquar? Quem contestabor vt audiat? Ecce Iere. 6.*
incircuncisi sunt aures eorum, & audire non possunt. Diz
Deos por Jeremias. Com quem posso falar, ou
a quem posso pregar senão tenho pouo que me
ouça? Este que escolhi tem as orelhas entupidas,
que saõ o cano por onde a Fè & a doutrina corre
ao coração, que esta gête sempre por isso foi cõtu-
maz. *Dura ceruice & incircuncisis cordibus & auribus, vos
sẽper Spiritu sancto restitistis sicut patres vestri ita & vos.* Act. 7.

Diz

Verso Vigésimo

Diz Deos chamando aos Iudeus gente de coração contumaz & endurecido, como o de Pharaó, de orelhas surdas como Aspide, com quem he debalde a doutrina, & a pregação escusada: porq̃,

Ecll 12. *Vbi non est auditus non effundas sermonem.* Diz o Ecclesiastico. Desta fonte nasceo (diz Chrysostomo) lançar Christo nosso Senhor fora do Templo os que vendião pombas pera os sacrificios, como quem os abrogaua, & como quem lhes daua a entender, que pois não tinhão orelhas pera ouuir a voz da p̃oba que em seu baptismo testemunhara sua diuidade, não nas teueffem pera ouuir dali por diante a lei que mandaua offerecer pombas, nem outros animaes em sacrificios que lhes não auia mais de acceitar, porque nunca os acceitou de gente sem orelhas.

Mandou Deos a Moyfes que na consagração dos Sacerdotes da lei, lhes vntasse com o sangue do Cordeiro sacrificado a ponta da orelha direita, & elle assim o fez. *De sanguine hostiæ extremum dexteræ auriculae, tum Aronis tum filiorum eius tetigit Moyfes.* Dando nisto a entêder, que aos que auião de offerecer sacrificios dignos de Deos os acceitar, conuinha ter a orelha direita tinta, ou tocada do sangue de Christo. Quer dizer, que não acceita Deos sacrificios de quem não dà a orelha direita a fee que Christo plantou com seu sangue em sua

sua Igreja. Cortou S. Pedro a Malco seruo do Principe dos Sacerdotes a orelha, & notaõ os Euangelistas São Lucas & S. João, que foy a orelha direita. *Amputauit auriculam eius dexteram*. E nada se diz na Scriptura sagrada sem mysterio. Luc. 21. Este era seruo, & hia mandado contra Christo: & claro he que deu a orelha direita às cautellas que o Principe dos Sacerdotes lhe ensinou que tiuesse na prisaõ de Christo. Corte pois S. Pedro essa orelha, & representemse nesse seruo todos os Iudeus perpetuos seruos, como adiante veremos. E cõ a orelha direita cortada, pois sãõ pera ouir contra Christo a tem aberta, & não a daõ senãõ ao trato & a metcancia, & cortada significa contumacia & desobediencia, porque se tira o orgão & instrumento da obediencia, que he a orelha, pella qual disse Horacio.

Nemo adeo ferus est, vt non mitescere possit,

Si modo cultura patientem accõmodet aurem.

Não ha animal tão feroz a que não faça domestico & docil a doutrina & o açoute, se dá orelhas a quẽ o ensina. E porque os Iudeus as não deraõ a Deos, não bastaraõ com elles, nem Prophetas, nẽ castigos. Castigouos Deos antes da vinda de Christo com tres catiueiros; & todos tres lhes predixे primeiro que fossẽm. O de Egypto disse Deos ao Patriarcha Abraham no Genesi: & que dura- Gen. 15.

Verſo Vigefſimo

ria quatrocentos annos : & logo lhes prometeo que no fim delles os tornaria a meſma patria proſperos & ricos. *Quarta autem generatione reuertentur, &c.*

O catiueiro de Babylonia, que foy o ſegundo profetizou Hieremias, & que duraria ſetenta annos : & logo lhes diſſe, que paſſados elles os tornaria a trazer a Jeruſalem. *Cum ceperint implere in Hier. 29 Babylone ſeptuaginta anni uifitabo uos, &c.* O terceiro catiueiro que foy o de Antiocho, que fez idolatrar a muitos, & outros leuou catiuos, roubado o Templo & a Cidade, prophetizou Daniel, & tambem lhes limitou tempo de tres annos & meio. *Beatus qui ſuſtinerit ac peruenerit uſque ad dies duo millia trecenti, & mundabitur ſanctuarium.* Apos eſtes catiueiros exprimentaraõ os Hebreus, que tinha Deos tanto de pontual como de miſericordioſo, porque os liurou de catiuos, & poſtos em liberdade os tornou a ſua patria, & deſpois dos dous vltimos os deixou reedificar os muros de Jeruſalem, como Dauid pedio no verſo precedente : *Benigne fac Domine, &c.* E apos o catiueiro de Babylonia ſe tornou a reſtituir no Templo o Altar & Sanctuario por Zorobabel, mädado por Cyro Rey dos Perſas, reſtituidos todos os vaſos de ouro & prata que Nabucdonoſor tinha leuado do Templo, no qual reedificado tornaraõ os

Israelitas a seus sacrificios antigos mandados na lei, como diz o texto sagrado. *Collocauerunt autem Esdr. lib altare Dei super bases suas, & obrulerunt super illud holo-* ^{13.}
ocaustum Domino mane & uespere.

Desapressados também do segundo catiueiro, tornou Neemias a reedificar os muros, posto que em dous annos & meio, porq̄ foraõ tantos os encontros dos inimigos, q̄ o obrigarão a pôr a metade da gente q̄ tinha em guarda fora da Cidade, & a outra trabalhaua na obra, pôdo cõ hũa mão a pedra, & sostentando cõ a outra as armas. Poré, *L'ár. 2:*
reedificados os muros, & reparada a Cidade, & pu^{4.}
rificado o Têplo, tornarão os Israelitas à celebração de suas festas, & a seus sacrificios q̄ Deos lhes tornou a aceitar como dantes, não por amor de qué os offerencia, como atras fica dito, senão porq̄ erão sombras & figuras do vnico sacrificio q̄ Christo auia de fazer na aruore da Cruz. E por isto Daud depois de pedir no verso precedête a reedificação dos muros de Ierusalé disse neste. *Tunc acceptabis sacrificiũ iustitiæ.* E chamalhes de justiça, porq̄ nelles se daua a cada hũ o deuido de justiça, a Deos adoração de latria cõ acto externo & interno, & ao proximo o amor charitatiuo, & beneficio cõforme a lei natural & diuina: *Tũc acceptabis:* entã aceitaréis, quãdo for reedificado Ierusalé & o Têplo, os sacrificios inda q̄ externos & materiais, & as
obla-

Verse Vigesimo.

oblações & holocaustos , como significatiuos & figuratiuos daquelle vnico & viuificatiuo sacrificio que Christo ha de fazer no altar daCruz cruêto, & no altar da Igreja militante incruento, *Tunc*, quando esteuerem liures de catiueiro os Israelitas, & reduzidos a Ierusalem: onde sô he licito sacrificar & celebrar as festas que em terra alhea & catiuos não podem, nem deuem.

Foraõ com tudo tais os Iudeus, que tornãdoos Deos ao primeiro estado liures dos catiueiros, reedificados os muros & a Cidade , o Templo & o Altar, restituidos as festas & aos sacrificios, as oblações & holocaustos, & postos alem disto em nouas speranças do Messias com promessas do tempo certo em que auia de vir conforme as hebdomadas de Daniel ; & finalmente tornados a suas casas & logros pella misericordia diuina ; nada disto bastou pera deixarem o vicio que tem per natureza de dura ceruis como lhes chamou o Spiritus sancto, a quem sempre resistiraõ corações de pedra , & que por os conhecer bem lhes deu sua lei em taboas de pedra a semelhança do effeito que nelles se veria, que em quanto a lei fosse saluifera & boa, nunca entraria em corações de pedra; & despois de ser mortifera & abrogada, não se apagara de seus corações, como se foraõ de pedra penetrada com as letras que Moyles lhes ensinou.

finou. Beberão o esquecimento & ingraticões de seus pais & auós, & como gente sem orelhas, não ouuiraõ os Prophetas de Deos, & assim por seus passos contados foraõ desfallecendo no conhecimento & ágradecimento dos beneficios que o Ceo lhes tinha feito, ate se porem no estado em que Isaias tinha dito que estariaõ quando Christo viesse.

In illa die attenuabitur gloria Iacob, & pinguedo isai. 17.
carnis eius marcescet. Diz a profecia, que lhe promettia ruina não só corporal, mas tambem spiritual: porque não só estariaõ acanhados, diuisos, & sem Rey, mas ainda seriaõ taõ poucos no conhecimento de Deos como espigas na resteva despois da azeifa, como cachos na vinha despois da vendima & como azeitonas na oliveira despois de varejada: & nisto ficaua attenuada affaz a gloria de Iacob, que toda consistia em serem sós os seus descendentes o pouo de Deos, & os que só o conheciam & adorauam em Ierusalem com sacrificios, oblações & holocaustos, que neste tempo né Deos acceitaua, nem auia quem se occupasse nelles; porque os Iudeus não dauaõ orelhas senão a doutrinas deprauadas, & tendo erão erros & enganõs, & não se viuia senão delles tanto, que sabendo muito bem pellas escripturas, que faltando descendente do tribu de Iuda no gouerno real & supremo,

Z

logo

Verso Vigessimo

logo viria o Messias prometido na profecia de Iacob, & vendo que o não auia, porque Herodes não era daquelle tribu nem Iudeu senão gentio, lhe meterão em cabeça por o adular, que elle era o Rey Messias prometido aos Iudeus, & cõ estas & outras falsidades viuião em treuoas de mil erros & maldades, cõ pouco conhecimêto de Deos, & por isso estaua attenuada a gloria de Iacob.

A qual estiuera bem leuantada despois do vltimo catiueiro, com aquelles sacrificios que Deos accitou, cêto & sessenta annos antes da vinda de Christo, & de mais valor & estima que todas as oblaçoês & holocaustos da lei. Estes forão os sacrificios que fizerão de suas vidas os sanctos Machabeus, martyres que a Igreja Catholica festeja, cõ quãto não padecerão despois de Christo, & cõ muito grande fundamento; porque se estes não tendo visto por exemplo o sacrificio que Christo fez na Cruz, souberão dar a vida por defensão da lei velha, que não fizeraõ por defensão da noua se tiueraõ a quem imitar, & por capitão a Christo a qué seguir? Posto que a Cruz de Christo & seu sangue lhe deu o valor, & â sombra della forão gratos & accitos a Deos estes & todos os mais sacrificios feitos antes & despois da morte de Christo: á qual se ha de referir a palavra que cõ grãde emphasi pos Dauid neste verso, *Tunc*, quando Chri
sto

sto morrer na Cruz, então terão valia todos os sacrificios que acceitardes, porq̄ desta fonte ou das fontes q̄ na Cruz se haõ de abrir teraõ preço, estimação, merecimento & valor todos os sacrificios que naquelle ponto acceitareis. *Tunc acceptabis sacrificium iustitie.*

E ainda q̄ Deos aceitou o sacrificio de Abel, de Noe, de Abrahã. & de outros Patriarcas, a nenhũ deu premio em quãto não ouue a Cruz de Christo, porq̄ como diz S. Leão. Papa. *Ab illa altitudine ser. 2. de premiũ fidei datur, in qua chirographũ humane transgress. Pass. sionis aboletur.* Aceitava Deos os sacrificios, mas como quẽ os punha no linro de suas lêbranças; porq̄ não podia acceitar pera remunerar a fee dos que offerenciaõ sacrificios ate não se rasgar o asinado que Adam tinha passado ao Diabo quando peccou; o qual só na Cruz se rasgou. *Delens quod aduersus nos erat chirographum decreui, &c.* *ad Colos. 2.*

E assim he muito de notar o grande mysterio que teue a fogida de Adam & Eua despois de pecarẽ pera a aruore que estaua no meio do paraiso. *Abscondit se Adã & uxor eius a facie Domini in medio ligni paradisi.* Fogirão Adam & Eua pera a aruore que estaua no meio do Paraiso: & qual era essa senaõ a aruore da vida? *Et lignum vite in medio paradisi.* E não foi acaso (diz S. Irineu) a fogida pera aquella aruore que era aruore de vida em figu.

Verso Vigésimo

ra da Cruz que nos deu vida & nos ganhou a eterna, & estava no meio do paraíso em significação da Cruz q̄ no meio do mundo obrou nossa salvação, & fogê pera ella os primeiros peccadores, porque ali auião de tornar a cobrar a justiça que perderão pella culpa, quando ali se rasgasse & apagassem o asinado q̄ diz S. Paulo q̄ Christo apagou.

Tunc acceptabis sacrificiū iustitię, oblationes & holocausta. Respõde este verso ao precedête em q̄ Dauid pedio, q̄ Deos fizesse benignamête cõ a sancta Siõ q̄ significaua a Igreja militãte. Pede agora, diz S. Basilio que appareça ja a lei noua cõ a qual comece outra policia de sacrificios, victimas & oblações q̄ sejaõ a Deos acceitas, ja que senão satisfaz cõ os legais, como fica dito. *Orat vt noua Siõ cõpareat & celestis Ierusalẽ in terra instituat, & quã citissimè illa cõmunis politia exhibeatur, quę nõ irrationalia sacrificia, sed iustitię oblationē & victimã offerat.* Como se differa: fazei Senhor q̄ appareça ja a sancta Sion a Igreja militante & a lei Euangelica, para que se veja na terra introduzida a celestial Ierusalẽ onde accetais os sacrificios de louuor q̄ de justiça vos são deuidos cõ oblações & holocaustos dos spiritus béaueturados q̄ lá se abraão no fogo de vosso amor, pera q̄ à semelhança delles seiais louuado adorado & reueréceado cõ novos sacrificios. *Tũc imponēt super altare tuũ vitulos* (diz o Sancto) *quia offerent*
super

super altare fidei quod tuum est, seipfos ceu vitulos in victimam. Quer dizer: que quando isto se vir na Igreja militante, auera logo a semelhança dos sacrificios antigos & mais escolhidos, como era o do bezerro, a que começauão os cornos & as vnhas, segundo o que dizia no Psalmo. *Laudabo nomē Dei Ps. 68. cum cantito, & magnificabo eum in laude: & placebit Deo super vitulum nouellum cornua producentem & unguas.* Auera sobre o altar da Fè, ou sobre o altar Christo Senhor nosso (que altar lhe chama S. Pau ^{ad Hebr. 7} lo) muitos que em tenra idade seião offerecidos ^{13.} em victima: como defacto o forão os meninos innocentes, a quem diz a Igreja. *Vos prima Christi vittima.* E outros, que como tenros vitulos, a sy mesmos offereção em sacrificio como ouue em muitos martyres & donzellas que no principio de seus annos foraõ lograr sua fermosura ao Ceo, & fizerão de suas vidas sacrificio sobre o altar da Fè; porque sobre ella, & em defenção da lei de Christo padeceraõ glorioso martyrio.

O qual tambem padecem em seu modo todos os que sacrificarão suas vontades a Deos com votos solenes. Não he martyrio hũa pobreza voluntaria com que se padecem necessidades que atormentão mais que hum tyranno muitas vezes? E que tyrão ha mais cruel, ou que inimigo mais continuo contra o sacrificio da castidade que a

Verso Vigésimo

carne? por respeito da qual diz S. Ambrosio. *Non ideo laudabilis virginitas quia in martyribus reperitur, sed quia ipsa martyres faciat.* Falando do voto da pureza virginal: & do da obediencia disse o Spiritu sancto falando por Samuel com Saul, que obedecer era melhor que sacrificar. *Melior est obedientia quam victimæ, & auscultare magis quam offerre adipem arietum.* O que deuião de aduertir as pessoas religiosas que fazem penitencias reguladas por sua vontade, & cõ ellas se arriscao a fogir da do Prelado, & a faltar nas obrigações mais meritorias.

1. Reg.
15.

Eccl. 35 *Sacrificium enim salutare est attendere mandatis, & discedere ab omni iniquitate,* disse o Ecclesiastico. Saluifero & proueitoso he o sacrificio de quem traz olhos postos em guardar os mandamentos do Prelado, & em conseruar as leis da obediencia. *Qui conseruat legem multiplicat oblationem;* diz o mesmo texto. Realça muito este sacrificio, & faz mui auentejada coroa de martyrio a obediencia & a profissão de votos solenes. E assim parece, que mais a preposito da morte que por elles se morre, que da dos martyres, diz a Igreja Catholica todos os dias apos as que denuncia. *Preciosa in conspectu Domini mors Sanctorum eius.* E o verso que no *Psalmo* antecede a este o mostra, que diz: *Vota mea Domino reddam coram omni populo eius.* Primeiro falou do votar em publico, que he a profissão solenne.

Pf. 115.

lenne. E depois lhe chamou morte preciosa; por que he sacrificio como de verdadeiro martyrio o dos que crucificados ao mundo por amor de Christo, tomão por gloria viuer contentes nas penitencias & asperezas da Religião, cantando & professando o que dizia S. Paulo. *Mibi autem absit Ad Gal. gloriari nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi, per quẽ 6. mihi mundus crucifixus est & ego mundo.*

E fazem nisto os que assim se crucificaõ algũa ventagẽ aos que dão suas vidas em defensão da Fê euangelica, & padecem glorioso martyrio; que estes regularmente nunca tiuerão em sua mão escolher a morte em que se sacrificaraõ, senão o acceitala, & soffrela por amor de Christo: & os outros escolhem por sua vontade a morte que morrem, sojeitando se por sua profissão solêne a hũa vida aspera & rigurosa, na qual quem se nam mortifica não viue consolado. Mas com tudo isto deuemos aduertir, que nenhũs destes de que ategora falamos sacrificião propriamente, porque nẽ são sacerdotes a respeito destes sacrificios, nem tomão a morte por redimir alguem, senão, ou por dar testemunho da verdade da Fê & lei Euan gelica como fazẽ os Martyres, ou por servir a Deos seguindo a Christo em estado mais perfeito có a Cruz às costas como fazem os Religiosos. E ainda mais impropriamente os seculares que

Verſo Vigefſimo

f.4. viuem bem em virtude & juſtiça que tambem ſacrificaçõ, conforme a explicaçã do verſo. *Sacrificate ſacrificium iuſtitie*. Onde a Paraphraſis diz. *Domate concupiſcentias veſtras, & reputabitur vobis ſicut ſacrificium iuſtitie*. A pureza da vida tambem he reputada por ſacrificio de juſtiça.

Mas o ſacrificio mais proprio & mais verdadeiramente de juſtiça, & com que Dauid pedio que Deos foſſe benigno a Sion, que he a Igreja militante, he o ſacrificio q̄ Chriſto noſſo Senhor fez no altar da Cruz, porque elle foy verdadeiramente ſacerdote, foy a hoſtia do ſacrificio, elle o que escolheo a morte & o ſer ſacrificado ſobre a Cruz, onde ſatisfez por todo o genero humano de rigor de juſtiça ao Padre eterno com o infinito valor de ſeu ſangue. E o Padre, como quem jura por firmeza do que acceita em paga do que ſe lhe deuia, diz por Dauid que Chriſto noſſo Senhor he ſeu filho vnigenito: & que lhe jurou pera nunca ſe arrepender. *Tu es ſacerdos in æternum ſecundum ordinem Melchizedech*. Como ſe differa. Jurou Deos inuiolauelmente a ſeu filho dizendo: teus ſacrificios me ſerã acceitos eternamente, porque tu es ſacerdote pera ſempre conforme ao rito & coſtume de Melchizedech. Naõ diz, conforme ao rito de Aron, ainda que Chriſto tambem ſacrificou conforme a elle, derramando na Cruz ſeu precioſo

cioso sangue como Aron em seu sacerdocio derramaua o sangue dos animais que sacrificaua: por rem, como esse sacrificio cruento ou ensanguentado, foi feito hũa só vez. *Christus semel pro peccatis nostris mortuus est.* Em a aruore da vera Cruz, & cada dia & pera sempre assiste Pontifice diante do Padre eterno rogando por nos, & se offerrece incruento, não ensanguentado no sacrificio do altar em toda a Igreja militante debaixo de species de pão & de vinho que são as duas cousas q̄ Melchisedech offerreceo: por isto lhe diz que he sacerdote segundo a ordem de Melchisedech *in æternum*, & não de Aron.

Podemos tambem dizer, que não se chamou sacerdote Christo segundo a ordem de Aron; por que os sacrificios da lei velha não representauão tanto sacrificios de justiça como de misericordia; & se Deos os aceitaua, & se aplacaua com elles, não era obrigado da justiça que com elle tinhaõ, senam da misericordia que vsaua com quem por elles lha pedia. E por tanto, se David neste verso falara delles, dissera: *Tunc acceptabis sacrificium misericordie*, & não *iustitie*, como disse. E alem disto, como nota S. August. a ordem & sacerdocio de Aron auia se de acabar cõ a lei velha. E ao sacerdocio de Christo não conuinha ter fim; por isso diz no Psalmo. *Iurauit Dominus & non pœnitebit eũ.*

Iurou

Verſo Vigefſimo.

Iurou o Senhor que nunca mudara o voſſo ſacerdocio, porque vos ſois ſacerdote pera ſempre *ſecundum ordinem Melchifedech*. Cujõ ſacrificio teue tantas excellencias na lei da natureza, que o acceitou Deos como ſacrificio de juſtiça a elle deuido, & lhe foy tão grato que nunca mais o eſqueceo. E por iſſo o deu na lei eſcrita em figuras & ſombras aos Iudeus, & na lei euangelica em o alto myſterio do ſanctiſſimo Sacramento, no qual, (como notou Theodoreto) começou Chriſto a exercitar o officio de ſacerdote, ſegundo a ordẽ de Melchifedech, Sacerdote do altiſſimo Deos: cujo nome na lingua Hebraica tem duas partes, a primeira ſignifica Rey, & a ſegunda juſtiça; & tanto quẽr dizer Melchifedech, como Rey de juſtiça: & teue tanta em ſeu ſacrificio incruento, por que offerreceo paõ & vinho em fazimento de graças & lououres ao Senhor pella victoria que tinha dado ao Patriarcha Abraham, moſtrando que ſõ de Deos vinhaõ as victorias, & todos os bẽs: & que ſõ a elle ſe deuem eſte & todos os benefiços. E a respeito diſto bẽdixeu ou abẽdiçoou Abraham em louuor de Deos, que acceitou de juſtiça ſeu ſacrificio, como rẽpreſentatiuo do que Chriſto auia de offerrecer de ſeu corpo & ſangue como ſacerdote eterno que he & ſera pera ſempre; porque ainda que eſtã no Ceo gloriõſo, elle
meſmo

mesmo se offerece em sacrificio na Missa, & he a hostia delle & principal sacerdote *secundum ordinē Melchisede. b.* E não de Aron, porque nem seu sacerdocio era eterno, nem seus sacrificios auiaão de durar mais que ate o que Christo nosso Senhor fez na Cruz, onde acabaraão todos os da lei de Moyfes, que todos eraão figuras & sombras deste figurado, & por isso posto em acto o sacrificio que significauaão, necessariamente cessauaão todas como defacto cessaraão.

E daqui vem que o vnico sacrificio de Christo na Cruz & no altar, contem em sy (sendo hū sô) todas as virtudes, & todas as perfeições de todos os sacrificios antiquados: que Dauid deuia de aduertir neste seu verso, aonde ajuntou ao sacrificio de justiça as oblações & holocaustos. *Tunc acceptabis sacrificium iustitie, oblationes & holocausta:* porq̄ tudo no sacrificio de Christo se resume & se declara posto por obra. O sacrificio do paõ significaua a carne & corpo de Christo: & o vinho o sangue: o oleo a graça: o sal a sapiencia: o incenso a diuidade: o cordeiro a mansidaão: o cabrito & cabra os peccados porque padecia: o carneiro castrado & a ouelha a semelhança de peccador: o bezerr o o sacrificio: a vaca ruiua a effusaão do sangue: o boi a obediencia ate a morte: os dous passaros hum que se mataua, a humanidade, & outro que

Verſo Vigefſimo

que ſe largaua viuo a diuindade que não podia padecer: a Rola, a pureza: & a pomba, a ſimplicidade & innocencia: & na que ſahio da arca & tornou a ella no diluuió das agoas, ſe ſignificou a alma ſanctiſſima de Chriſto, que naquelle diluuió de ſangue que ouue em ſua morte, ſahio da arca de ſeu corpo, & tornou a elle pella reſurreiçãõ, & finalmente outros muitos ſacrificios, oblações & holocauſtos, que por euitar prolixidade não contamos, ſe acharãõ em Chriſto reſumidos & encaminhados como a centro & aluo de tudo quanto ſe prefigurou na lei da natureza, na lei eſcrita, nos Patriarchas & Prophetas da lei velha, que acabou em ſeu centro.

Daqui ſe fica entendendo, que ainda que Deos deixou lograr aos Iudeus deſpois da ſancta Reſurreiçãõ de Chriſto, a Cidade de Ieruſalem, o Templo & o Altar, que lograrãõ ate aquella notauel deſtruiçãõ que dahi a quarenta annos fez Tito, nem por iſſo aceitou algum dos ſacrificios que naquelle tempo ou em outro algum fizeraõ. Deixouos paſſar todos eſtes annos ſem o caſtigo a que eſtauãõ ſentenceados, por eſperar o melhoraumento da Synagoga, & o arrependimento da morte que tinhaõ dado a Chriſto, a quem não tinhãõ recebido por ſeu Meſſias conſtandolhes das eſcrituras claramente que o era; as quaes ain-
da

da hoje adulteraõ por se conferuar em sua pertinacia. Contra a qual não darei mais que hũa só razão com que concluiremos a explicação deste nosso Psalmo.

Chorou Christo nosso Senhor a destruição de Ierusalem, prophetizando que não ficaria em seus *Mat. 16.* muros & edificios pedra sobre pedra. E quando tratou do nouo edificio que determinaua levantar, chamou ao Apostolo S. Pedro pedra, sobre a qual fundaria sua Igreja. *Tu es Petrus; & super banc petram edificabo Ecclesiam meam; & porta inferi non preualebunt aduersus eam.* Contra Ierusalem onde estaua o Templo & a Synagoga, se levantou hũ Emperador que dentro em cinco meses arrasou tudo conforme a prophesia de Christo, estando dentro na Cidade junta toda a força dos Iudeus, a que ninguem pode negar que erão esforçados como mostraraõ em sofrer o cerco tão apertado como foi, & em outros recontros que tiueraõ cõ os Romanos, como cõtaõ Iosepho & outros; que tambem contaõ a multidaõ de Iudeos que neste cerco morreraõ, que dizem foraõ onze vezes cem mil homês, ainda que Eusebio & Paulo Orosio dizem que foraõ seiscentos mil homês, porque parece que contaraõ somente os homês que tomauão armas. E foraõ catiuos nouêta & sete mil, tanta era a gente & a força dos Iudeus: & todauia
nem

Verſo Vigefſimo.

nem toda baſtou pera defender que não tiueſſe effeito a prophecia de Chriſto que não ficaria pe dra ſobre pedra, como de feito não ficou. E aſſim o confeffão & lamentão todos os Rabbinos & eſcriptores daquelles tempos.

Mas o edificio da Igreja edificado ſobre hũa ſõ pedra diſſe Chriſto ſeria taõ forte, que nem os poderes infernaes todos juntos ſerião baſtantes pera o fazer arruinar. E que iſto ſeja aſſim, qual he o cego que o não ve? Quantas vezes tomaraõ armas contra eſte edificio os poderes do mundo & do inferno? Quantos exercitos ſe leuantaraõ a poſtados a deſtruir o nome Chriſtão, & a apagar a Fè de Chriſto & ſua Igreja? Que genero de tormentos ficou por executar contra os que confefſauão a Chriſto, & que morriaõ nelles por defenſão de ſua Fè? Quantas fornalhas accesas, & quantas grelhas abraſadas: quantos pentões de ferro? Quantas caldeiras de alcatraõ & azeite feruendo? Quantos leões, tygres & beſtas feras ajuntarão os Emperadores & tyrannos do mundo às outras crueldades com que perſeguirão a Igreja por fazer cahir & arruinar eſte edificio, & nunca poderão deſfazello? Antes, aſſim como a Arca de Noe (que foi a figura da Igreja) quanto maiores erão as agoas do diluuiio, tanto mais ſe leuantaua da terra: aſſim o edificio de Chriſto tanto mais ſobia &

& se realçaua quanto maiores eram as perseguições & tormentos. E o que mais & moſ milagre he que tudo. *Hoc nimirum ſuperat omne miraculum:* Orat. 2. diz Chriſtoſtomo, que todas as tormentas & perſe- *cõt. Iud.* guições contra a Igreja & edificio de Chriſto não forão deſpois della ſer poderoſa, reuerenciada & temida dos Reis & Principes do mundo: ſenam em ſeus principios; quando ainda nam tinha rai- zes baſtantes à reſiſtencia que pediam as tempeſtades. Então quando ainda nam tinha forças, per mittio Deos foſſe oppunhada, porque ſe viſſe q̄ nenhūas erão poderoſas contra o firme edificio que deixaua edificado ſobre a pedra que eſcolhe- ra pera fundamēto d'elle, & que pois principiado o não podiaõ desfazer todas as forças infernaes juntas, muito menos poderião deſpois de perfei- çoado & fortificado de todo.

Se pois o edificio da Igreja Catholica poſto ſobre hūa pedra fundamental, nam pode ſer arrui- nado, como conſta, porque Chriſto diſſe, que não baſtarião contra elle nem as forças infernaes. *Et portæ inferi non preualebunt aduerſus eam.* E a Cidade de Ieruſalem com ſeus muros Templo & Altar, arruinarão quando Chriſto lho prophetizou q̄ ſeria naquella geração dos Iudeus que então vi- uião. *Nō præteribit generatio hæc donec hæc omnia fiât.* E não ficou pedra ſobre pedra por mais forças que

Verso Vigessimo

que a isso resistirão, como podem os perfidos Iudeus negar o ser diuino & poder diuino em Christo? Pois nenhum humano fora bastante a soffertar o edificio da Igreja, né a fazer executar o que prædixeu, tanto ao pé da letra?

Afinou-lhes Deos nos catiueiros, que cõtamos no principio deste verso, tempo certo que cada hum delles auia de durar, & prometeo-lhes melhoramento que despois terião tornados a Ierusalém, ao Templo, ao Altar, & aos sacrificios; como realmente tiuerão pella misericordia que Deos com elles vsou. Mas neste catiueiro & vltima destruição de Ierusalem que Christo nosso Senhor tam miudamente prophetizou, não ha lugar algũ na Scriptura sagrada, em que Deos lhe limite tempo que haja de durar, nem onde prometa que tornará a sua liberdade antiga. E ainda que Helio Adriano Emperador que foi trinta & sete annos despois de Tito, quis pór sua grandeza no anno decimo octauo de seu Imperio reedificar a Cidade & seus muros em outro sítio, & com outro nome de Aelia Adriana, mostrou logo Deos que se homẽs destruhirão os muros de Ierusalem, o Templo & a Cidade; não eraõ homẽs os que a auiaõ de reedificar pera a restituir aos Iudeus. E por isso aconteceu logo rebelarem elles contra o Imperio, & matarem os presidios que lhes tinha

tinha posto em diuerſas partes. E viſto por o meſmo Adriano ſua ingratição & rebelião com mão armada foi ſobre elles & matou os que pode que foraõ algũs cincoenta mil: & arrafados cincoenta caſtellõs & fortalezas de nome, ſegundo eſcreue Dion:& poſtos por terra queimados & aſſolados por toda Iudea nouecentos & oitenta & cinco lugares & aldeas pouoadas, mãdou ſobre tudo por Ediçto publico, que nenhum Iudeu dali em diante podeſſe morar na noua Cidade que edificara, chamada Aelia, como ſe chamou muitos annos.

Soccedeo dahi a tempos Constantino, do qual diz Saõ Ioão Chriſoſtomo, que mandou cortar as orelhas a todos os Iudeus, & por lhes marcas no corpo por rebeldes, & por tornarem a intentar a reſtituição de Ierusalem: juſto caſtigo de Deos nas orelhas, a homẽs que nunca as deraõ às amoedações, & caſtigos do ceo, como diſſemos em principio. Sobre todo eſte de Constantino, tornarão a ſua pertençaõ no tempo de Iuliano Apoſtata vinte annos antes de Saõ Chriſoſtomo, que o diz:& que eſte Emperador os quis reduzir aos ſacrificios dos ſeus falſos deoſes, dando por razão aos Iudeus, que aſſim o fazião ſeus antepafados. Ao que elles reſponderaõ, que lhes era deſeço ſacrificar fora de Ierusalem, que ſe queria

Verſo Vigeffimo

delles ſacrificios, lhes mandaffe reſtituir a ſua antiga Ierufalem, & que então fariaõ o que faziaõ ſens antepaffados. Mas como contra o que Deos ordena, ninguem preualece: concedendo Iuliano o partido, & que abriſſem os aliceffes da obra que pretendiaõ & que logo abriſſaõ, ſahio delles tal fogo que abraſou a todos os que nelles trabalhauã; ainda que Ceſar Baronio diz, que os trabalhadores deſtes aliceffes os deixaraõ, com medo do fogo, & dos prodigios & fantasmas que viã.

Ficaraõ com iſto os Iudeus ſem a ſua antiga Ierufalem, & ſem eſperanças de tornar a ella, nem a ſeu Templo, & ficou comprido o que Chriſto noſſo Senhor respondeo à Samaritana, que lhe diſſe pello monte de Samaria que nelle adorauã ſeus pais a Deos: & que os Iudeus diſſaõ, que ſõ em Ierufalem era o lugar onde auiaõ de adorar. *Mulier crede mihi* (diz Chriſto) *quia uenit hora quando nec in monte hoc, neque in Hieroſolymis adorabitis Patrem.* Como quem daua por acabado deſpois de ſua morte, oculto, os ſacrificios & ceremonias de Ierufalem, que a viſta della chorou deſpois por acabada de todo, como ficou pera ſempre; porque, como diſſe Daniel. *Vſque ad conſumationem ſeculi perfeuerabit deſolatio.* E eſte foy o limite de tempo, que he ate o fim do mundo;

Ann.72

Ioan.4.

Dan.9.

do; em que os Iudeus estaraõ pello mundo profugos & vagos, como Caim por matar a seu irmão innocente: só a chorar as ruinas de Ierusalem, diz Sam Hieronymo, que lhes era licito chegar a ellas. *Perfidi caloni prohibentur, excepto plan-* *in Soph.*
ctu, ingredi Ierusalem. E pera isto poderem fazer, ^{i.} auiaõ de pagalo a dinheiro. *Vt qui quondam emerant sanguinem Christi, emant lacrymas suas.* Diz o Sancto, julgando por cousa justa, comprar com dinheiro suas proprias lagrimas, quem com dinheiro comprou o sangue de Christo. E se acontecia deterse mais algum tempo do costumado em carpir, era com o pagar. *Miles mercedem postulat, vt illis flere plus liceat.* O Soldado que estaua de guarda, acodia logo a pedir mais dinheiro a quem quera derramar mais lagrimas, porque ne nhũas chorassem de graça.

E que outra cousa foy polos Deos neste estado senam mostrarlhes claramente, que pois se acabara Ierusalem onde só lhes eraõ licitos os sacrificios Moysaicos conforme a lei, que tambem ella & elles eraõ de todo acabados, & chegado o tempo que Christo disse à Samaritana; & o que tinha prophetizado Malachias, que prophetizou despois do catiueiro de Babylonia, & despois da restauraçõ do Templo. *Ab ortu Solis vsque ad occasum nomen meum glorificatum est in gentibus, & in* *Mal. i.*

Verso Vigessimo

omni loco sacrificatur & offertur nomini meo sacrificiū purum. O que se não pode entender, senão do tempo da lei Euangelica, & do sacrificio do Altar, que em todas as partes do mundo se offerece a Deos, como sacrificio puro, oblação munda, holocausto viuificatiuo, he offerecido ao Padre Eterno em toda a Igreja Catholica, & Deos o aceita por viuos, & defunçtos que estão no Purgatorio, de justiça. E a este tempo dirigio Dauid o seu, *Tunc acceptabis sacrificiū iustitiæ*, nam em Ierusalem, pois se acabou de todo, & se acabarão as esperanças de tornar a ella; senam em toda a Igreja vniuersal, dilatada por todo o mundo.

E quando dizemos que Deos o aceita de justiça por todos aquelles por quem se offerece: não entendemos em quanto sacramento; senão em quanto sacrificio: porque como assim he representatiuo do que Christo fez na Cruz por bõs & maos, & ate por os Padres do Lymbo; fica tambem o sacrificio do Altar aproueitando a justos & a peccadores, & ate por os que estão no Purgatorio, se por elles se fizer o sacrificio da Missa. O que não he em quanto sacramento, porque assim aproueita fomite a quem dignamente o recebe; & dana a quem he indigno delle. *Iudicium sibi manducat & bibit non dyjudicas corpus Domini*, diz Sam Paulo. E não he a falta da parte do sacra-

cra-

cramento, senão da indisposição & incapacidade do recipiente. *Parasti cibum illorum quoniam ita est preparatio eius.* Tal he o effeito qual he o aparelho de quem recebe este diuino manjar.

As regras da preparação que pera o receber dignamente se requerem, nos ensinou Christo nosso Senhor em se mostrar primeiro humilde que poderoso: primeiro se pos de joelhos diante de seus Discipulos, & lhes lauou os pees, que se lhes desse em igoaria, pera que quando a gostassem, lhes soubesse a Deos humilde, & cada hum delles pudesse entender do que via, o como se auia de fazer capaz de o receber. E bem se deixa ver que mais nos fez Christo nosso Senhor, & mor merce em nos dar esta lição, que em nos dar a mesma igoaria: assim parece que o quis dar a entender o grande Augustinho com estas palauras. *Cōmendauit Dominus corpus & sanguinem suum de humilitate sua.* Que Principe, ou que Rey ouue tão poderoso que podesse insinar aos seus conuidados remedios pera no seu banquete poderem fazerse capazes de comer as igoarias, se os conuidados o nam estiuerem; por muito ricas que sejaõ, & custosas? Que aproueitara darnos Christo seu corpo & sangue debaixo de especies de paõ & de vinho, se nos não insinara como nos auiamos de fazer capazes de o receber? E que nos aprouei-
 tara

Verso Vigésimo

tara o preço infinito & valor da igoaria se ficarmos sem saber o aparelho com que se auia de gostar? Quer logo dizer Augustinho que engrandeceo Christo nosso Senhor a merce de nos dar seu corpo & sangue, & realçou o beneficio có a lição de sua humildade.

Tambem Dauid nos deu regras deste aparelho & leis, de como nos auemos de fazer capazes para receber este diuino sacramento, em todo este seu Psalmo, em o qual com profunda humildade, quasi em todos os versos confessa seu peccado, & com tanto affecto mostra arrependimento delle & perfeita penitencia, que ate do ornato real & dignidade suprema parece que se esquece por se mostrar humilde & penitente verdadeiro, como foy & como se requiere ao recebimento do corpo & sangue de Iesu Christo Senhor nosso, que em nosso remedio se nos dà no diuino Sacramento, & em sacrificio está diante do Padre Eterno, como protector & auogado de nossa ju-

Ad Ro. 3 stica. *Quem proposuit Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius ad ostentionem iustitiae suae propter remissionem praecedentium delictorum.* Diz Sam Paulo.

E posto que diga: *Ad ostentionem iustitiae suae.* Não se entende da justiça que Deos tem, & com que he justo; senão da justiça que dá, & com que justifica o peccador, como nota Sancto Augustinho.

*De spiri
tu, &
lit. 20.*

E este

E este he o sacrificio de justiça com que David concluhio o seu Psalmo, como quem o pedio a Deos despois de alcançado o perdaõ.

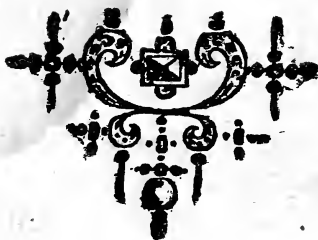
Oração.

OMnipotente & misericordioso Senhor, edificador da celestial Ierusalem, que segundo a grandeza de vossa bondade perdoais nossos peccados, & segundo a multidão de vossas misericordias lauais & apagais nossas maldades: pera que daqui em diante possamos fogir de cahir em outras, humilmente pedimos, nos concedaes vosso sancto Spiritu por guia de nossos caminhos, & mestre de nossas obras; o qual com sua graça nos faça limpos & aluos mais' que a branca neve, & nossa vida tã pura, & exemplar, que possa ensinar aos maos ate os conuerter a vós: nosso coração tã humilde & contrito que seja de vos acceitado como perfeito & verdadeiro sacrificio, & finalmente tã renouado em nossas entranhas o spiritu recto, que possamos como deuemos sacrificar sacrificios de justiça na Igreja militante, & sacrificios de louuor na triumpante, onde viueis & reinais pera sempre dos sempre.

Amen.

*Pedibus S. Rom. Ecclesiae semper subditus
& subiectus. Fr. Petrus à D. Fran
cisco Minorita.*

FINIS!



INDICE

DOS LUGARES DA SAGRADA Scriptura que neste liuro se alegão.

GENESIS.



- Ap. 2. Abscondit se Adam & vxor eius à
facie Domini. pag. 178. a*
- 3 Adam vbi es: vocē tuā Dñe audini. p. 44. b*
- Cap. 4. Respexit Deus ad Abel. . p. 160. b*
- 4. Inflamauit autē Dñs super Abel. p. 152. a. 157. b*
- 4. Nunquid custos fratris mei sum ego. p. 44. a*
- 4. Maledictus eris super terram. p. 112. b*
- 4. Ecce eijcis me hodie à facie tua. p. 113. a*
- 4. Maior est iniquitas mea quā vt veniā. p. 23. a. & 26. b*
- Cap. 8. Non inuenit vbi requiesceret per eius. p. 90. b*
- 8. Edificauit autem Noe altare Domino. p. 152. a*
- 8. Odoratusq; est Dominus odorē suauitatis. p. 77. b*
- 8. Nequaq; ultra maledicā terrā propter hōem. p. 78. a*
- Cap. 15. Quarta autem generatione reuertentur. p. 175. b*
- Cap. 32. Vidi Dominum facie ad faciem. p. 93. a*
- Cap. 47. Simeon & Leui fratres vasa iniquitatis. p. 136. a*
- Cap. 49. Lauabit in vino stolam suam. p. 81. b*

EXODI.

- Cap. 5. Dimitte populum meū vt sacrificet mihi. p. 151. a*
- Cap. 14. Nec vrus quidem superfuit ex eis. p. 97. b*
- Cap. 16. Vtinā mortui essemꝰ per manū Dñi in terra. p. 27. a*
- 16. Ecce gloria Domini apparuit in nube. p. 66. a*
- 16. Vesper scietis quod Dominus eduxerit vos
de terra Egypti. p. 27. a*

Index

Lib. 2. Paralipom.

Cap. 36. *Vniuersi Principes sacerdotum & populus
præuaricati sunt inique.* p. 164. b

Esdraſ lib. 1. Cap. 3. *Collocauerunt autem altare Dei.* p. 176. a

Lib. Tobia.

Cap. 12. *Qui faciunt iniquitate hostes sunt animæ suæ.* p. 46. a

Lib. Iudith.

Cap. 15. *Tu gloria Ierusalem, tu letitia Israel.* p. 125. a

Lib. Iob.

Cap. 2. *Si bona suscepimus de manu Domini.* p. 139. a

Cap. 3. *Pereat dies in qua natus sum.* p. 60. a

Cap. 5. *Saluum facies Deus egeum à gladio eorū.* p. 141. b

Cap. 13. *Cur faciem tuam abscondis.* p. 60. b

Cap. 14. *Fugit velut umbra, & nunquam in eod.* p. 35. b

Cap. 19. *Saltem hoc vnum intelligite quia Deus non
æquo iudicio afflixit me.* p. 56. a

Cap. 31. *Pepigiſ adus cum oculis meis.* p. 12. a

Cap. 39. *Qui leniter locutus sum.* p. 56. a

Cap. 40. *Nunquid irritum facies iudicium.* p. 56. a

Lib. Psalmorum.

Pſal. 4. *Sacrificate sacrificium iustitiæ.* p. 153. b

Pſal. 5. *Vtrum sanguinam & dolosum abominabi-
tur Dominus.* p. 133. a. & 141. b

5. *Sepulchrum patens est guttur eorum.* p. 144. a

5. *Linguis suis dolose agebant.* p. 141. b

Pſal. 6. *Lauabo per singulas noctes lectum meum.* p. 16. b

Pſal. 9. *Præparationem cordis eorū audivit aur. tu.* p. 145. b

Pſal.

Index

- Psal.* 11. *Eloquia Domini eloquia casta.* p. 4. a
- Psal.* 12. *Disperdat Dñs vniversa labia dolosa.* p. 141. b
- Psal.* 15. *Adimplebis me lætitia cum vultu tuo.* p. 89. b
- Psal.* 16. *Auribus percipe orationem meam.* p. 144. b
- Psal.* 18. *In sole posuit tabernaculum suum.* p. 74. a
18. *Exultauit vt gigas ad currendam viam.* p. 35. b
- Psal.* 21. *Ego autem sum vermis & non homo.* p. 173. a
- Psal.* 22. *Et misericordia tua subsequetur me.* p. 17. a
- Psal.* 23. *Meus est enim orbis terræ.* p. 100. a
- Psal.* 24. *Dulcis & rectus Dominus.* p. 123. a
24. *Vniuersæ viæ Dñi misericordia & veritas.* p. 129. a
24. *Oculi mei semper ad Dominum.* p. 60. a
- Psal.* 25. *Iudica me Domine quoniam ego in innocē-*
tia mea. p. 29. b
25. *Quoniam misericordia tua ante oculos meos*
est. p. 134. b
25. *Ne perdes cum impijs Deus animã meã.* p. 135. b
- Psal.* 31. *Dixi confitebor aduersum me in iustitiam*
meam Domino. p. 160. b
- Psal.* 32. *Rectos decet collaudatio.* p. 147. b
- Psal.* 35. *Inebriabuntur ab vbertate domus tue.* p. 89. a
- Psal.* 37. *Non est sanitas in carne mea.* p. 21. b
- Psal.* 38. *Obmutui & non aperui os meum.* p. 56. b
- Psal.* 38. *Auribus percipe lacrynas meas.* p. 17. a
- Psal.* 38. *Dixi custodiam vias meas.* p. 142. b
- Psal.* 40. *Sana animam meam quia peccauit tibi.* p. 21. b
- Psal.* 44. *Dilexisti iustitiam & odisti iniquitatē.* p. 138. a
- Psal.*

Index

- Psal.* 44. *Speciosus forma præ filijs hominum.* p. 65. b
- Psal.* 47. *Iustitia plena est dextera tua.* p. 140. a
- Psal.* 49. *Non accipiam de domo tua vitulos.* p. 150. b
49. *Mæe sunt omnes feræ sylvarum.* p. 100. a
49. *Holocausta autè tua in cõspectu meo sũt.* p. 155. a
49. *Peccatori autem dixit Deus, quare tu.* p. 143. a
- Psal.* 54. *Quis dabit mihi pennas sicut colũba.* p. 90. a
- Psal.* 56. *Paratum cor meũ Deus paratũ cor meũ.* p. 100. a
- Psal.* 58. *Disperge illos in virtute tua.* p. 113. a
- Psal.* 65. *Iniquitatem si aspexi in corde meo.* p. 144. b
- Psal.* 68. *Laudabo nomen Dei cum cantico.* p. 179. a
- Psal.* 70. *In iustitia tua libera me.* p. 140. a
70. *Deus dereliquit eũ persequimini cõpre-*
bendite. p. 111. b
- Psal.* 71. *Iudicabit pauperes populi.* p. 29. b
- Psal.* 71. *Qui elongant se à te peribunt.* p. 42. b. 114. a
72. *Quam bonus Israel Deus his qui recto*
sunt corde. p. 107. b
- Psal.* 73. *Deus autem rex noster ante sæcula.* p. 169. a
- Psal.* 75. *Vouete & reddite Domino Deus vestro.* p. 151. b
- Psal.* 76. *Hæc mutatio dexterae excelsi.* p. 7. b
- Psal.* 77. *Spiritus vadens & non reddiens.* p. 1. b
77. *Aut obliuiscetur misereri Deus.* p. 26. a
- Psal.* 79. *Ostende faciẽ tuã & salui erimus.* p. 94. b. 115. a
- Psal.* 84. *Ostende nobis Domine misericordiã tuã.* p. 137. b
84. *Quoniã loquetur Dñs pacẽ in plebẽ suã.* p. 43. a
- Psal.* 85. *Latifica animam serui tui.* p. 87. a
- Psal.*

Index

<i>Psal. 88. Si autem dereliquerint filij eius legem meam.</i>	p. 121. a
<i>Psal. 93. Deus ultionum Dominus.</i>	p. 137. a
<i>Psal. 94. Et dixi semper hi errant corde.</i>	p. 109. a
<i>Psal. 95. Cantate Domino canticum nouum.</i>	p. 109. b
95. <i>Dicite in gentibus quonia Dñs regnauit.</i>	p. 54. b
<i>Psal. 102. Benedic anima mea Dñm & oia.</i>	p. 24. b. 29. b
102. <i>Miserator & misericors Dñs longanimis & multum misericors.</i>	p. 24. b
<i>Psal. 103. Qui facit Angelos suos spiritus.</i>	p. 31. b
<i>Psal. 108. Deus laudem meam ne tacueris.</i>	p. 148. b
<i>Psal. 109. Tu es sacerdos in æternum.</i>	p. 180. b
<i>Psal. 113. Terram autem dedit filijs hominum.</i>	p. 100. a
<i>Psal. 114. Dirapisti vincula mea.</i>	p. 7. b
<i>Psal. 115. Ego dixi in excessu meo omnis homo mendax.</i>	p. 89. b
<i>Psal. 117. Dexteram Domini fecit virtutem.</i>	p. 139. a
<i>Psal. 118. Beati qui scrutantur testimonia eius.</i>	p. 105. b
118. <i>Amputa opprobrium meum.</i>	p. 122. b
118. <i>Exitus aquarum deduxerunt oculi mei.</i>	p. 17. a
118. <i>Ignitum eloquium tuum uehementer.</i>	p. 5. a
118. <i>Longe à peccatoribus salus.</i>	p. 42. b
118. <i>Principium verborum tuorum veritas.</i>	p. 73. b
<i>Psal. 121. Latatus sum in his que dicta sunt mihi.</i>	p. 90. a
<i>Psal. 125. Qui seminant in lacrimis.</i>	p. 84. b
<i>Psal. 129. Si iniquitates obseruaueris Domine.</i>	p. 91. b
<i>Psal. 130. Domine non est exaltatum cor meum.</i>	p. 102. a
<i>Psal.</i>	

Index

- Psal.* 131. *Iuravit Dñs David veritatem.* p. 50. a. & 120. b
Psal. 136. *Insalicibus in medio eius suspendimus.* p. 9. b
Psal. 138. *Si ascendero in cælum tu illic es.* p. 42. b
Psal. 140. *Cadent in retiaculo eius peccatores.* p. 64. a
Psal. 142. *Non intres in iudicio cum seruo tuo.* p. 91. b
Psal. 146. *Laudate Dominum quoniam bonus.* p. 148. a
146. *Qui sanat contritos corde.* p. 159. b
Psal. 147. *Non fecit taliter omni nationi.* p. 72. a

Ex Prouerb.

- Cap.* 13. *Qui autem inconsideratus est ad loquendum
sentiet mala.* p. 143. a
13. *Fili præbe mihi cor tuum.* p. 99. b
Cap. 14. *Iustitia eleuat gentes.* p. 122. b
Cap. 15. *In merore animæ dicitur spiritus.* p. 118. b
Cap. 17. *Qui reddit mala pro bonis non recedet ma-
lum de domo eius.* p. 50. a
Cap. 23. *Fili præbe mihi cor tuum.* p. 86. a. 155. a
Cap. 24. *Septies in die cadit iustus.* p. 27. b

Ex Lib. Ecclesiastes.

- Cap.* 2. *Homini bono dedit Deus sapientiam.* p. 119. b
Cap. 12. *Vbi non est auditũ non effundas sermonẽ.* p. 174. b

Ex lib. Canticorum.

- Cap.* 1. *Trabe me post te curremus.* p. 147. b
1. *Nigra sum sed formosa.* p. 64. a
1. *Recti diligunt te.* p. 107. a
Cap. 2. *Læua eius sub capite meo.* p. 138. a
2. *Sarge propera amica mea & veni.* p. 146. b
Cap.

Index

- Cap. 2. *Sonet vox tua in auribus meis.* p. 149. a
- Cap. 4. *Odor vestimentorum tuorum super omnia aromata.* p. 151. a
4. *Fauus distillans labia eius.* p. 148. a
4. *Sicut turris David collum tuum.* p. 171. a
- Cap. 5. *Crura illius columnae marmoreae.* p. 107. b
- Ex lib. Sapientiae.
- Cap. 1. *A detractioe parcite lingua.* p. 140. b
- Cap. 7. *Venerunt autem mihi omnia bona.* p. 119. b
- Cap. 10. *Quoniam sapientia aperuit os mutum & linguas infantium fecit disertas.* p. 143. b
- Ex lib. Ecclesiastici.
- Cap. 6. *Quam aspera est sapientia in doctis hominibus.* p. 168. a
- Cap. 21. *Quasi iophaa bis acuta hominis iniquitas.* p. 118. a
- Cap. 28. *Ex ira enim procedunt conuicia.* p. 60. b
- Cap. 35. *Sacrificium salutare est attendere mandatis.* p. 179. b
- Ex Isaia.
- Cap. 1. *Lauamini mundi estote.* p. 37. b
1. *Principes tui infideles.* p. 128. a
1. *Si fuerint peccata vestra quasi coccinum.* p. 39. a
- Cap. 2. *Et erit preparatus mons domus Domini.* p. 163. b
2. *Opus manuum suarum adorauerunt.* p. 109. a
- Cap. 6. *Domus mentis nostrae plena est ignorantiae fumo.* p. 76. a
- Cap. 7. *Radet Dominus in nouacula conducta caput.* p. 164. b. & 169. b

Index

- Cap. 8. In manu forti erudiuit me ne irem in viam
populi huius. p. 9. a
- Cap. 11. Et erit iustitia cingulum lumborum eius. p. 138. a
- Cap. 12. Haurietis aquas in gaudio de fontibus. p. 125. a
- Cap. 17. In illa die attenuabitur gloria Iacob &
pinguedo carnis eius marcescet. p. 177. a
- Cap. 24. Et terra infecta est ab habitatoribus suis. p. 164. b
- Cap. 28. Vt faciat opus suum alienum opus eius. p. 169. b
- Cap. 32. Non vocabitur ultra is qui incipiens est,
Princeps. p. 124. a
- Cap. 35. Conuertantur & venient in Sion. p. 87. b
- Cap. 38. Ecce ego adijciam super dies tuos. p. 73. a
- Cap. 40. Erunt prava in directo. p. 123. a
40. Qui timent Deum mutabunt fortitudinem. p. 27. a
- Cap. 49. Dedi te in lucem gentium. p. 121. b
- Cap. 51. Attendite ad me populus meus. p. 66. b
- Cap. 53. Pro eo quod laborauit anima eius. p. 51. b
- Cap. 55. Omnes sitientes venite ad aquas. p. 81. a
- Cap. 57. Hec dicit excelsus & sublimis. p. 102. a
- Cap. 61. Spiritus Domini super me. p. 159. b
61. Indumento iustitiae circumdedit me. p. 11. a
- Cap. 63. Et indignatio mea ipsa auxiliata est mihi. p. 138. b
- Cap. 64. Nec oculus vidit, nec aures audiuit. p. 87. b
- Cap. 66. Ad quem autem respiciam nisi ad pauperculum. p. 160. b
66. Qui immolat bonum quasi qui interficit virum. p. 155. b
66. Super quem requiescam. p. 101. b

Index

Ex Ieremia.

- Cap. 1. Peccatum peccavit Ierusalem. p. 164. a
- Cap. 3. Frons meretricis facta est tibi.
6. Cui loquar, & quem contestabor. p. 95. a
- Cap. 6. Abstuli pacem meam à populo isto. p. 30. a
- Cap. 17. Peccatū Iuda scriptū est in stylo ferreo. p. 113. b
- Cap. 18. Nūquid deficiet de petra agri nix Libani. p. 25. b
- Cap. 23. Propheta qui habet somnium narret somnium. p. 5. a
- Cap. 29. Cum ceperint impleri in Babylone septuaginta anni. p. 175. b

Ex Threnis.

- Cap. 3. Oculus meus depredatus est animam meam. p. 12. a
- Cap. 4. Maior effecta est iniquitas populi mei peccato Sodomorum. p. 166. a
- Cap. 5. Defecit gaudium cordis nostri, versus est in luctum chorus noster. p. 87. a. 118. b

Ex Baruch.

- Cap. 4. Beatus sumus Israel quoniam quæ Deo placent manifesta sunt nobis. p. 72. a

Ex Ezechiel.

- Cap. 2. Ista est Ierusalem in medio gentium posui eam. p. 163. b
2. Contempsit iudicia mea. p. 164. a
- Cap. 9. Repleta est terra sanguinibus. p. 135. a
- Cap. 18. Impietas impij non nocebit ei in quacūq; die. p. 16. a

Index

- Cap. 18. *Facite vobis cor nouum.* p. 33. b
Cap. 18. *Ecce omnes animæ meæ sunt.* p. 101. b
Cap. 24. *Væ ciuitati sanguinum ollæ cuius rubigo
in ea est.* p. 33. b

Cap. 37. *Ecce ego aperiam tumulos vestros.* p. 146. a

Ex Daniel.

- Cap. 4. *Cor eius ab humano commutetur.* p. 108. a
Cap. 5. *Elangui & egrotavi per dies plurimos.* p. 93. a
Cap. 8. *Beatus qui sustinuerit ac peruenerit vsque
ad dies duo millia.* p. 175. b
Cap. 9. *Vsque ad consumationem sæculi perseuera-
bit desolatio.* p. 185. b

Cap. 13. *Sufficit mihi quod à Deo videar.* p. 48. b

Ex Hosea.

- Cap. 2. *Ego sponsabo te mihi.* p. 29. a
Cap. 4. *Sanguis sanguinem tegit.* p. 134. a
Cap. 11. *Ego quasi nutritius Ephraim.* p. 14. b
Cap. 13. *Ero mors tua ò mors.* p. 53. b
13. *Perditio tua Israel, in me auxilium tuum.* p. 169. b
Cap. 14. *Odor eius vt Libani.* p. 25. b
14. *Sanabo contritiones eorum.* p. 160. a

Ex Ioel.

- Cap. 2. *Præstabilis super malitia: quia benignus &
misericors est.* p. 4. a. 23. a

Ex Amos.

- Cap. 8. *Conuertam festiuitates vestras in luctum.* p. 118. b

Index

Ex Iona.

- Cap.1. Quia ascendit malitia eorum coram me. p.13.b
1. Et surrexit Ionas ut fugeret à facie Dñi. p.111.b
Cap.3. Aduc quadraginta dies & Ninive subuertetur. p.138.b

Ex Michæa.

- Cap.6. Iudicium Domini cum populo suo. p.55.a
6. Qui eduxi te de terra Egypti. p.57.a

Ex Nahum.

- Cap.3. Væ Cinitas sanguinum. p.133.a

Ex Habacuc.

- Cap.2. Væ qui edificat cinitatem in sanguinibus. p.133.b

Ex Zacharia.

- Cap.7. Iudicium verum iudicate, & misericordiam
& miserationes facite. p.30.a

- Cap.12. Et erit qui offenderit ex eis. p.31.a

Ex Malachia.

- Cap.1. Ab ortu solis vsq; ad occasum nomen meum
glorificatum est in gentibus. p.186.a

Ex 2. Machab.

- Cap.9. Orabat scelestus Dominum à quo non erat
misericordiam consecuturus. p.145.a

DO NOVO TESTAMENTO.

S. Matth.

- Cap.2. Vidimus Stellam eius in Oriente. p.84.b
Cap.

Index

- Cap. 4. Dominum Deum tuum adorabis & illi soli
seruies. p. 157. a
- Cap. 5. Estote perfecti sicut pater uester celestis. p. 36. a
5. Receperunt mercedem suam. p. 149. a
5. Qui viderit mulierem ad concupiscendum. p. 12. b
5. Non est bonum tollere panem filiorum. p. 41. a
- Cap. 7. Non omnis qui dicit mihi Domine Domine
intrabit in regnum celorum. p. 86. a
- Cap. 9. Non est opus valentibus medico. p. 9. b
- Cap. 11. Terra Sodomorum remittius erit in die
iudicij. p. 166. a
- Cap. 15. Misere mei Domine fili David. p. 19. b
15. Populus hic labijs me honorat. p. 86. a
- Cap. 16. Tu es Petrus, & super hanc petram. p. 183. a
- Cap. 18. Non dico septies, sed septuagies septies. p. 27. b
18. Dico enim vobis quod Angeli eorum semper
vident faciem Patris. p. 94. a
- Cap. 21. Ite in Castellum quod contra vos est. p. 46. b
- Cap. 25. Euge serue bone & fidelis. p. 89. b
- Cap. 26. Bonum erat ei si natus non fuisset homo
ille. p. 60. b
- Cap. 26. Spiritus quidem promptus est, caro autem
infirmata. p. 36. b
- Cap. 26. Peccauit tradens sanguinem iusti. p. 23. a
- Cap. 26. Innocens ego sum à sanguine iusti huius. p. 52. b
26. Si filius Dei est descendat de Cruce &
credimus ei. p. 97. a
- Cap.

Index

- Cap. 27. Sanguis eius super nos & super filios nostros. p. 134. b
- S. Marcus.
- Cap. 16. Ite in mundum uniuersum. p. 14. a
- S. Lucas.
- Cap. 1. Et exultauit spiritus meus. p. 87. a
- Cap. 7. Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum. p. 31. a, & 107. a
7. Sed stans retro secus pedes eius. p. 94. b
- Cap. 8. Quid mihi & tibi Iesu fili Dei altissimi. p. 72. b
- Cap. 9. Non ueni uocare iustos sed peccatores. p. 131. b
- Cap. 11. Et fiunt nouissima hominis peiora prioribus. p. 106. b
11. Qui non est mecum contra me est. p. 74. a
11. Beatus uenter qui te portauit. p. 68. a
- Cap. 15. Abijt in regionem longinquam. p. 42. b
15. Et in se reuersus dixit surgam. p. 43. b
15. Dixit autem Pater ad seruos suos. p. 17. b. 145. b
15. Inueni ouem quæ perierat. p. 14. b
- Cap. 17. Domine bonum est nos hic esse. p. 89. a
17. Regnum Dei intra uos est. p. 103. b
- Cap. 18. Nemo bonus nisi solus Deus. p. 168. a
18. Nisi conuersi fueritis & efficiamini sicut paruuli. p. 103. a
18. Misere mei fili Dauid. p. 19. b
18. Duo homines ascendeabant in templum. p. 148. b
18. Deus propitius esto mihi peccatori. p. 15. b
- Cap.

Index

- Cap. 18. Descendit iustificatus in domum
suam. p. 144. & 45. b
- Cap. 19. Quia si cognouisses & tu. p. 45. a, & 167. a
19. Non relinquent in te lapidē super lapidē. p. 166. b
- Cap. 21. Et factus est sudor eius sicut guttæ. p. 52. b
- Cap. 21. Amputauit auriculam eius dexteram. p. 175. a
- Cap. 24. Coegerunt eum dicentes mane nobiscum
Domine. p. 146. b
24. Non ne cor nostrum ardens erat in nobis. p. 4. b
- S. Ioão.
- Cap. 3. Quis scit si conuertatur & ignoscat Deus. p. 15. b
3. Nisi quis renatus fuerit denuo. p. 103. b
- Cap. 4. Ego cibum habeo manducare quem vos
nescitis. p. 51. b
4. Mulier crede mihi quia venit hora quando
nec in monte hoc. p. 185. b
- Cap. 5. Ego gloriam meam ab hominibus non ac-
cipio. p. 119. a
- Cap. 5. Ecce sanus factus es iam amplius noli pec-
care. p. 97. a
- Cap. 6. Nisi manducaueritis carnem filij hominis. p. 82. a
- Cap. 8. Quis ex vobis arguet me de peccato. p. 53. a
8. Vos ex patre diabolo estis. p. 66. b
8. Qui sine peccato est vestram prius in illam
lapidem mittat. p. 51. a
- Cap. 9. Scimus quia peccatores Deus non exau-
dit. p. 15. b. & 144. b
- Cap.

Index

- Cap.14. Pater maior me est. p.123.a
Cap.16. Iterum videbo vos & gaudebit cor vestrum. p.87.b
Cap.18. Ego ad hoc natus sum & ad hoc veni in mundum vt testimonium. p.73.a

Ex Epistola ad Roman.

- Cap.3. Quem proposuit Deus propitiatorem in sanguine ipsius. p.136.b
3. Est autem Deus verax omnis autem homo. p.55.a
Cap.5. Propterea sicut per vnum hominem peccatū in mundum intravit. p.61.b
Cap.7. Quis me liberabit de corpore mortis. p.21.b
Cap.8. Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum. p.30.b. & 85.b
Cap.9. Quorum patres & ex quibus est Christus. p.67.a
Cap.12. Obsecro vos vt exhibeatis corpora vestra hostiam viuentem. p.159.b
Cap.13. Induimini Dominum Iesum Christum. p.11.a

Ex 1. Corint.

- Cap.1. Ex ipso vos estis in Christo Iesu qui factus est nobis sapientia & iustitia. p.136.b
Cap.4. Quid autem habes quod non accepisti. p.155.a
Cap.6. Omnia mihi licent, sed non omnia expediunt. p.11.b
Cap.7. Qui sine vxore est sollicitus est quae Domini sunt. p.104.b

Index

- Cap. 9. Sic currite vt comprehendatis. p. 35. b
- Cap. 11. An in corpore sine extra corpus nescio. p. 94. a
- Cap. 12. Nemo potest dicere Dominus Iesus nisi in
Spiritu sancto. p. 143. b
- Cap. 15. Deo autem gratias qui dedit nobis victoriã. p. 53. b
Ex 2. Corint.
- Cap. 4. Semper mortificationem Iesu in corpore
nostro. p. 11. a
- Cap. 10. Non enim qui seipsum comendat ille pro-
batus est. p. 148. b
- Ex Epist. ad Galatas.
- Cap. 3. Sic stulti estis vt cum spiritum acceperitis. p. 33. a
- Cap. 4. Illa autem quæ sursum est Ierusalem. p. 171. a
- Cap. 5. Currebatis bene, quis vos fascinavit. p. 33. a
5. Spiritu ambulate & desideria carnis non
perficietis. p. 93. b
- Cap. 6. Mibi autem absit gloriari nisi in cruce. p. 180. a
6. Bonum autem facientes non deficiamus. p. 33. b
- Epistola ad Ephesios.
- Cap. 2. Vos aliquando longe fuistis. p. 42. b
2. Eramus natura filij iræ. p. 61. b
- Cap. 4. Renouamini spiritu mentis vestræ. p. 106. a
- Ad Philippen.
- Cap. 3. Nō quod iã acceperim aut iã perfectus sim. p. 35. a
- Ad Colossenses.
- Cap. 2. In quo sunt omnes thesauri sapientie &
scientiæ. p. 121. b
- Cap.

Index

Cap. 3. Expoliantes vos veterem hominem cum actibus suis. p. 109. a

Ad Hebræos.

Cap. 1. Nouissime diebus istis locutus est nobis in filio. p. 3. b

Cap. 9. Si enim sanguis hircorum & taurorum. p. 78. b

Cap. 12. Acceßistis ad Iesū & sanguinis aspersionē. p. 78. a

Actus Apostolorum.

Cap. 7. Dara seruice & incircuncisis cordibus. p. 174. b

Cap. 10. Pertransijt benefaciendo. p. 35. b

Iacobi.

Cap. 2. Superexaltat autem misericordia iudiciū. p. 138. a

Cap. 5. Ecce merces operariorum qui messuerunt regiones vestras. p. 133. b

1. Petri.

Cap. 1. Hoc scientes quod non corruptilibus auro & argento redempti estis. p. 39. a

1. Secundum misericordiam suam magnam regenerauit nos. p. 28. a

Cap. 2. Christus semel pro peccatis nostris mortuus est. p. 181. a

2. Petri.

Cap. 1. Nec enim voluntate humana alata est aliquando. p. 4. b

Epist. 1. Ioan.

Cap. 4. Deum nemo vidit vnquam. p. 92. b

Index

Apocalipsis.

- Cap. 3. Ego sto ad ostium pulsans. p. 146. a
3. Vincenti dabo nomen nouum. p. 109. b
3. Qui vicerit faciam illum columnam in templo Dei mei. p. 108. a, & 171. a
- Cap. 7. Hi sunt qui venerunt ex magna tribulatione. p. 81. a
7. Lauerunt stolas suas & dealbauerunt eas in sanguine agni. p. 135. a
- Cap. 11. Apertum est templum Dei in celo. p. 90. b. 121. b
- Cap. 16. Beatus qui vigilat & custodit vestimenta sua. p. 11. a
- Cap. 13. Agnus qui occisus est ab origine mundi. p. 77. b
- Cap. 21. Et habebat murum magnum. p. 173. a
21. Mors ultra non erit neque luctus. p. 172. a
21. Non intrabit aliquid coinquinatum. p. 82. a
- Cap. 22. Qui iustus est iustificetur adhuc. p. 106. a

L A V S D E O.







780

500

CC CINNOCENNO VI, 404)

SD 4/1/88

